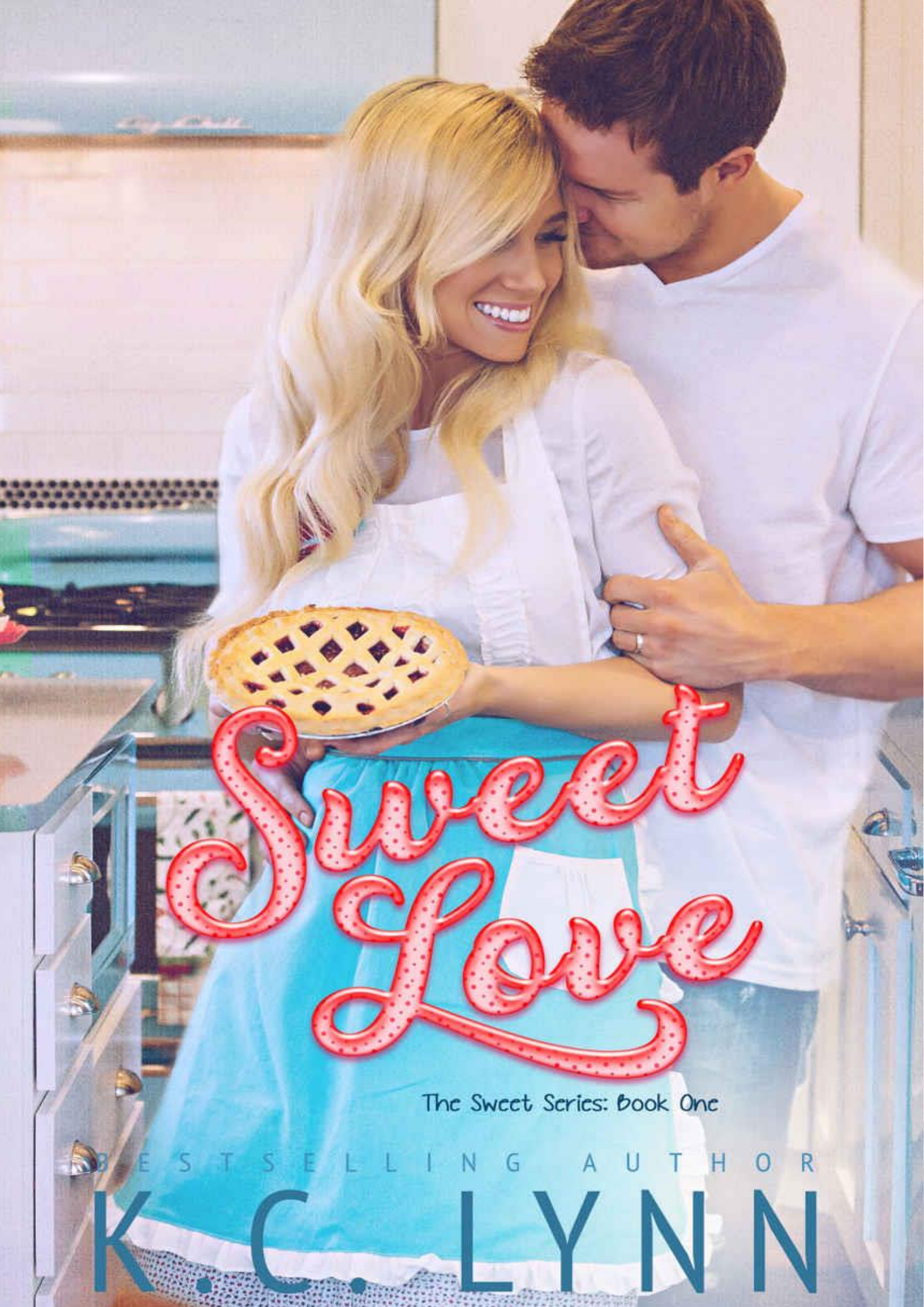

Sweet Love
The Sweet Series: Book One
BESTSELLING AUTHOR
K.C. LYNN



Disponibilização: Liz

Tradução e Revisão Inicial: Equipe Unificada

Revisão final: Mari P

Leitura final: Liz

Formatação: Eva



Receita

INGREDIENTES

Duas xícaras de um macho alfa protetor e indecente que adora seu cupcake.

Uma colher de sopa de um padeiro do Sul doce que ama a sexy Sawyer, mesmo quando ele está muito irritado.

Uma fatia do passado que aparece em sua porta, virando seu mundo de cabeça para baixo com um apelo de mudança de vida.

Uma pitada de paixão.

Uma pitada de mágoa.

Uma pitada de esperança.

MODO DE FAZER

Misture em uma tigela grande, criando uma escolha difícil, um teste de fé de alguém, e um homem que vai fazer qualquer coisa para proteger sua família, mesmo que isso signifique aceitar uma decisão que poderia resultar em perder o que ele mais ama.

Asse a 350 ° para um rico serviço de vida com um amor que poderia suportar qualquer coisa. Mesmo o impensável.

Uma receita infinita que com certeza vai preencher seu coração com uma ajuda generosa do amor doce.

Esta novela segue a jornada de Sawyer e Grace ap ó s Sweet Temptation, livro dois na s é rie Men of Honor. É dito em POV duplo, tem uma HEA, e nenhum cliffhanger. Sweet Tentação deve ser lida antes desta novela. É altamente recomend á vel ler os outros livros na s é rie Men of Honor e na s é rie Acts of Honor, j á que todos os personagens desempenham pap é is recorrentes.



Sweet Love

K.C. LYNN

Dedicatória

Este livro é dedicado ao meu marido, o homem que inspirou o Sawyer Evans. Amar você nunca foi difícil, mas escrever Sawyer me ensinou a abraçar e apreciar todas as coisas sobre você que me deixam louca. Ele também me lembrou porque me apaixonei por você, porque, como Sawyer, você diz que a maioria das coisas perfeitas podem curar até mesmo as feridas mais tristes. Você me amou nos meus dias mais sombrios. Você ficou quando não restaram muitos. Obrigada por me amar mesmo quando não foi fácil.

Esta história é para você.



CAPÍTULO UM

Sawyer

Meus olhos abrem antes do alarme disparar, como acontece em todas as manhãs. Alcançando-o, bato o botão para silenciar o bip que está prestes a tocar, em seguida, registro o calor em minhas costas. Fico com um pensamento em mente, mas ele some quando meu olhar encontra um par de olhos verdes escuros da mesma cor que os meus. Não tão quentes como espero. No entanto, a garota sorrindo para mim enche meu coração.

"Bom dia, papai." Hope me cumprimenta com seu sorriso megawatt, essa merda sempre enche meu peito, não importa quantas vezes eu vejo.

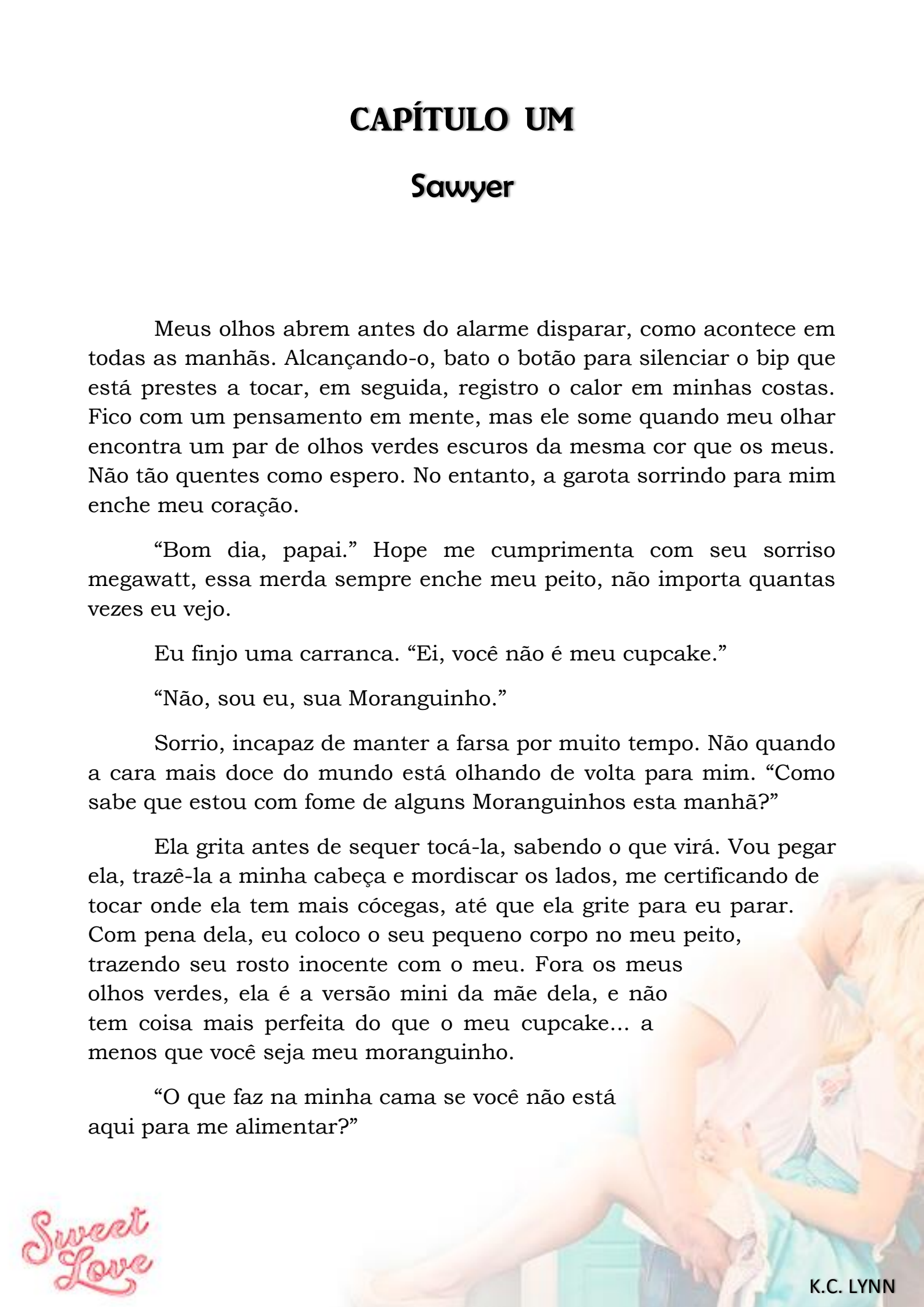
Eu finjo uma carranca. "Ei, você não é meu cupcake."

"Não, sou eu, sua Moranguinho."

Sorrio, incapaz de manter a farsa por muito tempo. Não quando a cara mais doce do mundo está olhando de volta para mim. "Como sabe que estou com fome de alguns Moranguinhos esta manhã?"

Ela grita antes de sequer tocá-la, sabendo o que virá. Vou pegar ela, trazê-la a minha cabeça e mordiscar os lados, me certificando de tocar onde ela tem mais cócegas, até que ela grite para eu parar. Com pena dela, eu coloco o seu pequeno corpo no meu peito, trazendo seu rosto inocente com o meu. Fora os meus olhos verdes, ela é a versão mini da mãe dela, e não tem coisa mais perfeita do que o meu cupcake... a menos que você seja meu moranguinho.

"O que faz na minha cama se você não está aqui para me alimentar?"



“Vim aqui no meio da noite porque eu estava com medo.”

“Medo de quê?”

“Monstros.”

“Monstros?”

“Sim, um monte deles. Eles estavam debaixo da minha cama.”

Eu a amo, mas ela é tão louca como a mãe dela sobre essa merda. Não ajuda que Parker tem contado em suas histórias de ninar como os filmes de terror são feitos.

“Você disse a eles o que te falei?”

“Sim, eu gritei, 'é melhor sair do meu quarto ou meu pai vai chutar suas bundas!'”

Eu rapidamente coloquei uma mão sobre sua boca e olhei para fora a porta do quarto aberta, rezando pra que Grace não tivesse ouvido isso, ou estaríamos com problemas. Aquele jarro de palavrões maldito que ela e todas as mulheres começaram a fazer, a colocou em grandes problemas comigo.

“Mocinha, nós já conversamos sobre isso,” eu falo delicadamente. “Não diga essa palavra se não tiver certeza de que não há ninguém por perto para ouvir você além de mim. Papai não tem mais dinheiro para aquele maldito jarro.”

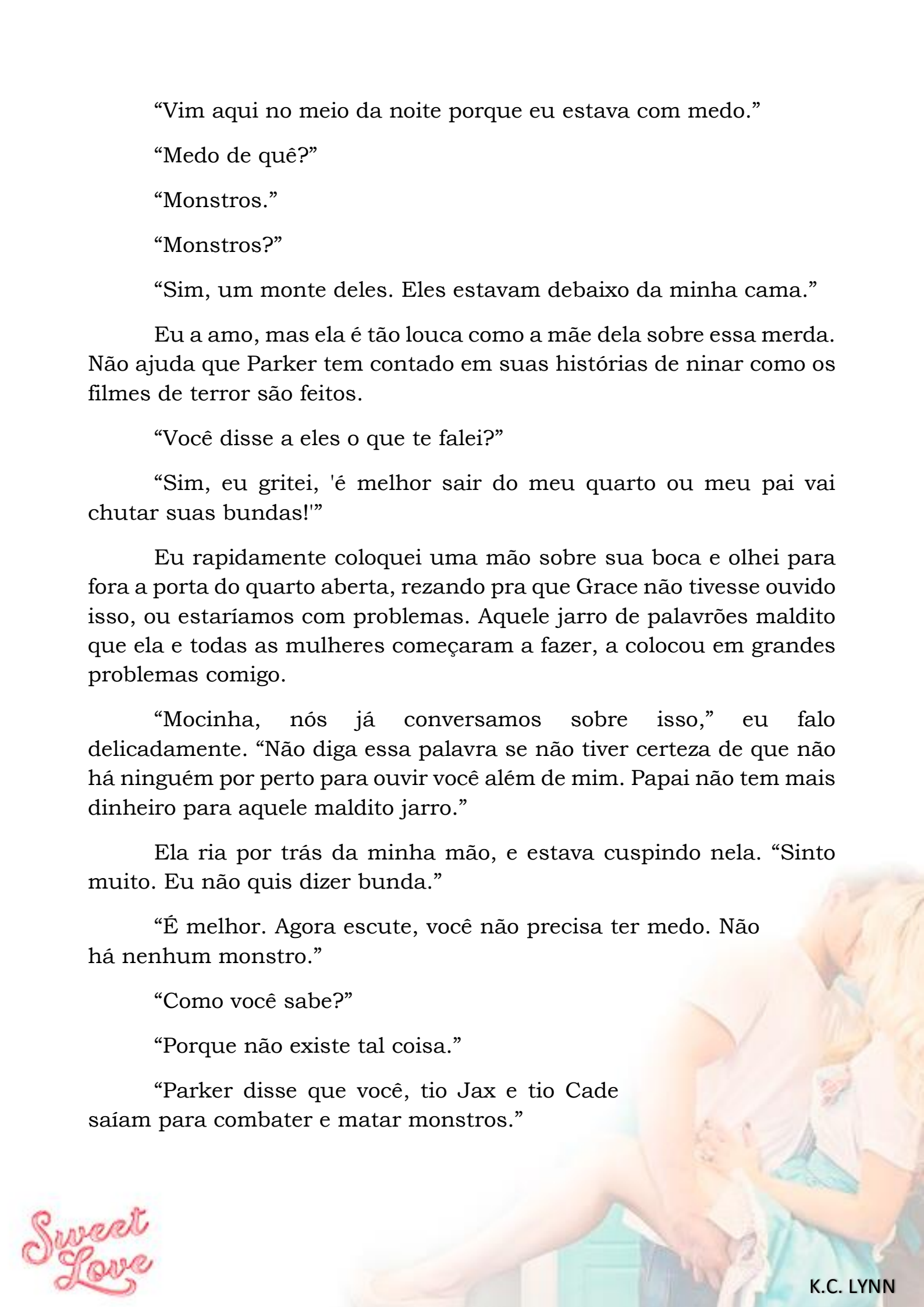
Ela ria por trás da minha mão, e estava cuspindo nela. “Sinto muito. Eu não quis dizer bunda.”

“É melhor. Agora escute, você não precisa ter medo. Não há nenhum monstro.”

“Como você sabe?”

“Porque não existe tal coisa.”

“Parker disse que você, tio Jax e tio Cade saíam para combater e matar monstros.”



Bem, como explicar isso? Especialmente quando é parcialmente verdadeiro. E como diabos Parker ouviu isso? Eu juro que a criança tem sentido-aranha quando se trata de sua audição.

“São diferentes tipos de monstros, querida. Eles são pessoas más. Eles nunca virão em nossa casa, ou em qualquer lugar perto de nós.”

“Senão você vai machucá-los?”

“Exatamente.”

Eu os mataria.

“Eu nunca vou deixar nada acontecer com você. Aqui é seguro. Tio Jax, tio Cade e eu temos a certeza disso.”

Depois do tiroteio que aconteceu na casa de Jaxson e da Julia com o Logan, Jaxson comprou a terra do Cade então eu o segui. Três de nós estão espalhados em mais de 100 hectares; temos nossa merda vigiada para que ninguém nunca mais coloque o pé em nossa propriedade sem o nosso conhecimento. Temos também um pedaço de terra para Cooper. Ele tem planos para começar a construir na próxima primavera.

“Ficou claro, Moranguinho?”

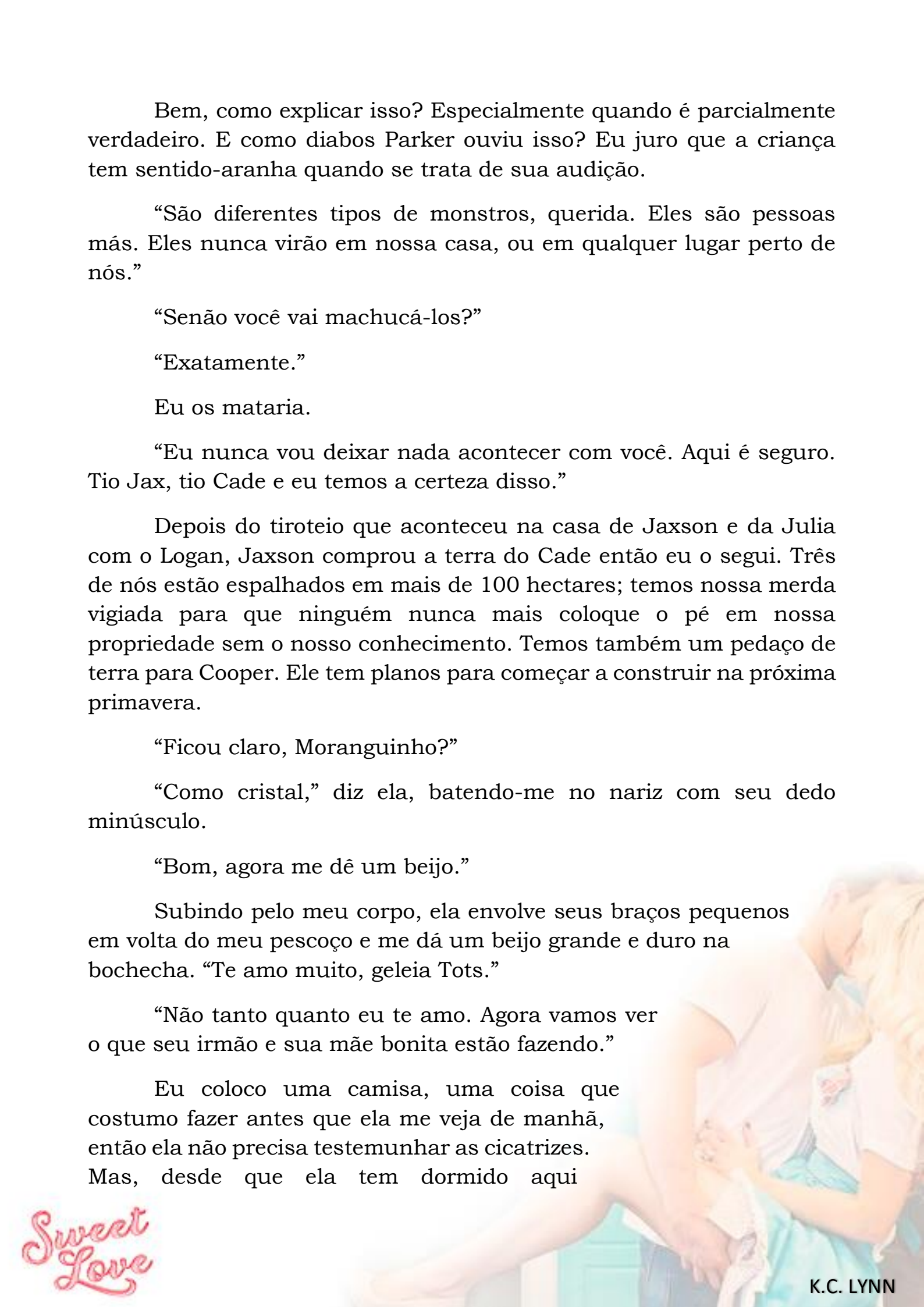
“Como cristal,” diz ela, batendo-me no nariz com seu dedo minúsculo.

“Bom, agora me dê um beijo.”

Subindo pelo meu corpo, ela envolve seus braços pequenos em volta do meu pescoço e me dá um beijo grande e duro na bochecha. “Te amo muito, geleia Tots.”

“Não tanto quanto eu te amo. Agora vamos ver o que seu irmão e sua mãe bonita estão fazendo.”

Eu coloco uma camisa, uma coisa que costumo fazer antes que ela me veja de manhã, então ela não precisa testemunhar as cicatrizes. Mas, desde que ela tem dormido aqui



ultimamente, tem sido difícil fazer isso. Agarro ela e a atiro por cima do ombro, a fazendo gritar novamente, então eu faço o meu caminho para a cozinha, precisando de um pedaço do meu cupcake.



CAPÍTULO DOIS

Grace

Chuckie está sentado no aparador da porta, esperando pacientemente por algo cair, enquanto faço as coisas em torno da cozinha. Atrasada, tento deixar tudo em ordem antes de voltar para a padaria.

Graces a Deus Mac foi capaz de abrir. Não queria perder o primeiro dia das crianças na escola.

Lágrimas enchem meus olhos com o pensamento dos meus bebês passando o dia inteiro fora. Já sinto como se faltasse um pedaço de mim.

“Ei, mãe?” Parker chama atrás de mim.

Pisco de volta as minhas lágrimas, viro e coloco um sorriso no rosto. “O quê?”

“Puxa o meu dedo,” diz, e estende a mão para mim.

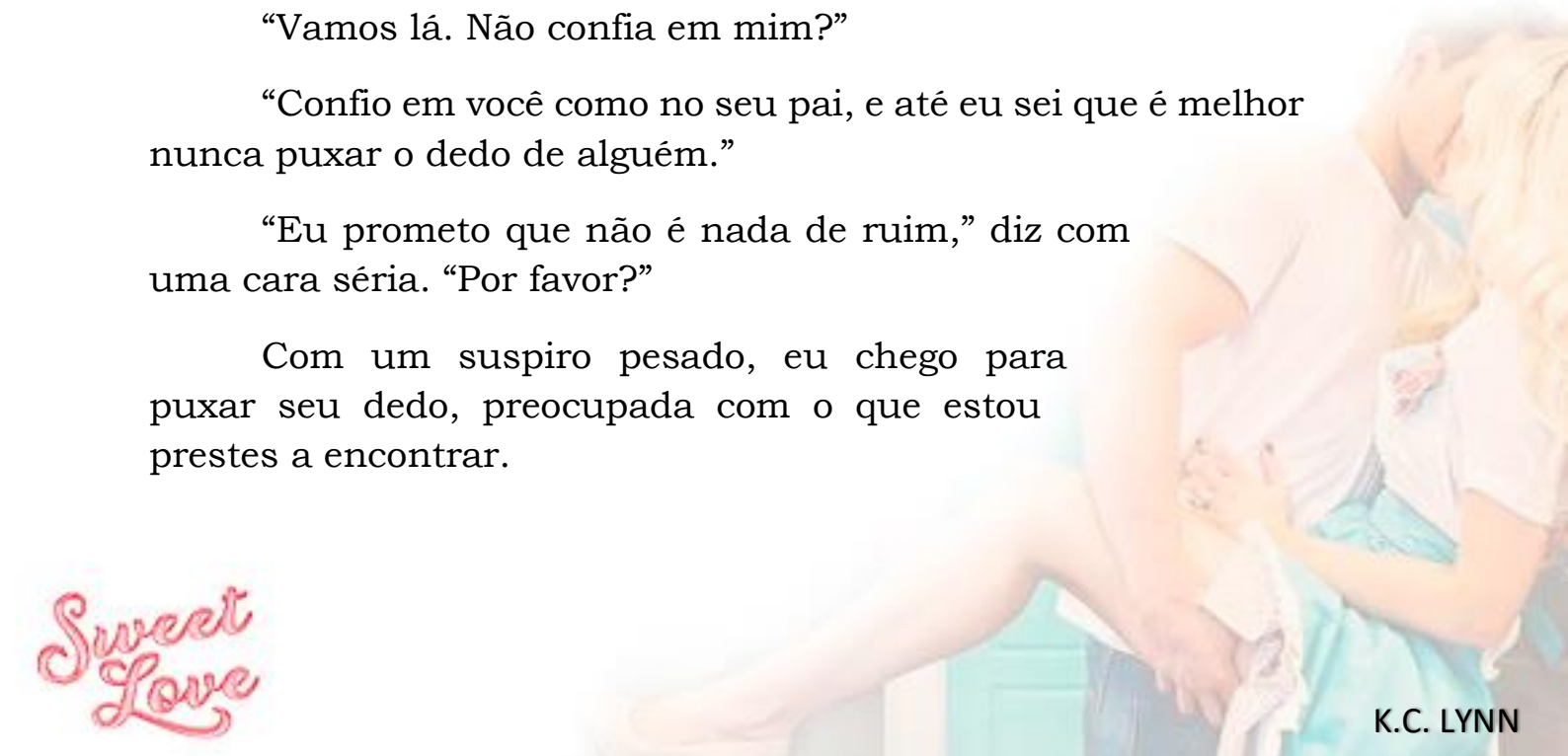
Cruzo os braços e balanço a cabeça, meu sorriso tornando-se mais genuíno. “Boa tentativa, mas não vou fazer isso.”

“Vamos lá. Não confia em mim?”

“Confio em você como no seu pai, e até eu sei que é melhor nunca puxar o dedo de alguém.”

“Eu prometo que não é nada de ruim,” diz com uma cara séria. “Por favor?”

Com um suspiro pesado, eu chego para puxar seu dedo, preocupada com o que estou prestes a encontrar.



No entanto, um choque elétrico me pega e sobe todo caminho até meu braço, eu sou pega de surpresa e salto de volta com um susto.

Parker explode rindo histericamente, antes de entregar a mão dele e mostrar-me o pequeno botão de metal escondido sob seu dedo. “Te peguei, não foi?”

“Onde diabos conseguiu isso?”

“No kit que Logan e Anna me deram no meu aniversário. Eu vou fazer com a minha professora esta manhã quando eu conhecê-la.”

Meus olhos alargam em horror. “Oh não, você não vai! Dê-me isso agora.”

“Ah, vamos lá, mãe, é engraçado.”

“Sério, Parker. Dê-me isso agora.” Estendo minha mão para ele.

Ele tira do dedo e deixa cair na palma da minha mão. “Eu só quero que minha professora goste de mim,” ele resmunga, fazendo meu coração doer.

Eu caio de joelhos na frente dele, toco seu rosto pequeno e bonito que parece muito com seu pai. “Não precisa disto para fazê-la gostar de você. Basta ser você mesmo e ela te amará assim como eu.”

“Garotas gostam de rir, o papai disse.”

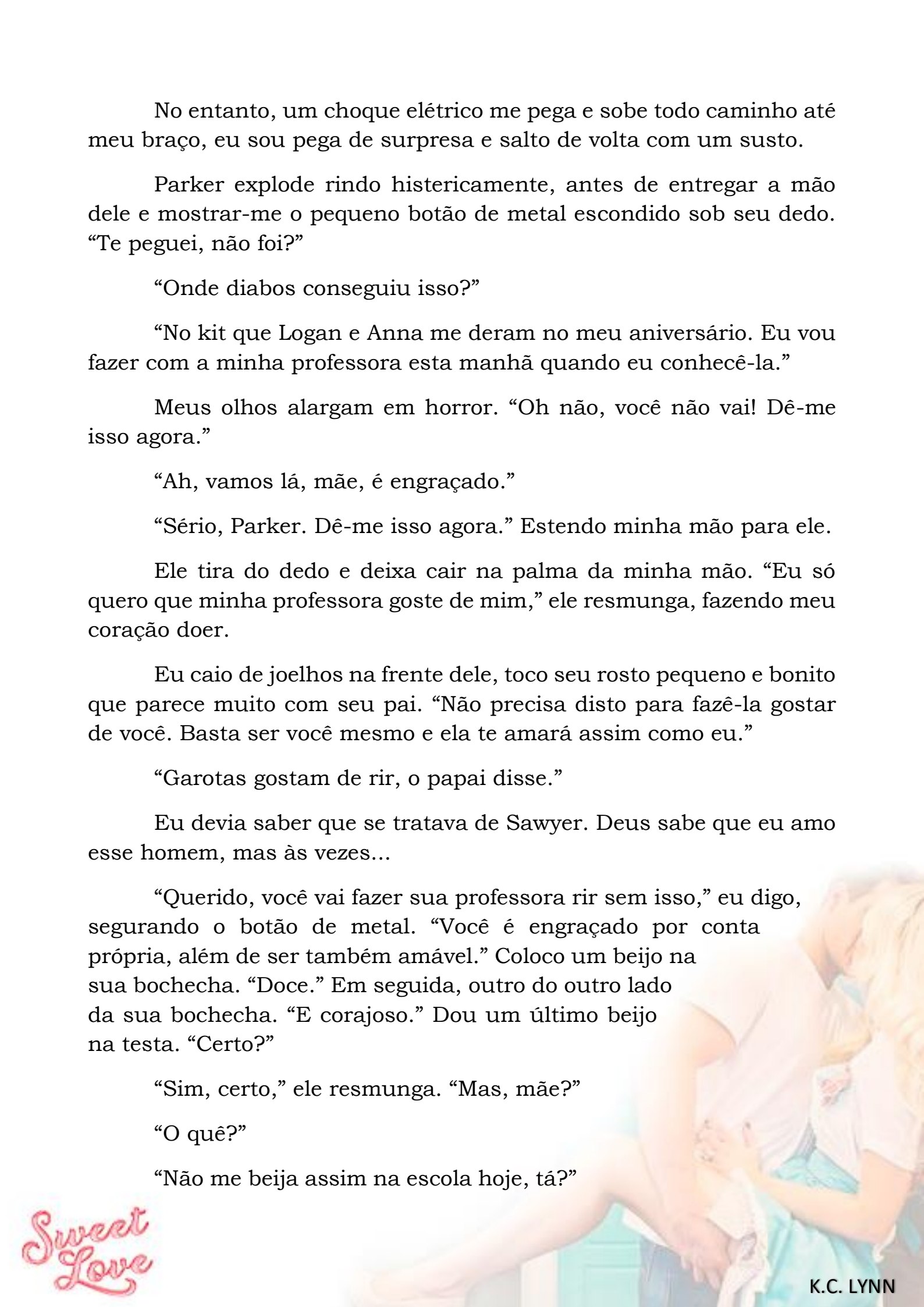
Eu devia saber que se tratava de Sawyer. Deus sabe que eu amo esse homem, mas às vezes...

“Querido, você vai fazer sua professora rir sem isso,” eu digo, segurando o botão de metal. “Você é engraçado por conta própria, além de ser também amável.” Coloco um beijo na sua bochecha. “Doce.” Em seguida, outro do outro lado da sua bochecha. “E corajoso.” Dou um último beijo na testa. “Certo?”

“Sim, certo,” ele resmunga. “Mas, mãe?”

“O quê?”

“Não me beija assim na escola hoje, tá?”



Eu seguro um sorriso, mas meu coração dói, odiando que ele já não quer o meu afeto na frente de qualquer outra pessoa. “Eu prometo, mas então você tem que prometer que vai me dar muito amor antes de partir.”

Ele vem pra mim, envolvendo os braços em volta do meu pescoço. Aproveito a oportunidade para segurar seu rosto e enchê-lo de beijos. Seu riso enche o ar, enquanto ele tenta se empurrar para longe. “Mamãe, vamos lá.”

“Ok, tudo bem. Eu vou parar,” prometo, depois de pressionar mais um beijo na sua bochecha. “Te amo, Parker.”

“Te amo, também.”

“Agora vá se vestir.”

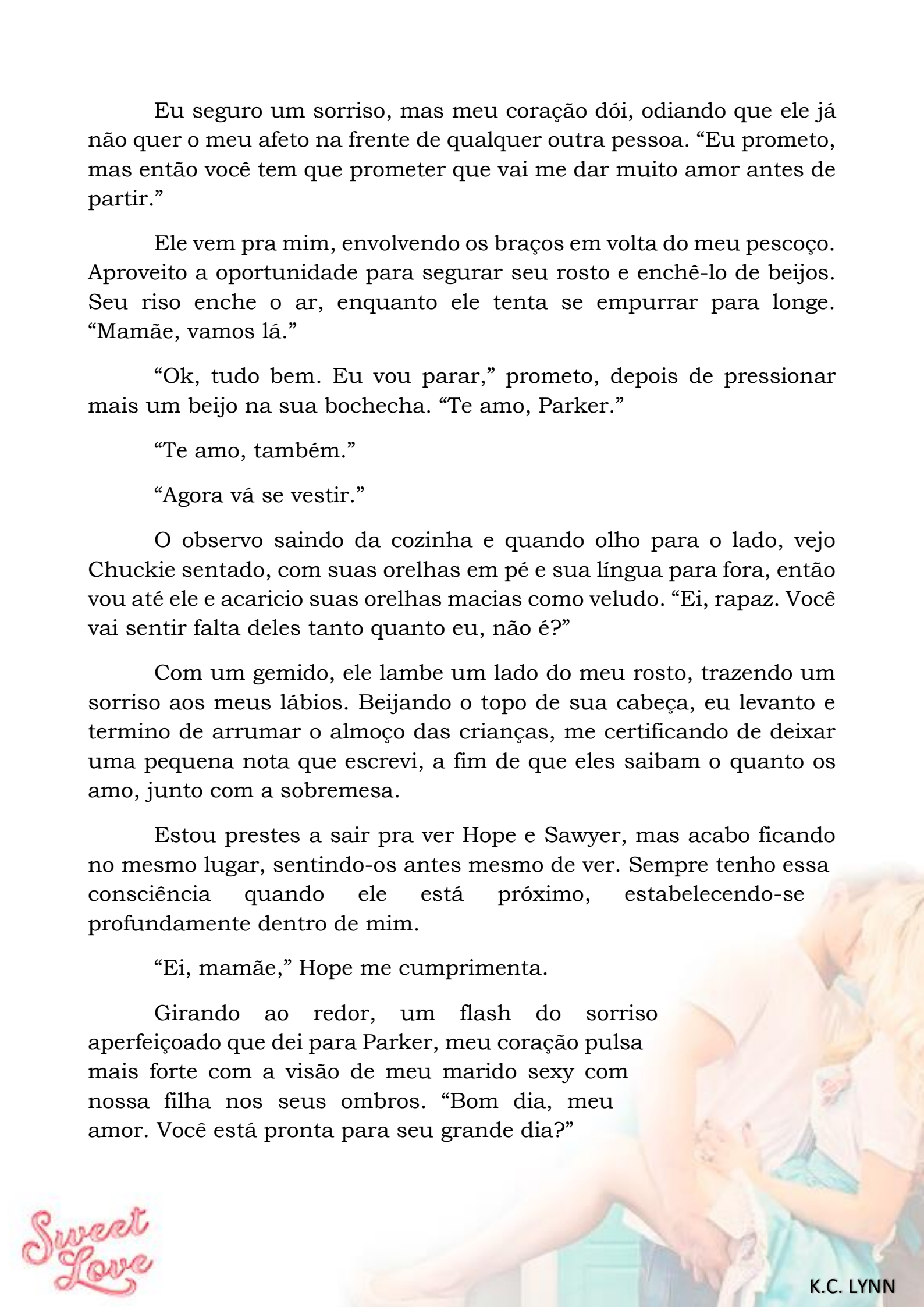
O observo saindo da cozinha e quando olho para o lado, vejo Chuckie sentado, com suas orelhas em pé e sua língua para fora, então vou até ele e acaricio suas orelhas macias como veludo. “Ei, rapaz. Você vai sentir falta deles tanto quanto eu, não é?”

Com um gemido, ele lambe um lado do meu rosto, trazendo um sorriso aos meus lábios. Beijando o topo de sua cabeça, eu levanto e termino de arrumar o almoço das crianças, me certificando de deixar uma pequena nota que escrevi, a fim de que eles saibam o quanto os amo, junto com a sobremesa.

Estou prestes a sair pra ver Hope e Sawyer, mas acabo ficando no mesmo lugar, sentindo-os antes mesmo de ver. Sempre tenho essa consciência quando ele está próximo, estabelecendo-se profundamente dentro de mim.

“Ei, mamãe,” Hope me cumprimenta.

Girando ao redor, um flash do sorriso aperfeiçoado que dei para Parker, meu coração pulsa mais forte com a visão de meu marido sexy com nossa filha nos seus ombros. “Bom dia, meu amor. Você está pronta para seu grande dia?”



“Sim, estou animada eu não posso esperar para conhecer meu professor e jogar com a Annabelle no recreio. Mas tenho certeza que vou sentir saudades de você e da padaria. Não inventem tortas sem mim, hein?”

Meu sorriso enfraquece drasticamente e sinto como se um nó se formasse na minha garganta. “Vou sentir sua falta também, prometo não inventar nada sem minha garota.” Giro em torno do balcão com seus almoços, na esperança de esconder minha frágil compostura. Sinto os olhos do Sawyer em mim e sei que não estou enganando ele.

“Vá se vestir, Moranguinho. O café da manhã estará pronto quando você estiver pronta.”

“Tá bom, papai.”

A cozinha fica em silêncio e Sawyer aparece atrás de mim, seu corpo duro se aninha em minhas costas, enquanto seus braços envolvem a minha cintura. Seu perfume me rodeia, me trazendo um pouco de conforto, o único que senti, desde que acordei esta manhã com um coração ansioso.

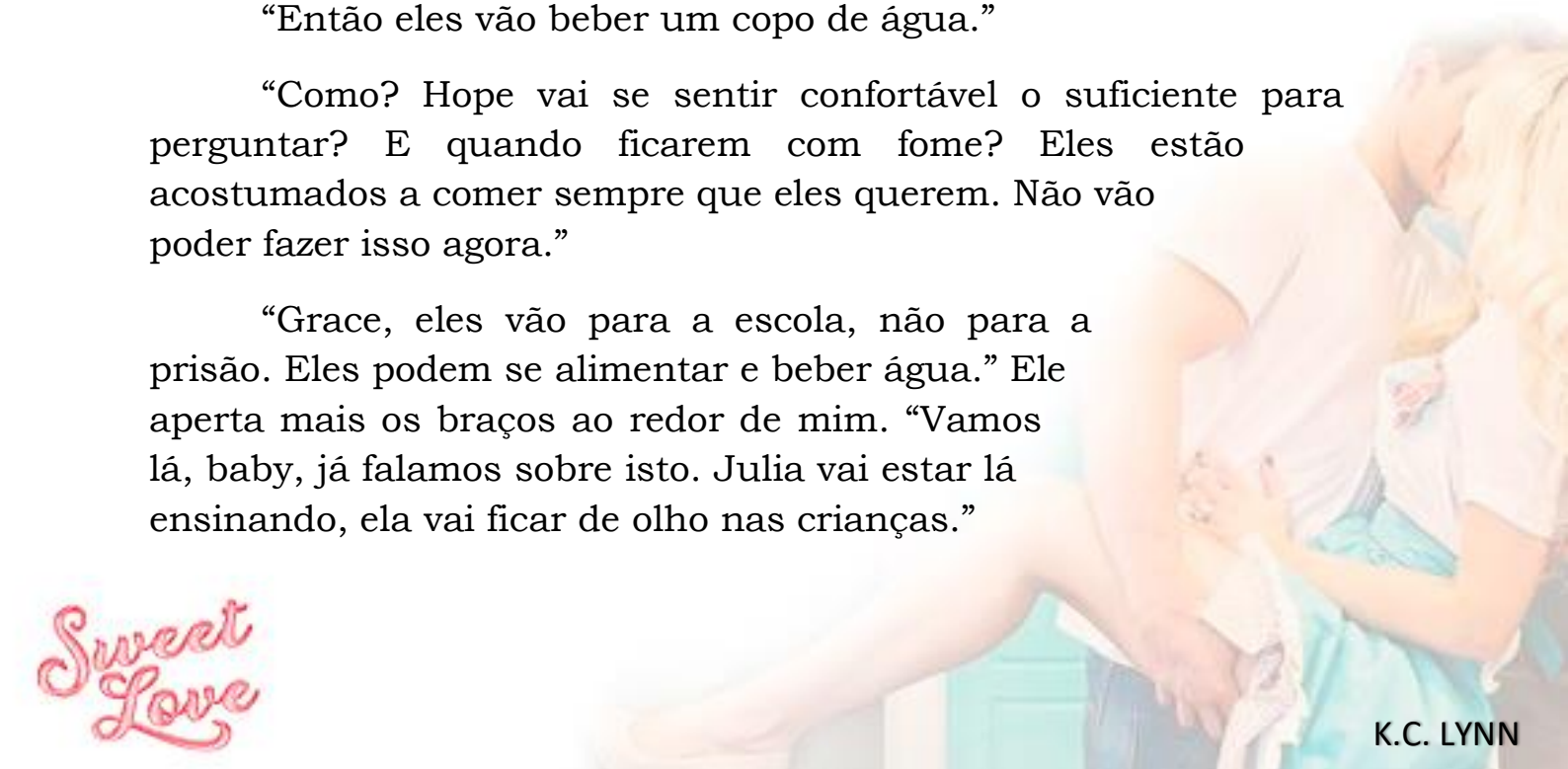
“Cupcake,” fala no meu ouvido antes de seus lábios se moverem pelo meu pescoço, me dando um beijo suave. “Fale comigo.”

“Estou tentando tanto, Sawyer, mas eu vou enlouquecer completamente. Como eu devo confiar em alguém para tomar conta dos meus bebês? E se eles ficarem com sede?”

“Então eles vão beber um copo de água.”

“Como? Hope vai se sentir confortável o suficiente para perguntar? E quando ficarem com fome? Eles estão acostumados a comer sempre que eles querem. Não vão poder fazer isso agora.”

“Grace, eles vão para a escola, não para a prisão. Eles podem se alimentar e beber água.” Ele aperta mais os braços ao redor de mim. “Vamos lá, baby, já falamos sobre isto. Julia vai estar lá ensinando, ela vai ficar de olho nas crianças.”



Graces a Deus. Se não, ela ficaria ainda mais louca.

“Tem razão, me desculpe, eu estou sendo ridícula. Eu só odeio ter eles fora o dia todo. Parece muito tempo e muita coisa pode acontecer. E se alguém for mal com eles ou eles se machucarem?” Eu sussurro, manifestando o meu maior medo.

“Não vai acontecer.”

“Como pode ter tanta certeza?”

“Porque todo mundo nesta cidade sabe para não se meter com os meus filhos, ou então eu vou fodê-los.” Uma risadinha me escapa, mas também escapa um gemido porque sei que ele está falando sério. Tenho medo de qualquer um que mexer com meus bebês.

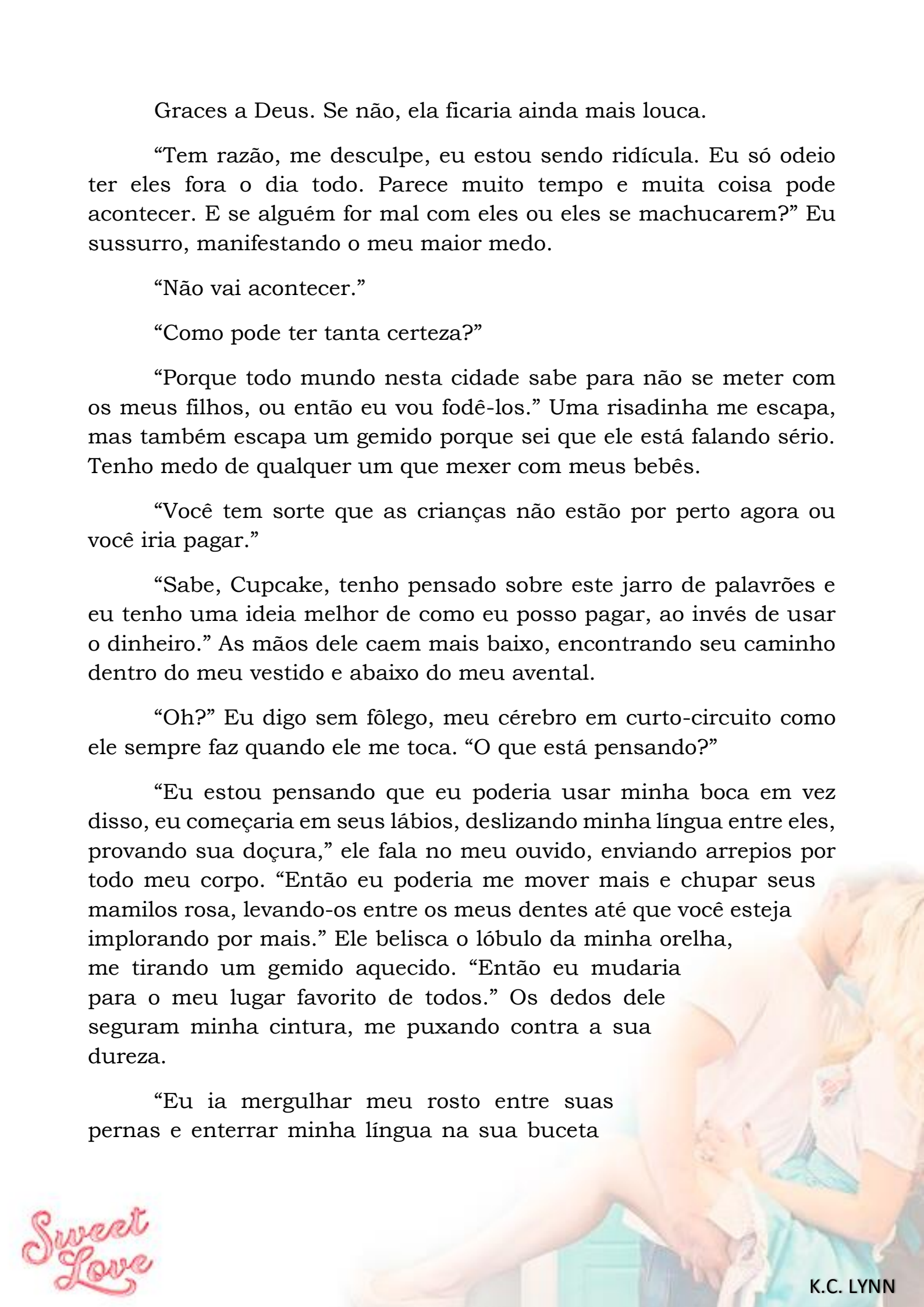
“Você tem sorte que as crianças não estão por perto agora ou você iria pagar.”

“Sabe, Cupcake, tenho pensado sobre este jarro de palavrões e eu tenho uma ideia melhor de como eu posso pagar, ao invés de usar o dinheiro.” As mãos dele caem mais baixo, encontrando seu caminho dentro do meu vestido e abaixo do meu avental.

“Oh?” Eu digo sem fôlego, meu cérebro em curto-circuito como ele sempre faz quando ele me toca. “O que está pensando?”

“Eu estou pensando que eu poderia usar minha boca em vez disso, eu começaria em seus lábios, deslizando minha língua entre eles, provando sua doçura,” ele fala no meu ouvido, enviando arrepios por todo meu corpo. “Então eu poderia me mover mais e chupar seus mamilos rosa, levando-os entre os meus dentes até que você esteja implorando por mais.” Ele belisca o lóbulo da minha orelha, me tirando um gemido aquecido. “Então eu mudaria para o meu lugar favorito de todos.” Os dedos dele seguram minha cintura, me puxando contra a sua dureza.

“Eu ia mergulhar meu rosto entre suas pernas e enterrar minha língua na sua buceta



doce, lambendo tudo o que me pertence. Eu comeria você tão bem, baby, que você estaria gritando pelo meu pau."

Um gemido áspero escapa dos meus lábios, sua boca imunda me rouba o juízo de tudo, e a necessidade passa através de mim.

Com um rosnado, ele me vira e toma minha boca, tirando todo o ar dos meus pulmões. Ficando na ponta dos pés, eu envolvo meus braços em seu pescoço e ele me pega assim que meus pés ficam fora do chão. A língua dele emaranhada lindamente com a minha, enquanto ele me devora.

Não importa quantas vezes eu já beijei esse homem, ele ainda consegue tirar meu fôlego com cada beijo.

Ele me coloca no balcão e fica entre minhas pernas, então seu beijo diminui, mas seus lábios permanecem conectados com o meu. "Senti sua falta esta manhã, Cupcake. Eu tinha planos para você."

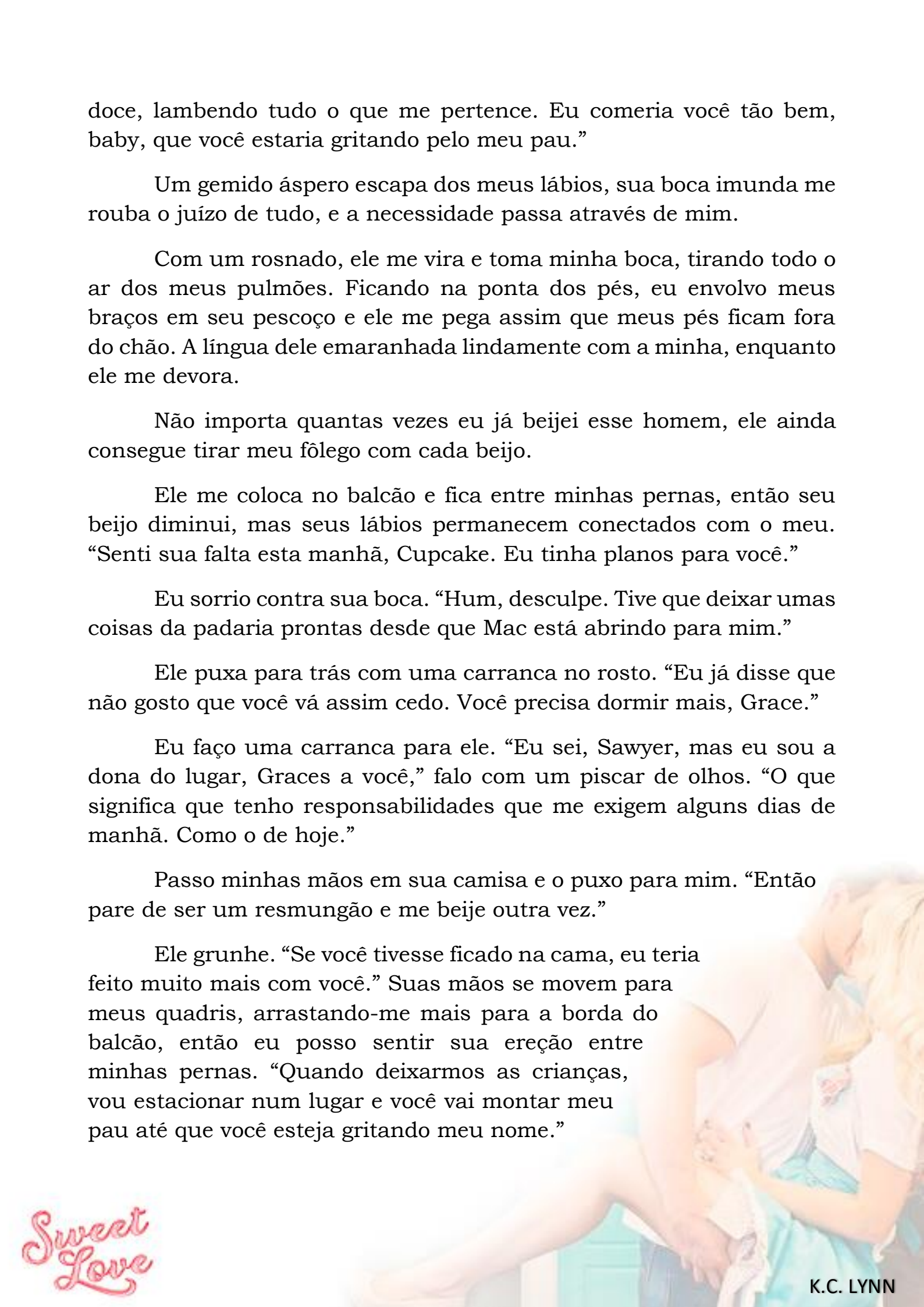
Eu sorrio contra sua boca. "Hum, desculpe. Tive que deixar umas coisas da padaria prontas desde que Mac está abrindo para mim."

Ele puxa para trás com uma carranca no rosto. "Eu já disse que não gosto que você vá assim cedo. Você precisa dormir mais, Grace."

Eu faço uma carranca para ele. "Eu sei, Sawyer, mas eu sou a dona do lugar, Graces a você," falo com um piscar de olhos. "O que significa que tenho responsabilidades que me exigem alguns dias de manhã. Como o de hoje."

Passo minhas mãos em sua camisa e o puxo para mim. "Então pare de ser um resmungão e me beije outra vez."

Ele grunhe. "Se você tivesse ficado na cama, eu teria feito muito mais com você." Suas mãos se movem para meus quadris, arrastando-me mais para a borda do balcão, então eu posso sentir sua ereção entre minhas pernas. "Quando deixarmos as crianças, vou estacionar num lugar e você vai montar meu pau até que você esteja gritando meu nome."



Eu me mexo em cima do balcão, tentando aliviar a dor afiada entre minhas pernas.

“Não quando você está sendo tão mandão.”

Com um sorriso ele se inclina em meu pescoço, delicadamente beliscando e chupando a minha pele delicada. “Você gosta quando sou mandão, não me diga que sua boceta não está encharcada por mim neste momento.”

“Deus, Evans, essa sua boca imunda vai ser a minha morte,” eu respiro.

Levanta a cabeça e captura os meus lábios. “Você ama essa boca, e eu aposto que sua ansiedade se foi.”

Então percebo que ele está certo, que o peso no meu peito diminuiu drasticamente. Em vez disso, estou com um sentimento diferente, um torturando o ponto entre as minhas pernas, meus olhos se estreitam, mas um pequeno sorriso puxa em meus lábios. “Inteligente, Evans.”

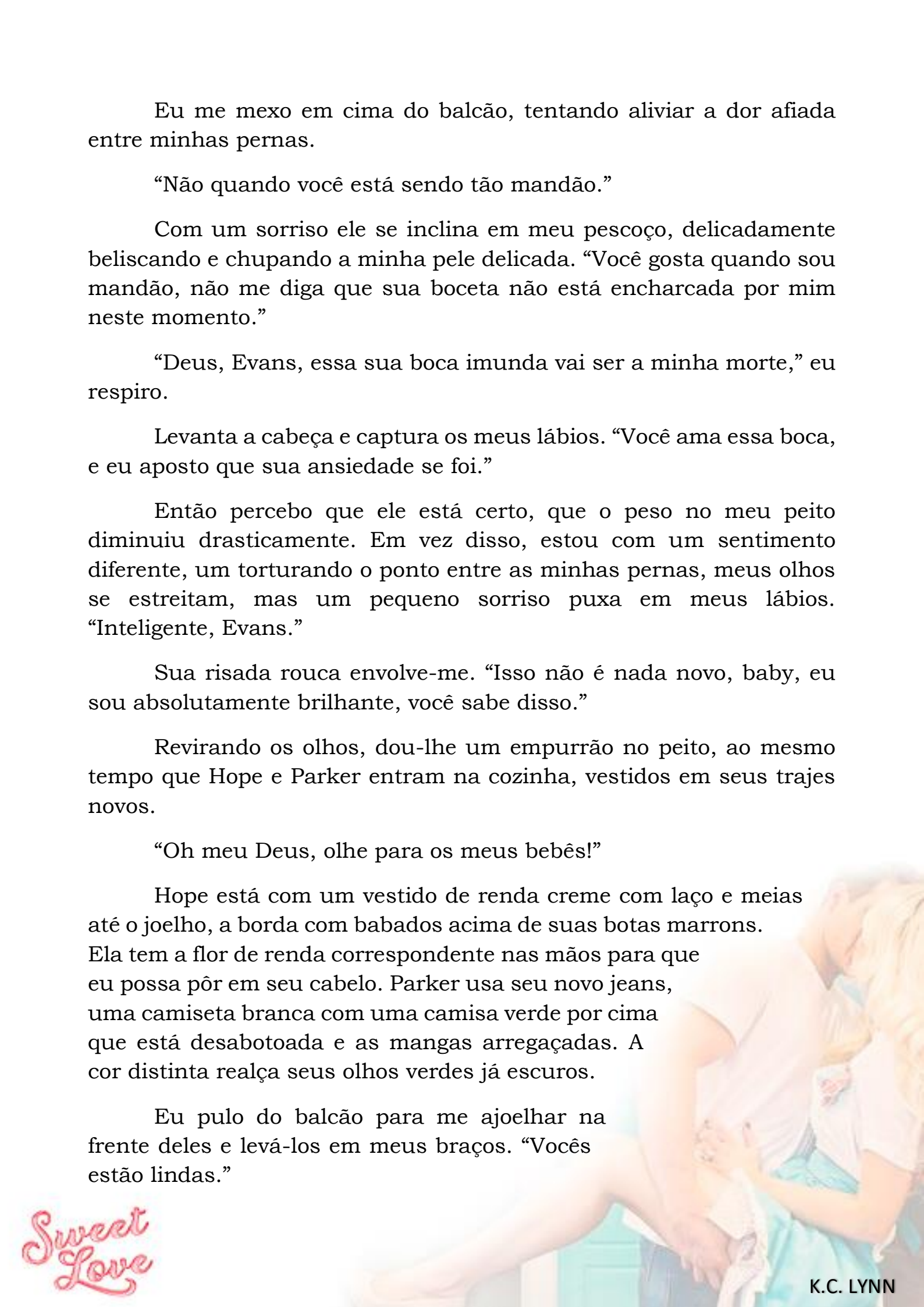
Sua risada rouca envolve-me. “Isso não é nada novo, baby, eu sou absolutamente brilhante, você sabe disso.”

Revirando os olhos, dou-lhe um empurrão no peito, ao mesmo tempo que Hope e Parker entram na cozinha, vestidos em seus trajes novos.

“Oh meu Deus, olhe para os meus bebês!”

Hope está com um vestido de renda creme com laço e meias até o joelho, a borda com babados acima de suas botas marrons. Ela tem a flor de renda correspondente nas mãos para que eu possa pôr em seu cabelo. Parker usa seu novo jeans, uma camiseta branca com uma camisa verde por cima que está desabotoada e as mangas arregaçadas. A cor distinta realça seus olhos verdes já escuros.

Eu pulo do balcão para me ajoelhar na frente deles e levá-los em meus braços. “Vocês estão lindas.”



“Obrigado, mamãe.” Os bracinhos de Hope me apertam, enquanto Parker aparece por trás.

“Desculpe-me, mas acho que você quer dizer bonito.”

Eu aceno. “Você está certo, sim. Sinto muito. Mas onde está o laço que comprei pra você?”

Em vez de responder, ele olha para o pai dele atrás de mim. Eu me viro para ver Sawyer. “Ele não está usando qualquer laço, Cupcake.”

“Por que não? Parece adorável.”

“Concordo com papai, mãe. Não quero usá-lo.”

Eu olho para Parker, sua expressão dizendo tudo. “Ah, tudo bem, se você não gosta, você não precisa usá-lo.” Pego a flor de Hope e fixo no cabelo dela. “Vá até seu lugar à mesa, sua aveia deve estar fria o suficiente agora.”

“Bom dia, rapaz,” Sawyer cumprimenta Parker, colocando seu punho para ele bater.

“Bom dia, pai.”

“Feliz por hoje?”

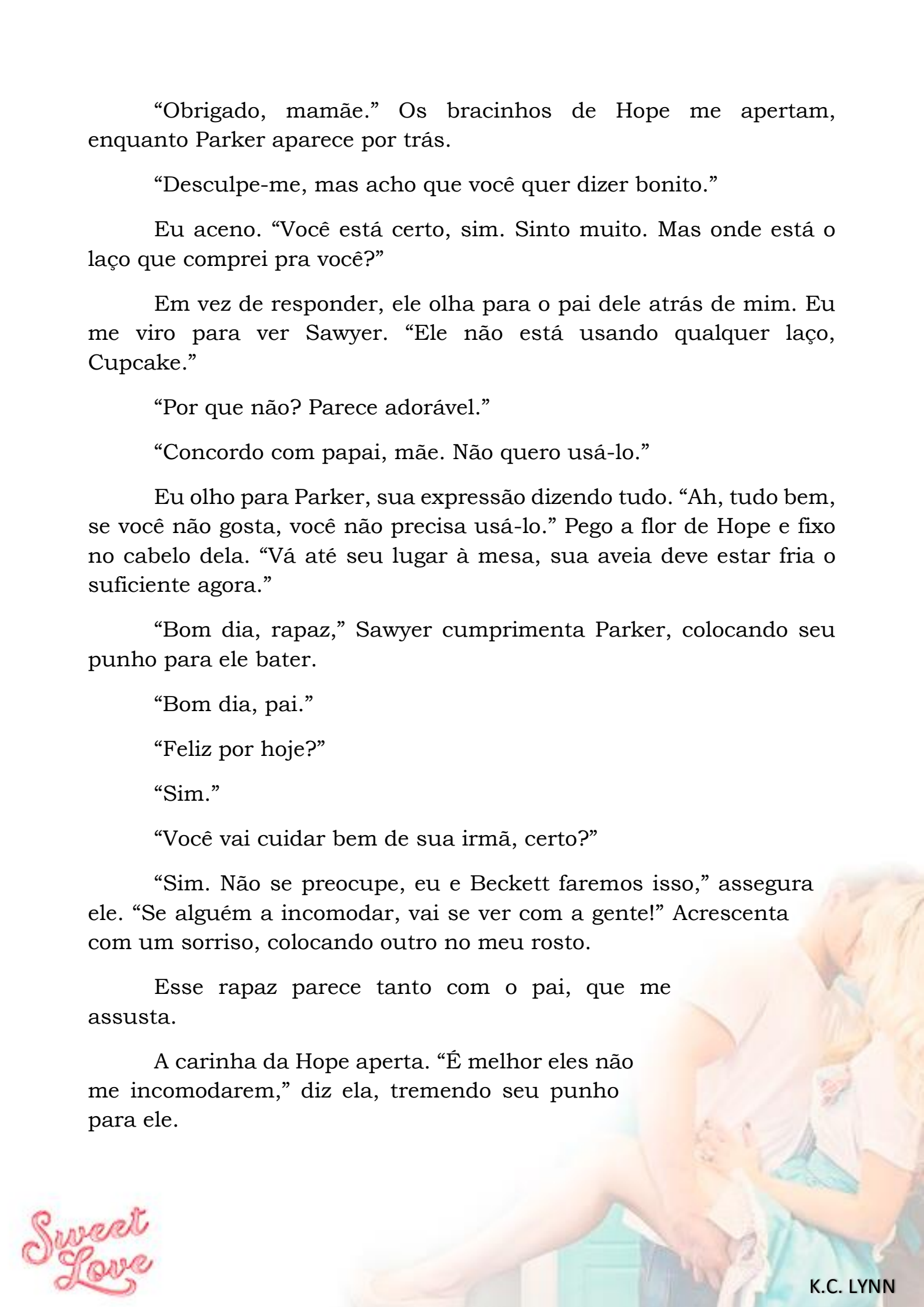
“Sim.”

“Você vai cuidar bem de sua irmã, certo?”

“Sim. Não se preocupe, eu e Beckett faremos isso,” assegura ele. “Se alguém a incomodar, vai se ver com a gente!” Acrescenta com um sorriso, colocando outro no meu rosto.

Esse rapaz parece tanto com o pai, que me assusta.

A carinha da Hope aperta. “É melhor eles não me incomodarem,” diz ela, tremendo seu punho para ele.



“Comam agora, vocês dois.” Movo-me pelo balcão para pegar suas caixas de almoço, quando um bipe soa no ar, alertando da chegada de alguém, mas que sempre se desliga quando alguém vira para nossa entrada de automóveis.

Sawyer olha para mim. “À espera de alguém?”

“Sim, provavelmente a Sra. Kershaw. Ela deveria devolver a forma que emprestei a ela.” Ao ouvir a campainha, eu passo as caixas de almoço para Sawyer. “Pode colocar isto em suas mochilas, por favor?”

Deixando a cozinha, eu passo pela sala para a porta da frente e abro com um sorriso que desaparece rapidamente quando vejo que não é Sra. Kershaw. Eu pisco várias vezes, o homem que está na minha frente não pode ser quem eu acho que é.

Não pode ser.

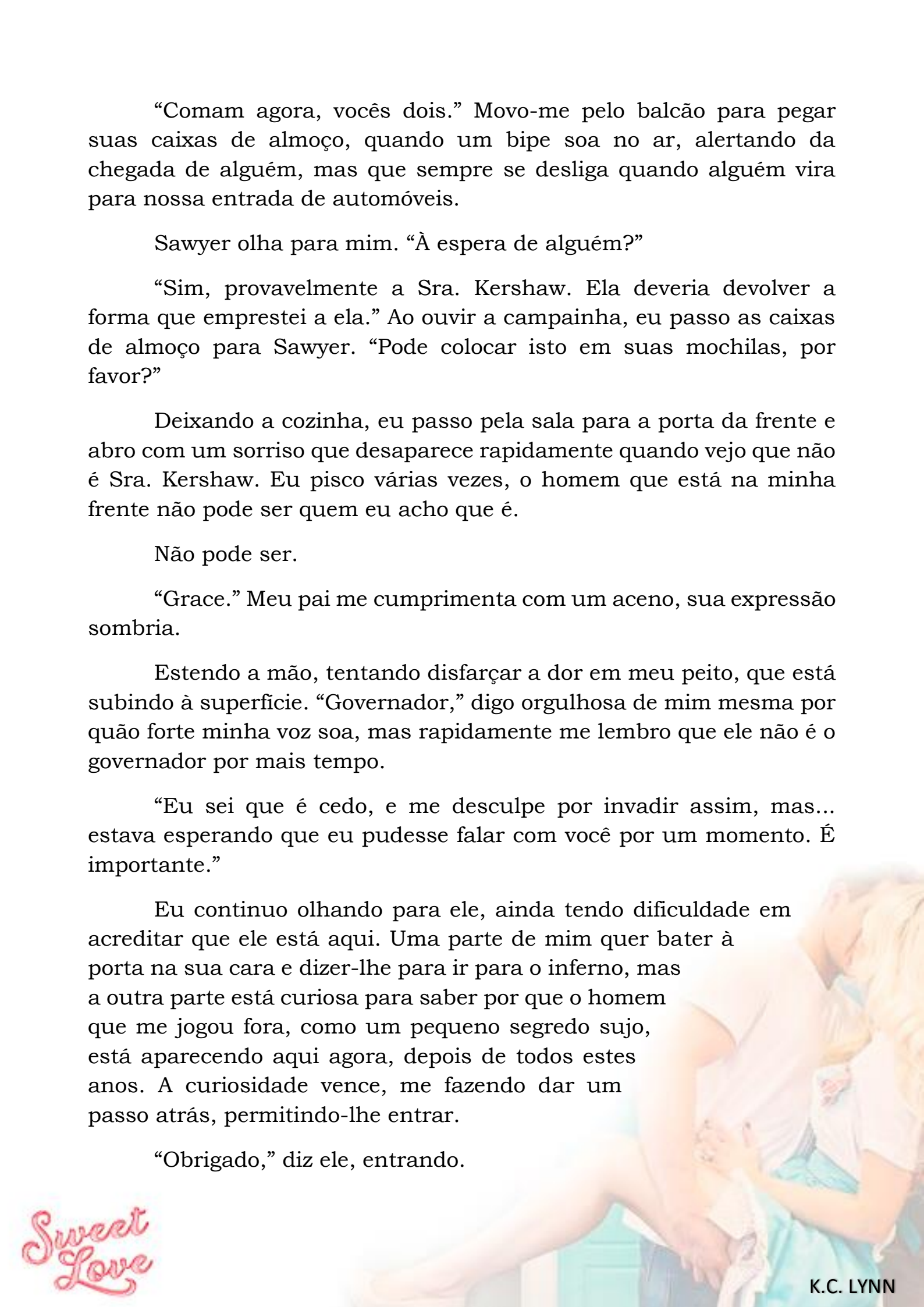
“Grace.” Meu pai me cumprimenta com um aceno, sua expressão sombria.

Estendo a mão, tentando disfarçar a dor em meu peito, que está subindo à superfície. “Governador,” digo orgulhosa de mim mesma por quão forte minha voz soa, mas rapidamente me lembro que ele não é o governador por mais tempo.

“Eu sei que é cedo, e me desculpe por invadir assim, mas... estava esperando que eu pudesse falar com você por um momento. É importante.”

Eu continuo olhando para ele, ainda tendo dificuldade em acreditar que ele está aqui. Uma parte de mim quer bater à porta na sua cara e dizer-lhe para ir para o inferno, mas a outra parte está curiosa para saber por que o homem que me jogou fora, como um pequeno segredo sujo, está aparecendo aqui agora, depois de todos estes anos. A curiosidade vence, me fazendo dar um passo atrás, permitindo-lhe entrar.

“Obrigado,” diz ele, entrando.



Depois de fechar a porta, convido-o a se sentar na sala de estar. Antes que ele possa se sentar no sofá, Sawyer entra com Hope em seus braços. “Grace, querida, onde está...” Ele se cala e dá uma parada abrupta, quando ele vê quem está na nossa sala de estar. Há apenas uma fração de segundo de choque que ressoa no seu rosto, antes da fúria substituí-lo. “O que faz na minha casa?”

“Sawyer!” Falo, olhando para a Hope, cujo sorriso diminui, sentindo a tensão.

“O que foi, pai?” Parker fala, caminhando para a sala. Ele olha entre Sawyer e meu pai. “Quem é esse cara?”

Limpo a garganta, meu pai é o único a falar primeiro. “Olá, você deve ser Parker e Hope,” ele diz, me surpreendendo. “Eu sou...”

“Parker, leva sua irmã e entra no seu quarto,” Sawyer ordena, colocando Hope no chão. “Não venha para fora até eu mandar.”

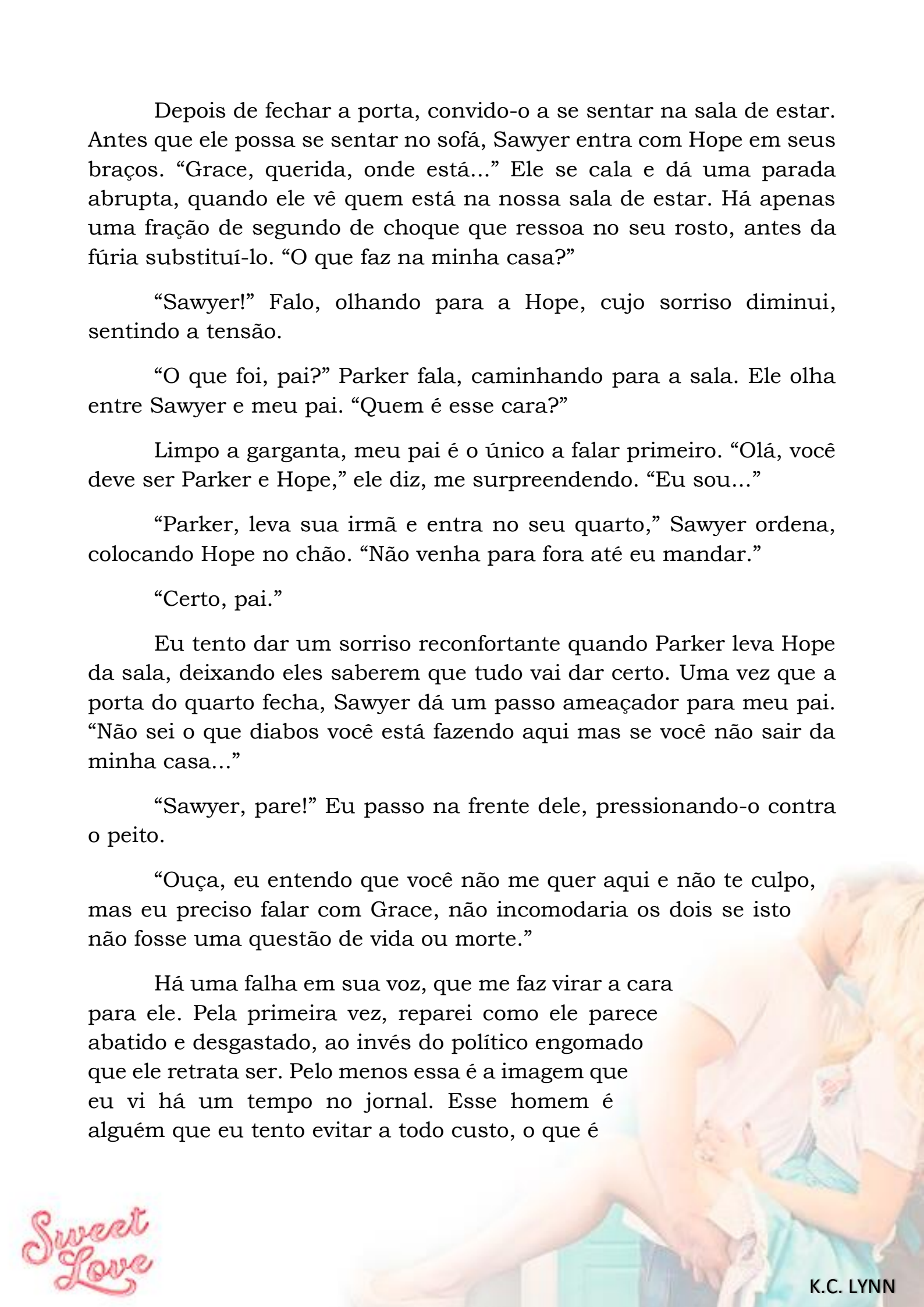
“Certo, pai.”

Eu tento dar um sorriso reconfortante quando Parker leva Hope da sala, deixando eles saberem que tudo vai dar certo. Uma vez que a porta do quarto fecha, Sawyer dá um passo ameaçador para meu pai. “Não sei o que diabos você está fazendo aqui mas se você não sair da minha casa...”

“Sawyer, pare!” Eu passo na frente dele, pressionando-o contra o peito.

“Ouça, eu entendo que você não me quer aqui e não te culpo, mas eu preciso falar com Grace, não incomodaria os dois se isto não fosse uma questão de vida ou morte.”

Há uma falha em sua voz, que me faz virar a cara para ele. Pela primeira vez, reparei como ele parece abatido e desgastado, ao invés do político engomado que ele retrata ser. Pelo menos essa é a imagem que eu vi há um tempo no jornal. Esse homem é alguém que eu tento evitar a todo custo, o que é



normalmente muito fácil, desde que estou aqui em Sunset Bay e ignoro tudo sobre política.

“Por favor, dê-me apenas alguns minutos do seu tempo,” diz ele, olhando para mim, ao invés de Sawyer.

“Tem que ser rápido. Eu preciso levar meus filhos para a escola.” Eu posso sentir a desaprovação de Sawyer em minhas costas, mas ele permanece quieto.

“Eu entendo.” Em vez de sentar, ele arrasta uma mão pelo seu rosto, soltando um suspiro cansado.

“Não há nenhuma maneira fácil de dizer isto, então só vou fazê-lo e espero que você me ouça. Como você sabe eu tenho outras duas filhas ...”

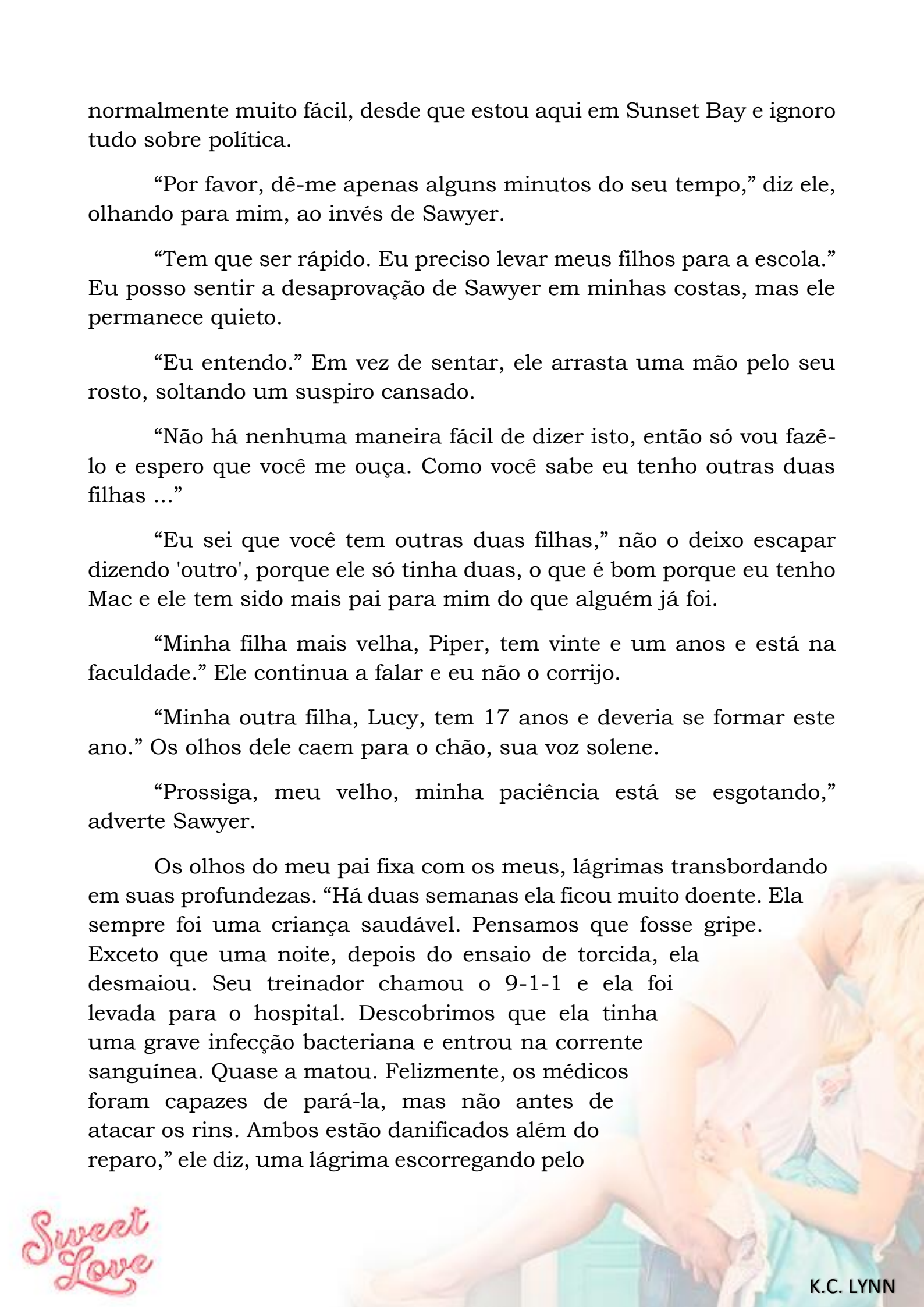
“Eu sei que você tem outras duas filhas,” não o deixo escapar dizendo 'outro', porque ele só tinha duas, o que é bom porque eu tenho Mac e ele tem sido mais pai para mim do que alguém já foi.

“Minha filha mais velha, Piper, tem vinte e um anos e está na faculdade.” Ele continua a falar e eu não o corrijo.

“Minha outra filha, Lucy, tem 17 anos e deveria se formar este ano.” Os olhos dele caem para o chão, sua voz solene.

“Prossiga, meu velho, minha paciência está se esgotando,” adverte Sawyer.

Os olhos do meu pai fixa com os meus, lágrimas transbordando em suas profundezas. “Há duas semanas ela ficou muito doente. Ela sempre foi uma criança saudável. Pensamos que fosse gripe. Exceto que uma noite, depois do ensaio de torcida, ela desmaiou. Seu treinador chamou o 9-1-1 e ela foi levada para o hospital. Descobrimos que ela tinha uma grave infecção bacteriana e entrou na corrente sanguínea. Quase a matou. Felizmente, os médicos foram capazes de pará-la, mas não antes de atacar os rins. Ambos estão danificados além do reparo,” ele diz, uma lágrima escorregando pelo



seu rosto antes dele rapidamente secá-la, então ele limpa a garganta. “Ela está em diálise, mas não está fazendo diferença. Ela está piorando, então não pode continuar muito mais tempo. Ela precisa de um transplante de rim, e precisa de um logo ou não sobreviverá. “

Meu coração se parte, pensando sobre a jovem que ainda deve ter tanta vida pela frente.

“Os médicos vão dar-lhe um transplante?” Pergunto, ainda me questionando o motivo pelo qual ele está me dizendo tudo isso.

“Eles não têm um doador, o tipo sanguíneo da Lucy é raro, e ela só pode receber um rim de alguém que tem o mesmo tipo. Ninguém na minha família é compatível, exceto um.”

Engulo seco, minhas mãos começam a tremer, tenho uma boa ideia de qual é o tipo sanguíneo, mas pergunto de qualquer forma. “Qual é o tipo sanguíneo?”

“O negativo,” ele responde, os olhos permanecem bloqueados com o meu.

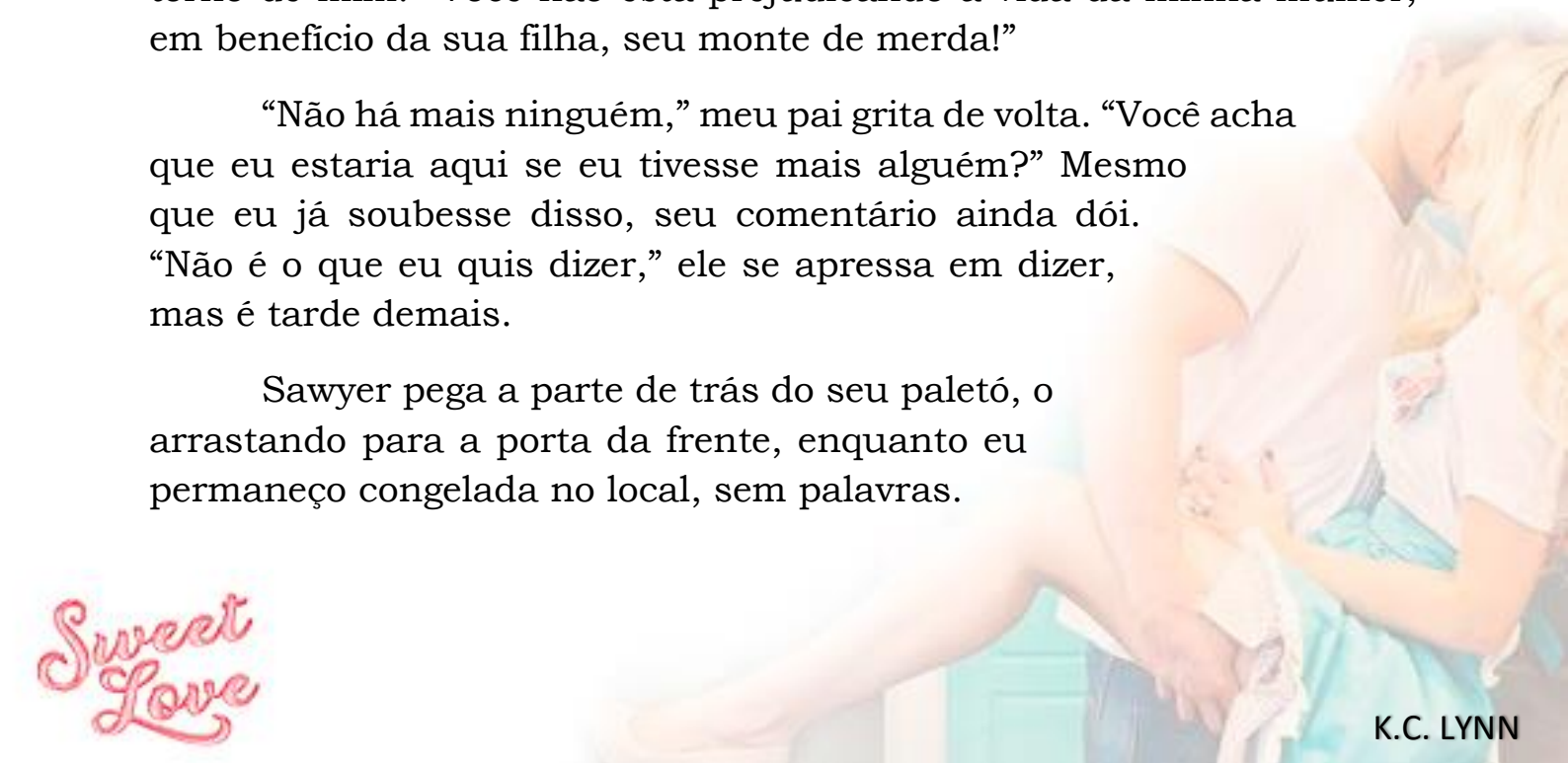
“Seu filho da puta.” O tom furioso de Sawyer me dá um arrepio na espinha. “Como se atreve a achar que você pode vir aqui e jogar isso nela?”

“Não tenho ninguém a quem recorrer.”

“Você pode encontrar outra pessoa,” Sawyer fala, se movendo em torno de mim. “Você não está prejudicando a vida da minha mulher, em benefício da sua filha, seu monte de merda!”

“Não há mais ninguém,” meu pai grita de volta. “Você acha que eu estaria aqui se eu tivesse mais alguém?” Mesmo que eu já soubesse disso, seu comentário ainda dói. “Não é o que eu quis dizer,” ele se apressa em dizer, mas é tarde demais.

Sawyer pega a parte de trás do seu paletó, o arrastando para a porta da frente, enquanto eu permaneço congelada no local, sem palavras.



“Por favor, Grace, só pense,” ele implora, sua voz desesperada. “Ela precisa de você, ela tem apenas dezessete anos.”

Sawyer abre a porta e o empurra. “Sai da minha propriedade e nunca mais volte perto da minha família.”

O baque da porta me faz pular, me tirando do estado atordoado em que estava. Vou para a cozinha e coloco minhas mãos sobre o balcão, tomando respirações profunda e tentando entender o que aconteceu.

Ela precisa de você. Ela tem apenas 17 anos.

As palavras quebradas se repetindo na minha cabeça, golpeando meu coração.

“Não pense sobre isso.” Eu giro ao redor para ver Sawyer me observando, seus olhos tentando ocultar a raiva que a maioria das pessoas tem medo. “Isso não é problema seu.”

“Como pode dizer isso?” Falo com um sussurro.

“Porque é a verdade.” Ele se move para frente. “Você nem mesmo vai pensar sobre isso. Não vamos falar sobre isso, vamos fingir que aquele sacana nunca apareceu e vamos continuar com nossas vidas. Você entende?”

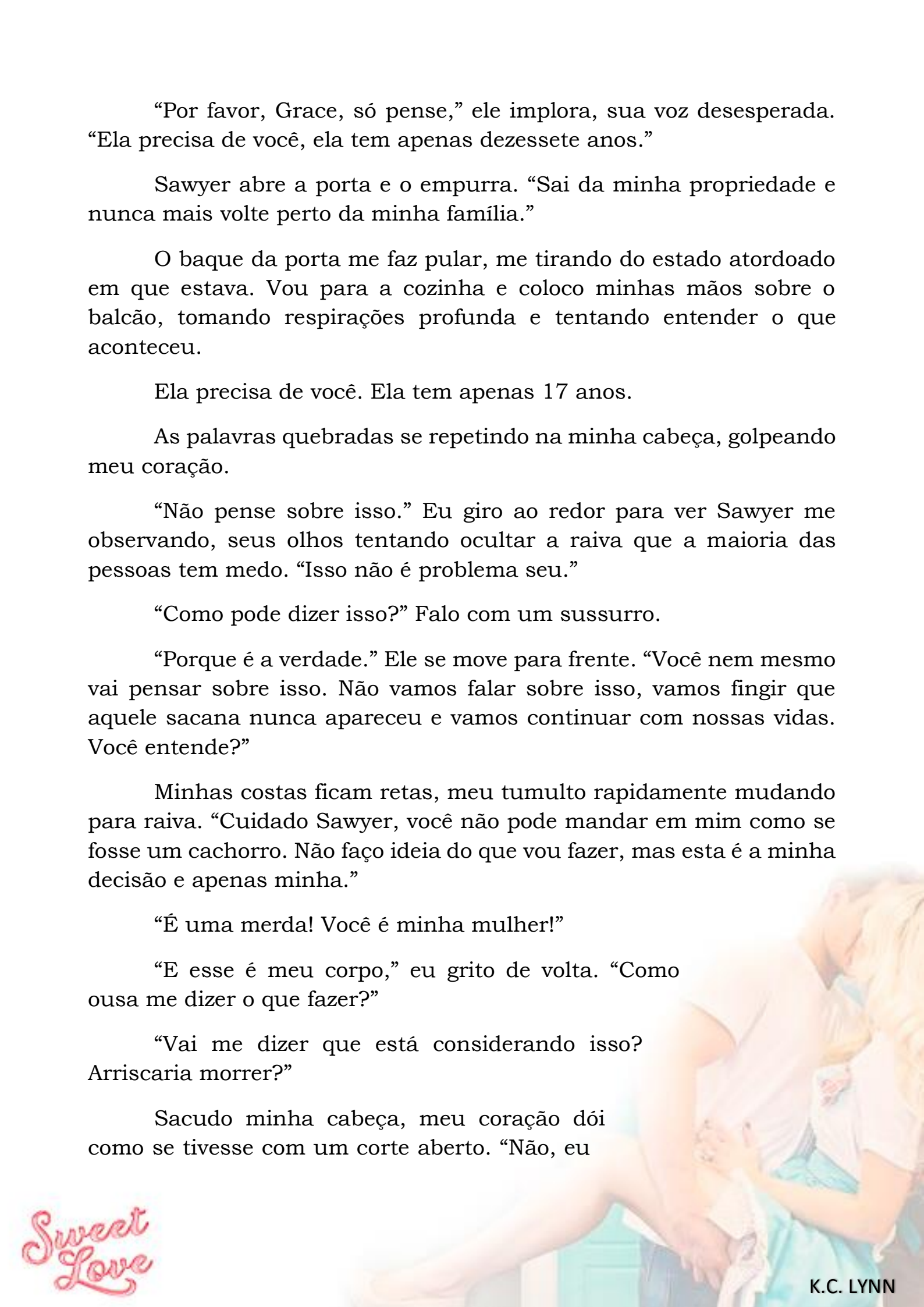
Minhas costas ficam retas, meu tumulto rapidamente mudando para raiva. “Cuidado Sawyer, você não pode mandar em mim como se fosse um cachorro. Não faço ideia do que vou fazer, mas esta é a minha decisão e apenas minha.”

“É uma merda! Você é minha mulher!”

“E esse é meu corpo,” eu grito de volta. “Como ousa me dizer o que fazer?”

“Vai me dizer que está considerando isso? Arriscaria morrer?”

Sacudo minha cabeça, meu coração dói como se tivesse com um corte aberto. “Não, eu



só ... Não sei o que pensar. Eu não sei nada. Tudo que sei é que você não tem o direito de tirar a minha decisão."

"Não há nenhuma decisão a ser tomada! Nós somos sua família, nós somos o que é importante, ele pode encontrar outra pessoa para ajudar a família dele, enquanto eu faço o que preciso fazer para proteger minha."

"Mamãe, papai, por que vocês estão brigando?"

Com a voz vacilante de Hope, olho para o lado onde Parker está, seu braço em torno dela, enquanto ele olha para Sawyer. Cobrindo minha boca eu me viro, querendo protegê-los da minha dor.

"Nós não estamos brigando, Moranguinho, estamos tendo apenas um pequeno desentendimento, é tudo, mas agora está tudo bem," Sawyer assegura-lhe.

"Promete?" ela pergunta baixinho.

"Sim, eu prometo."

Reunindo a compostura, me viro para ver Sawyer em pé ao lado de Parker, com uma mão no ombro dele. "Seu pai está certo, está tudo bem," eu minto, dando-lhes um sorriso que estou certa que não serviu para enganá-los. "Vamos, vamos para a escola."



CAPÍTULO TRÊS

Sawyer

Depois de deixar as crianças, eu sigo pensando como as coisas não ocorreram do jeito que eu pretendia esta manhã.

Entro no ginásio de cabeça baixa e vou direto para o vestiário com minha mala na mão, ignorando todas as saudações. Meu sangue ainda está fervendo, então eu ignoro os olhares.

Eu abro meu armário, pretendendo colocar meu saco e jogar toda a minha agressividade nele.

Meu punho esmaga o metal mais e mais, o impacto chocante não faz nada para diminuir o bombeamento da raiva através de mim.

Quando eu termino, a porta mal se segura pelas dobradiças. “Foda-se!” Eu arranco o que sobrou da porta e atiro do outro lado da sala e vejo o Sargento ali, me olhando.

Olha, para onde a porta do armário está esmagada, senta-se e em seguida olha para mim, ele dá uma mordida no seu pequeno almoço: um burrito. “Tudo certo?”

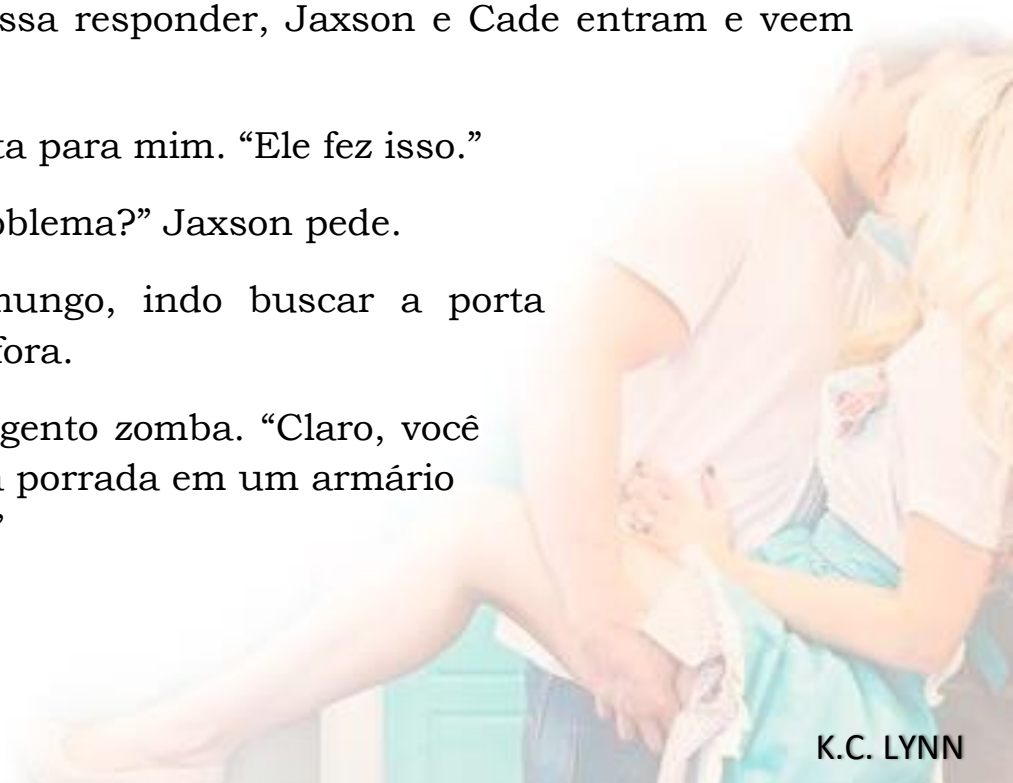
Antes que eu possa responder, Jaxson e Cade entram e veem minha destruição.

O sargento aponta para mim. “Ele fez isso.”

“Qual é o seu problema?” Jaxson pede.

“Nada,” eu resmungo, indo buscar a porta destruída para jogá-la fora.

“Sim, nada,” Sargento zomba. “Claro, você já viu alguém dar tanta porrada em um armário a ponto de arrancá-lo?”



Eu olho para ele, não apreciando seu comentário engraçadinho.

“O que está acontecendo, Evans?” Cade pergunta.

“Aquele filho da puta teve a coragem de vir a minha casa e pedir a minha mulher para se pôr em perigo a fim de salvar a porra da vida de sua filha.”

Jaxson se endireita. “Quem diabos fez isso?”

Geralmente eu ficaria calado com algo tão particular, mas eles são da família, então controlo minha fúria e digo-lhes toda a história, desde o momento que o desgraçado apareceu até quando eu o expulsei, e minha discussão com Grace.

“Jesus, quem ele pensa que é, arriscando a vida de uma filha para salvar a outra?” Jaxson diz, como se estivesse muito chateado.

“Exatamente! Ele não dá a mínima para Grace, ele nunca deu.”

“O que Grace disse?” Cade pergunta.

“Nada. Ela só ficou ali em estado de choque, provavelmente foi muito para sua cabeça.”

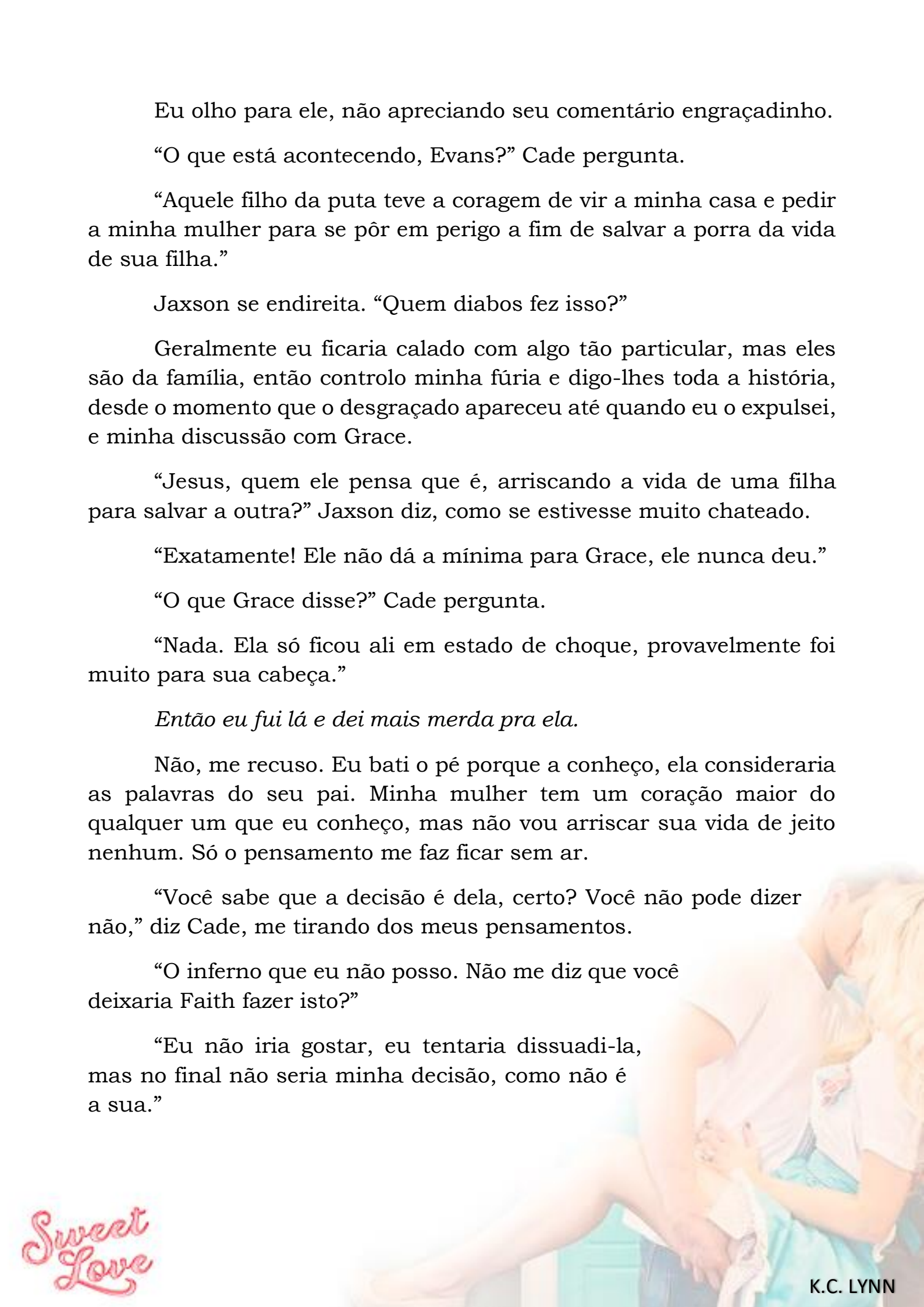
Então eu fui lá e dei mais merda pra ela.

Não, me recuso. Eu bati o pé porque a conheço, ela consideraria as palavras do seu pai. Minha mulher tem um coração maior do qualquer um que eu conheço, mas não vou arriscar sua vida de jeito nenhum. Só o pensamento me faz ficar sem ar.

“Você sabe que a decisão é dela, certo? Você não pode dizer não,” diz Cade, me tirando dos meus pensamentos.

“O inferno que eu não posso. Não me diz que você deixaria Faith fazer isto?”

“Eu não iria gostar, eu tentaria dissuadi-la, mas no final não seria minha decisão, como não é a sua.”



“Ela é minha mulher e mãe das minhas crianças, pode ter certeza que eu tenho uma decisão sobre isso: Não!”

“Estou com ele,” diz Jaxson, me ajudando. “De jeito nenhum eu deixaria Julia arriscar-se. Eu sinto muito pela menina ter que passar por isto e eu espero que encontrem alguém para ajudá-la, mas não é justo pedir isso a Grace.”

“Eu não estou dizendo que é justo. Estou dizendo que ele não pode decidir por ela.”

“Eu concordo com o grandão aqui.” Sargento idiota aponta o polegar para Cade, antes de dar outra mordida no seu burrito.

“Tarde demais, eu já decidi e não vou recuar, ela não está fazendo isso.”

Eu não quero arriscar perdê-la.

Não está — porra — acontecendo.

E se aquele desgraçado chegar perto dela novamente, será a última coisa que ele vai fazer.



CAPÍTULO QUATRO

Grace

"Eu estou te dizendo, Grace, eu acho que meu filho tem uma queda por sua garota," Karla diz com um sorriso, enquanto eu limpo o balcão onde ela está sentada. "Ele me contou tudo sobre seu primeiro dia de aula e como ele viu que nenhum garoto estava falando com Hope, então um veio e pediu para jogar com ela no recreio. Aparentemente, ele e o Parker fizeram o garoto correr rápido," acrescenta com um sorriso. "Penso em quão estressado ele estava sobre o que comprar de presente de aniversário e agora isto... Sim, sem dúvida, meu filho tem uma queda."

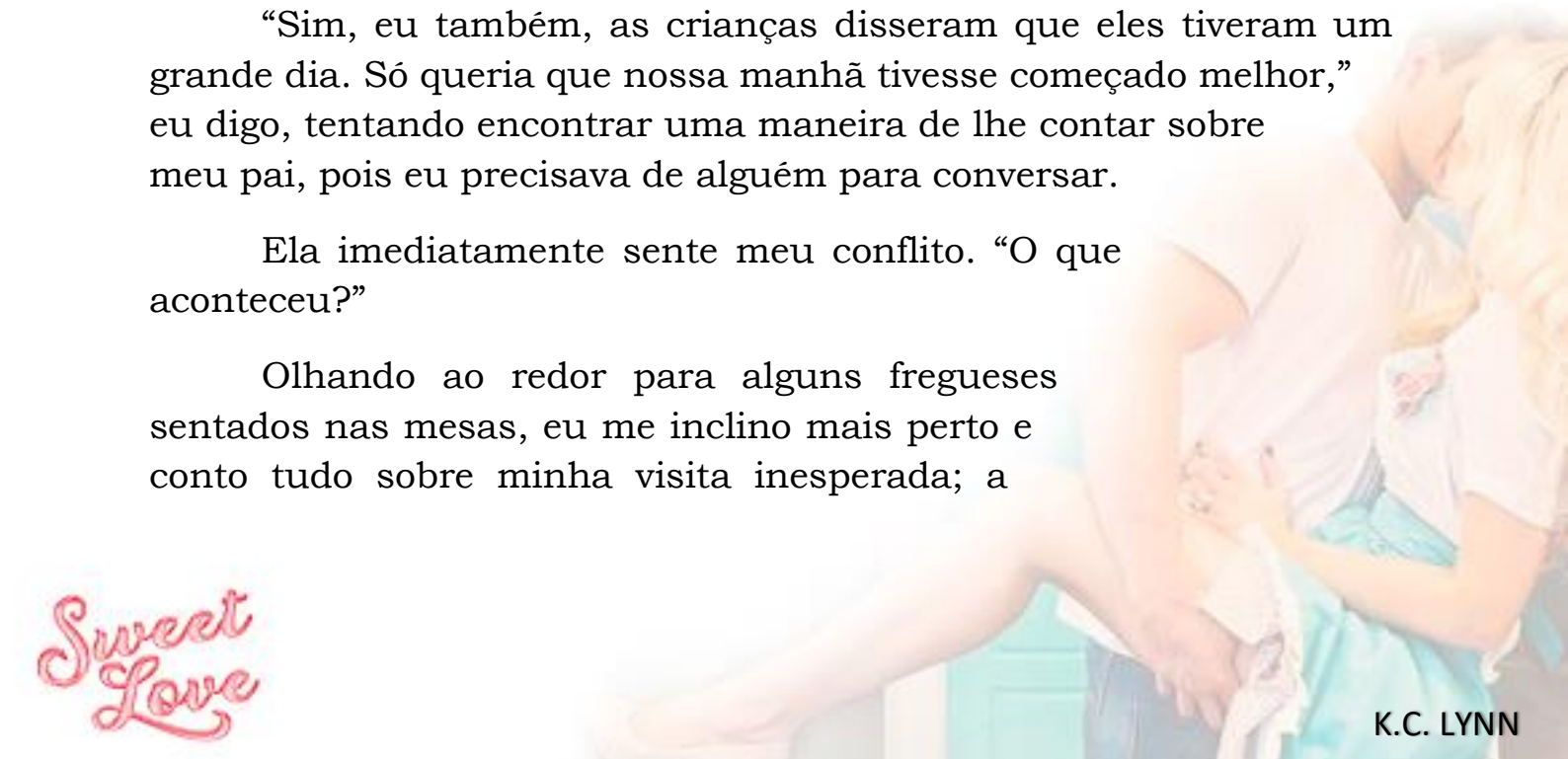
Sua observação traz o primeiro sorriso genuíno para meu rosto e calor para o meu coração, desde o desastre ontem de manhã. "Isso é adorável e ela sempre pergunta o porquê d'ele implicar com ela e Parker."

"Exatamente, é por que ele gosta dela e assim que os meninos mostram com essa idade." Ela dá de ombros. "Apesar de tudo isso, parece que ontem foi um dia bom para eles, estou feliz que os três ficaram na mesma classe."

"Sim, eu também, as crianças disseram que eles tiveram um grande dia. Só queria que nossa manhã tivesse começado melhor," eu digo, tentando encontrar uma maneira de lhe contar sobre meu pai, pois eu precisava de alguém para conversar.

Ela imediatamente sente meu conflito. "O que aconteceu?"

Olhando ao redor para alguns fregueses sentados nas mesas, eu me inclino mais perto e conto tudo sobre minha visita inesperada; a



expressão em seu rosto seria cômica, se houvesse algo engraçado sobre esta situação, mas não há.

“Porra ele é um bastardo e tem muita coragem,” ela ferve em silêncio.

“Eu estou tentando tanto não me machucar. Eu sabia que ele não me amava, mas ele me pedir para me arriscar para salvar sua filha ... realmente dói, Kayla.”

Ela coloca sua mão na minha. “Sinto muito.”

“Você sabe qual é a parte mais triste de tudo?” Infelizmente, sussurro tentando manter minhas emoções sob controle.

“O quê?”

“Que uma garota de dezessete anos está morrendo e eu posso ser sua única esperança.”

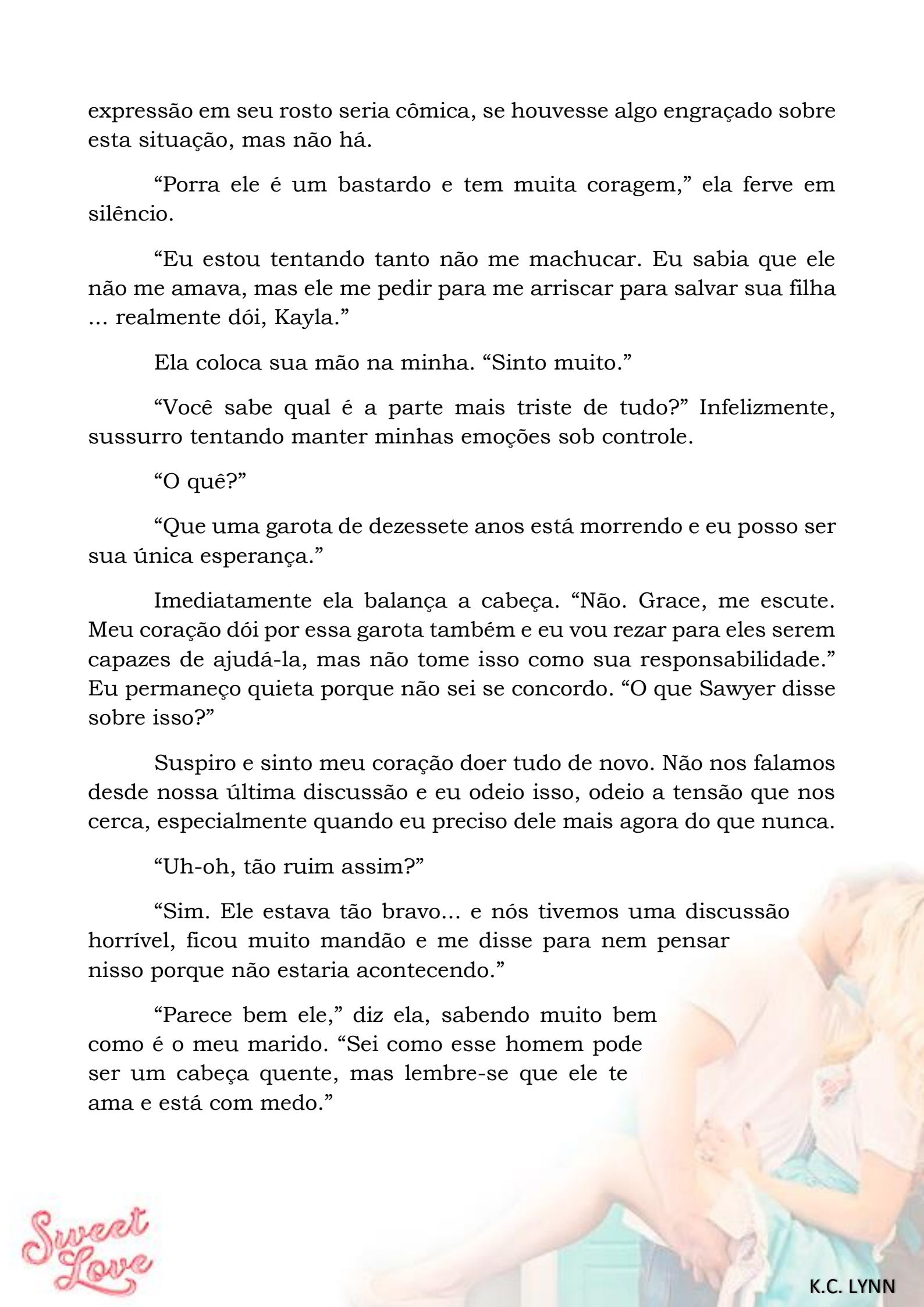
Imediatamente ela balança a cabeça. “Não. Grace, me escute. Meu coração dói por essa garota também e eu vou rezar para eles serem capazes de ajudá-la, mas não tome isso como sua responsabilidade.” Eu permaneço quieta porque não sei se concordo. “O que Sawyer disse sobre isso?”

Suspiro e sinto meu coração doer tudo de novo. Não nos falamos desde nossa última discussão e eu odeio isso, odeio a tensão que nos cerca, especialmente quando eu preciso dele mais agora do que nunca.

“Uh-oh, tão ruim assim?”

“Sim. Ele estava tão bravo... e nós tivemos uma discussão horrível, ficou muito mandão e me disse para nem pensar nisso porque não estaria acontecendo.”

“Parece bem ele,” diz ela, sabendo muito bem como é o meu marido. “Sei como esse homem pode ser um cabeça quente, mas lembre-se que ele te ama e está com medo.”



“Eu sei, mas é difícil de lembrar que embora ainda sejamos dois loucos um pelo outro, nós ainda não nos falamos.”

“Bom talvez esse seja o problema. Talvez você devesse falar com ele, dizendo-lhe como você se machucou com a forma que ele reagiu. Tira isso do seu peito.”

Eu aceno. “Sim, você está certa.”

Ela olha para baixo em seu telefone antes de olhar para mim. “Desculpa, tenho de ir. Eu tenho um compromisso dentro de vinte minutos, depois eu preciso pegar Ella na pré-escola, vai dar tudo certo ok?”

Eu aceno. “Sim, sim. Você me conhece, estou sempre bem.”

Ela chega no balcão e me dá um abraço. “Fique forte, Grace, me fale se você precisar de qualquer coisa. Vou ligar esta noite e falaremos mais.”

“Obrigada.”

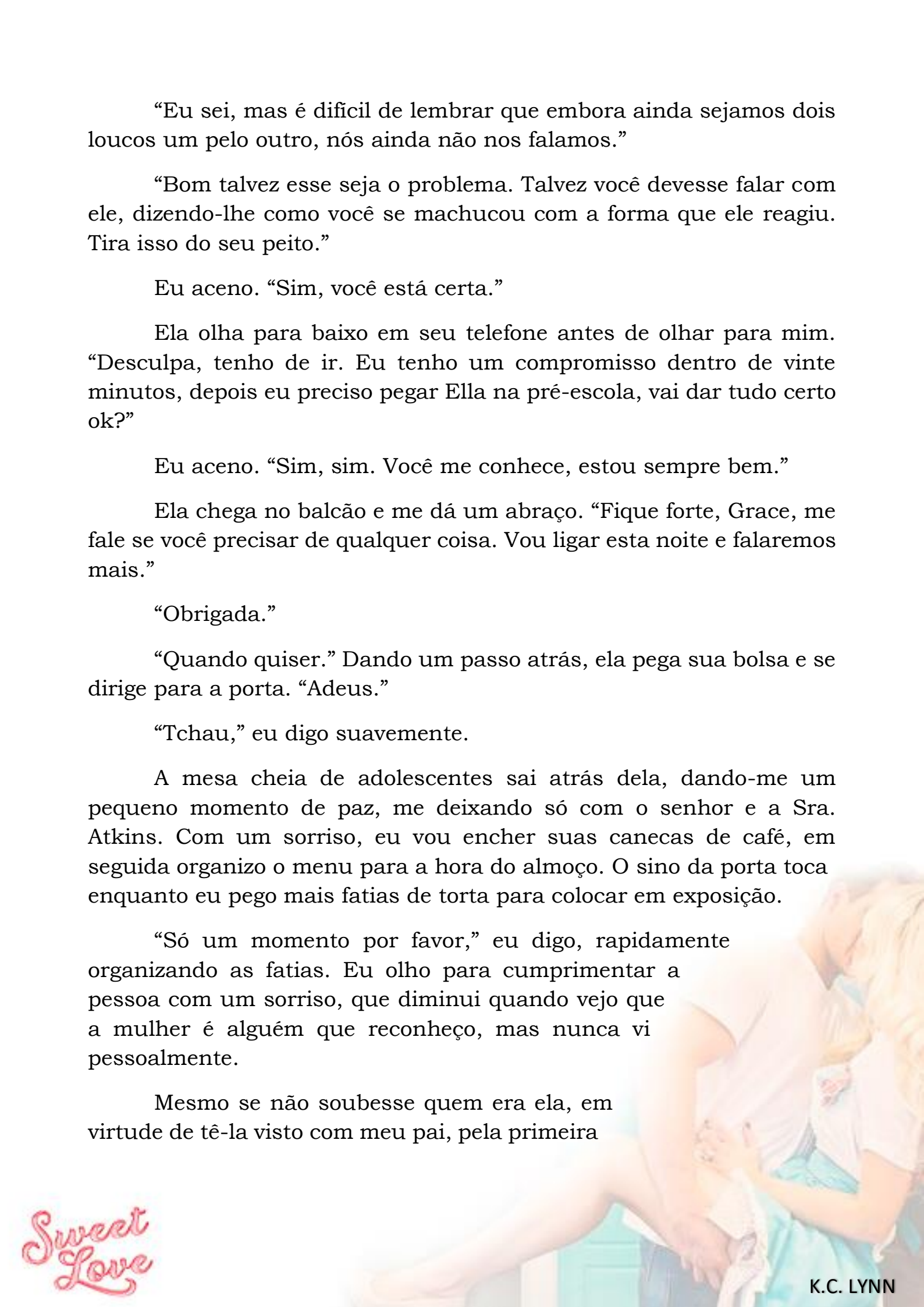
“Quando quiser.” Dando um passo atrás, ela pega sua bolsa e se dirige para a porta. “Adeus.”

“Tchau,” eu digo suavemente.

A mesa cheia de adolescentes sai atrás dela, dando-me um pequeno momento de paz, me deixando só com o senhor e a Sra. Atkins. Com um sorriso, eu vou encher suas canecas de café, em seguida organizo o menu para a hora do almoço. O sino da porta toca enquanto eu pego mais fatias de torta para colocar em exposição.

“Só um momento por favor,” eu digo, rapidamente organizando as fatias. Eu olho para cumprimentar a pessoa com um sorriso, que diminui quando vejo que a mulher é alguém que reconheço, mas nunca vi pessoalmente.

Mesmo se não soubesse quem era ela, em virtude de tê-la visto com meu pai, pela primeira



vez, anos atrás, eu a reconheceria pela devastação em seus olhos.

“Grace Evans?” indaga, com dor na voz e no rosto.

“Sim, eu sou a Grace,” sussurro, conseguindo falar as palavras pela minha garganta seca.

“Eu sou Barbara Weston.”

“Eu sei quem você é.”

Ela me observa por um momento, seus lábios trêmulos. “Eu sinto muito, eu não sabia quem você era até três dias atrás.”

Eu me encolho e dou um sorriso triste, insegura sobre o que dizer. Eu sabia que suas filhas nunca souberam mim, mas eu não tinha certeza sobre ela. Sinto minhas mãos começarem a tremer, e as fecho firmemente ao lado do meu corpo.

“Me desculpe incomodá-la no trabalho, mas eu esperava que pudesse ter alguns minutos do seu tempo.”

Permaneço em silêncio, meu coração acelera com o pensamento. Não quero tratar desse assunto no trabalho.

“Por favor, só alguns minutos. Eu sei que está ocupada.”

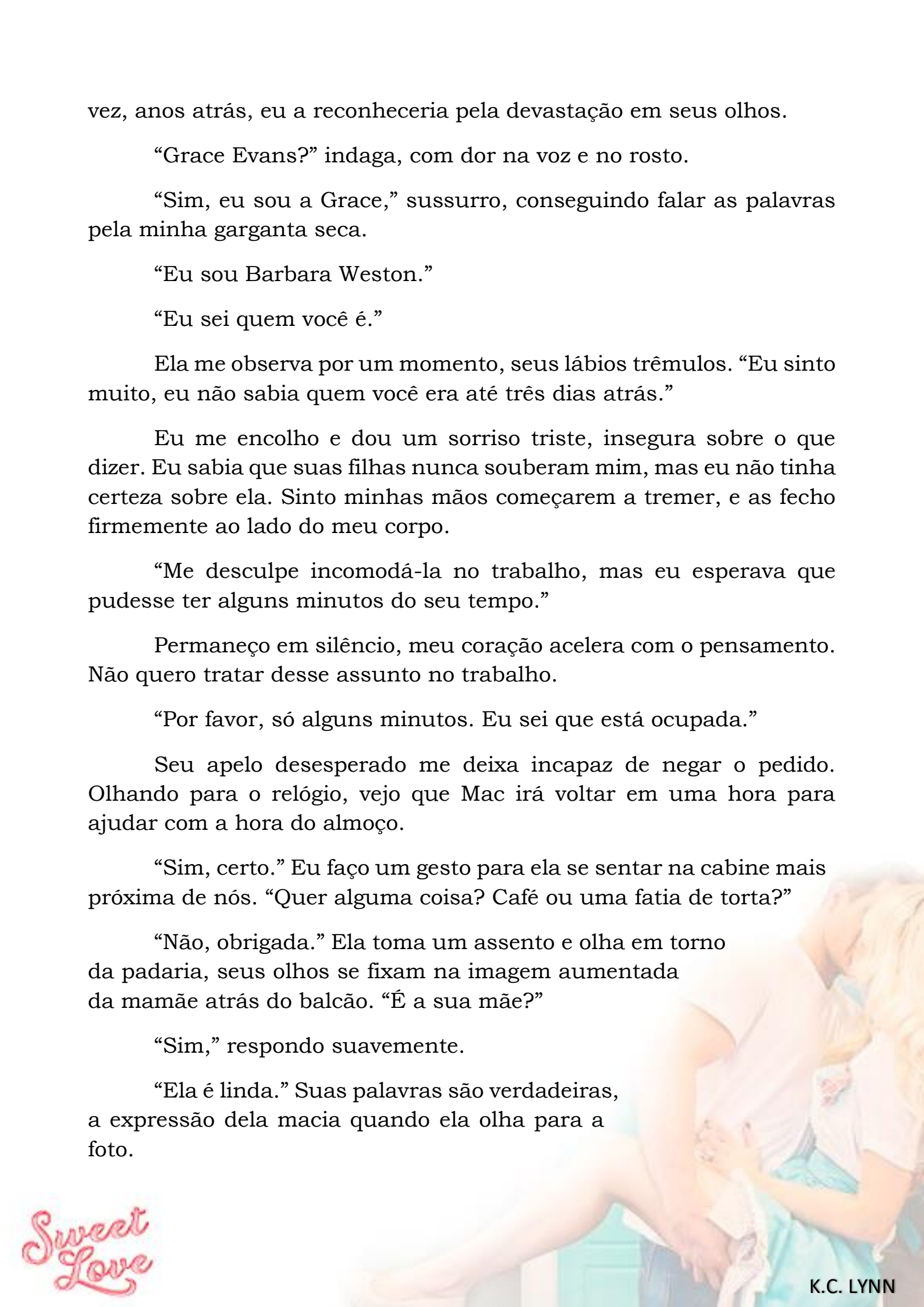
Seu apelo desesperado me deixa incapaz de negar o pedido. Olhando para o relógio, vejo que Mac irá voltar em uma hora para ajudar com a hora do almoço.

“Sim, certo.” Eu faço um gesto para ela se sentar na cabine mais próxima de nós. “Quer alguma coisa? Café ou uma fatia de torta?”

“Não, obrigada.” Ela toma um assento e olha em torno da padaria, seus olhos se fixam na imagem aumentada da mamãe atrás do balcão. “É a sua mãe?”

“Sim,” respondo suavemente.

“Ela é linda.” Suas palavras são verdadeiras, a expressão dela macia quando ela olha para a foto.



“Sim, ela era, por dentro e por fora.”

Barbara parece o oposto da minha mãe, ela é linda demais, mas de uma forma mais sofisticada. Minha mãe tinha cabelos loiros longos, ondulados e olhos castanhos quentes que você sentiria até a sua alma quando olhava para eles. Já Barbara tem cabelo castanho curto, com estilo bob e olhos azuis que são brilhantes, mas no momento estão tristes.

“Eu sei que isto deve ser desconfortável para você, e sinto muito por isso. John não queria que viesse, mas preciso.” Chegando em sua bolsa, ela tira uma foto e passa para mim, a mão dela tremendo tanto quanto a minha. “Esta é a minha Lucy, a que o John disse que está doente,” ela explica enquanto pego a foto dela. “Foi tirada a poucos meses atrás.” A adolescente na foto tem cabelo loiro sujo, pálidos olhos azuis e um vibrante sorriso que instantaneamente lembra o meu. Ela parece tão feliz e cheia de vida, um pouco como eu era antes da minha mãe falecer.

“Você tem filhos, Grace?” A pergunta faz eu olhar para ela. “Sim. Tenho gêmeos de seis anos de idade. Parker e Hope.”

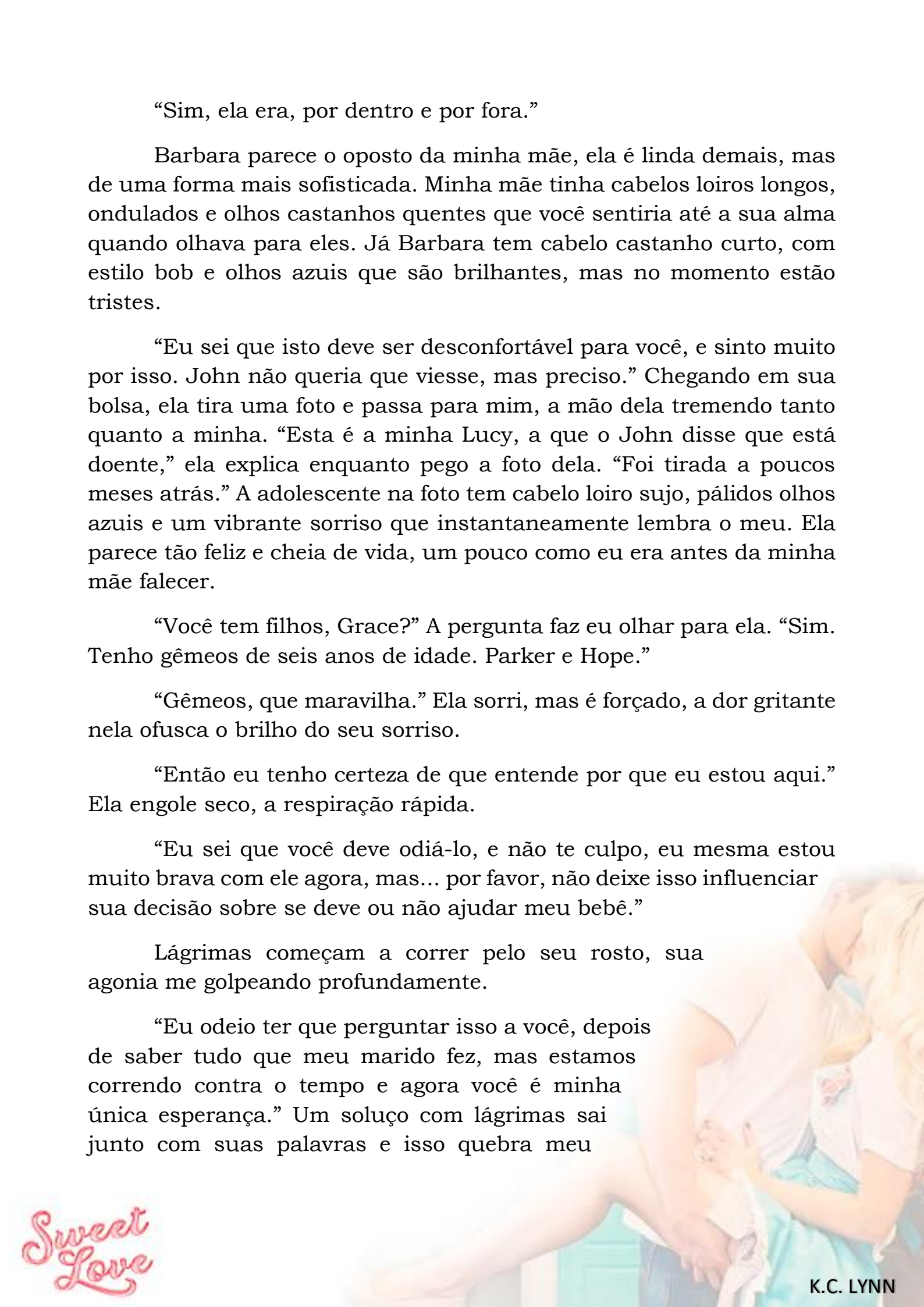
“Gêmeos, que maravilha.” Ela sorri, mas é forçado, a dor gritante nela ofusca o brilho do seu sorriso.

“Então eu tenho certeza de que entende por que eu estou aqui.” Ela engole seco, a respiração rápida.

“Eu sei que você deve odiá-lo, e não te culpo, eu mesma estou muito brava com ele agora, mas... por favor, não deixe isso influenciar sua decisão sobre se deve ou não ajudar meu bebê.”

Lágrimas começam a correr pelo seu rosto, sua agonia me golpeando profundamente.

“Eu odeio ter que perguntar isso a você, depois de saber tudo que meu marido fez, mas estamos correndo contra o tempo e agora você é minha única esperança.” Um soluço com lágrimas sai junto com suas palavras e isso quebra meu



próprio coração. Ela segura minha mão na dela.

“Eu estou implorando, por favor, será que pelo menos pode fazer o teste para ver se você poderia ser uma possibilidade para ela? Eu não posso sobreviver sem ela. Se ela morrer, eu vou morrer junto.”

Com lágrimas quentes molhando meu rosto, eu olho para a garota na foto novamente, uma menina que ainda tem muito para viver e experimentar.

“Sim,” eu sussurro, passando a mão no meu rosto.

“Não posso prometer que vou fazê-lo. Eu tenho minha própria família para pensar também, mas eu vou fazer o teste para ver se eu sou mesmo uma opção para ela.”

Um suspiro aliviado escapa.

“Obrigada, isso é tudo que peço agora.” Agarrando um cartão da bolsa, ela entrega para mim. “Este é a Dra. Schaefer, ela é médica de Lucy e será capaz de explicar tudo para você. Fazendo o teste, os resultados podem levar algum tempo para chegar, então por favor se apresse, quanto mais cedo melhor.”

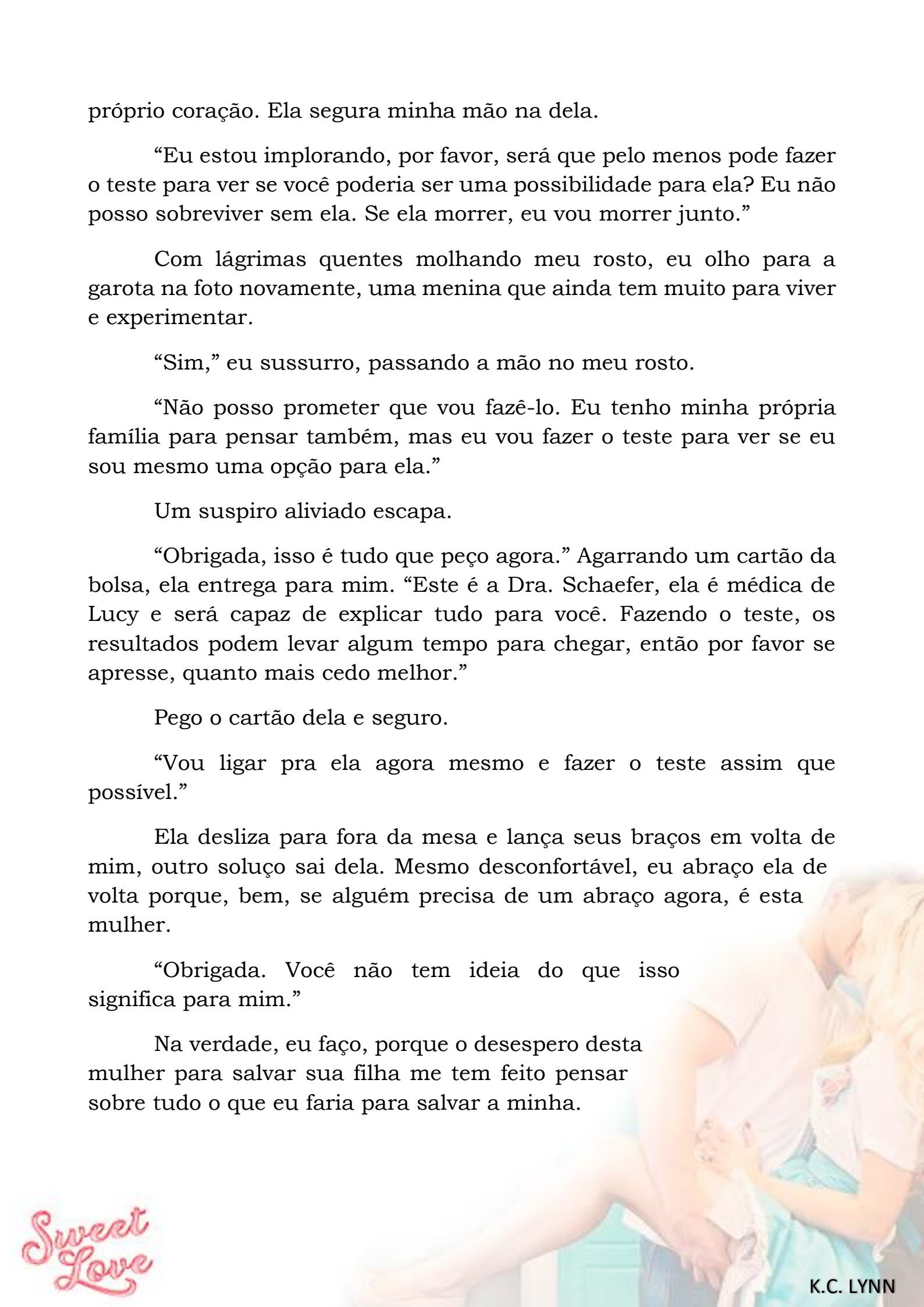
Pego o cartão dela e seguro.

“Vou ligar pra ela agora mesmo e fazer o teste assim que possível.”

Ela desliza para fora da mesa e lança seus braços em volta de mim, outro soluço sai dela. Mesmo desconfortável, eu abraço ela de volta porque, bem, se alguém precisa de um abraço agora, é esta mulher.

“Obrigada. Você não tem ideia do que isso significa para mim.”

Na verdade, eu faço, porque o desespero desta mulher para salvar sua filha me tem feito pensar sobre tudo o que eu faria para salvar a minha.



Trabalho através da hora do almoço com minha cabeça longe, minha mente e coração doendo. Uma vez que o último cliente sai, Mac me puxa para um abraço e eu o abraço de volta firmemente e mergulho no conforto que seus braços me trazem.

“Fala comigo, querida, não gosto de te ver assim.”

Recuando, eu olho para ele. Seus olhos castanhos brilhantes e amorosos fazem eu me abrir e dizer sobre a visita de Barbara hoje de manhã e a do meu pai ontem à noite.

“Aquela mulher veio aqui?” Ele ferve. “Droga. O que raio se passa com essas pessoas?”

“Ela está tentando salvar sua filha, uma coisa que eu posso entender.”

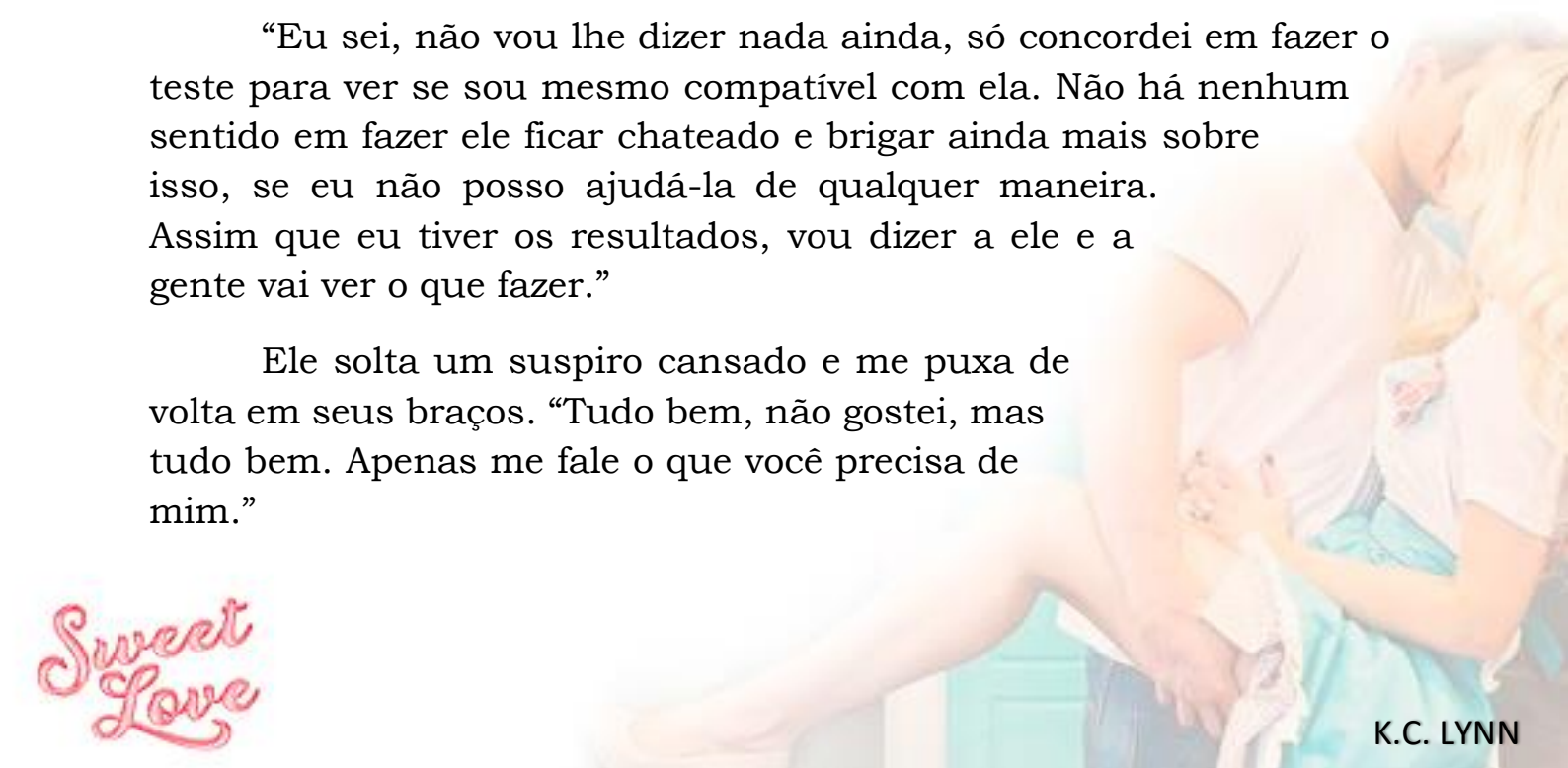
Ele imediatamente sabe onde está minha cabeça. “Querida, já falamos sobre isso, isto não é sobre você.”

“Mas é, Mac. Eu sou a única esperança neste momento para a vida da menina.”

É claro pela sua expressão que ele discorda. “Você sabe que seu marido não vai gostar disso, não é.”

“Eu sei, não vou lhe dizer nada ainda, só concordei em fazer o teste para ver se sou mesmo compatível com ela. Não há nenhum sentido em fazer ele ficar chateado e brigar ainda mais sobre isso, se eu não posso ajudá-la de qualquer maneira. Assim que eu tiver os resultados, vou dizer a ele e a gente vai ver o que fazer.”

Ele solta um suspiro cansado e me puxa de volta em seus braços. “Tudo bem, não gostei, mas tudo bem. Apenas me fale o que você precisa de mim.”



Meu coração se aquece na sua vontade de me ajudar, mesmo que ele não esteja contente em fazer isto.

“Pode estar aqui com a Amber de amanhã, e no final da tarde?” Peço, me referindo a jovem que vem ajudar depois da escola. “Porque vou marcar o teste.”

“É claro, eu vou estar aqui. Eu sempre estarei aqui para você, sempre que precisar de mim.”

“Obrigado, Mac, eu te amo,” sussurro, abraçando um pouco mais apertado. Não sei o que faria sem este homem, ele é o pai que nunca tive.

“Eu te amo também, querida. Sempre.”



CAPÍTULO CINCO

Sawyer

"Quando vamos embora?" Parker pergunta, quando acerta um dos sacos de pancadas, enquanto faço as malas para o dia.

"Em breve."

"Ainda não sei por que mamãe não nos buscou na escola." Ele não faz contato visual comigo e começa a bater o saco mais forte.

"Eu avisei que ela tinha coisas para fazer na cidade, e desde quando você odeia tanto estar aqui? Eu teria esperado isso de sua irmã, não de você." Eu olho e a vejo deitada em um peso, enquanto escreve todas as suas criações de torta em um bloco com sua caneta de pena rosa e segura o notebook.

"Bem, hoje eu queria estar com a mamãe."

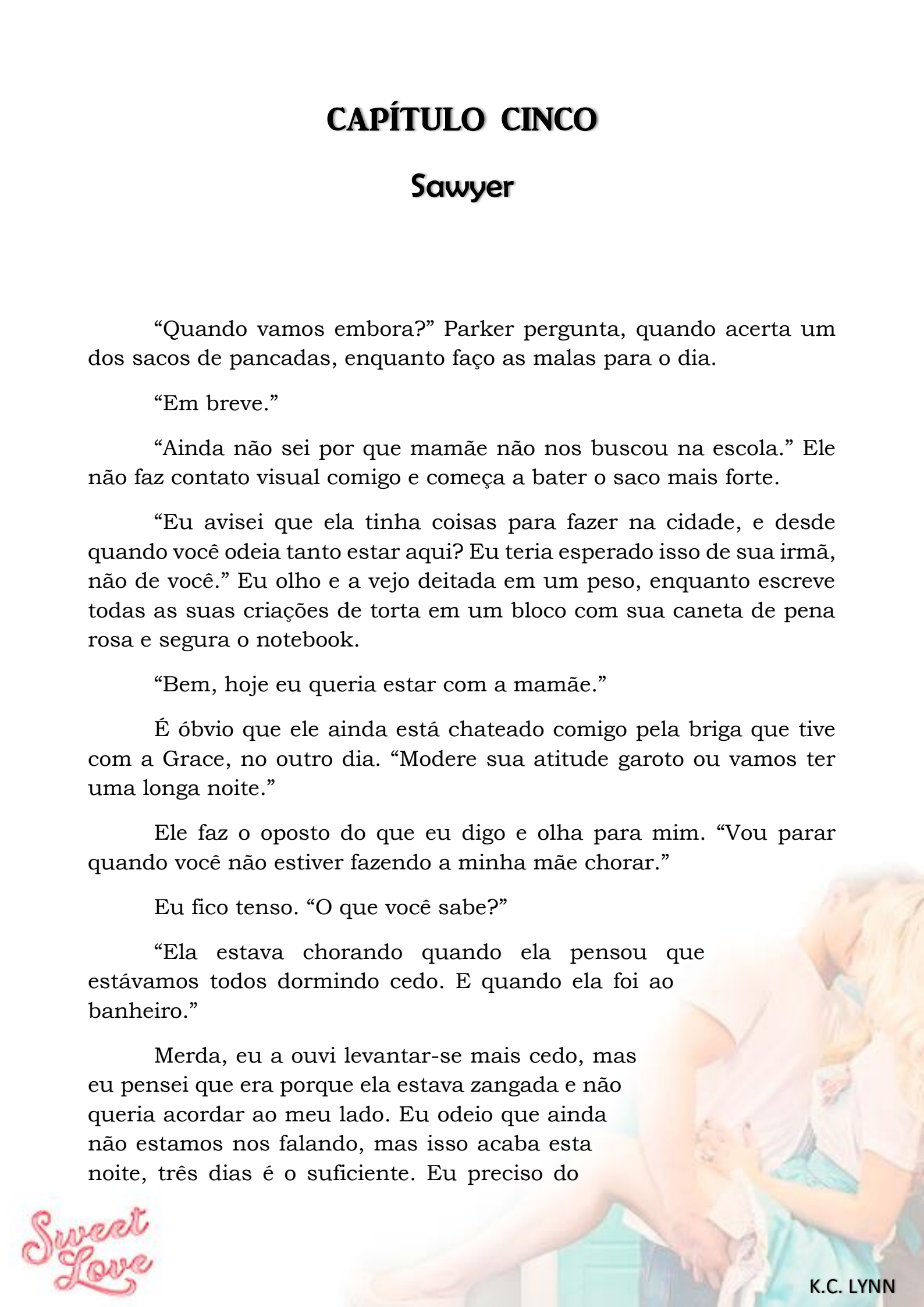
É óbvio que ele ainda está chateado comigo pela briga que tive com a Grace, no outro dia. "Modere sua atitude garoto ou vamos ter uma longa noite."

Ele faz o oposto do que eu digo e olha para mim. "Vou parar quando você não estiver fazendo a minha mãe chorar."

Eu fico tenso. "O que você sabe?"

"Ela estava chorando quando ela pensou que estávamos todos dormindo cedo. E quando ela foi ao banheiro."

Merda, eu a ouvi levantar-se mais cedo, mas eu pensei que era porque ela estava zangada e não queria acordar ao meu lado. Eu odeio que ainda não estamos nos falando, mas isso acaba esta noite, três dias é o suficiente. Eu preciso do



meu cupcake de volta e feliz.
De joelhos na frente dele, eu coloco a mão no seu ombro. “Ouça, Parker, eu sei que as coisas foram tensas em casa nos últimos dias, me desculpe, mas eu vou consertar isso, tá legal? “

“Não grite com ela desse jeito novamente, ninguém faz isso com ela, incluindo você.”

Se o garoto não estivesse defendendo sua mãe agora, eu colocaria o merdinha tagarela no lugar dele.

No entanto, ele tem razão.

“Eu não estava gritando com ela eu só estava... gritando,” eu explico, não melhorando a situação. “Tivemos um desacordo, acontece, mas eu vou fazer isso certo.”

“Ok.”

“Estamos bem?”

Ele acena, seu corpo já mais relaxado. “Sim, estamos bem.”

“Vem cá, garoto.” Ele aceita meu abraço. “Eu te amo e estou orgulhoso de você por defender sua mãe, mas eu prometo que não precisa defende-la de mim.”

“Eu também te amo, pai.”

“Dê-me uns minutos e sairemos daqui,” digo, o liberando.

“Tá bom.” Ele volta para bater no saco, desta vez não tão zangado.

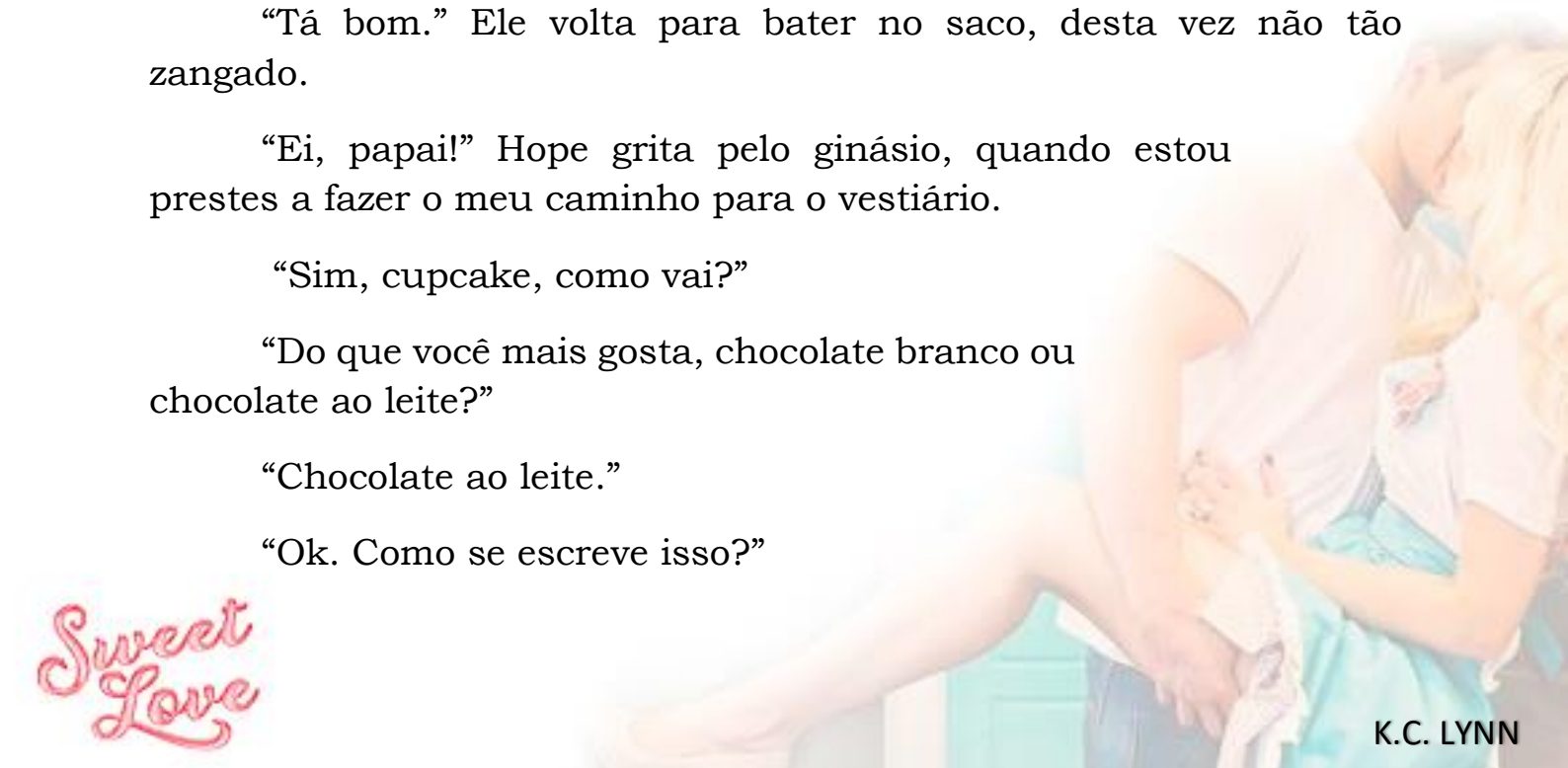
“Ei, papai!” Hope grita pelo ginásio, quando estou prestes a fazer o meu caminho para o vestiário.

“Sim, cupcake, como vai?”

“Do que você mais gosta, chocolate branco ou chocolate ao leite?”

“Chocolate ao leite.”

“Ok. Como se escreve isso?”



Com um sorriso eu soletro e ela leva um tempo antes que tenha escrito.

“Sua vez tio Jax, o que você gosta mais, framboesa ou morangos?”

Jaxson olhou para ela dá sua estação, onde ele está vendo um dos lutadores. “Framboesa.”

“Certo, ótimo! Como se escreve isso?”

Enquanto Jaxson soletra para ela, eu vou pegar minha bolsa no armário. Quando saio, Cade está soletrando marshmallows, que eu estou supondo que foi a sua escolha.

“Sua vez, Sr. Sarge. Qual você prefere, creme ou caramelo?”

O sargento para o que está fazendo no ringue e olha para ela. “Definitivamente creme, especialmente se ele vem com a minha mulher, acrescenta com uma piscadela.

Ainda bem que Logan não está aqui agora para ouvir isso. Ele ainda está se acostumando com a sua mãe e o Sargento namorando.

“Desculpe, mas não acho que sua mulher vai querer ser colocada no forno,” ela diz com uma risadinha.

“Agora, como se soletra creme?”

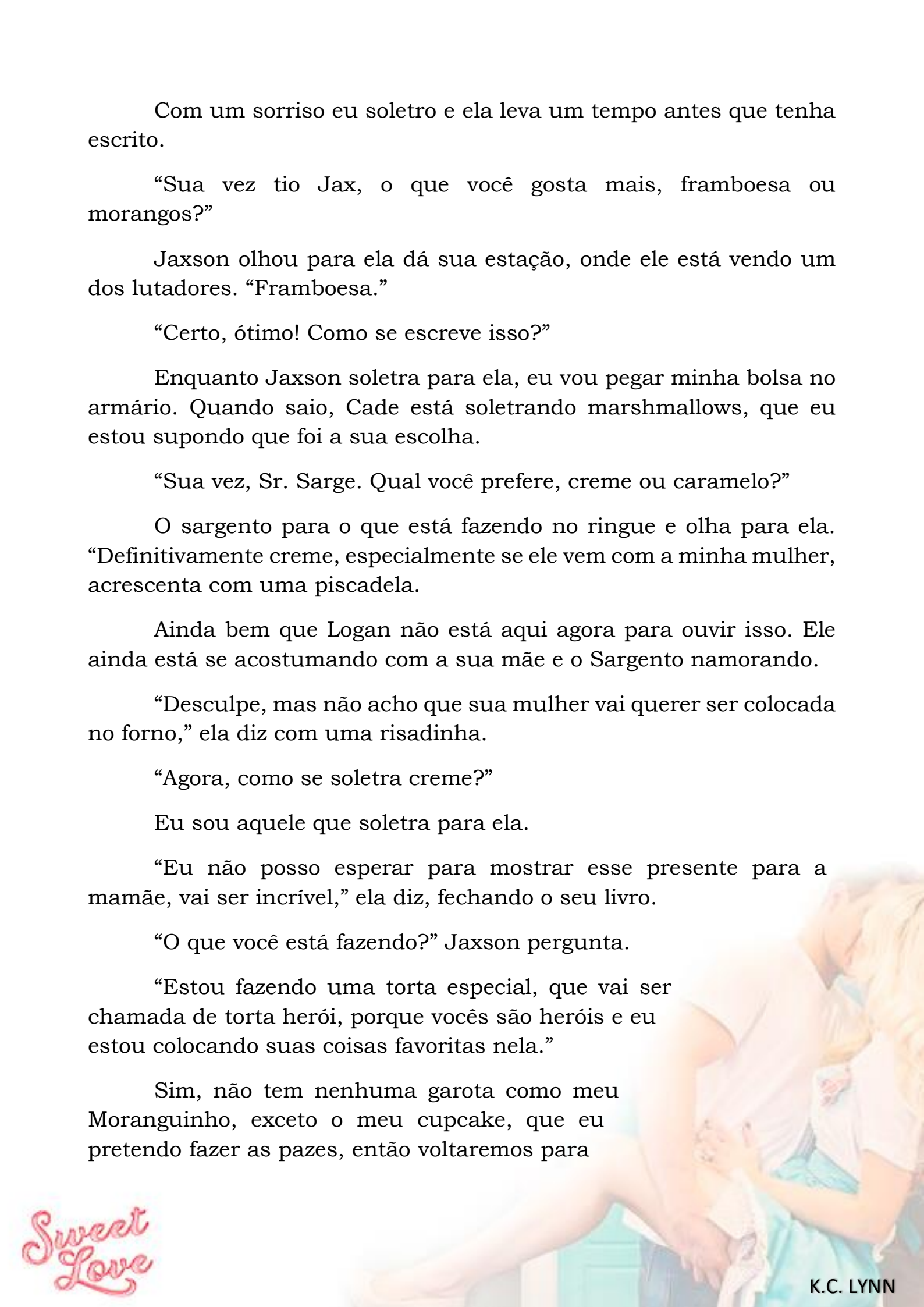
Eu sou aquele que soletra para ela.

“Eu não posso esperar para mostrar esse presente para a mamãe, vai ser incrível,” ela diz, fechando o seu livro.

“O que você está fazendo?” Jaxson pergunta.

“Estou fazendo uma torta especial, que vai ser chamada de torta herói, porque vocês são heróis e eu estou colocando suas coisas favoritas nela.”

Sim, não tem nenhuma garota como meu Moranguinho, exceto o meu cupcake, que eu pretendo fazer as pazes, então voltaremos para



como eram as coisas antes daquele sacana aparecer.



CAPÍTULO SEIS

Grace

"Obrigado por ter vindo, Grace, aprecio que você esteja disposta a ver se é mesmo uma opção para Lucy, tempo é definitivamente essencial agora," diz a Dra. Schaefer. "Você é bem-vinda."

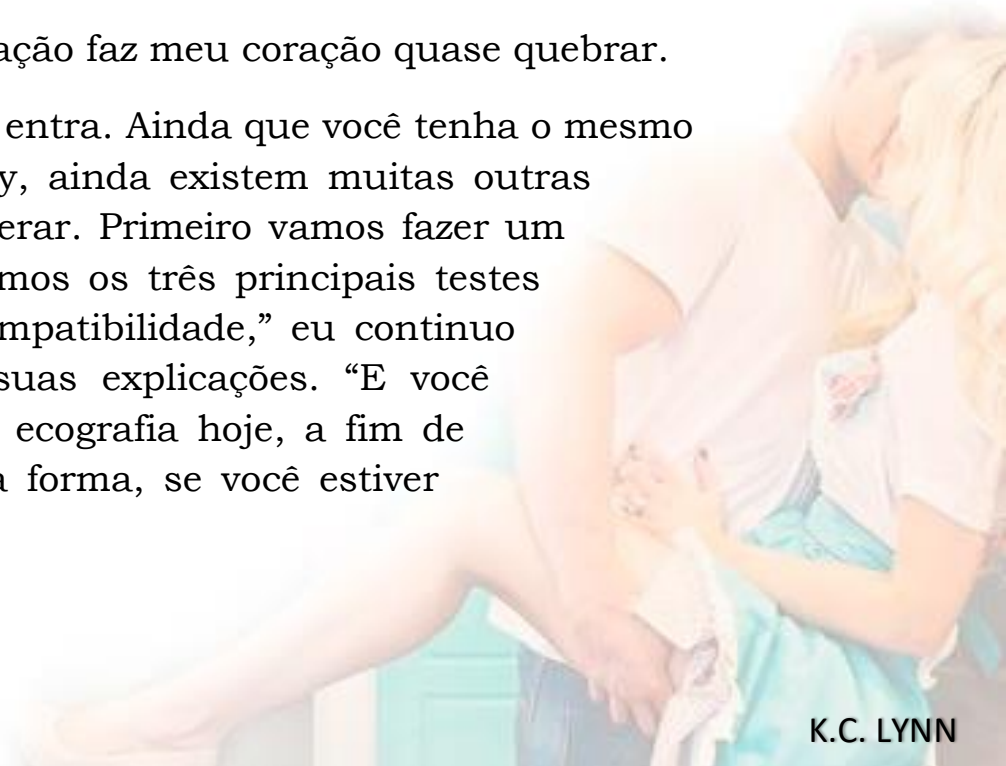
Nervosamente eu mexo com a borda do meu vestido, tentando acalmar meu coração ansioso.

"Eu sei que essa é uma grande decisão, é por isso que é importante eu explicar tudo em detalhes. Vamos começar com a condição de Lucy. Como te disseram, ela sofreu uma grave infecção bacteriana, que entrou na corrente sanguínea e atacou os rins. Quando alguém tem insuficiência renal, a deterioração geralmente ocorre ao longo do tempo. No entanto, septicemia, que é o que a Lucy tinha, ataca seus órgãos rapidamente.

Embora tenhamos sido capazes de parar a infecção, ela a deixou muito doente e destruiu os rins. Além disso, a diálise pode ser muito cansativa, e com Lucy estando tão doente como está, a tem tornado ainda pior. Isto não é uma solução a longo prazo para ela, é por isso que ela necessita desesperadamente de um transplante."

Toda esta informação faz meu coração quase quebrar.

"E é ai onde você entra. Ainda que você tenha o mesmo tipo de sangue de Lucy, ainda existem muitas outras coisas que deve considerar. Primeiro vamos fazer um exame de sangue; faremos os três principais testes pra saber o tipo de compatibilidade," eu continuo ouvindo atentamente suas explicações. "E você também vai fazer uma ecografia hoje, a fim de medir seus rins. Dessa forma, se você estiver



dentro, é uma coisa a menos, uma vez que o tempo é de suma importância neste momento."

"Quanto tempo levará para descobrir se eu sou compatível ou não?"

"Geralmente demora semanas, no entanto, como eu disse, o tempo é delicado agora, então acionei o Estado. Eu estou pedindo para ter os resultados o mais rápido, no mais tardar em uma semana."

Uma semana... uma semana para fazer uma das maiores decisões da minha vida.

"Se você for compatível, existem algumas coisas que você precisa considerar antes de tomar sua decisão. Esse é um procedimento que fazemos muitas vezes, mas ainda pode haver complicações, e como partilha o mesmo raro tipo de sangue que Lucy, você tem que entender o risco que está correndo, se algo acontecer e você também precisar de outro rim."

Eu aceno. "Sim, eu pensei sobre isso."

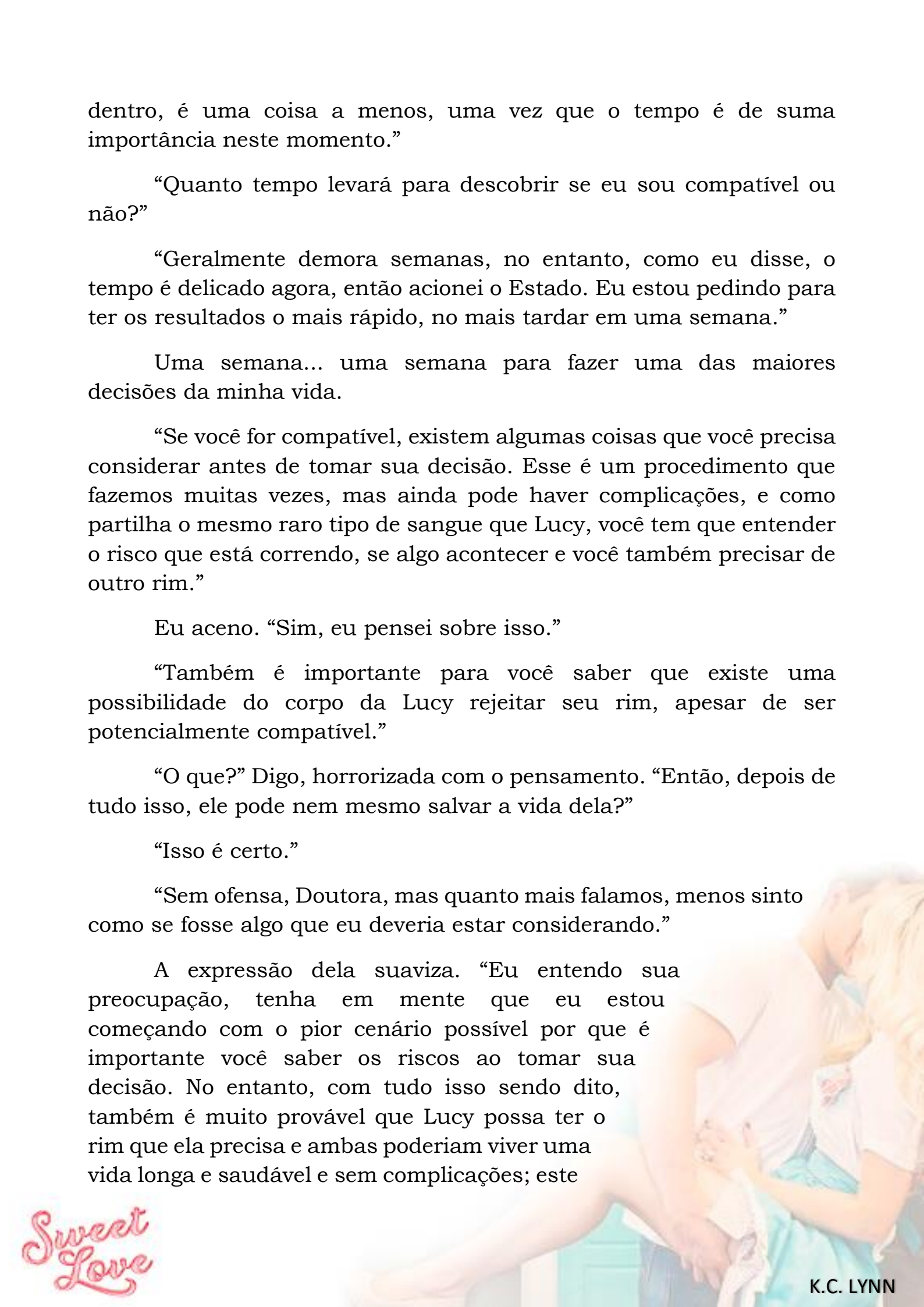
"Também é importante para você saber que existe uma possibilidade do corpo da Lucy rejeitar seu rim, apesar de ser potencialmente compatível."

"O que?" Digo, horrorizada com o pensamento. "Então, depois de tudo isso, ele pode nem mesmo salvar a vida dela?"

"Isso é certo."

"Sem ofensa, Doutora, mas quanto mais falamos, menos sinto como se fosse algo que eu deveria estar considerando."

A expressão dela suaviza. "Eu entendo sua preocupação, tenha em mente que eu estou começando com o pior cenário possível por que é importante você saber os riscos ao tomar sua decisão. No entanto, com tudo isso sendo dito, também é muito provável que Lucy possa ter o rim que ela precisa e ambas poderiam viver uma vida longa e saudável e sem complicações; este



é o nosso objetivo final e faremos tudo ao nosso alcance para que isso aconteça."

Isso é ainda um monte de se.

"Mas podemos cruzar essa ponte quando chegarmos a ela. Entretanto, vamos realizar os testes para ver se você é mesmo compatível com Lucy."

Eu aceno, tendo um tempo difícil em encontrar palavras no momento. Com um sorriso que tenho certeza que é suposto me tranquilizar, ela fica de pé e nos leva para fora de seu escritório.

Duas horas depois, estou indo pelo corredor com um copo de suco na minha mão, pronta para ir para casa. Quando eu passo pela loja de presentes do hospital, que eu vejo meu pai e Barbara ao lado. Parecem que estão discutindo sobre alguma coisa, eu olho em volta para outra saída, mas Barbara acaba me vendo.

"Grace." Deixando meu pai no lugar, ela corre ao longo do corredor e me envolve em um abraço. "Dra. Schaefer disse que você estava aqui. Obrigada por ter vindo tão rápido, correu tudo bem com seus testes?"

Olho para longe do meu pai, que está nos observando desajeitadamente, e a abraço de volta. É um sentimento desconfortável, mas não quero ser rude. "Eu acho que que foi sim."

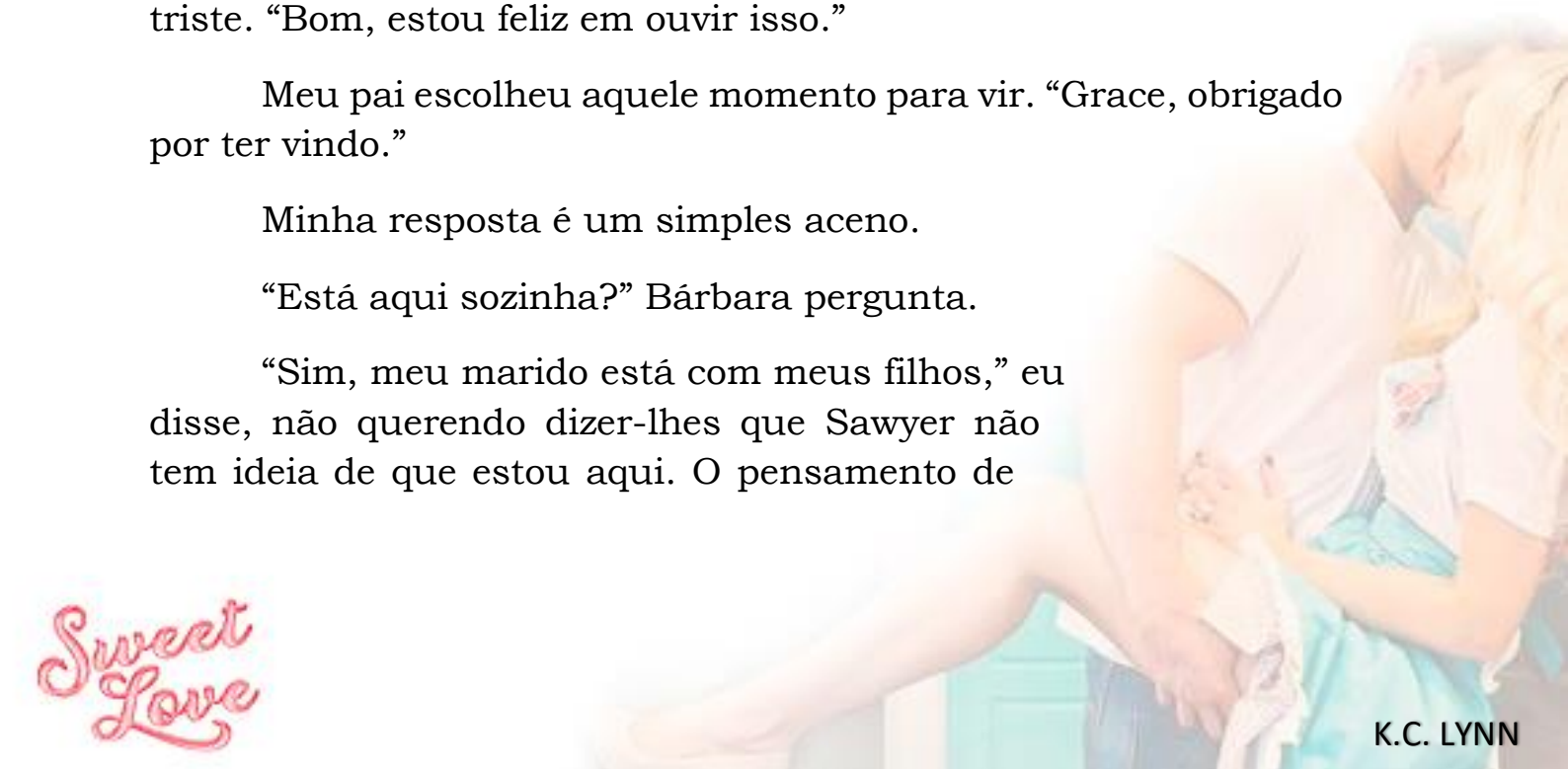
Ela puxa para trás, segurando meus ombros com um sorriso triste. "Bom, estou feliz em ouvir isso."

Meu pai escolheu aquele momento para vir. "Grace, obrigado por ter vindo."

Minha resposta é um simples aceno.

"Está aqui sozinha?" Bárbara pergunta.

"Sim, meu marido está com meus filhos," eu disse, não querendo dizer-lhes que Sawyer não tem ideia de que estou aqui. O pensamento de



culpa pesa em minha barriga. “Na verdade, estava a caminho de...”

“Gostaria de conhecê-la?”

Penso sobre a questão, meu pulso bate nervosamente com o pensamento.

“Ela sabe sobre mim?” Ela acena.

“Ela e Piper, sim.”

Posso fazer isso? Eu quero? E se eu não puder continuar com isso? Seria muito mais difícil para dizer que não...

“Barbara, deixa ela,” diz meu pai, não me dando uma chance de responder. Eu não faço ideia do porquê ele não me quer lá, ele não deve querer que eu a conheça. Meu palpite é o último e eu tento não deixar aquilo me atingir.

“Tudo bem, querida, você não precisa, eu entendo,” ela diz, fazendo o seu melhor para manter um sorriso no lugar, mas a culpa ainda me atormenta.

“Eu vou conhecê-la,” escapa, me surpreendendo. “Quero dizer, se ela quiser se encontrar comigo.”

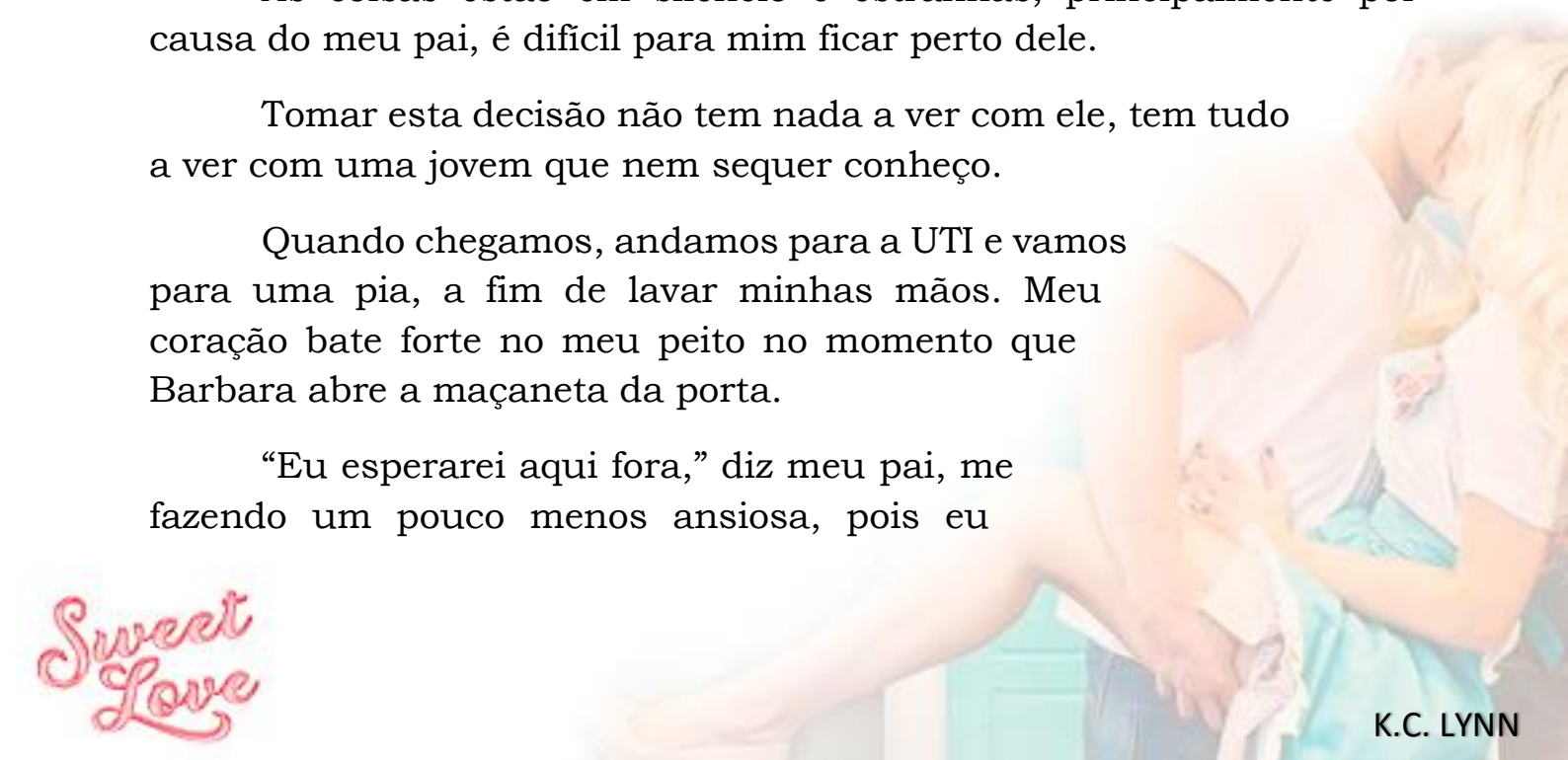
Seu sorriso se torna mais genuíno. “Eu sei que ela iria adorar, vamos lá.” Ela coloca seu braço em volta de mim, enquanto caminha para o elevador e aperta o botão para o terceiro andar.

As coisas estão em silêncio e estranhas, principalmente por causa do meu pai, é difícil para mim ficar perto dele.

Tomar esta decisão não tem nada a ver com ele, tem tudo a ver com uma jovem que nem sequer conheço.

Quando chegamos, andamos para a UTI e vamos para uma pia, a fim de lavar minhas mãos. Meu coração bate forte no meu peito no momento que Barbara abre a maçaneta da porta.

“Eu esperarei aqui fora,” diz meu pai, me fazendo um pouco menos ansiosa, pois eu



prefiro que ele não esteja lá também. Isto já é bastante difícil como é. Barbara obviamente concorda, dando-lhe um aceno. Com uma batida suave, ela lentamente abre a porta e entra. “Ei, tem alguém aqui para vocês conhecerem.”

Ela se vira para me ver ainda de pé junto à porta, congelada no meu lugar. “Vamos lá, querida, está tudo bem.” Colocando uma mão nas minhas costas, ela me leva pra dentro. “Meninas, eu gostaria que conheçam Grace Evans.”

Meu olhar se cruza com a garota sentada ao lado da cama de hospital, primeiro.

“Grace, esta é Piper.” Barbara lhe apresenta.

Os olhos de Piper se alargam ao me ver; ela é alta e magra, com cabelos loiros escuros e olhos azuis. Ela me oferece um sorriso triste. “Olá Grace, é um prazer conhecê-la.”

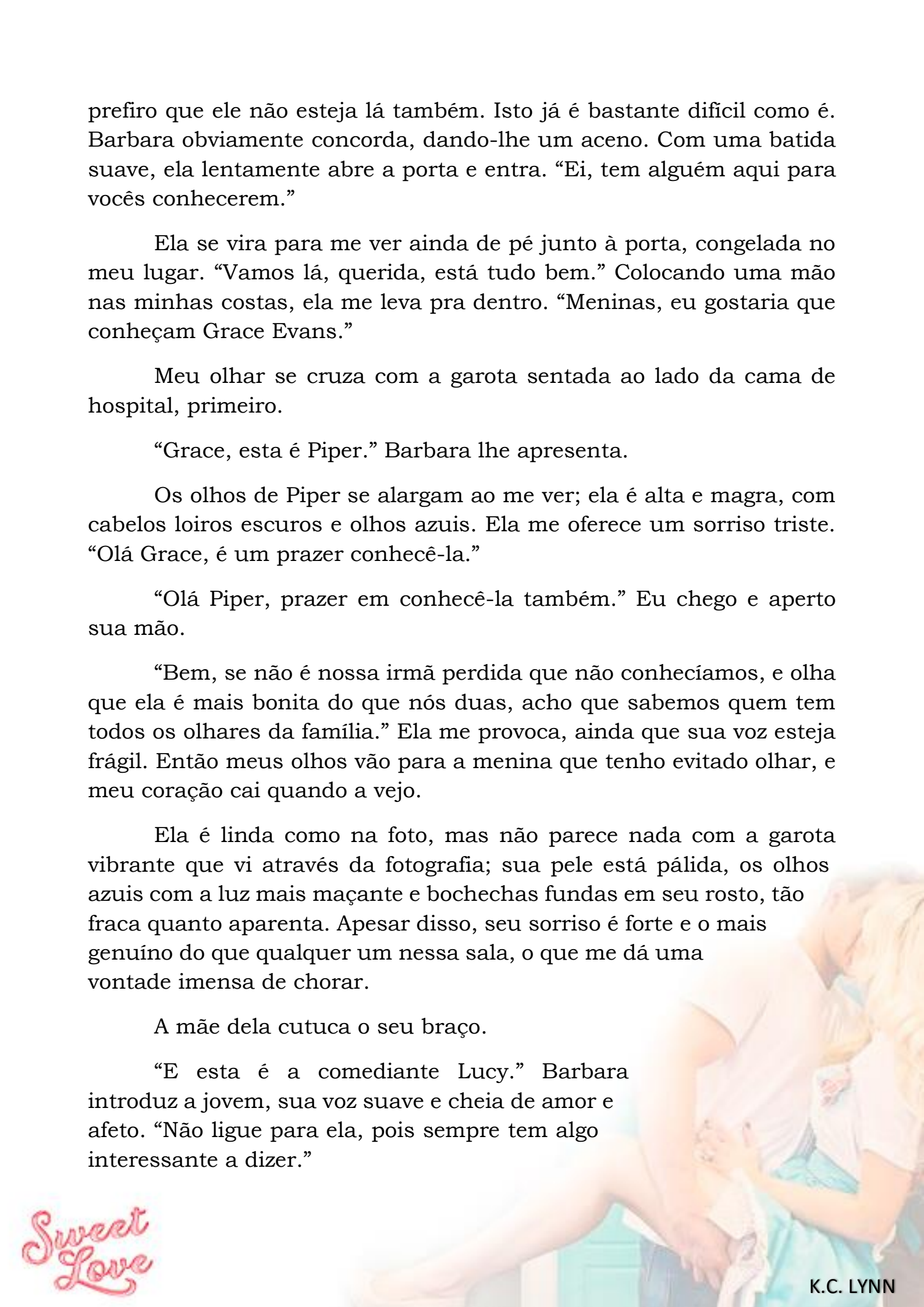
“Olá Piper, prazer em conhecê-la também.” Eu chego e aperto sua mão.

“Bem, se não é nossa irmã perdida que não conhecíamos, e olha que ela é mais bonita do que nós duas, acho que sabemos quem tem todos os olhares da família.” Ela me provoca, ainda que sua voz esteja frágil. Então meus olhos vão para a menina que tenho evitado olhar, e meu coração cai quando a vejo.

Ela é linda como na foto, mas não parece nada com a garota vibrante que vi através da fotografia; sua pele está pálida, os olhos azuis com a luz mais maçante e bochechas fundas em seu rosto, tão fraca quanto aparenta. Apesar disso, seu sorriso é forte e o mais genuíno do que qualquer um nessa sala, o que me dá uma vontade imensa de chorar.

A mãe dela cutuca o seu braço.

“E esta é a comediante Lucy.” Barbara introduz a jovem, sua voz suave e cheia de amor e afeto. “Não ligue para ela, pois sempre tem algo interessante a dizer.”



Ofereço-lhe o melhor sorriso que posso reunir. “Oi Lucy, é um prazer conhecê-la.”

“O mesmo, obrigada por ter vindo,” ela diz, tomando um tom mais sério.

Eu aceno, minha garganta está muito apertada.

“Piper, querida, por que não damos a Grace e Lucy algum tempo para conversar?”

Um instinto me diz que essa não é uma boa ideia, mas eu não escuto, principalmente por que agora estou intrigada e curiosa para conhecê-la.
Barbara toca meu braço. “Nós vamos esperar por você lá fora, tome seu tempo,” ela diz antes de sair com Piper da sala.

O clique da porta soa e eu vou para a cadeira ao lado da cama. “Se importa se eu me sentar?”

“Claro que não.”

Eu me sento ao lado dela e tento pensar em algo para dizer. “Ouvi dizer que você é uma líder de torcida.”

“Sim, eu sou a capitã da minha equipe... ou era pelo menos.”

“Eu também costumava ser animadora na escola.”

“Sério?”

Eu aceno.

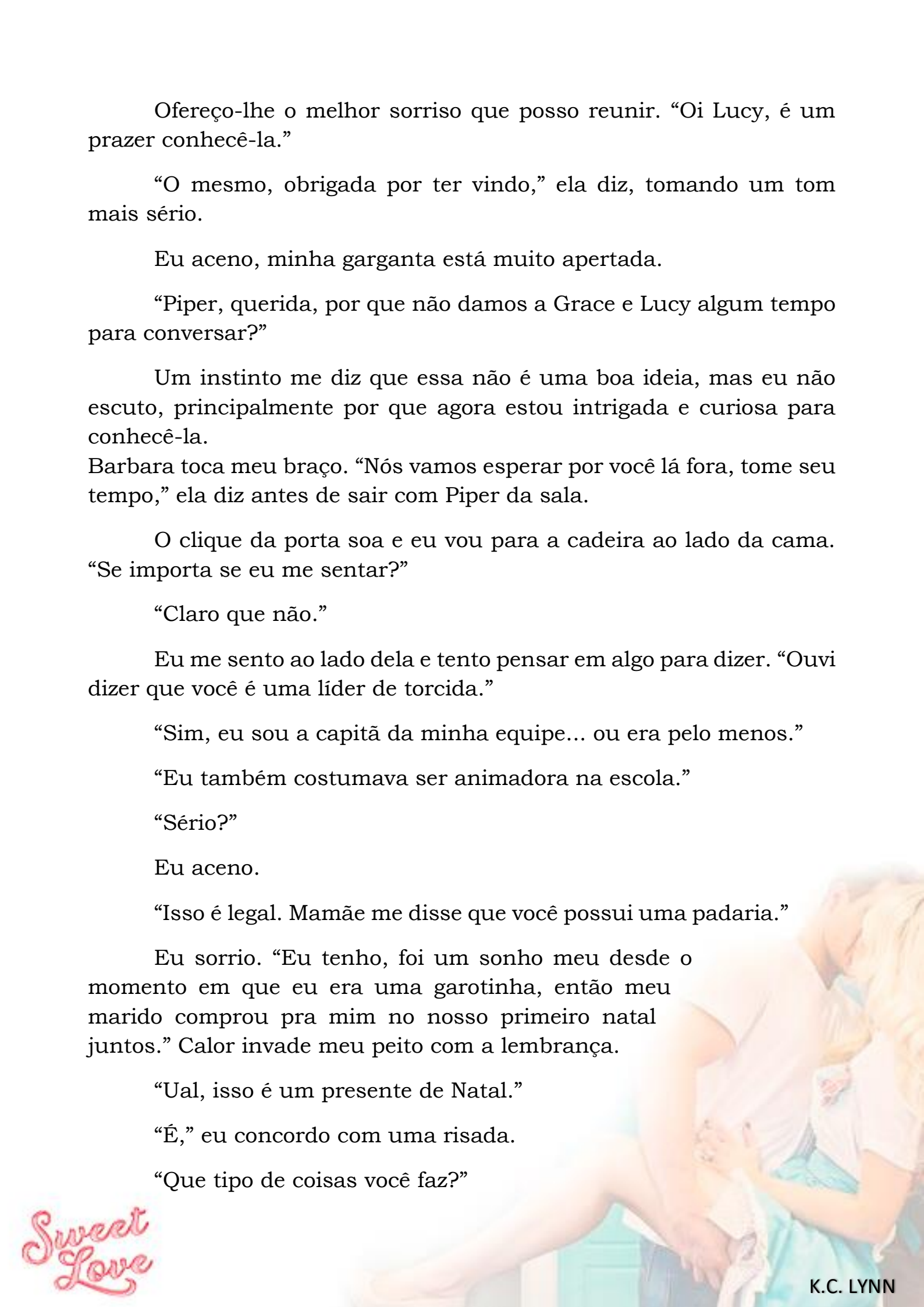
“Isso é legal. Mamãe me disse que você possui uma padaria.”

Eu sorrio. “Eu tenho, foi um sonho meu desde o momento em que eu era uma garotinha, então meu marido comprou pra mim no nosso primeiro natal juntos.” Calor invade meu peito com a lembrança.

“Ual, isso é um presente de Natal.”

“É,” eu concordo com uma risada.

“Que tipo de coisas você faz?”



“Tudo, mas principalmente tortas, essas são minha especialidade; tortas pro almoço, tortas pro café da tarde, tortas de ceia, tortas de sobremesa.”

“Isso é um monte de tortas diferentes,” diz ela, me fazendo sorrir. “Quantas receitas você tem?”

Não sei se ela está apenas tentando manter a conversa, mas ela parece genuinamente interessada, então digo-lhe tudo sobre elas, desde quando a mamãe e eu começamos a criar juntas.

“Algumas das melhores receitas foram feitas por ela, mas a maioria é minha mesmo, com a ajuda de minha filha,” eu adiciono, minha voz suave com carinho.

Ela sorri. “Mamãe disse que você tem gêmeos.”

“Sim.”

“Diga-me sobre eles,” ela sussurra, exaustão de repente evidente no seu tom baixo.

“Eles tem seis anos, meu filho, Parker, é tão corajoso e confiante como seu pai, e minha filha, Hope, que é uma homenagem a minha mãe, é tudo o que sempre quis ter de uma filha, exatamente como minha mãe e eu costumávamos ser, e dou valor a isso.”

“Sua mãe faleceu,” ela diz como uma declaração, ao invés de uma pergunta.

Eu aceno. “Sim.”

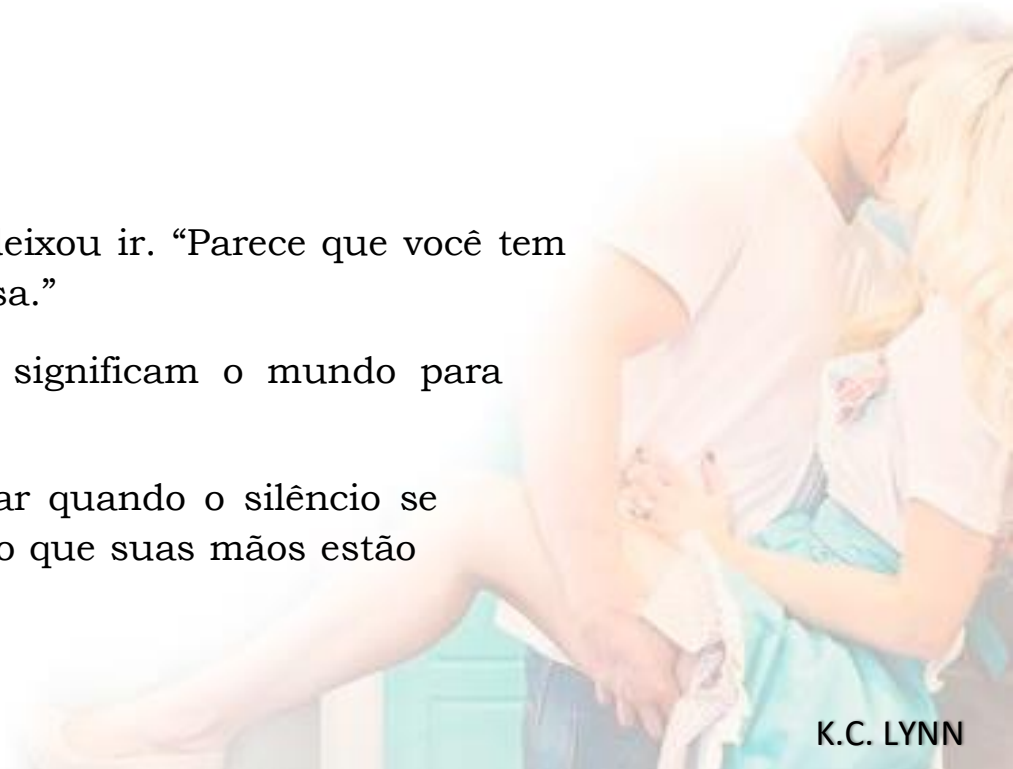
“Sinto muito.”

“Obrigada.”

Felizmente, ela deixou ir. “Parece que você tem uma família maravilhosa.”

“Eu tenho, eles significam o mundo para mim.”

Ela parece pensar quando o silêncio se instala entre nós e noto que suas mãos estão



mexendo com o cobertor nervosamente. “Sei que nós estamos nos vendo pela primeira vez e tudo, mas se pensar bem, já que somos tecnicamente irmãs, seus filhos são tipo minha sobrinha e sobrinho.”

Embora esta não seja a primeira vez que eu pensei sobre isso, ouvi-la dizer ainda parece-me mais profundo, porque eles são os únicos parentes que meus filhos tem do meu lado. “Isso é verdade.”

Os olhos dela se encontram novamente com os meus, minhas lágrimas brilhando neles, mas a voz dela é forte.

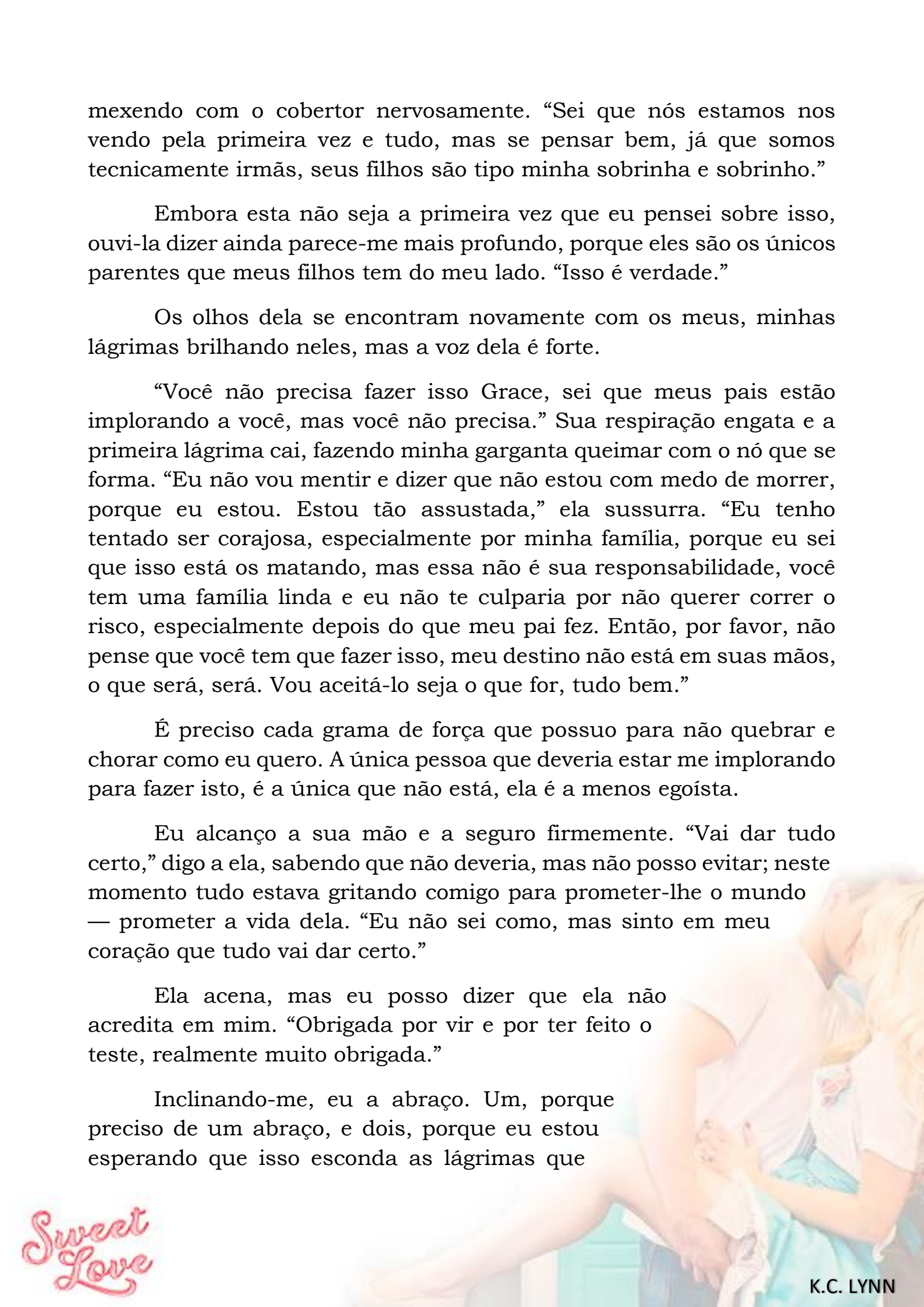
“Você não precisa fazer isso Grace, sei que meus pais estão implorando a você, mas você não precisa.” Sua respiração engata e a primeira lágrima cai, fazendo minha garganta queimar com o nó que se forma. “Eu não vou mentir e dizer que não estou com medo de morrer, porque eu estou. Estou tão assustada,” ela sussurra. “Eu tenho tentado ser corajosa, especialmente por minha família, porque eu sei que isso está os matando, mas essa não é sua responsabilidade, você tem uma família linda e eu não te culparia por não querer correr o risco, especialmente depois do que meu pai fez. Então, por favor, não pense que você tem que fazer isso, meu destino não está em suas mãos, o que será, será. Vou aceitá-lo seja o que for, tudo bem.”

É preciso cada grama de força que possuo para não quebrar e chorar como eu quero. A única pessoa que deveria estar me implorando para fazer isto, é a única que não está, ela é a menos egoísta.

Eu alcanço a sua mão e a seguro firmemente. “Vai dar tudo certo,” digo a ela, sabendo que não deveria, mas não posso evitar; neste momento tudo estava gritando comigo para prometer-lhe o mundo — prometer a vida dela. “Eu não sei como, mas sinto em meu coração que tudo vai dar certo.”

Ela acena, mas eu posso dizer que ela não acredita em mim. “Obrigada por vir e por ter feito o teste, realmente muito obrigada.”

Inclinando-me, eu a abraço. Um, porque preciso de um abraço, e dois, porque eu estou esperando que isso esconda as lágrimas que



correm pelo meu rosto. Estou tão perto do meu ponto de ruptura, que eu sei que eu tenho que sair daqui.

Sem fazer contato com os olhos, os meus lábios vão para testa dela, pressionando um beijo suave lá. “Fique bem Lucy, eu estarei de volta,” sussurro, antes de ir embora.

“Adeus, Grace,” ela diz suavemente.

“Até logo.”

Minha visão está embaçada quando saio do quarto e vou para o fim do corredor, com pressa, mas paro quando alguém chama meu nome. Dando a volta, vejo Piper parada próxima à porta.

Ela anda mais pra mais perto de mim, seus olhos vermelhos e manchados de chorar. “Você vai ajudá-la?”

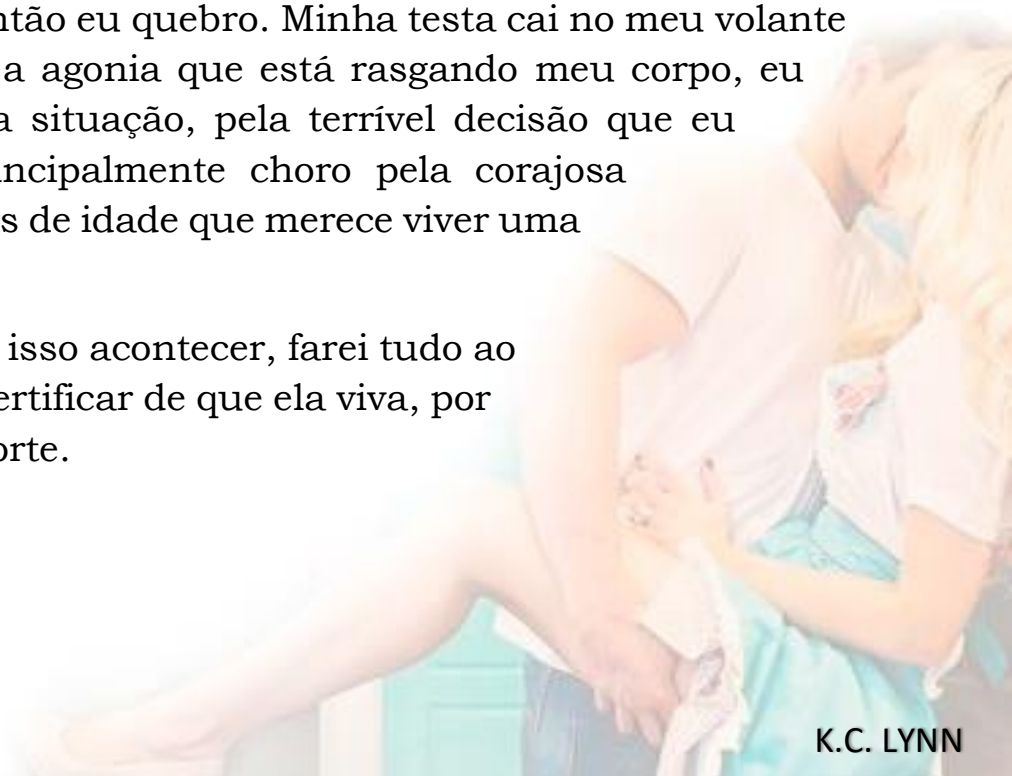
Sou péssima em esconder minhas emoções, sugo um pouco de ar quando eu tento falar, mas isso enche meu peito de dor. “Não sei se posso, não sei o que os testes vão mostrar.”

Ela me olha com cuidado, me avaliando com os olhos. “Ela tentou dissuadi-la, não foi?”

Você não precisa fazer isso, Grace. As palavras altruístas da Lucy me sufocam e voltam um soluço, e sei que não posso fazer isso agora.

“Me desculpe, eu tenho que ir.” Vejo Piper assentir, antes de eu virar e correr para o elevador. Eu consigo aguentar até que eu estou dentro do meu carro, então eu quebro. Minha testa cai no meu volante quando eu choro toda a agonia que está rasgando meu corpo, eu choro pala injustiça da situação, pela terrível decisão que eu preciso fazer, mas principalmente choro pela corajosa garota de dezessete anos de idade que merece viver uma vida longa e saudável.

Não posso deixar isso acontecer, farei tudo ao meu alcance para me certificar de que ela viva, por isso eu tenho que ser forte.



CAPÍTULO SETE

Grace

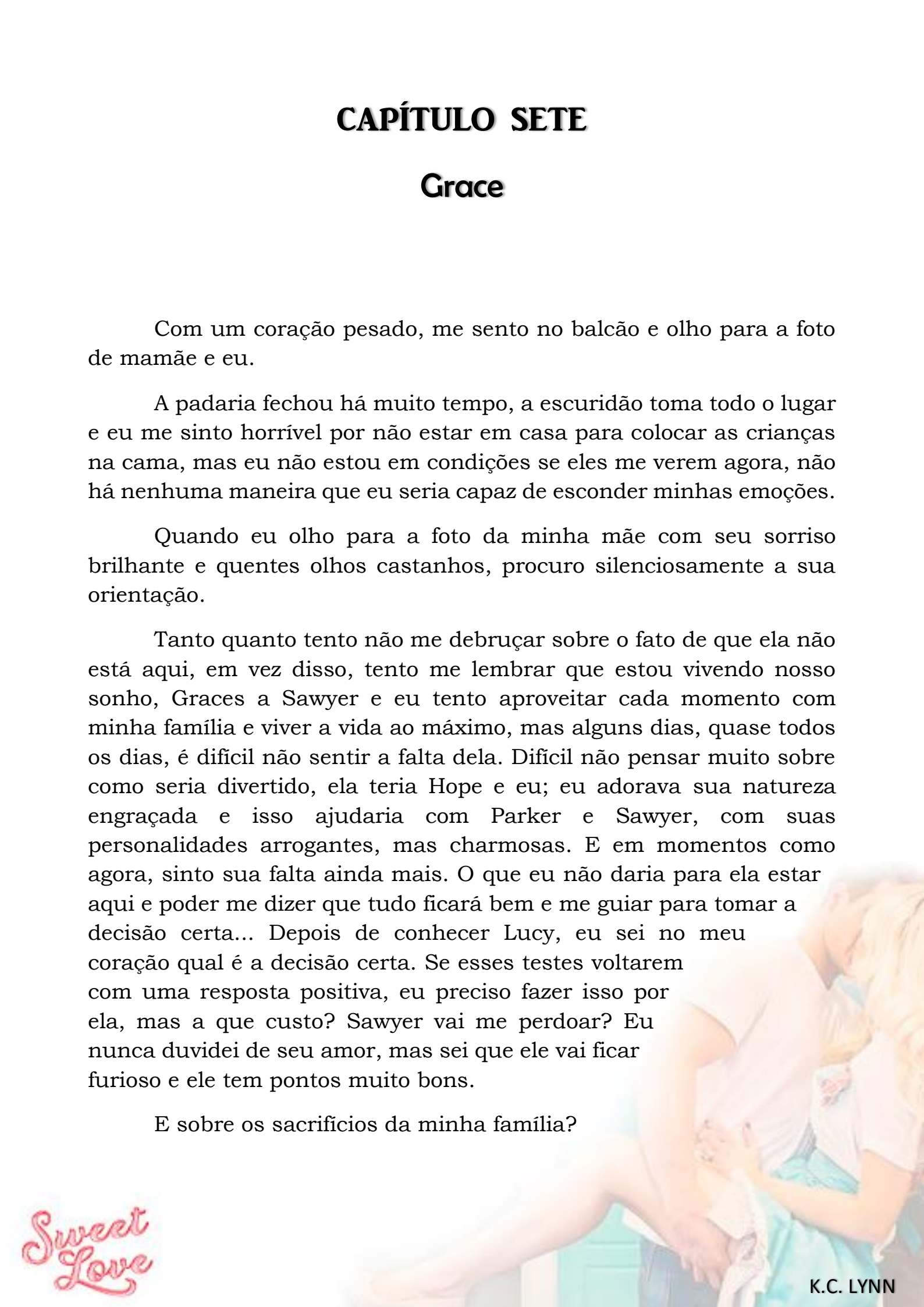
Com um coração pesado, me sento no balcão e olho para a foto de mamãe e eu.

A padaria fechou há muito tempo, a escuridão toma todo o lugar e eu me sinto horrível por não estar em casa para colocar as crianças na cama, mas eu não estou em condições se eles me verem agora, não há nenhuma maneira que eu seria capaz de esconder minhas emoções.

Quando eu olho para a foto da minha mãe com seu sorriso brilhante e quentes olhos castanhos, procuro silenciosamente a sua orientação.

Tanto quanto tento não me debruçar sobre o fato de que ela não está aqui, em vez disso, tento me lembrar que estou vivendo nosso sonho, Graces a Sawyer e eu tento aproveitar cada momento com minha família e viver a vida ao máximo, mas alguns dias, quase todos os dias, é difícil não sentir a falta dela. Difícil não pensar muito sobre como seria divertido, ela teria Hope e eu; eu adorava sua natureza engraçada e isso ajudaria com Parker e Sawyer, com suas personalidades arrogantes, mas charmosas. E em momentos como agora, sinto sua falta ainda mais. O que eu não daria para ela estar aqui e poder me dizer que tudo ficará bem e me guiar para tomar a decisão certa... Depois de conhecer Lucy, eu sei no meu coração qual é a decisão certa. Se esses testes voltarem com uma resposta positiva, eu preciso fazer isso por ela, mas a que custo? Sawyer vai me perdoar? Eu nunca duvidei de seu amor, mas sei que ele vai ficar furioso e ele tem pontos muito bons.

E sobre os sacrifícios da minha família?



Mas ele não conheceu Lucy, ele não viu a garota bonita, altruísta, deitada no seu leito de morte, lutando por sua vida e ainda tentando ser corajosa pelo medo de morrer. Uma garota que tem uma vida pela frente, uma garota que é minha irmã. Se eu a conheço toda a minha vida ou não, ela é minha irmã; ela e Piper são as únicas parentes vivas que tenho e não são más ou cruéis. Elas parecem realmente gentis, eu senti uma conexão com elas hoje, especialmente Lucy.

Eu sinto outra lágrima deslizar em minha bochecha, eu passo a mão com um suspiro pesado, então salto em torno do balcão, beijo meu dedo e pressiono contra os lábios da minha mãe, e depois coloco sobre minha testa, como se ela estivesse aqui. “Te amo, mamãe, e sinto tanto sua falta.”

O som de abertura da porta me puxa do meu momento. Meu coração pula na minha garganta, enquanto eu giro ao redor, só para ver o Sawyer. “Você me assustou,” respiro assustada com uma mão sobre meu peito.

“Desculpe, Cupcake.”

Olhamos um ao outro, uma troca silenciosa passando entre nós, a visão dele faz meu frágil coração doer tudo de novo. Fico desesperada com o desejo de me jogar em seus braços e senti-los em volta de mim, a fim de ouvir a batida de seu coração forte e firme. Senti tanto sua falta nestes últimos dias, eu odeio a tensão e a distância entre nós.

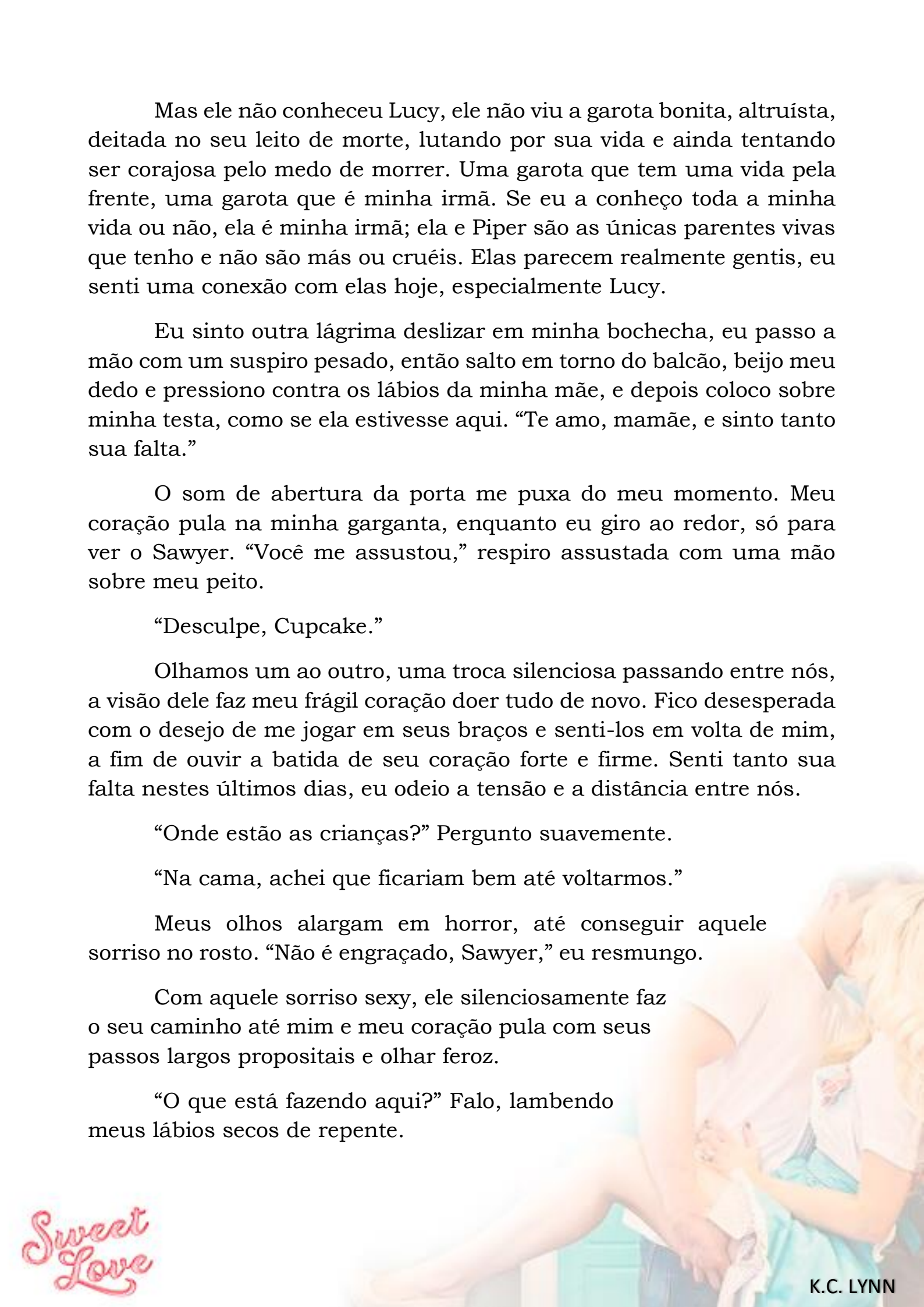
“Onde estão as crianças?” Pergunto suavemente.

“Na cama, achei que ficariam bem até voltarmos.”

Meus olhos alargam em horror, até conseguir aquele sorriso no rosto. “Não é engraçado, Sawyer,” eu resmungo.

Com aquele sorriso sexy, ele silenciosamente faz o seu caminho até mim e meu coração pula com seus passos largos propositais e olhar feroz.

“O que está fazendo aqui?” Falo, lambendo meus lábios secos de repente.



“Vim aqui para ver você, nós temos algumas coisas para discutir.”
Uh! Minha pulsação está completamente diferente agora. Ele sabe sobre a minha visita hoje no hospital?

“O quê?” Eu sussurro.

“Gosto disso.” Conectando um braço no meu pescoço, ele me puxa contra ele, depois beija meus lábios em um carícia aquecida.

Meus dedos ondulam em sua camisa, um feliz suspiro me escapa de repente, e lembro como ele sempre faz tudo no meu mundo melhor.

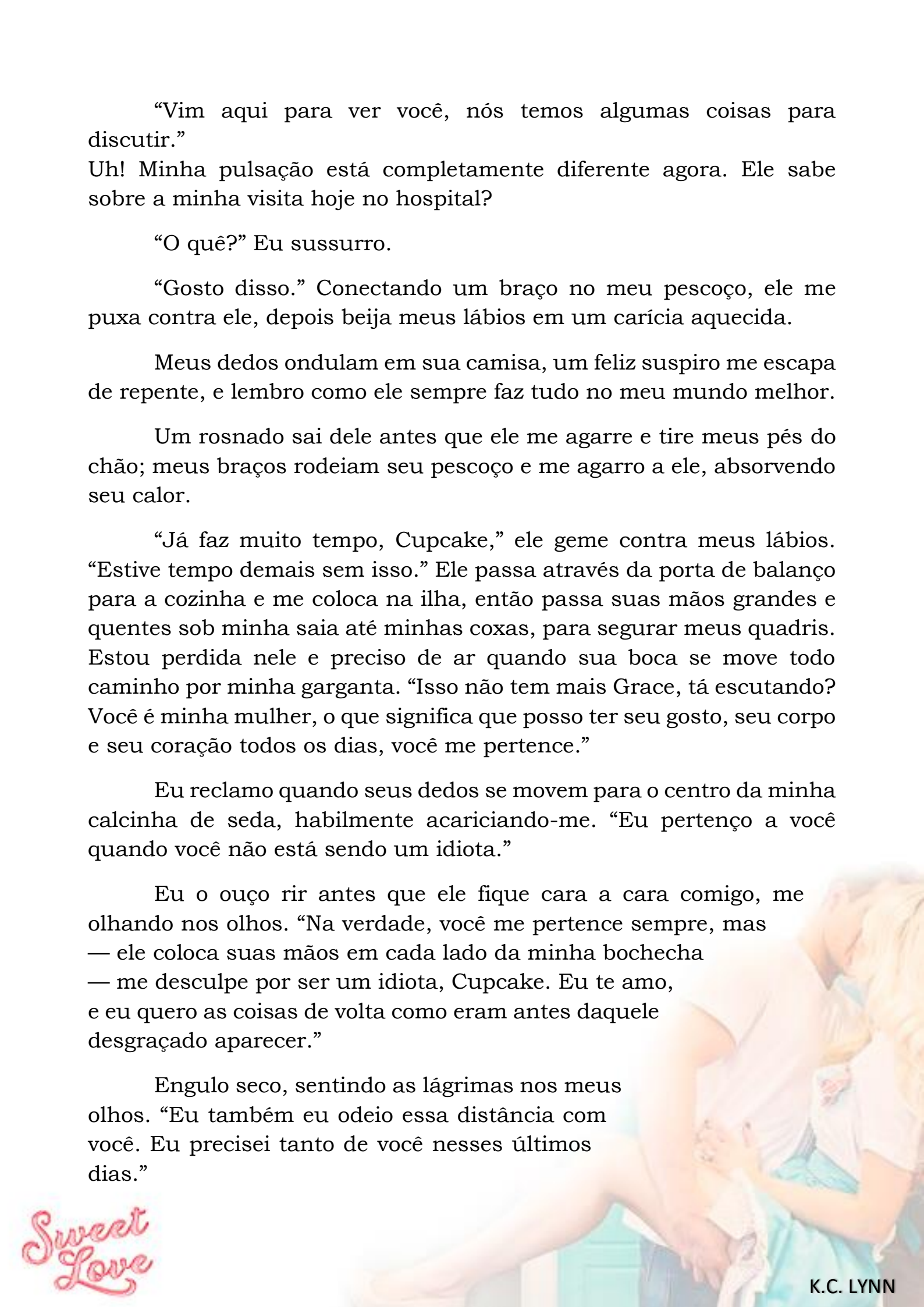
Um rosnado sai dele antes que ele me agarre e tire meus pés do chão; meus braços rodeiam seu pescoço e me agarro a ele, absorvendo seu calor.

“Já faz muito tempo, Cupcake,” ele geme contra meus lábios. “Estive tempo demais sem isso.” Ele passa através da porta de balanço para a cozinha e me coloca na ilha, então passa suas mãos grandes e quentes sob minha saia até minhas coxas, para segurar meus quadris. Estou perdida nele e preciso de ar quando sua boca se move todo caminho por minha garganta. “Isso não tem mais Grace, tá escutando? Você é minha mulher, o que significa que posso ter seu gosto, seu corpo e seu coração todos os dias, você me pertence.”

Eu reclamo quando seus dedos se movem para o centro da minha calcinha de seda, habilmente acariciando-me. “Eu pertenço a você quando você não está sendo um idiota.”

Eu o ouço rir antes que ele fique cara a cara comigo, me olhando nos olhos. “Na verdade, você me pertence sempre, mas — ele coloca suas mãos em cada lado da minha bochecha — me desculpe por ser um idiota, Cupcake. Eu te amo, e eu quero as coisas de volta como eram antes daquele desgraçado aparecer.”

Engulo seco, sentindo as lágrimas nos meus olhos. “Eu também eu odeio essa distância com você. Eu precisei tanto de você nesses últimos dias.”



Ele solta uma respiração pesada, sua testa cai sobre a minha. “Eu sei, querida. Desculpa, eu não devia ter ficado chateado. Eu estava bravo com ele, não com você, mas isso não importa mais. Vamos fingir que ele não apareceu e as coisas vão voltar a ser como eram.” Ele leva as mãos por trás dele, e puxa um envelope do bolso de trás, entregando para mim.

“O que é isto?” Falo ao abri-lo. Meus olhos se alargam para ele, quando eu puxo quatro passagens de avião.

“Vamos visitar meus pais por uns dias.”

“O que? Quando?” Pergunto em estado de choque.

“Partimos em dois dias.”

“Dois dias?” Eu solto. “Mas — mas a padaria e escola das crianças. Não podemos...”

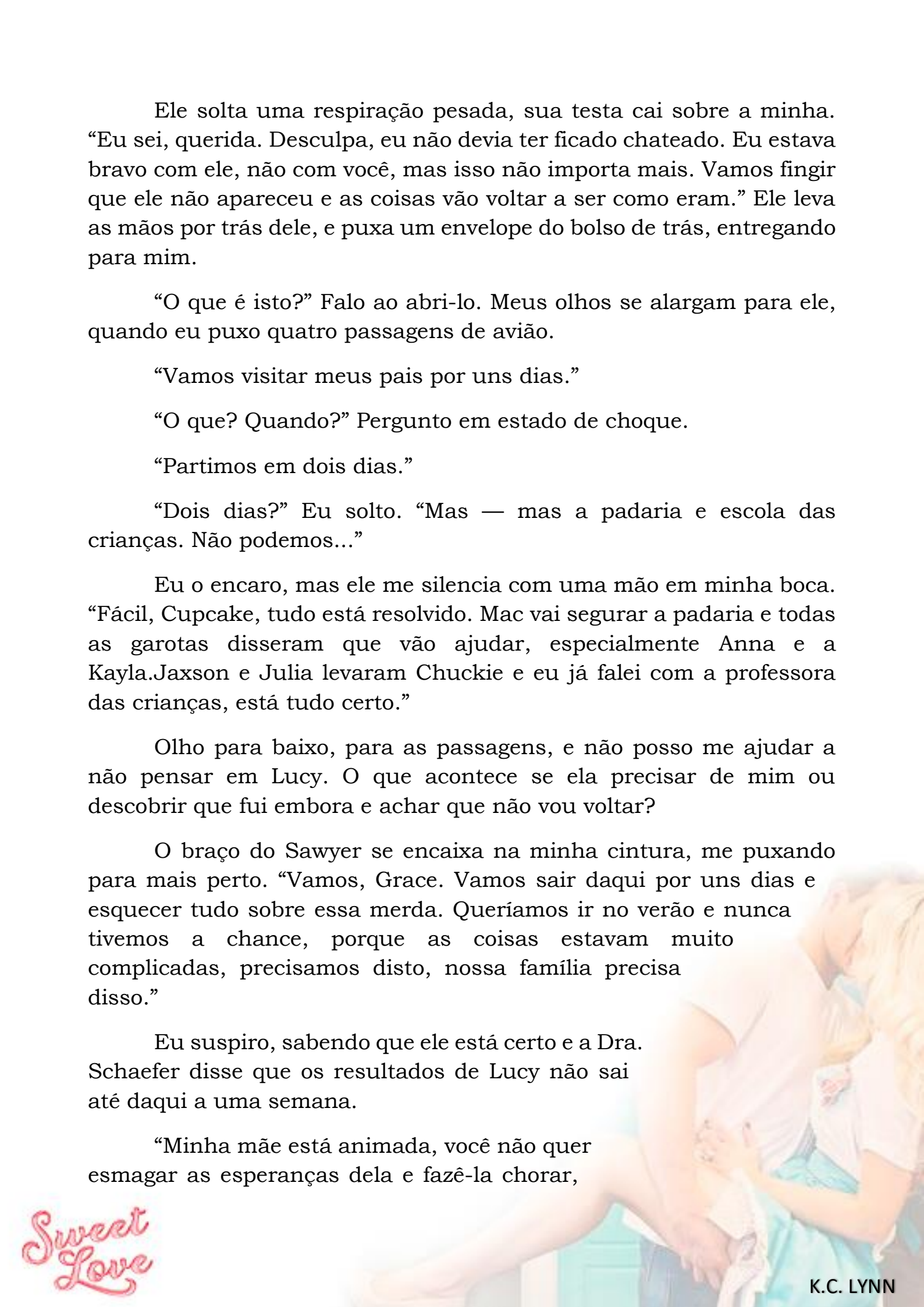
Eu o encaro, mas ele me silencia com uma mão em minha boca. “Fácil, Cupcake, tudo está resolvido. Mac vai segurar a padaria e todas as garotas disseram que vão ajudar, especialmente Anna e a Kayla.Jaxson e Julia levaram Chuckie e eu já falei com a professora das crianças, está tudo certo.”

Olho para baixo, para as passagens, e não posso me ajudar a não pensar em Lucy. O que acontece se ela precisar de mim ou descobrir que fui embora e achar que não vou voltar?

O braço do Sawyer se encaixa na minha cintura, me puxando para mais perto. “Vamos, Grace. Vamos sair daqui por uns dias e esquecer tudo sobre essa merda. Queríamos ir no verão e nunca tivemos a chance, porque as coisas estavam muito complicadas, precisamos disto, nossa família precisa disso.”

Eu suspiro, sabendo que ele está certo e a Dra. Schaefer disse que os resultados de Lucy não sai até daqui a uma semana.

“Minha mãe está animada, você não quer esmagar as esperanças dela e fazê-la chorar,



quer?" Dou um tapa no seu peito, fazendo-o rir. "Não use sua mãe pra fazer eu me sentir culpada, Sawyer Evans."

Suas mãos vão para o fundo do meu avental, desatando o nó, enquanto seus lábios escovam minha orelha. "Tudo bem, querida, em vez de te fazer se sentir culpada, que tal persuadi-la?"

"Tudo bem." Sua risada vira um gemido. "Porra, eu adoro quando você sorri, faz com que meu pau tenha um tempo difícil."

"Geralmente não é preciso muito para que isso aconteça," eu brinco, mas estou sem fôlego com a antecipação quando seus dedos abrem os botões minúsculos da minha blusa.

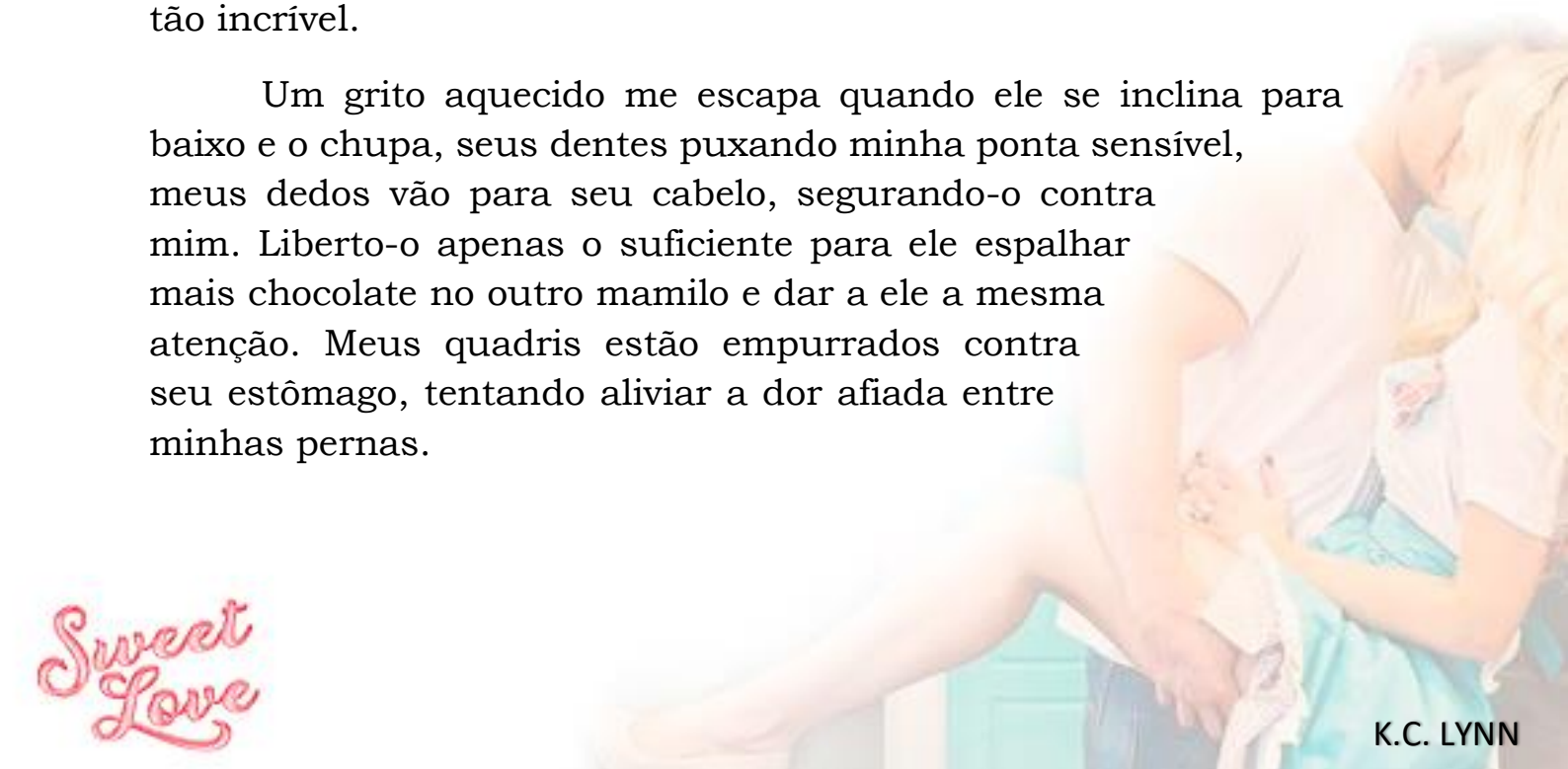
"Não quando se trata de você, Cupcake, você é o que me faz forte." Deixo a camisa deslizar de meus braços, ele abre o fecho frontal de meu sutiã e liberta o peso dos meus seios.

"Estou com tanta saudade desses seus seios, eu luto constantemente com o desejo de ter minha boca neles ou empurrando meu pau entre eles."

"Deus, Sawyer." Eu choramingo, buscando mais do seu toque.

Ele sorri arrogantemente, sabendo exatamente o que suas palavras imundas me fazem. Ele mergulha o dedo dele na tigela, em seguida olha para mim com os dedos cheios de recheio de torta de creme de chocolate, que fiz anteriormente, e coloca sobre um mamilo; eu iria repreendê-lo por arruinar o meu recheio, se a sensação não fosse tão incrível.

Um grito aquecido me escapa quando ele se inclina para baixo e o chupa, seus dentes puxando minha ponta sensível, meus dedos vão para seu cabelo, segurando-o contra mim. Liberto-o apenas o suficiente para ele espalhar mais chocolate no outro mamilo e dar a ele a mesma atenção. Meus quadris estão empurrados contra seu estômago, tentando aliviar a dor afiada entre minhas pernas.



Eu coloco minha mão sob a camisa e minhas unhas passam em todo seu abdômen definido, sabendo que isso irá enlouquece-lo; ele dá um aprofundo gemido, antes que eu passe minhas mãos por traz dele e puxe o material de sua camiseta sobre a sua cabeça. Eu chego mais perto da borda e vou imediatamente para a calça, minhas mãos tremem com urgência, mas ele interrompe minhas tentativas, tomando meus pulsos em uma mão. “Ainda não.” Ele empurra contra meu peito, me forçando a deitar de costas, então espalha mais minhas pernas e fica no meio delas, sua boca continua seu ataque delicioso no meu estômago. Ele tira a minha saia, puxando por meus quadris e trilha o nariz ao longo do cetim fino e molhado de minha calcinha.

“Sawyer.” O nome dele sai em um gemido de súplica.

Seu polegar vai para as bordas da minha calcinha fina, antes de puxá-la contra minhas pernas. Agradeço a ele por não rasgá-las fora como de costume, uma vez que eu ainda preciso chegar em casa.

Um suspiro duro sai dos meus lábios, quando ele coloca seu dedo frio contra minha carne molhada e sua respiração quente somente atiça o meu núcleo dolorido.

“Você quer a minha boca, bebê?”

“Você sabe que eu quero.”

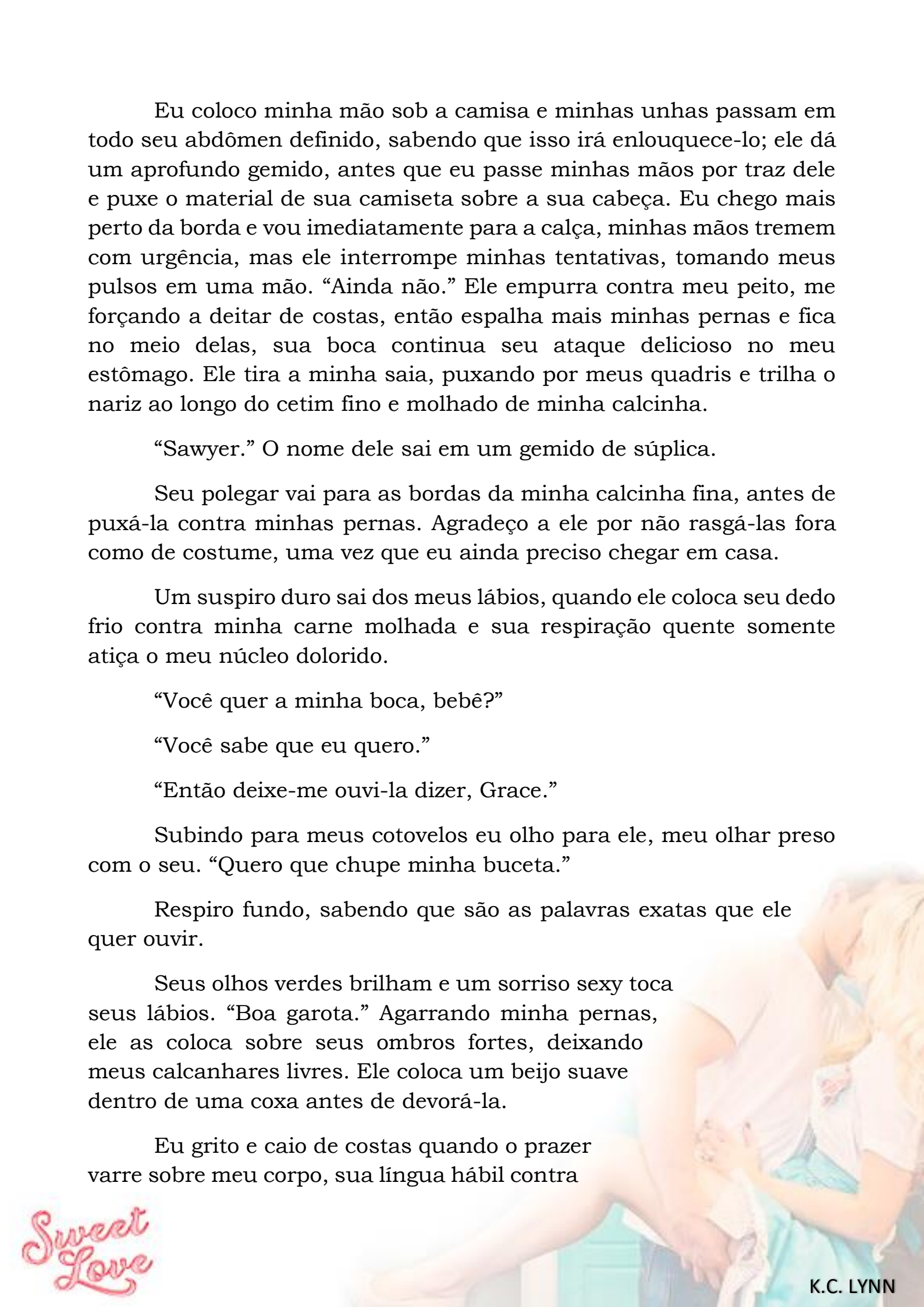
“Então deixe-me ouvi-la dizer, Grace.”

Subindo para meus cotovelos eu olho para ele, meu olhar preso com o seu. “Quero que chupe minha buceta.”

Respiro fundo, sabendo que são as palavras exatas que ele quer ouvir.

Seus olhos verdes brilham e um sorriso sexy toca seus lábios. “Boa garota.” Agarrando minha pernas, ele as coloca sobre seus ombros fortes, deixando meus calcanhares livres. Ele coloca um beijo suave dentro de uma coxa antes de devorá-la.

Eu grito e caio de costas quando o prazer varre sobre meu corpo, sua língua hábil contra



meu clitóris, calor queimando dentro de meu sangue, meus calcanhares travam em suas costas, enquanto ele me devora com sua boca.

Ele aperta meus quadris para me manter no lugar, e então ele me leva cada vez mais alto, trazendo-me mais perto da destruição. “Tão perto já, Grace. Faça o que você precisa fazer,” ele resmunga contra mim.

Com um gemido, eu toco meus seios, beliscando meus mamilos duros com uma pressão que faz fronteira com a dor, ao mesmo tempo Sawyer empurra um dedo dentro de mim e puxa meu clitóris forte entre seus lábios, fazendo-me gozar gritando o seu nome e arqueando-me sobre o balcão, enquanto o doce êxtase corre através de mim.

Os lábios de Sawyer se movem sobre meu corpo, amando cada pedaço de pele, enquanto eu lentamente encontro novamente a realidade. Um leve gemido me escapa quando ele passa os dentes ao longo dos meus mamilos sensíveis, trazendo meu corpo satisfeito para a vida mais uma vez. “Deus, eu amo sua boca.”

“Sim, mas você ama mais meu pau, certo?”

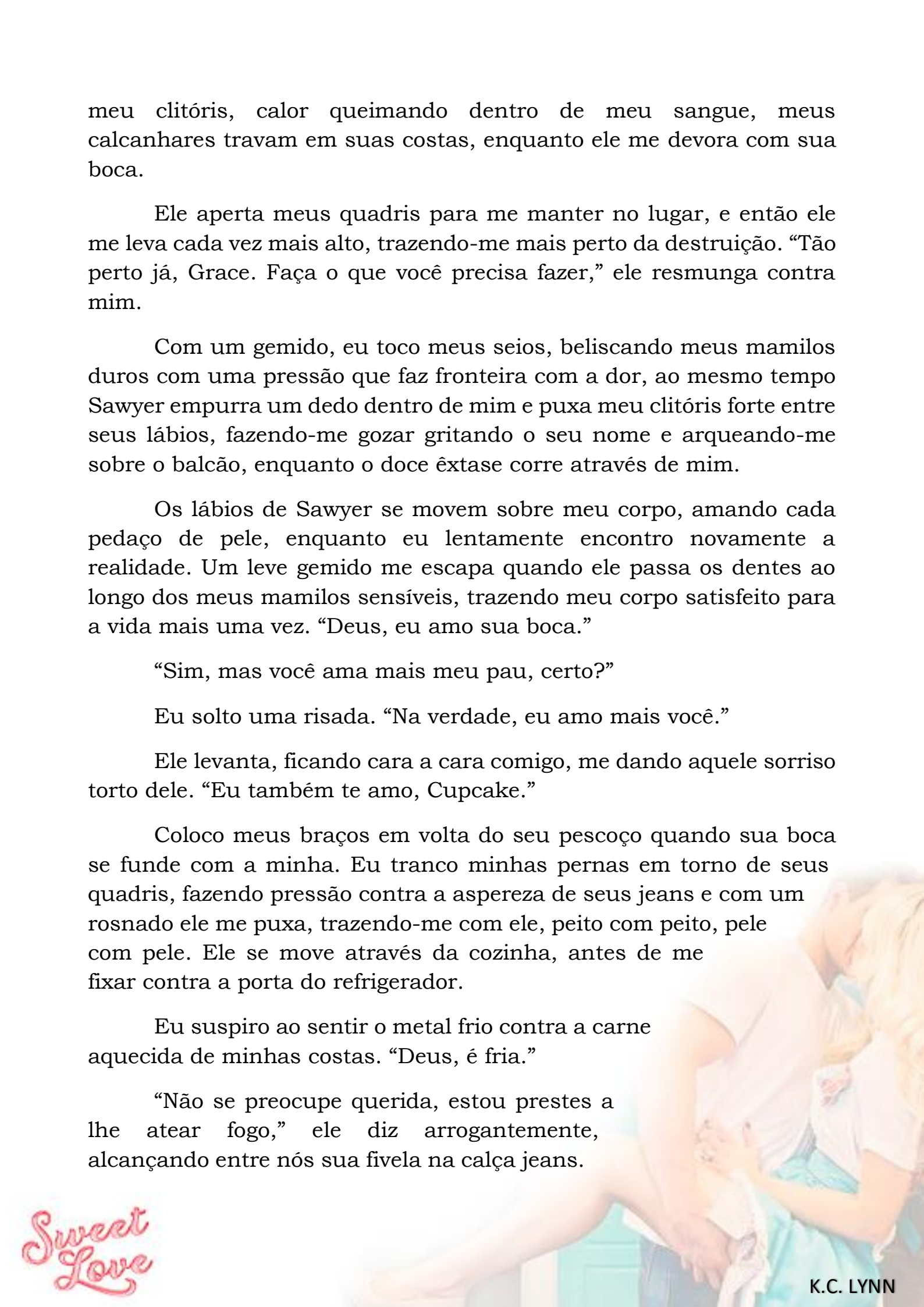
Eu solto uma risada. “Na verdade, eu amo mais você.”

Ele levanta, ficando cara a cara comigo, me dando aquele sorriso torto dele. “Eu também te amo, Cupcake.”

Coloco meus braços em volta do seu pescoço quando sua boca se funde com a minha. Eu tranco minhas pernas em torno de seus quadris, fazendo pressão contra a aspereza de seus jeans e com um rosnado ele me puxa, trazendo-me com ele, peito com peito, pele com pele. Ele se move através da cozinha, antes de me fixar contra a porta do refrigerador.

Eu suspiro ao sentir o metal frio contra a carne aquecida de minhas costas. “Deus, é fria.”

“Não se preocupe querida, estou prestes a lhe atear fogo,” ele diz arrogantemente, alcançando entre nós sua fivela na calça jeans.



Estou prestes a colocá-lo em seu lugar em relação ao comentário arrogante, mas as palavras morrem na garganta quando ele empurra para dentro de mim, dizendo-me — corpo e alma. Meus lábios dão um grito de prazer, cravo minhas unhas em seus ombros, sentindo as cicatrizes irregulares sob meu toque.

Cicatrizes que ainda doem em mim, cada vez que eu as sinto.

Cicatrizes que um homem tão honrado como ele não deveria ter.

“Jesus, é incrível,” ele geme. “Toda vez, Grace, me sinto como se fosse a primeira vez.”

Minha testa encosta na dele, emoção entupindo minha garganta com suas palavras. “Isso é porque somos nós.”

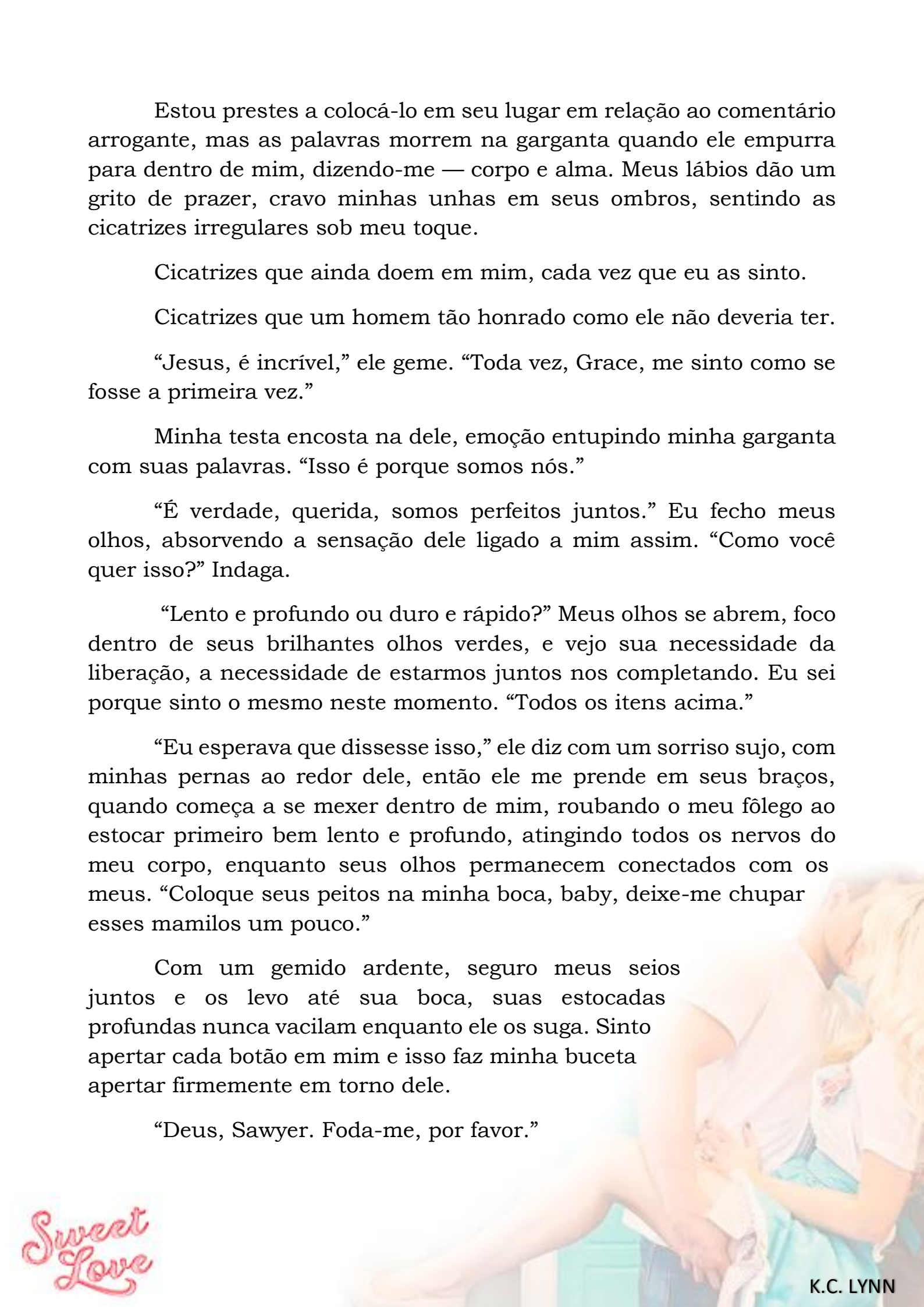
“É verdade, querida, somos perfeitos juntos.” Eu fecho meus olhos, absorvendo a sensação dele ligado a mim assim. “Como você quer isso?” Indaga.

“Lento e profundo ou duro e rápido?” Meus olhos se abrem, foco dentro de seus brilhantes olhos verdes, e vejo sua necessidade da liberação, a necessidade de estarmos juntos nos completando. Eu sei porque sinto o mesmo neste momento. “Todos os itens acima.”

“Eu esperava que dissesse isso,” ele diz com um sorriso sujo, com minhas pernas ao redor dele, então ele me prende em seus braços, quando começa a se mexer dentro de mim, roubando o meu fôlego ao estocar primeiro bem lento e profundo, atingindo todos os nervos do meu corpo, enquanto seus olhos permanecem conectados com os meus. “Coloque seus peitos na minha boca, baby, deixe-me chupar esses mamilos um pouco.”

Com um gemido ardente, seguro meus seios juntos e os levo até sua boca, suas estocadas profundas nunca vacilam enquanto ele os suga. Sinto apertar cada botão em mim e isso faz minha buceta apertar firmemente em torno dele.

“Deus, Sawyer. Foda-me, por favor.”



Uma sensação que só pode ser descrita como algo animalesco ocorre quando ele começa a se mover dentro de mim, com uma intensidade que rouba minha respiração; minha cabeça cai pra trás e minha boca se abre em um grito silencioso, quando ele me dá o mais intenso prazer bruto, selvagem e absolutamente perfeito. Seu pau atingindo o lugar mágico dentro de mim.

“Oh Deus.” Eu me agarro em seus ombros, puxando, enquanto eu luto contra o meu orgasmo iminente.

“O que foi minha menina, deixe-me tê-la, baby, aperta meu pau com sua boceta apertada.”

Suas palavras imundas são tudo que eu preciso para gozar pela segunda vez. Luzes explodem atrás dos meus olhos quando o mais poderoso orgasmo que já tive cai sobre mim.

Um gemido torturante sai de Sawyer quando ele me segue, enterrando seu rosto no meu pescoço. Eu o seguro perto, meus dedos rosqueados no seu cabelo bagunçado, ambos ofegantes pelo imenso prazer.

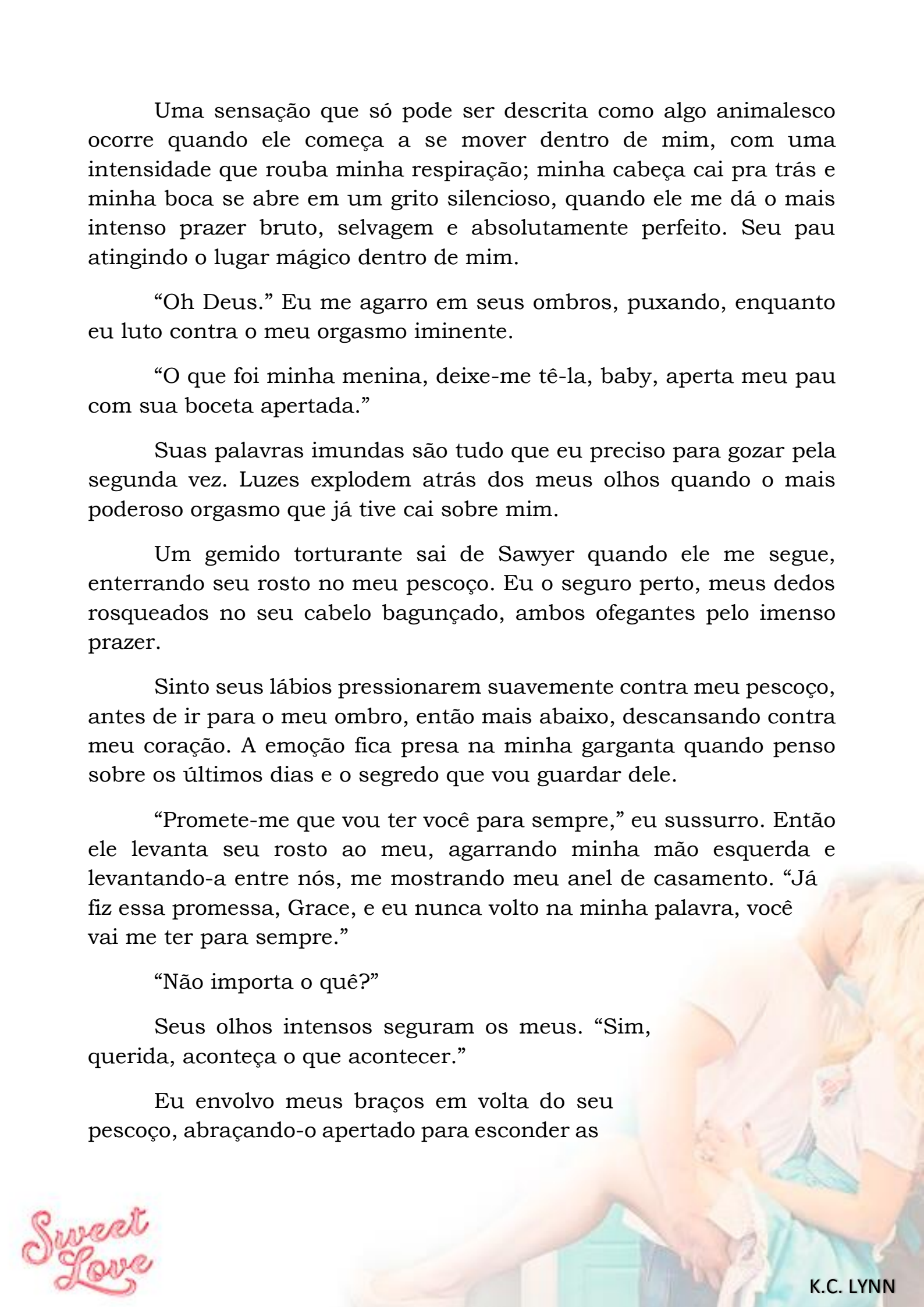
Sinto seus lábios pressionarem suavemente contra meu pescoço, antes de ir para o meu ombro, então mais abaixo, descansando contra meu coração. A emoção fica presa na minha garganta quando penso sobre os últimos dias e o segredo que vou guardar dele.

“Promete-me que vou ter você para sempre,” eu sussurro. Então ele levanta seu rosto ao meu, agarrando minha mão esquerda e levantando-a entre nós, me mostrando meu anel de casamento. “Já fiz essa promessa, Grace, e eu nunca volto na minha palavra, você vai me ter para sempre.”

“Não importa o quê?”

Seus olhos intensos seguram os meus. “Sim, querida, aconteça o que acontecer.”

Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, abraçando-o apertado para esconder as



lágrimas que ameaçam cair. “Eu te amo, Sawyer.”

“Eu amo você, também.” Ele me mantém perto, sinto que ele quer me perguntar algo, mas felizmente, ele não faz.

“Vamos lá, querida vamos para casa.”

Enquanto me visto para ir para casa, tento afastar a culpa me corroendo.

Eu vou dizer-lhe, uma vez que eu souber os resultados; eu vou dizer-lhe, e rezo com tudo que eu tenho que ele possa me perdoar.



CAPÍTULO OITO

Sawyer

“Sim, estamos aqui!” Hope e Parker aplaudem enquanto eu dirijo para a casa dos meus pais, parando perto da garagem.

Grace se vira para olhar para eles e dá o primeiro sorriso genuíno que vi, desde que aquele idiota apareceu na minha casa. Eu pensei que as coisas seriam melhores desde aquela noite na padaria, mas infelizmente isso não aconteceu. Ela ainda parece chateada e eu não gosto disso, minha meta para os próximos dias é fazê-la feliz novamente. Eu quero o meu cupcake de volta.

Meus pais estão esperando do lado de fora, nas escadas, procurando as crianças com um sorriso no rosto.

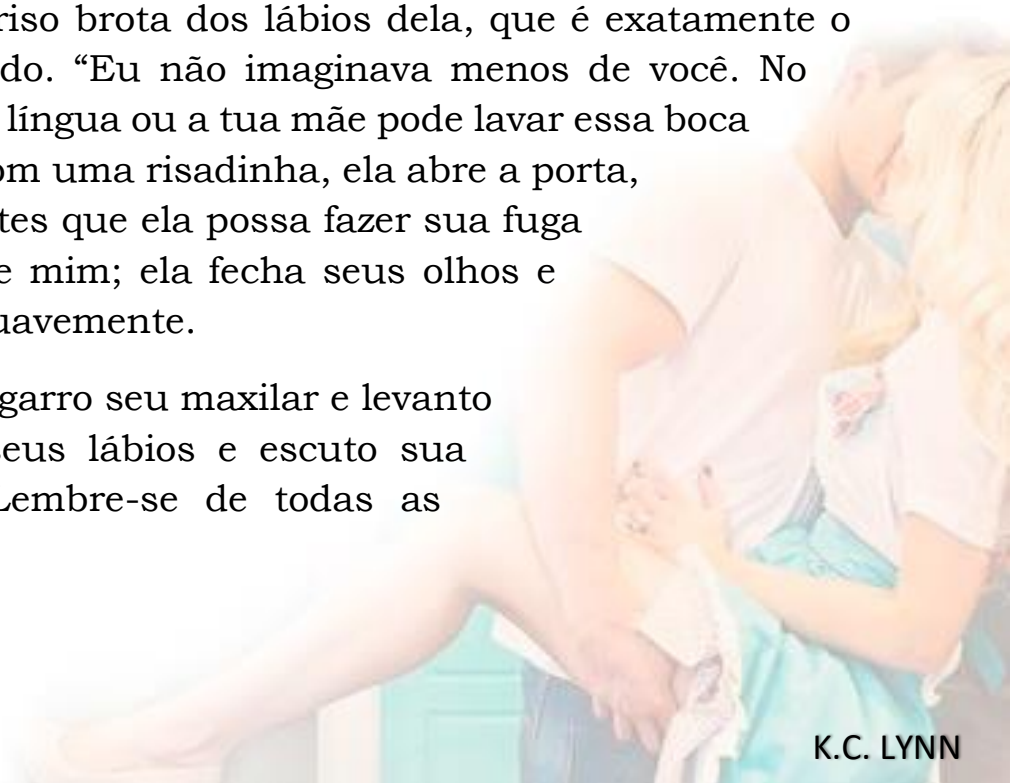
“Lembrem-se de se comportarem, ouviu?” Grace diz.

“Não se preocupe, mamãe, nós vamos.” Hope desce do carro, assim como Parker.

Eu olho para Grace. “Eu não estou pensando em usar minha educação em tudo, especialmente com você.”

Um pequeno sorriso brota dos lábios dela, que é exatamente o que eu estava esperando. “Eu não imaginava menos de você. No entanto, cuidado com a língua ou a tua mãe pode lavar essa boca imunda com sabão.” Com uma risadinha, ela abre a porta, mas pego seu braço antes que ela possa fazer sua fuga e a puxo mais perto de mim; ela fecha seus olhos e seus lábios se abrem suavemente.

Eu gentilmente agarro seu maxilar e levanto sua boca, eu chupo seus lábios e escuto sua respiração acelerar. “Lembre-se de todas as



coisas sujas que eu gostaria de fazer com essa boca suja, meu cupcake."

Ela olha para mim, as bochechas coradas. "Não se preocupe, nunca esqueço." Há uma nota triste na voz dela, que eu não gosto de ouvir.

"Tudo bem, Grace?"

Algo pisca brevemente nos olhos dela, mas ela rapidamente máscara com um pequeno sorriso. "Tudo está bem."

Besteira!

Eu sei que não está, mas não quero pressioná-la sabendo que agora não é hora. Inclinando-me, eu beijo sua testa. "Vamos lá, querida."

Nós descemos do SUV, e enquanto dou a volta e vou para frente, eu vejo Grace já em frente à casa com minha mãe nos braços, juntamente com a Hope. "Estou feliz que vocês estão aqui, sentimos tanto a falta de vocês."

"Sentimos sua falta, também," Grace diz, abraçando-a de volta.

Meu pai caminha em minha direção com Parker em seus braços e estende sua mão para mim. "Ei, filho, é bom ver você."

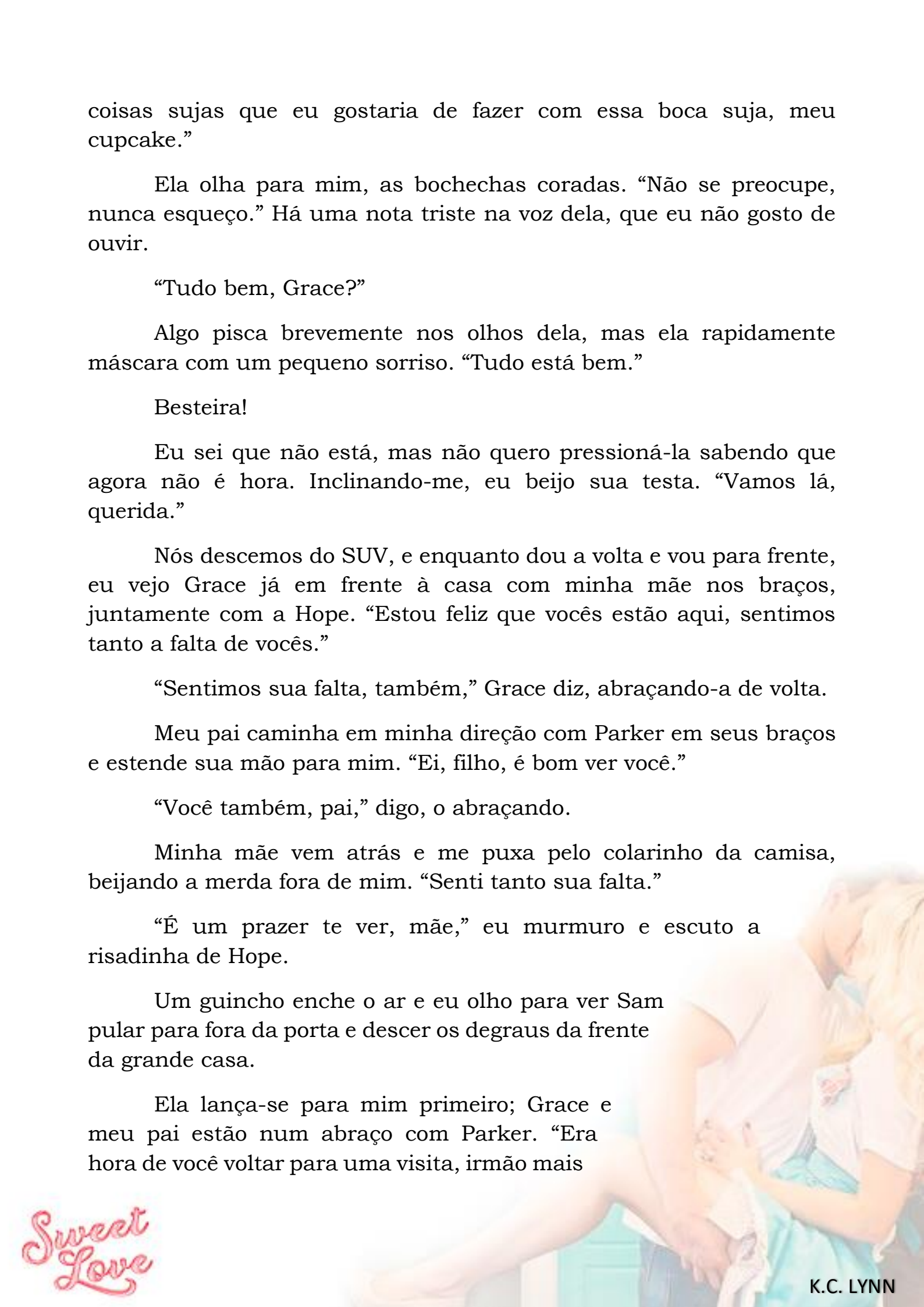
"Você também, pai," digo, o abraçando.

Minha mãe vem atrás e me puxa pelo colarinho da camisa, beijando a merda fora de mim. "Senti tanto sua falta."

"É um prazer te ver, mãe," eu murmuro e escuto a risadinha de Hope.

Um guincho enche o ar e eu olho para ver Sam pular para fora da porta e descer os degraus da frente da grande casa.

Ela lança-se para mim primeiro; Grace e meu pai estão num abraço com Parker. "Era hora de você voltar para uma visita, irmão mais



velho!” diz ela, colocando um beijo na minha bochecha antes de tentar envolver as pernas em volta da minha cintura.

Viro ela ao redor e a deixo pendurada de cabeça para baixo.

“Ei, pare agora, você não pode fazer isso comigo só porque Jesse não está aqui.”

“Eu vou fazer o que quiser,” eu falo. “Falando na tampinha, como ela está?”

“Ótima,” ela me responde com um sorriso. “Ela disse que ela e Matt viriam no fim de semana, também.”

Jesse mudou-se para Los Angeles há três anos para lançar sua carreira de moda. Ela fez um enorme sucesso, que é onde ela conheceu seu marido, Matt.

“Há sempre uma próxima. Além disso, há pouco tempo eles vieram nos ver. Pelo menos ela vem me visitar,” eu digo, provocando Sam, que ainda está de cabeça abaixada.

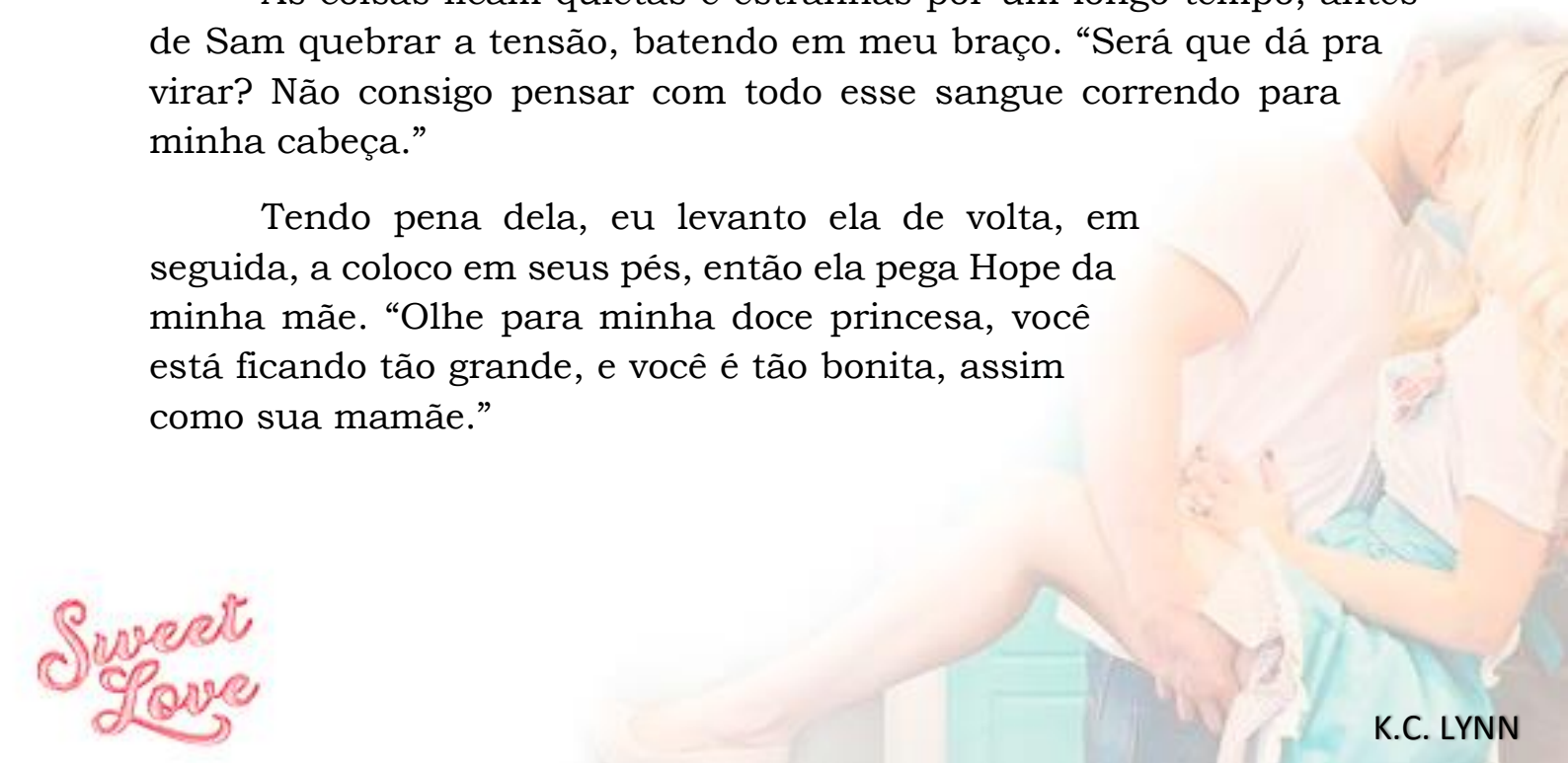
“Sim, bem você não é o único que não a vê muito,” meu pai resmunga.

Minha irmã e minha mãe falam ao mesmo tempo. “John, agora não.”

Bem, o que diabos está acontecendo aqui?

As coisas ficam quietas e estranhas por um longo tempo, antes de Sam quebrar a tensão, batendo em meu braço. “Será que dá pra virar? Não consigo pensar com todo esse sangue correndo para minha cabeça.”

Tendo pena dela, eu levanto ela de volta, em seguida, a coloco em seus pés, então ela pega Hope da minha mãe. “Olhe para minha doce princesa, você está ficando tão grande, e você é tão bonita, assim como sua mamãe.”



“Oi, tia Sam,” Hope a cumprimenta com um sorriso. “Pensei que você estaria aqui, eu e mamãe criamos uma torta especial tia, que vamos fazer só para você.”

“Você fez?” Sam fala animadamente e carrega Hope para onde Grace está, a fim de poder abraçá-la também.

“Sim, chama-se dor na bunda.” Eu digo com um sorriso.

Minha mãe bate em meu ombro. “Cuidado com a língua. Especialmente na frente das crianças.”

“Não se preocupe, vovó. Já ouvimos ele dizer coisas muito piores.” Parker diz a ela, jogando-me sobre o ônibus.

“Sim,” confirma Hope, “nós fazemos um monte de dinheiro na jarra dos palavrões por causa dele. Ele não consegue parar né, mamãe?”

“Isso é verdade,” Grace concorda, lançando um sorriso para mim. “Vem a calhar quando precisamos de troco na loja.”

Eu gemo e aposto que vou levar uns tapas da minha mãe; vejo que ela está olhando para mim com desaprovação e coloco minhas mãos no rosto. “Eu estou tentando, certo? Jesus, não é fu...fácil quando se está fazendo isso por tanto tempo.”

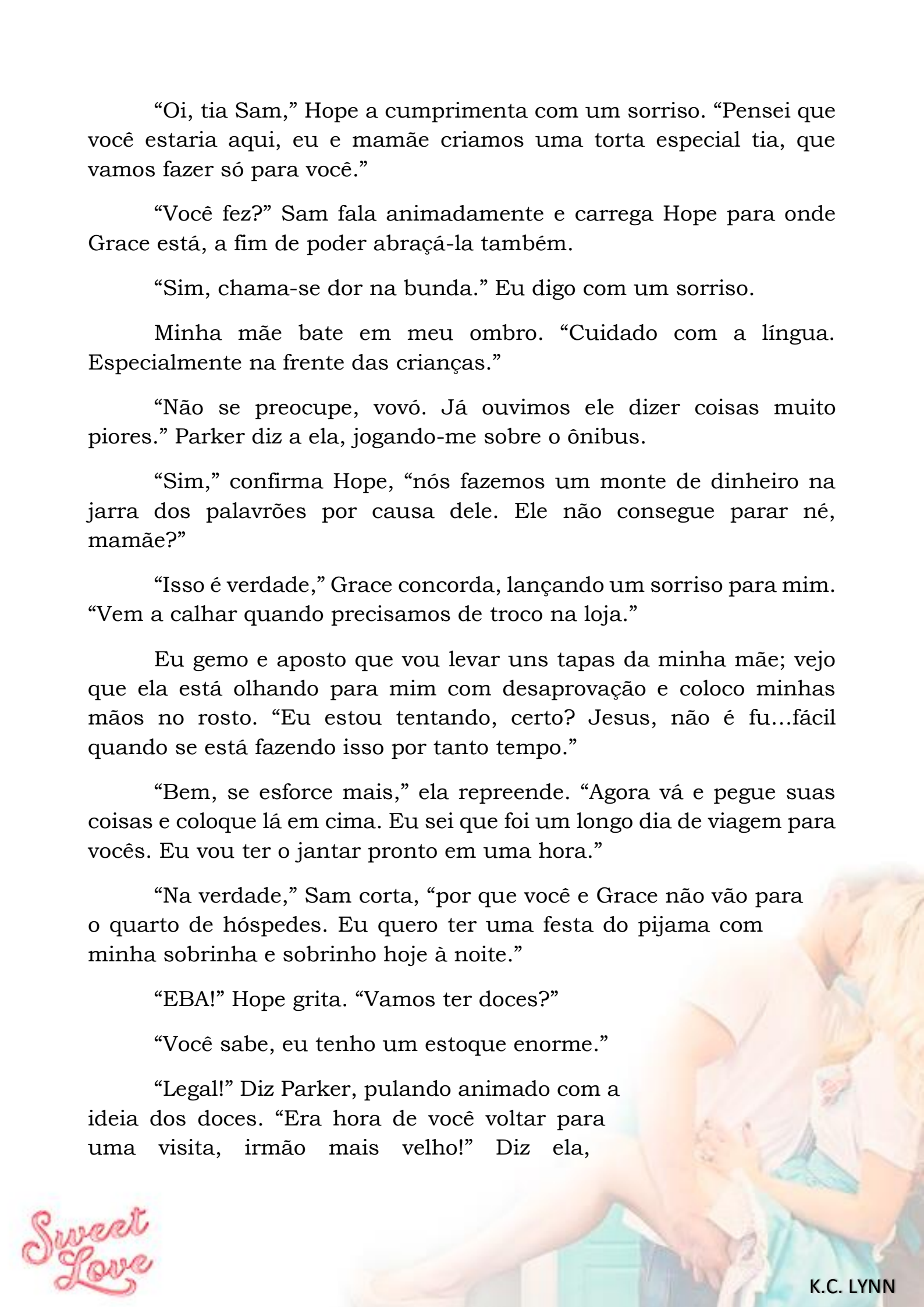
“Bem, se esforce mais,” ela repreende. “Agora vá e pegue suas coisas e coloque lá em cima. Eu sei que foi um longo dia de viagem para vocês. Eu vou ter o jantar pronto em uma hora.”

“Na verdade,” Sam corta, “por que você e Grace não vão para o quarto de hóspedes. Eu quero ter uma festa do pijama com minha sobrinha e sobrinho hoje à noite.”

“EBA!” Hope grita. “Vamos ter doces?”

“Você sabe, eu tenho um estoque enorme.”

“Legal!” Diz Parker, pulando animado com a ideia dos doces. “Era hora de você voltar para uma visita, irmão mais velho!” Diz ela,



colocando um beijo na minha bochecha antes de tentar envolver as pernas em volta da minha cintura novamente.

Viro ela ao redor e a deixo pendurada de cabeça para baixo.

“Ei, vamos agora, você não pode fazer isso comigo só porque Jesse não está aqui.”

A coloco para baixo, me sentindo muito orgulhoso. “Boa tentativa.”

Ela faz uma careta. “Eu sei.”

“Deus me ajude.” Grace balança a cabeça, mas não consegue esconder o sorriso dela.

“Bom, venha aqui meu sobrinho, dar a sua tia um abraço.” Parker tenta correr, mas Sam é mais rápida. Ela pega ele e enche seu rosto de beijos.

“Ah cara, vamos lá.” Ele ri, tentando empurrar o rosto pra longe dela.

Sam puxa para trás com uma carranca. “Não me diga que não pode lidar com alguns beijos.”

Ele sorri para ela, um sorriso que eu conheço bem. “Não sou eu que não consigo lidar com isso, são as senhoras que não conseguem lidar comigo.” Grace suspira e os olhos da minha mãe quase saem do seu rosto. “Não é, pai?”

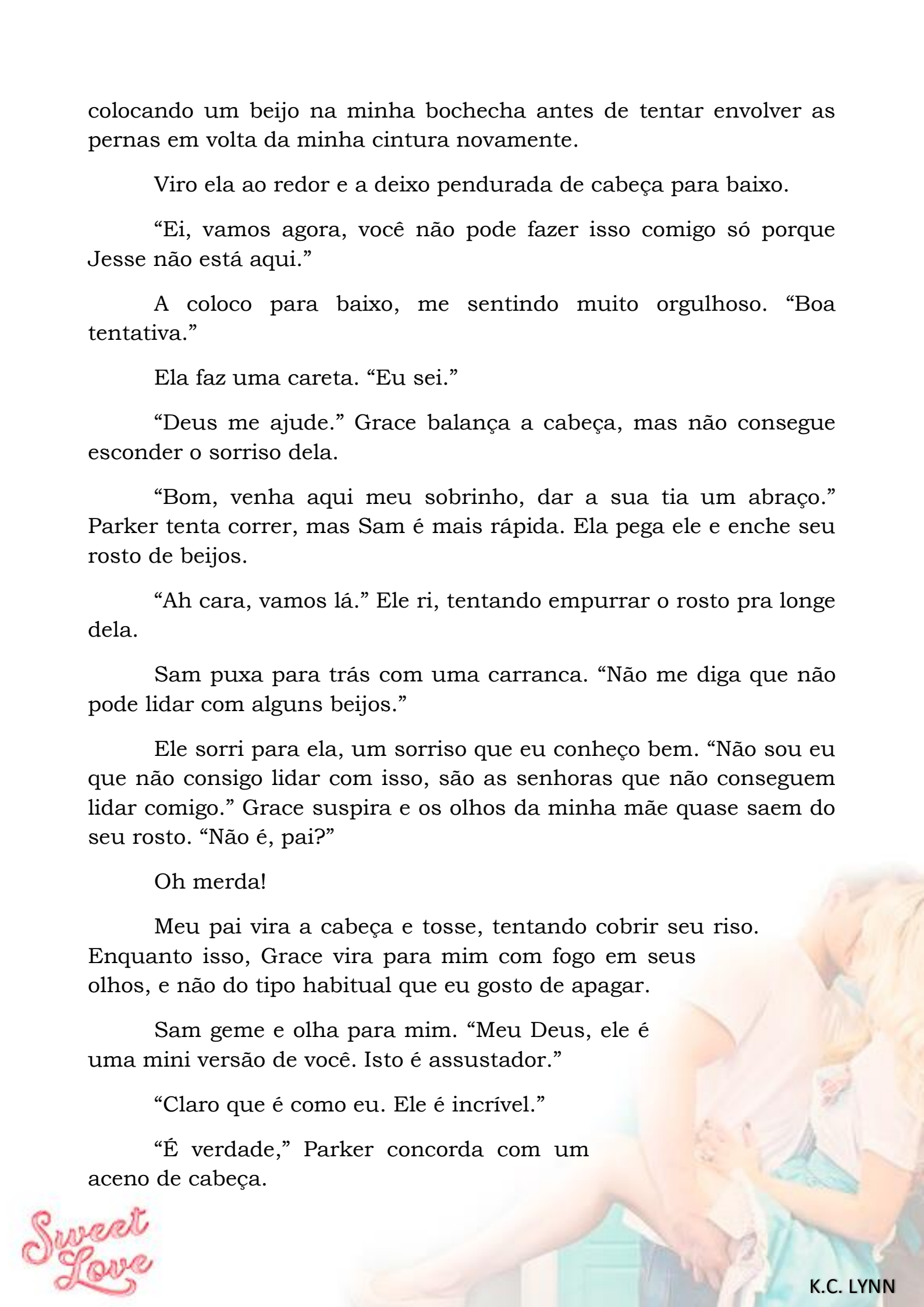
Oh merda!

Meu pai vira a cabeça e tosse, tentando cobrir seu riso. Enquanto isso, Grace vira para mim com fogo em seus olhos, e não do tipo habitual que eu gosto de apagar.

Sam geme e olha para mim. “Meu Deus, ele é uma mini versão de você. Isto é assustador.”

“Claro que é como eu. Ele é incrível.”

“É verdade,” Parker concorda com um aceno de cabeça.



“Oh querido.” Minha mãe suspira, batendo no meu peito. “Agora vá e leve suas coisas para a casa de hóspedes, antes que você se encrenque mais.”

Eles entram na casa, me deixando sozinho com uma garota com raiva. Grace vem para mim, e me arranha no braço.

“Ai!” Eu sorrio, me protegendo de seus pequenos golpes.

“O que você disse a ele?”

“Nada.”

“Sim, você fez. Você vai corrigir isso, Sawyer, está me ouvindo?” Eu fecho meus braços ao redor dela, parando seus patéticos socos e a suspendo do chão, me inclinando para beijá-la, mas ela se afasta. “Oh não, você não. Não vá achando que é só me beijar com seus lábios sexy que você irá se safar dessa.”

“Vamos lá, querida. Não acha legal ele querer crescer e ser tão legal quanto eu?” Ela olha pra mim com o brilho da morte em seus olhos, que é exatamente o que eu estava prevendo para aproveitar a oportunidade e fundir minha boca com a dela. No entanto, ela ainda não se move, os lábios se fecham contra a minha boca.” Tudo bem. Eu vou conversar com ele,” eu digo. “Ele só estava brincando com ela, e não foi nada tão grave assim, mas se isso te faz se sentir melhor, eu vou dizer pra ele não falar mais assim, tá bom.”

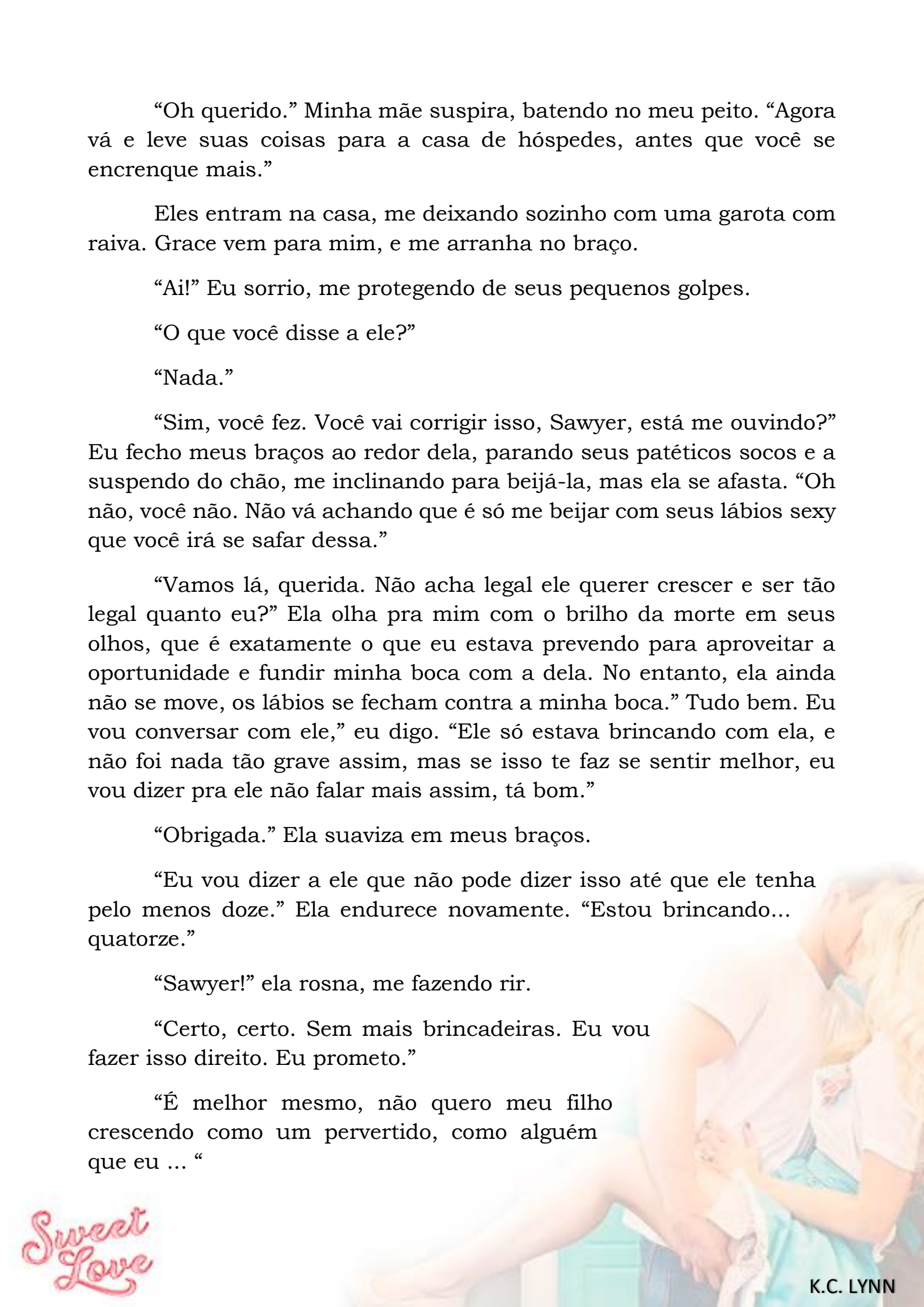
“Obrigada.” Ela suaviza em meus braços.

“Eu vou dizer a ele que não pode dizer isso até que ele tenha pelo menos doze.” Ela endurece novamente. “Estou brincando... quatorze.”

“Sawyer!” ela rosna, me fazendo rir.

“Certo, certo. Sem mais brincadeiras. Eu vou fazer isso direito. Eu prometo.”

“É melhor mesmo, não quero meu filho crescendo como um pervertido, como alguém que eu ... “



“Ei! Isso não é justo, eu sou pervertido com você porque você é minha mulher, então tecnicamente não vale.”

“Não foi sempre assim,” ela resmunga.

“Para mim foi, porque você sempre foi a única que importou.”

Ela me olha e sua expressão se suaviza, um pequeno sorriso aparece em seus lábios carnudos. “Eu devo admitir que às vezes você pode dizer as coisas mais perfeitas.”

Ela se inclina, dando-me o beijo que eu queria mais cedo. Meu pau vem à vida, gritando para estar dentro dela, no entanto ela se afasta muito cedo. “Agora me larga, seu pervertido charmoso.” Ela ordena, empurrando contra o meu peito.

Com um grunhido, dou outro beijo em seus lábios, em seguida, coloco-a de volta em seus pés. Assim que eu vou pegar nossas malas, ela agarra meu braço e me impede. Eu me viro para ver ela olhando para mim, uma expressão suave em seu rosto. “Só para constar, Sawyer, nada me faria mais orgulhosa do que Parker ser igualzinho a você, mesmo quando ele está jogando essas piadas.” Ela me dá um pequeno sorriso. “Não iria querer que ele fosse de qualquer outra maneira.”

É por isso que meu cupcake é fantástico.

Em vez de falar algo, eu me inclino e a jogo por cima dos meus ombros.

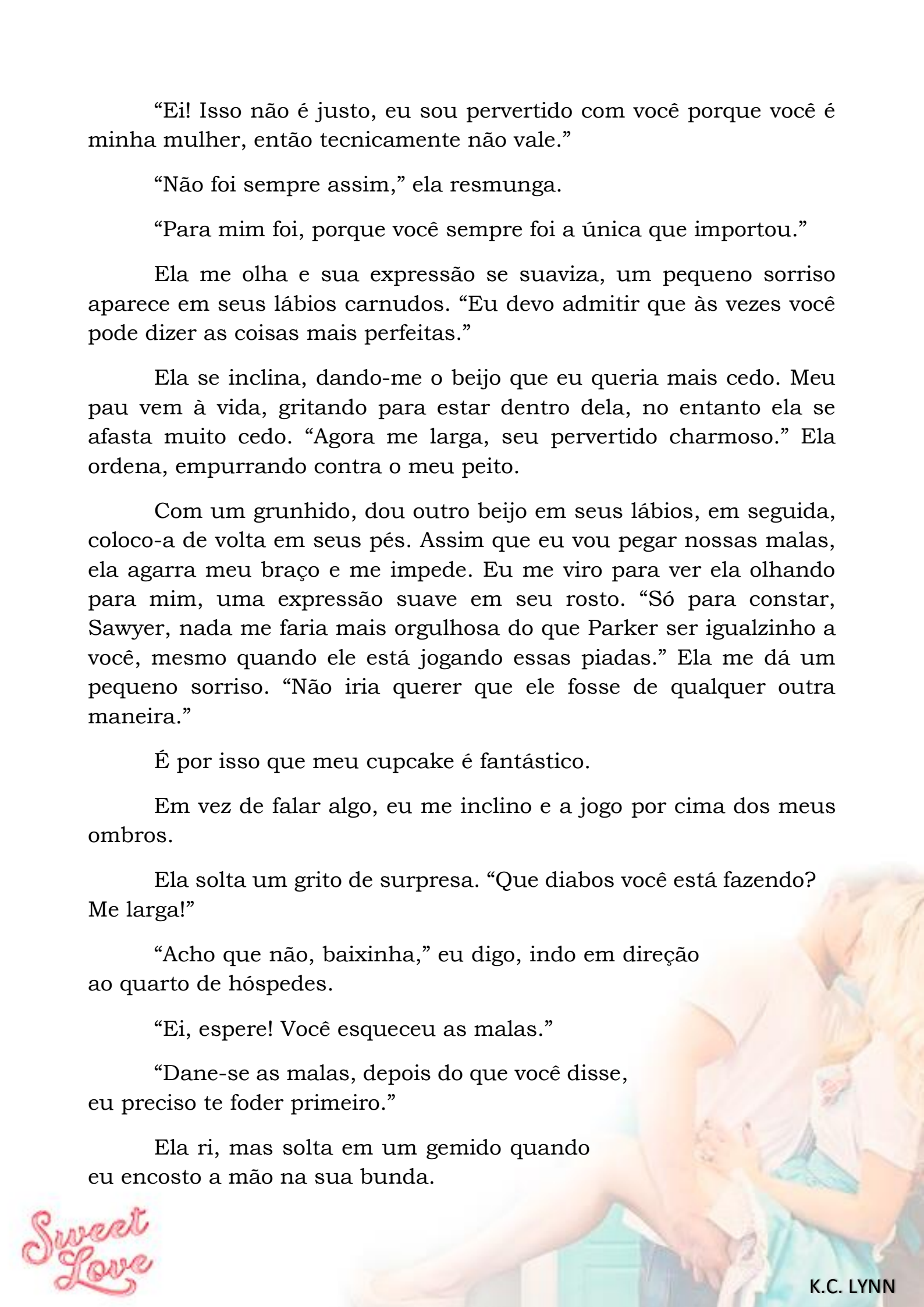
Ela solta um grito de surpresa. “Que diabos você está fazendo? Me larga!”

“Acho que não, baixinha,” eu digo, indo em direção ao quarto de hóspedes.

“Ei, espere! Você esqueceu as malas.”

“Dane-se as malas, depois do que você disse, eu preciso te foder primeiro.”

Ela ri, mas solta em um gemido quando eu encosto a mão na sua bunda.



Mexo um pouco mais rápido, impulsionando a cada passo meu. Quando eu terminar com ela, ela não vai se sentar por um par de dias.



CAPÍTULO NOVE

Sawyer

Nos sentamos à mesa da cozinha dos meus pais para comer a ceia; as bochechas de Grace ainda estão rosadas e seus lábios inchados, devido a boa foda que lhe dei a menos de uma hora atrás. E ainda só consigo pensar em estar dentro dela de novo. Eu juro, eu nunca me canso dela, nunca paro de querer-lhe todos os segundo de cada dia.

"Ei, tia," diz Parker, virando-se para Sam "Puxe meu dedo."

"Não!" Grace se inclina e afasta a mão de Parker antes que Sam possa pega-la. "Parker Evans, dê-me isso, agora."

"Ah, mãe, por que você o estragou?"

"O que é?" Sam pergunta, quando Parker deixa cair o pequeno dispositivo que estava escondido sob o dedo na mão de Grace.

"Confie em mim. Eu salvei você do choque da sua vida."

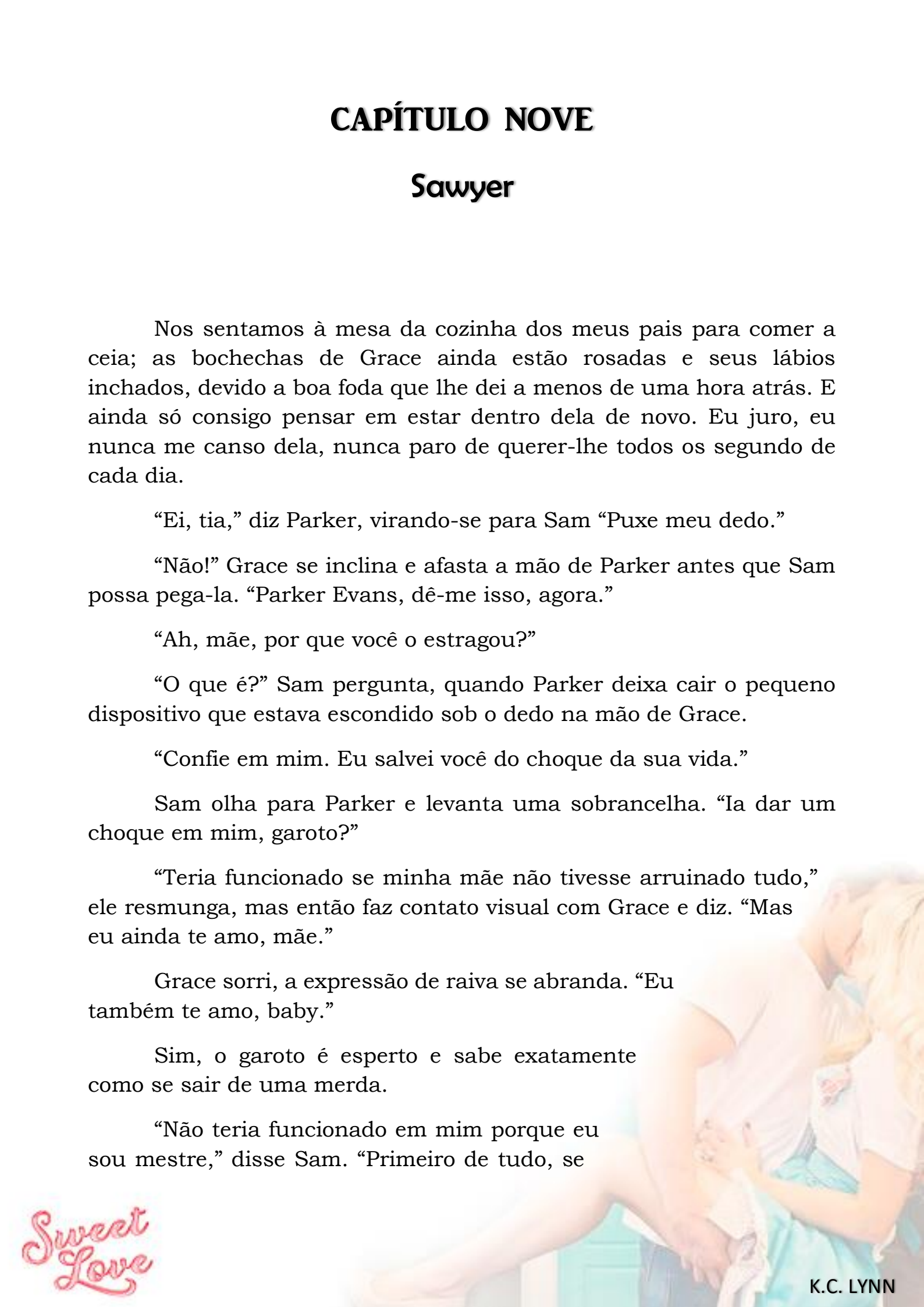
Sam olha para Parker e levanta uma sobrancelha. "Ia dar um choque em mim, garoto?"

"Teria funcionado se minha mãe não tivesse arruinado tudo," ele resmunga, mas então faz contato visual com Grace e diz. "Mas eu ainda te amo, mãe."

Grace sorri, a expressão de raiva se abranda. "Eu também te amo, baby."

Sim, o garoto é esperto e sabe exatamente como se sair de uma merda.

"Não teria funcionado em mim porque eu sou mestre," disse Sam. "Primeiro de tudo, se



você quer dar um trote em alguém, não comece dizendo 'Puxe meu dedo', isso já te denúncia. Mas não se preocupe, rapaz, eu vou te ensinar."

Eu rio do gemido de Grace, antes de olhar para o meu pai. "Você ainda tem meu equipamento de hóquei de quando eu era pequeno?"

Ele acena. "Claro que sim."

"E o meu equipamento, caberia em Parker?"

"Sim. Eu tenho tudo."

Achei o máximo.

"Por que, pai?" Parker pergunta.

"Porque eu falei com o atendente de pista ontem, e temos algum tempo no gelo amanhã. Eu pensei que nós poderíamos todos ir patinar e lhe ensinaria uns truques de hóquei. Se você estiver preparado para os testes deste ano."

"Sim!" Parker se anima.

"E eu, pai? Não tenho patins."

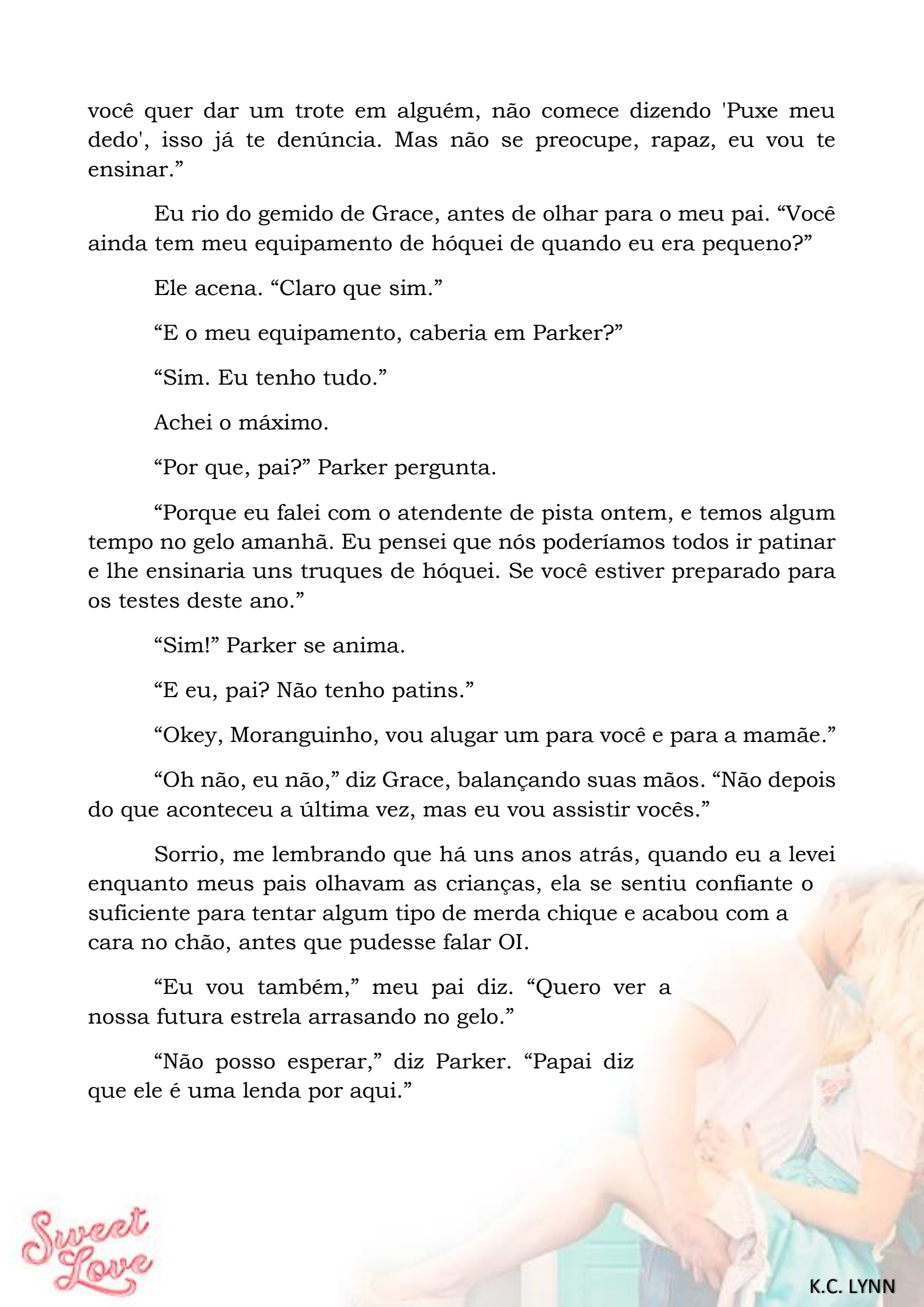
"Okey, Moranguinho, vou alugar um para você e para a mamãe."

"Oh não, eu não," diz Grace, balançando suas mãos. "Não depois do que aconteceu a última vez, mas eu vou assistir vocês."

Sorrio, me lembrando que há uns anos atrás, quando eu a levei enquanto meus pais olhavam as crianças, ela se sentiu confiante o suficiente para tentar algum tipo de merda chique e acabou com a cara no chão, antes que pudesse falar OI.

"Eu vou também," meu pai diz. "Quero ver a nossa futura estrela arrasando no gelo."

"Não posso esperar," diz Parker. "Papai diz que ele é uma lenda por aqui."



Sam revira os olhos. “Aposto que ele fez. É algo que ele sente a necessidade de contar a todos.”

Encolho os ombros. “O que posso dizer? Eu sou um cara sincero.”

Minha mãe balança a cabeça, mas é incapaz de esconder o seu sorriso. “Bom, mudando de assunto,” ela diz, “seu pai e eu temos uma novidade para compartilhar com vocês.”

Todo mundo tem um semblante tranquilo, porém, enquanto eu noto o sorriso vibrante da minha mãe, percebo que desaparece o de Sam.

“O que está acontecendo?” Pergunto.

Minha mãe caminha até meu pai, colocando seus braços em volta de seu pescoço. “Seu pai e eu decidimos nos aproximar de vocês, então procuramos algo pra nós em Sunset Bay ou Charleston.”

“Oh meu Deus, você está falando sério?” Grace suspira animadamente, enquanto eu olho para eles em estado de choque.

Minha mãe acena. “Queremos estar mais perto e ver nossos netos crescerem.”

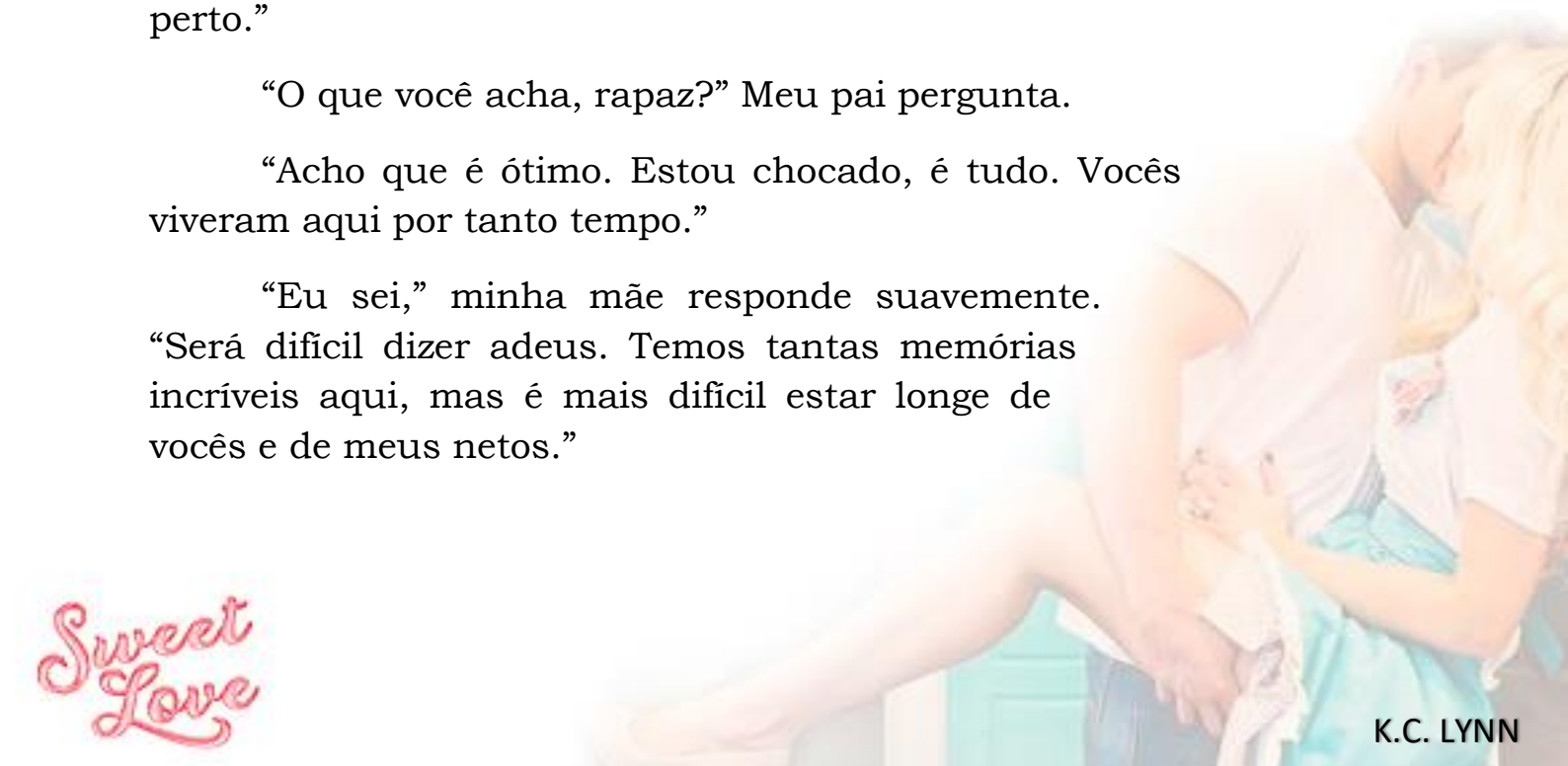
“Yay! Agora vamos começar a ver você e o vovô sempre.” Hope, que está na cadeira dela, se lança em minha mãe.

“Isto é maravilhoso!” Grace diz. “Nós adoraríamos ter vocês por perto.”

“O que você acha, rapaz?” Meu pai pergunta.

“Acho que é ótimo. Estou chocado, é tudo. Vocês viveram aqui por tanto tempo.”

“Eu sei,” minha mãe responde suavemente. “Será difícil dizer adeus. Temos tantas memórias incríveis aqui, mas é mais difícil estar longe de vocês e de meus netos.”



Eu olho para Sam e a vejo em silêncio, olhando o prato dela enquanto empurra a comida com o garfo.

“E você?” Pergunto. “Você vem também?”

Ela balança a cabeça. “Não, acho que não.”

“Ah, por que não?” Pergunta Hope, com decepção em sua voz. Meu pai grunhe. “Porque Deus me livre ela deixar ele.”

“John, agora não,” minha mãe suplica.

Mas é tarde demais e seu comentário desencadeia Sam. “Isso não tem nada a ver com Grant!”

“Grant? Quem diabos é Grant?” Falo, me perguntando por que nunca ouvi falar desse cara antes.

“Ninguém,” Sam diz friamente. Sacudindo a cabeça, ela passa longe de meu pai e vai até Parker.

“Vocês estão prontos para subir e começar a nossa festa do pijama?”

“Sim!” Parker e Hope gritam com entusiasmo, alheios à tensão.

“Tudo bem, digam boa noite a todos e vamos festejar.”

Rapidamente eles correm para Grace.

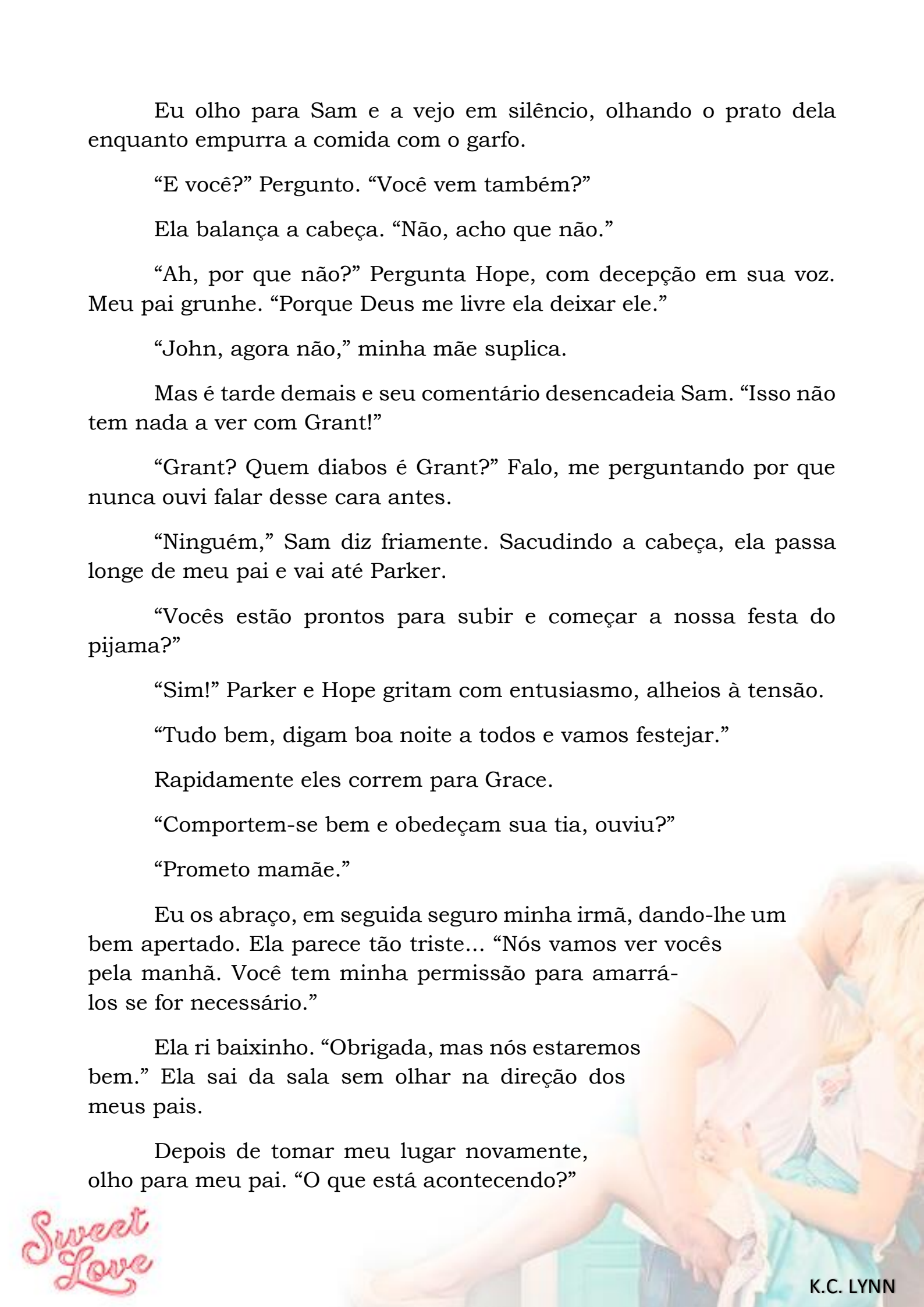
“Comportem-se bem e obedeçam sua tia, ouviu?”

“Prometo mamãe.”

Eu os abraço, em seguida seguro minha irmã, dando-lhe um bem apertado. Ela parece tão triste... “Nós vamos ver vocês pela manhã. Você tem minha permissão para amarrá-los se for necessário.”

Ela ri baixinho. “Obrigada, mas nós estaremos bem.” Ela sai da sala sem olhar na direção dos meus pais.

Depois de tomar meu lugar novamente, olho para meu pai. “O que está acontecendo?”



Ele aponta para mim, sua mandíbula dura. “Não gosto dele, rapaz. Ele é ruim para ela, mas ela não vai ouvir nada que digo.”

“O que você quer dizer?” Grace pergunta. ~

“E quem é ele?”

“Grant Fleming.” Ele cospe seu nome como ácido.

“Ele é algum investidor espertalhão, que pensa que sua merda não cheira, e não estou falando da mesma forma que você e eu,” ele adiciona, me fazendo rir.

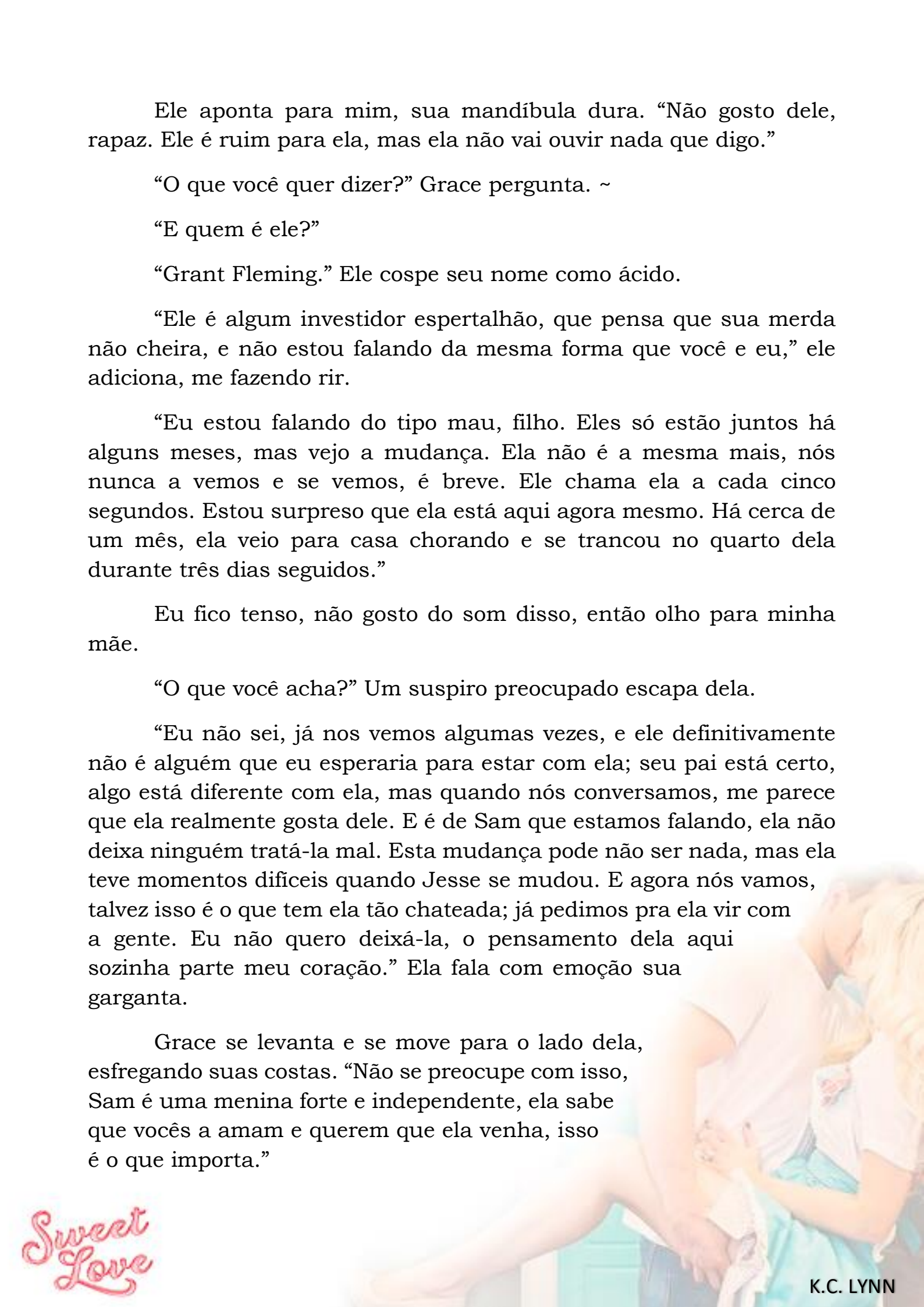
“Eu estou falando do tipo mau, filho. Eles só estão juntos há alguns meses, mas vejo a mudança. Ela não é a mesma mais, nós nunca a vemos e se vemos, é breve. Ele chama ela a cada cinco segundos. Estou surpreso que ela está aqui agora mesmo. Há cerca de um mês, ela veio para casa chorando e se trancou no quarto dela durante três dias seguidos.”

Eu fico tenso, não gosto do som disso, então olho para minha mãe.

“O que você acha?” Um suspiro preocupado escapa dela.

“Eu não sei, já nos vemos algumas vezes, e ele definitivamente não é alguém que eu esperaria para estar com ela; seu pai está certo, algo está diferente com ela, mas quando nós conversamos, me parece que ela realmente gosta dele. E é de Sam que estamos falando, ela não deixa ninguém tratá-la mal. Esta mudança pode não ser nada, mas ela teve momentos difíceis quando Jesse se mudou. E agora nós vamos, talvez isso é o que tem ela tão chateada; já pedimos pra ela vir com a gente. Eu não quero deixá-la, o pensamento dela aqui sozinha parte meu coração.” Ela fala com emoção sua garganta.

Grace se levanta e se move para o lado dela, esfregando suas costas. “Não se preocupe com isso, Sam é uma menina forte e independente, ela sabe que vocês a amam e querem que ela venha, isso é o que importa.”



“Ela foi criada para ser uma garota forte e independente,” o meu pai fala. “Isso não parece ser o caso mais, ele fez algo com ela. Eu sei.”

A certeza na voz dele me preocupa, e eu decido que antes de eu sair daqui eu vou descobrir por mim mesmo, se o que o meu pai diz for verdade. E se for, será o último erro que Grant vai cometer.

“Então, o que você acha sobre tudo o que seu pai disse?” Grace me pergunta mais tarde, quando nós estamos na cama e ela está deitada sobre mim, com a cabeça no meu peito, enquanto delicadamente arrasta as unhas pelo meu estômago.

“Eu não sei se concordo com a minha mãe; eu sei que Sam não deixaria algum babaca empurrá-la por aí, mas não moro mais aqui para saber. Meu pai parece muito certo, esse cara não é bom, e geralmente ele tem um ótimo tino com as pessoas.”

“Talvez ele esteja sendo protetor?”

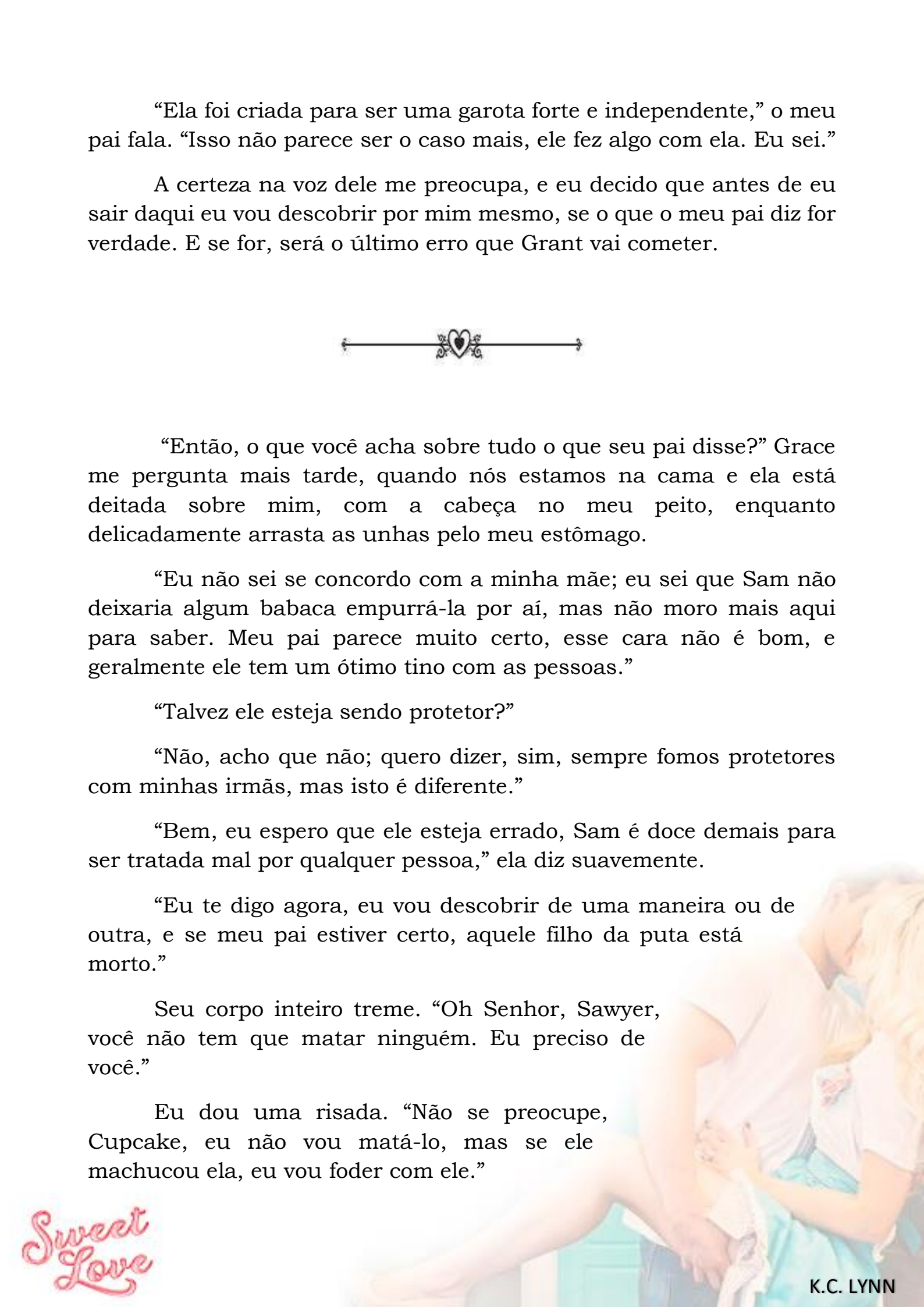
“Não, acho que não; quero dizer, sim, sempre fomos protetores com minhas irmãs, mas isto é diferente.”

“Bem, eu espero que ele esteja errado, Sam é doce demais para ser tratada mal por qualquer pessoa,” ela diz suavemente.

“Eu te digo agora, eu vou descobrir de uma maneira ou de outra, e se meu pai estiver certo, aquele filho da puta está morto.”

Seu corpo inteiro treme. “Oh Senhor, Sawyer, você não tem que matar ninguém. Eu preciso de você.”

Eu dou uma risada. “Não se preocupe, Cupcake, eu não vou matá-lo, mas se ele machucou ela, eu vou foder com ele.”



“Eu juro que se você for preso, eu vou matar você.”

Eu a viro de volta e vou por cima dela, fixando seus braços sobre sua cabeça. “Eu prometo, querida, eu não vou a nenhum lugar.” Inclinando, eu enterro o meu rosto em seu pescoço, seu doce cheiro penetrando em meus sentidos.

Um perfume que eu almejo todos os dias.

“Bom, porque eu preciso de você. Sempre,” ela sussurra, a sonoridade de sua voz está triste agora. Eu olho, mal conseguindo ver o calor de seus olhos na sala ao luar. “Eu sempre vou estar ao seu lado, Grace, nunca duvide disso.” Deixo um beijo longo e vagaroso em seus lábios, antes de fazer o meu caminho para baixo da sua garganta, então eventualmente eu desço e olho seu mamilo, que perfura a blusa fina e apertada que ela usa. Eu seguro suavemente entre os dentes, sentindo ele endurecer ainda mais.

“Sawyer,” ela geme e levanta os quadris para moer sua buceta contra o meu estômago.

“Você quer meu pau de novo, baby?”

“Sim,” ela respira. “Sempre quero.”

Gemendo, eu seguro sua bunda e a aperto contra mim. “Mostre-me o quanto que você quer isso.”

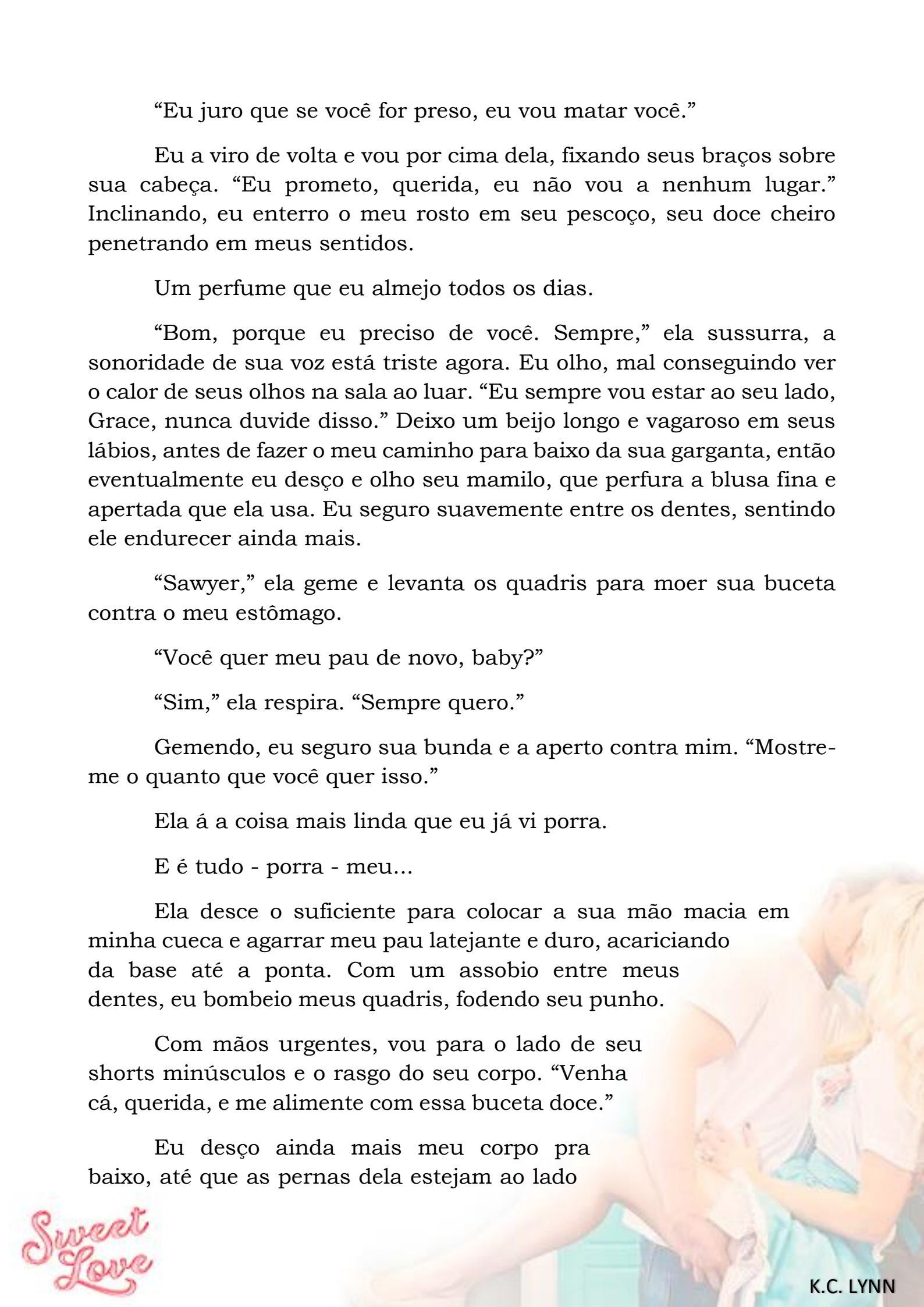
Ela á a coisa mais linda que eu já vi porra.

E é tudo - porra - meu...

Ela desce o suficiente para colocar a sua mão macia em minha cueca e agarrar meu pau latejante e duro, acariciando da base até a ponta. Com um assobio entre meus dentes, eu bombeio meus quadris, fodendo seu punho.

Com mãos urgentes, vou para o lado de seu shorts minúsculos e o rasgo do seu corpo. “Venha cá, querida, e me alimente com essa buceta doce.”

Eu desço ainda mais meu corpo pra baixo, até que as pernas dela estejam ao lado



da minha cabeça, pairando sobre minha boca, eu seguro sua bunda linda e exuberante em minhas mãos, eu me inclino e enterro minha língua em toda a sua doçura.

"Ah, Deus!" ela grita, agarrando-se sobre a cabeceira da cama para manter o equilíbrio.

Eu agito minha língua ao redor de seu clitóris firme, antes de mover mais baixo para lançá-lo em sua profundidade apertada. Eu amo o sabor dela! Eu juro que poderia comer essa garota todo dia por muito tempo.

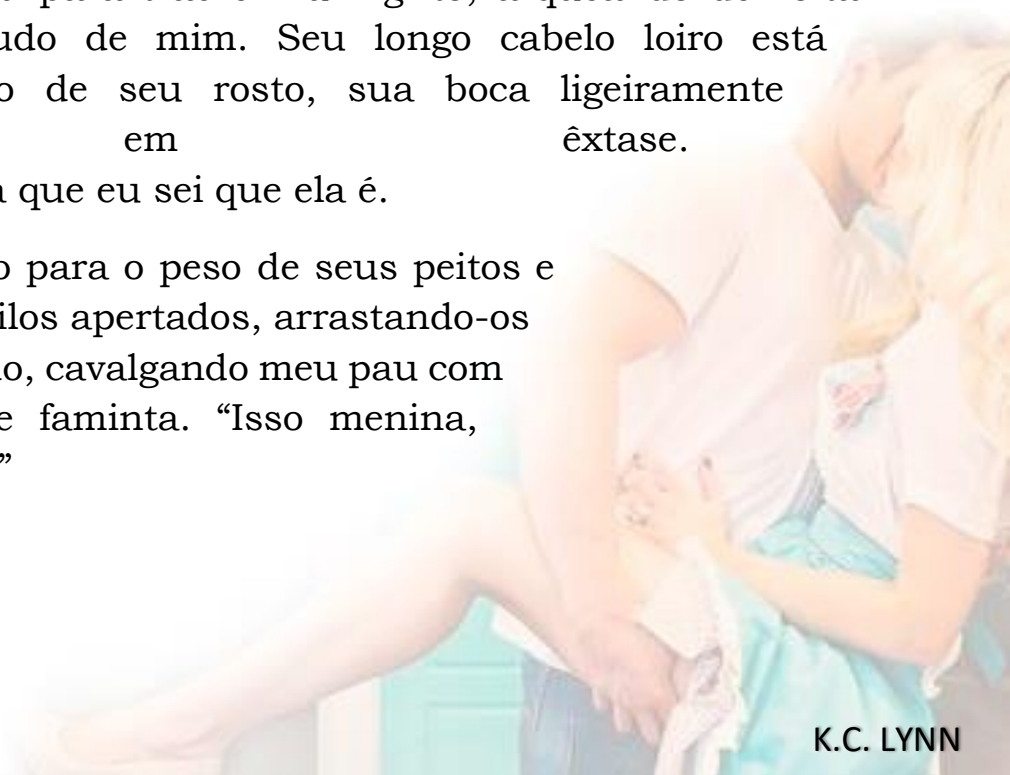
"Sim!" Seus dedos agarram meu cabelo, quando ela começa a foder a minha boca com uma avidez que quase me empurra sobre a borda. Trazendo a minha atenção de volta para seu latejante broto pequeno, uma mão apertando sua bunda, ao mesmo tempo que uso a outra para dar um tapa duro em toda sua extensão, que é como um detonador.

Eu bebo cada gota de prazer que derrama dela quando ela treme do orgasmo. Uma vez que seus tremores diminuem, eu volto para baixo do meu corpo. "Deus, Evans, eu realmente amo essa sua boca imunda," ela diz sem fôlego, me fazendo rir. Ela alinha-se sobre mim, e depois, desce, deslizando suavemente sobre o meu corpo.

"Foda-se!" Eu gemo e subo nela, enterrando-me tão profundamente quanto eu consigo.

A cabeça dela cai para trás em um grito, arqueando de volta enquanto ela toma tudo de mim. Seu longo cabelo loiro está emaranhado em torno de seu rosto, sua boca ligeiramente separada em êxtase.
Ela parece com a deusa que eu sei que ela é.

Minhas mãos vão para o peso de seus peitos e eu aperto os seus mamilos apertados, arrastando-os até que ela está gemendo, cavalgando meu pau com sua buceta pequena e faminta. "Isso menina, Grace, monte-me duro."



Ela apoia as mãos na minha barriga para encontrar mais dinâmica. “Você se encaixa tão bem dentro de mim.”

“Você sempre se sente tão bem, querida. Agora se incline, para que eu possa chupar seus lindos seios.”

Com um gemido ardente ela faz o que eu digo, colocando seus seios na minha cara. Tomando um em meus dentes, eu mexo a mão ao redor, colocando outro afiado tapa na bunda dela.

Um grito de prazer derrama pesado de seus lábios e sinto o trancar de sua buceta em mim, quando ela se despedaça uma segunda vez. Eu seguro seus quadris e bombeio dentro dela duro e rápido, fodendo-a através de seu orgasmo, e não é muito tempo depois que eu encontro minha própria libertação.

Ela cai em cima de mim, seu corpo perfeito, nosso suor se misturando, assim como é sempre destinado a ser.

“Como pode eu ainda me sentir assim?” Ela sussurra. “Como pode ainda ser tão incrível, mesmo depois de todo esse tempo?”

“Porque somos nós,” eu respondo com a verdade.

Eu sei que sempre será assim, porque não há dúvida em minha mente que essa garota foi feita apenas para mim.



CAPÍTULO DEZ

Grace

Eu sento na caixa do jogador com um nariz gelado e o maior sorriso no rosto, enquanto assisto minha família patinar. Embora eu esteja me sentindo mais leve do que alguns dias atrás, Lucy ainda pesa muito na parte de trás da minha mente. Mas Sawyer estava certo; nossa família precisava deste pequeno refúgio. Eu precisava disso. Não importa os resultados do teste, sei que o dia virá em breve, quando as coisas vão ser dolorosas e difíceis mais uma vez, mas, por enquanto, eu vou aproveitar esse tempo com minha família e tentar não me preocupar com o resultado que me espera.

"Vai, Parker!" Eu pulo e grito quando ele atira o disco.

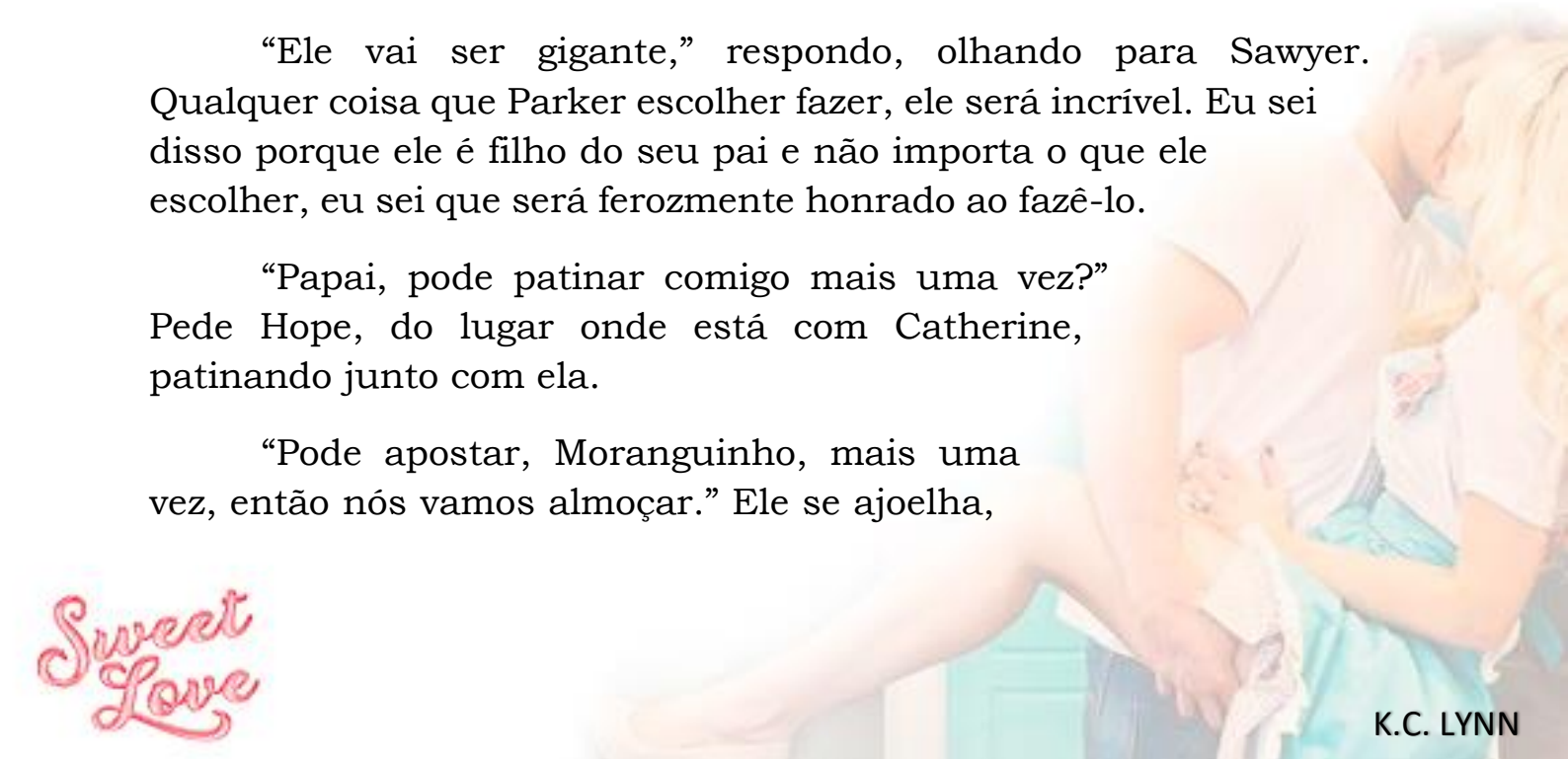
O punho de Sawyer voa no ar, ele e John olham para mim, um sorriso orgulhoso no rosto. "Você vê esse garoto, Grace? Um maldito jogador natural, assim como meu filho. Eu estou dizendo, ele vai ser grande."

Devolvo o sorriso dele; sua adoração por seus filhos e netos sempre me surpreendeu. Ele pode compartilhar o mesmo nome que meu pai, mas ele não é como ele.

"Ele vai ser gigante," respondo, olhando para Sawyer. Qualquer coisa que Parker escolher fazer, ele será incrível. Eu sei disso porque ele é filho do seu pai e não importa o que ele escolher, eu sei que será ferozmente honrado ao fazê-lo.

"Papai, pode patinar comigo mais uma vez?" Pede Hope, do lugar onde está com Catherine, patinando junto com ela.

"Pode apostar, Moranguinho, mais uma vez, então nós vamos almoçar." Ele se ajoelha,



deixa ela rastejar nas costas dele, então eles vão brincar na pista, fazendo ela rir. Isso aquece meu coração e eu fico completamente entusiasmada porque é umas das coisas favoritas que ele já fez comigo. Como se ouvisse meus pensamentos, seus olhos se conectam com os meus. Depois de mais alguns círculos, chamo todo mundo para o camarim. Vejo-o dizer algo para sua mãe, que tem uma Hope saltitante. John, Catherine e as crianças saem do outro lado da pista quando Sawyer vem patinando para mim, oferecendo a mão em oferta.

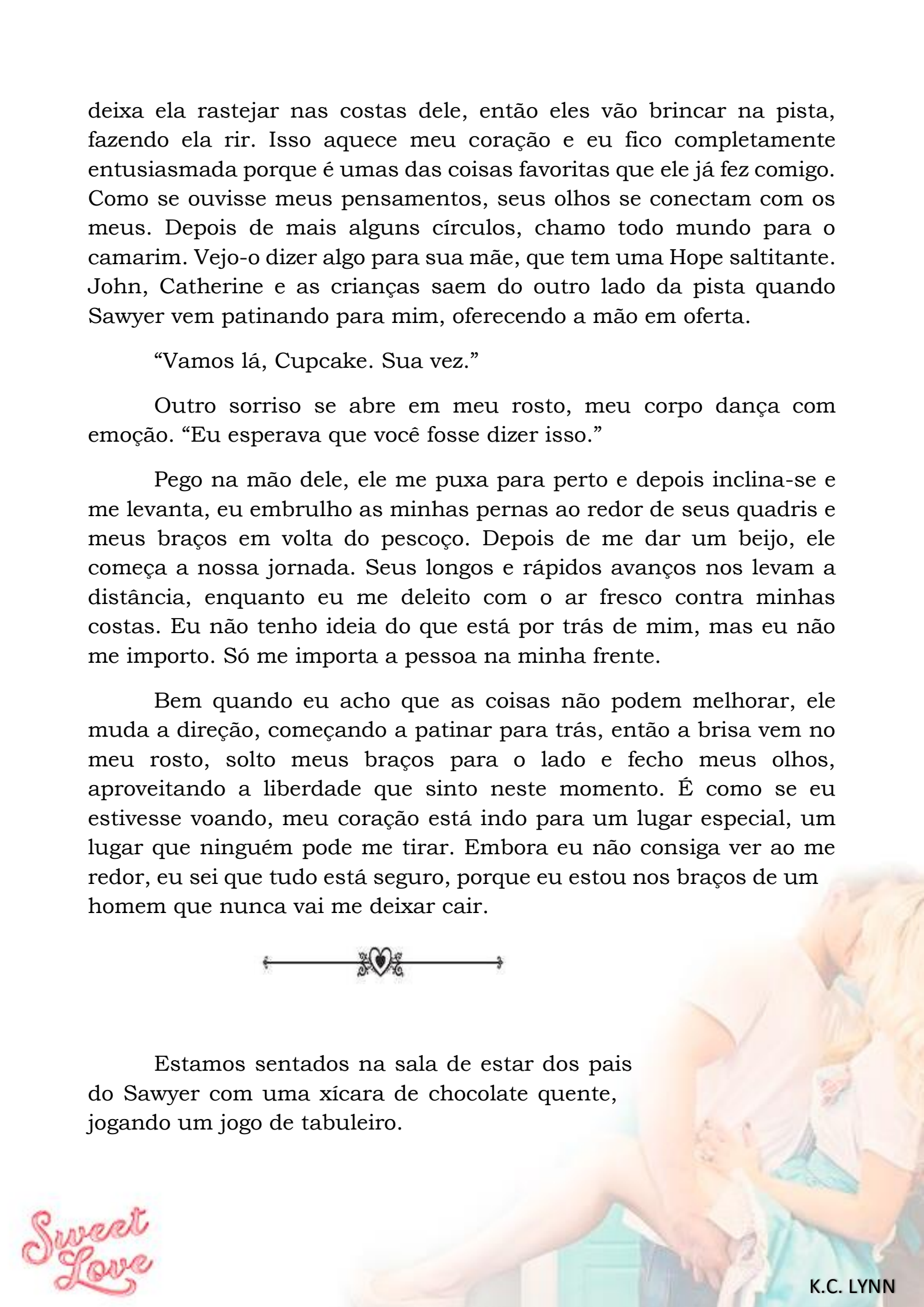
"Vamos lá, Cupcake. Sua vez."

Outro sorriso se abre em meu rosto, meu corpo dança com emoção. "Eu esperava que você fosse dizer isso."

Pego na mão dele, ele me puxa para perto e depois inclina-se e me levanta, eu embrulho as minhas pernas ao redor de seus quadris e meus braços em volta do pescoço. Depois de me dar um beijo, ele começa a nossa jornada. Seus longos e rápidos avanços nos levam a distância, enquanto eu me deleito com o ar fresco contra minhas costas. Eu não tenho ideia do que está por trás de mim, mas eu não me importo. Só me importa a pessoa na minha frente.

Bem quando eu acho que as coisas não podem melhorar, ele muda a direção, começando a patinar para trás, então a brisa vem no meu rosto, solto meus braços para o lado e fecho meus olhos, aproveitando a liberdade que sinto neste momento. É como se eu estivesse voando, meu coração está indo para um lugar especial, um lugar que ninguém pode me tirar. Embora eu não consiga ver ao me redor, eu sei que tudo está seguro, porque eu estou nos braços de um homem que nunca vai me deixar cair.

Estamos sentados na sala de estar dos pais do Sawyer com uma xícara de chocolate quente, jogando um jogo de tabuleiro.



Meninas contra meninos e, embora tenha havido momentos que eu quis dar um soco em Sawyer, estamos tendo um bom momento. Até mesmo Sam está rindo e mais feliz do que eu a vi desde que chegamos aqui.

Falei com ela depois do almoço, tentando ver o que conseguia ter dela sobre este tal de Grant, mas ela não me deu muito. Só disse que as coisas eram boas, mas estava faltando aquele brilho que as pessoas ficam quando estão no começo de uma bela relação. Caramba, ainda tenho isso com Sawyer e já estou com ele há anos. Mesmo quando ele me deixa louca, quero beijar ele.

O som do meu celular tocando corta o ar, eu pego ele do chão ao meu lado e olho para o identificador de chamadas. Meu estômago revira, não reconheço o número, mas é de Charleston, e tenho uma boa ideia de quem poderia ser.

“Cupcake, você vai atender ou não?” Sawyer pergunta, me observando, eu olho para ele e sorrio, embora seja um sorriso patético porque eu posso sentir meus lábios tremendo. “Sim. Desculpe-me, dê-me um momento, eu acho que é Mac.” Eu levanto do meu lugar no chão e entro na cozinha. “Olá?” Eu respondo em silêncio.

Eu esperava que fosse Barbara, ou até mesmo Lucy, mas acaba por não ser nenhuma das duas.

Surpreendentemente, é a Dra. Schaefer.

“Dra. Schaefer, oi.”

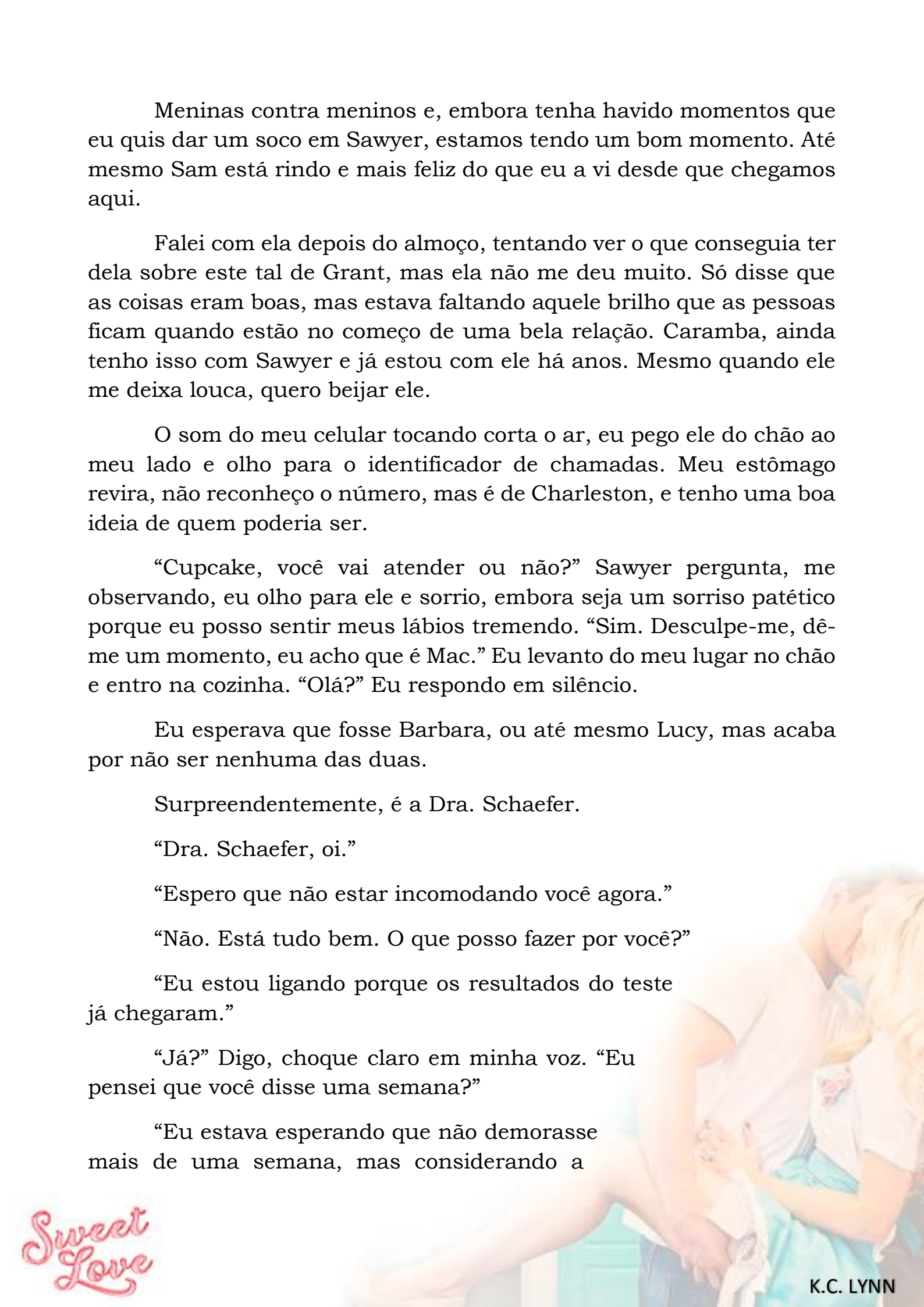
“Espero que não estar incomodando você agora.”

“Não. Está tudo bem. O que posso fazer por você?”

“Eu estou ligando porque os resultados do teste já chegaram.”

“Já?” Digo, choque claro em minha voz. “Eu pensei que você disse uma semana?”

“Eu estava esperando que não demorasse mais de uma semana, mas considerando a



urgência da situação, o laboratório fez prioridade máxima. Acabei de recebê-los há cinco minutos." Meu coração bate como um tambor, o frio do medo arranhando meu peito. As coisas caem em silêncio, minha garganta também está entupida com medo de fazer a pergunta que eu deveria.

"Ele voltou com uma combinação positiva, Grace. Se você estiver disposta, você é uma candidata que pode possivelmente ajudar a salvar a vida de Lucy."

Mesmo que fosse o resultado que eu esperava, ainda me atinge como uma tonelada de tijolos. "Quando?" Limpo minha garganta, é mais difícil do que parece. "Quando precisa de mim? Estou fora da cidade no momento, até domingo."

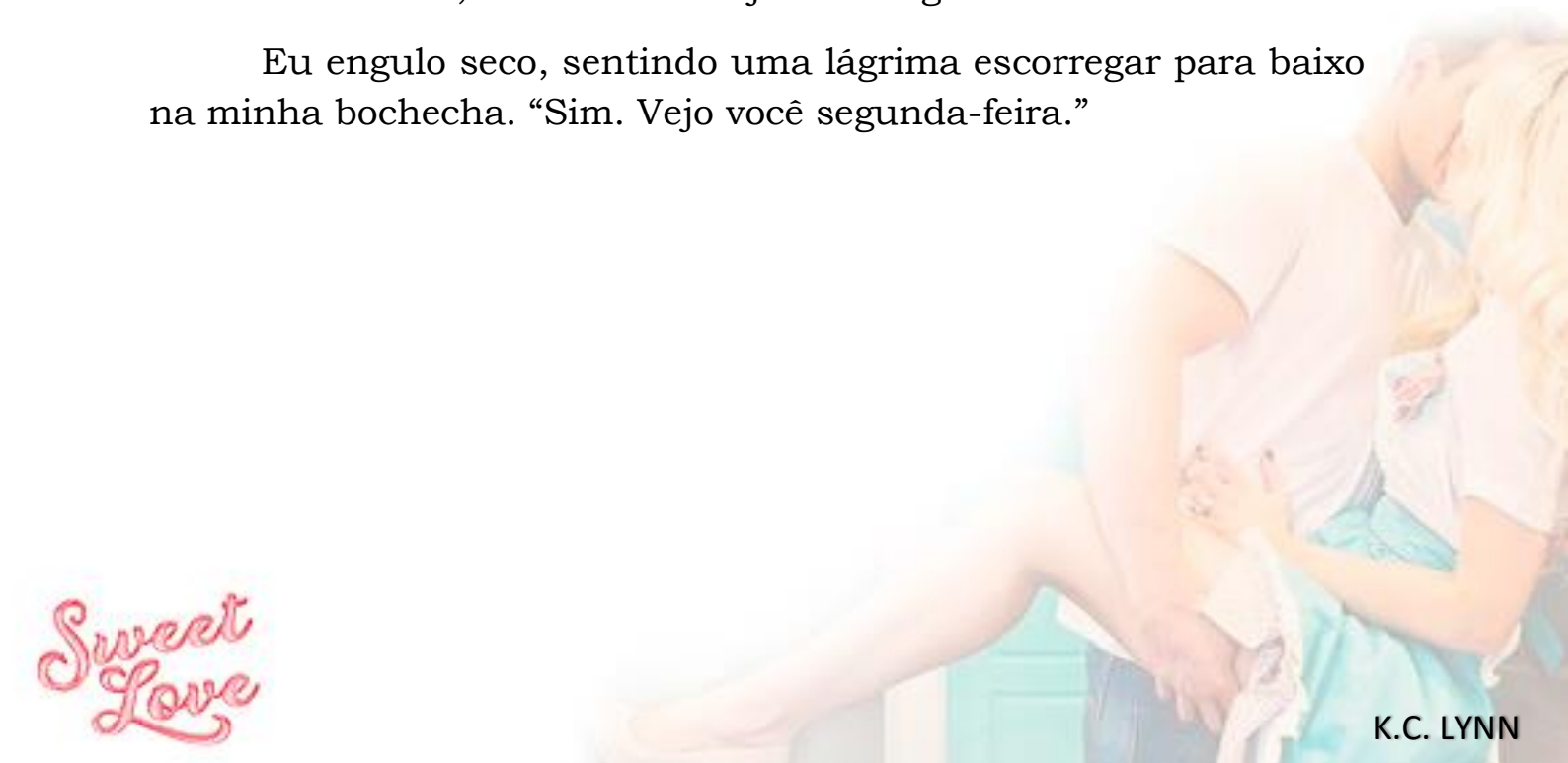
"Está tudo bem, teria que vir na segunda-feira, se estiver disposta. Há ainda algumas coisas que precisamos discutir. Posso rever o procedimento e responder a quaisquer perguntas, que você ou sua família possam ter. Não compartilharei esses resultados com a família... a menos que você queira."

"Não. Por favor, não. Eu gostaria de ser a única a dizer-lhes. Preciso de tempo para absorver isso e eu ainda preciso falar com meu marido."

Oh meu Deus, só de pensar nisso minha mão treme violentamente e meus olhos enchem de lágrimas.

"Tudo bem, eu entendo. Vejo você segunda-feira então?"

Eu engulo seco, sentindo uma lágrima escorregar para baixo na minha bochecha. "Sim. Vejo você segunda-feira."



CAPÍTULO ONZE

Sawyer

Eu ouvi ela acordada e sai da cama há um tempo atrás. Pensei em impedi-la e forçá-la a contar-me o que há de errado, mas deixo-a ir. Desde aquele telefonema que ela recebeu mais cedo, algo mudou. Ela voltou a olhar quebrado e eu não gosto isso.

Já chega. O que diabos está acontecendo, ela vai me dizer para que eu possa corrigi-lo. Saio de cama e coloco um par de jeans para ir à procura dela, pensando que vou encontrá-la na cozinha, mas a casa permanece escura. Reparo que a porta da frente está aberta e a luz da varanda acesa. Com determinação, avanço, a abro, e o que vejo pela porta da tela deixa-me frio. Minha mulher, meu cupcake, sentado no degrau, seu corpo dobrado ao meio, enquanto ela soluça em seus joelhos. A visão dela olhando assim quebrada embrulha meu estômago.

Eu empurro a porta aberta e sento atrás na escada, minhas pernas a prendendo e os braços envolvendo ao redor de seu corpo delicado. Inclinando-me, pressiono um beijo em seu ombro nu, sinto seu corpo tremer.

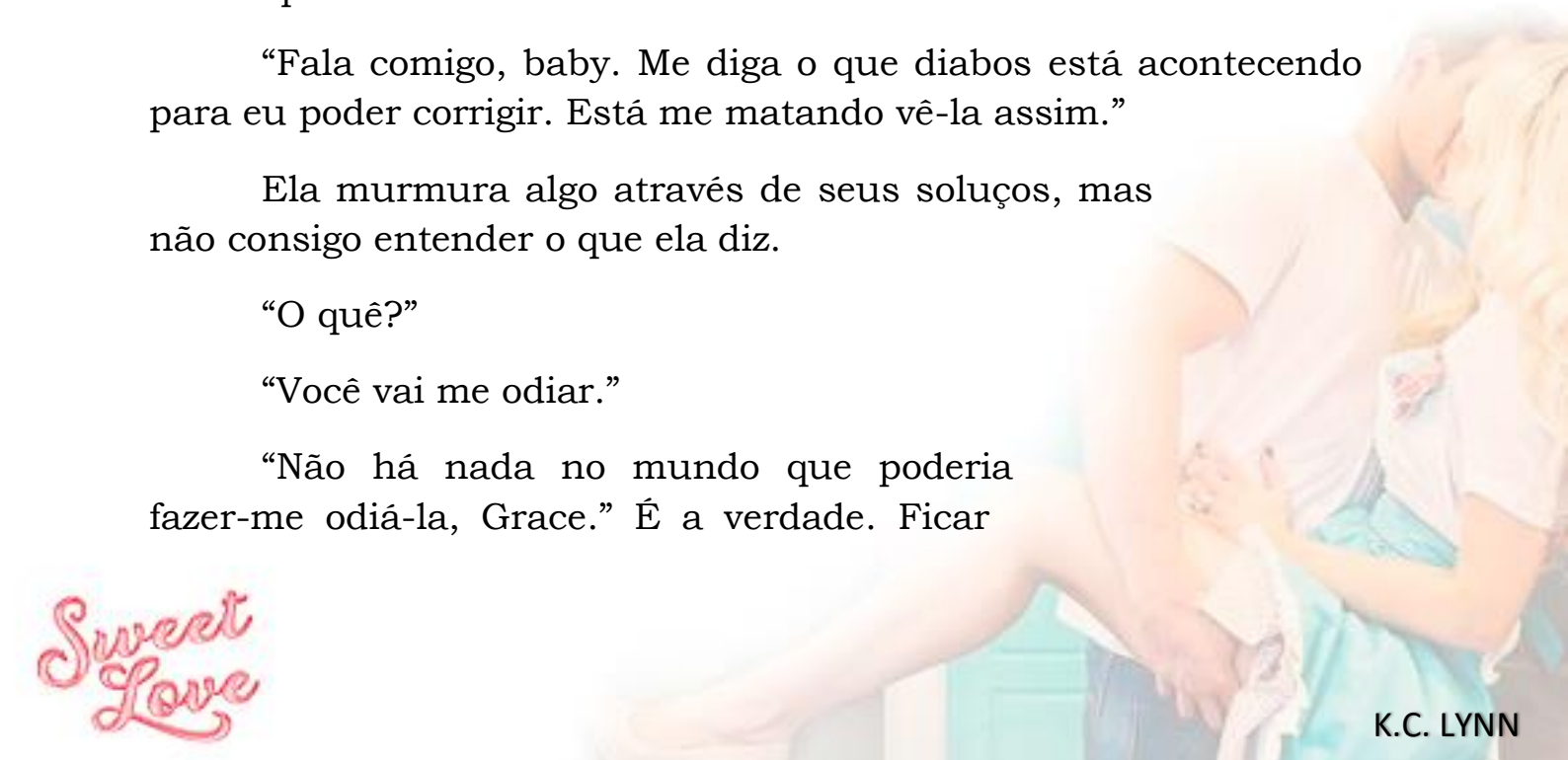
“Fala comigo, baby. Me diga o que diabos está acontecendo para eu poder corrigir. Está me matando vê-la assim.”

Ela murmura algo através de seus soluços, mas não consigo entender o que ela diz.

“O quê?”

“Você vai me odiar.”

“Não há nada no mundo que poderia fazer-me odiá-la, Grace.” É a verdade. Ficar



com raiva — Sim, me destruir — Sim, mas eu nunca poderia odiá-la. No entanto, estou me sentindo muito nervoso agora sobre o que está acontecendo.
Ela finalmente levanta a cabeça e se vira para mim, olhando com a expressão mais devastadora que já vi nela. Isso me traz de volta a um tempo quando eu a conheci e lembra-me a menina triste e solitária que um dia foi. Jurei que nunca sentiria alguma coisa novamente, mas estamos aqui sentados.

"Diga que me ama e que você nunca vai parar," ela sussurra.

Eu pego seu rosto, minha mandíbula fechando na frustração que eu tenho que dizer isso a ela. "Eu te amo, Grace. Nada nunca vai mudar isso." Ela começa a chora mais, e cada lágrima que ela derrama destrói a outra parte da minha alma. Eu beijo seus lábios molhados antes de descartar a minha testa dela. "Diga-me o que diabos está acontecendo. Você está me assustando."

Seus olhos estão abertos, travados com o meu. "Fiz o teste para ver se eu sou compatível."

Cada parte do meu corpo congela enquanto eu olho para ela. Ela não falou que teste, mas ela não precisa. Traição se inflama em minhas veias quente e rápido "Quando?"

"Na tarde de quarta-feira," ela sussurra.

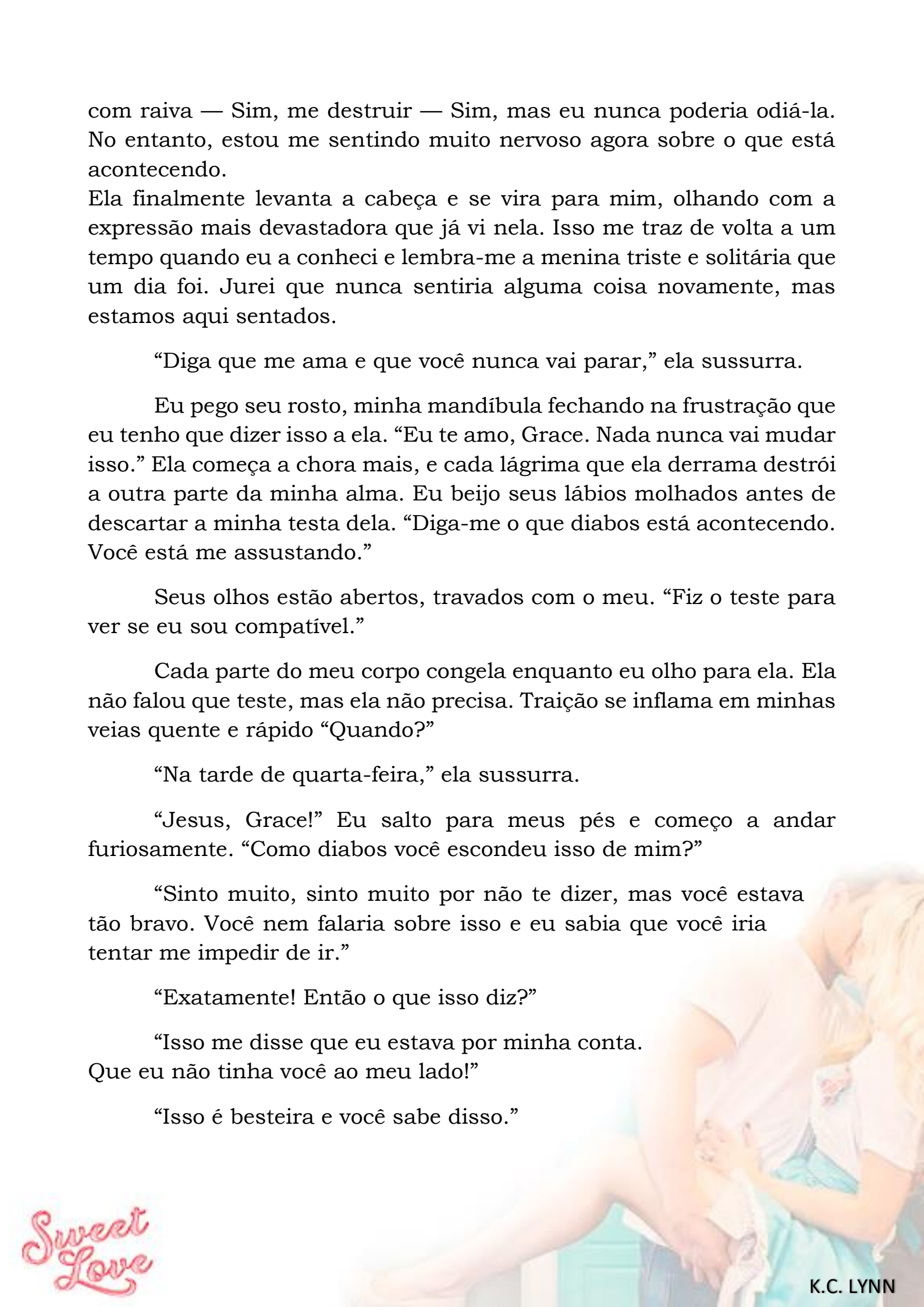
"Jesus, Grace!" Eu salto para meus pés e começo a andar furiosamente. "Como diabos você escondeu isso de mim?"

"Sinto muito, sinto muito por não te dizer, mas você estava tão bravo. Você nem falaria sobre isso e eu sabia que você iria tentar me impedir de ir."

"Exatamente! Então o que isso diz?"

"Isso me disse que eu estava por minha conta.
Que eu não tinha você ao meu lado!"

"Isso é besteira e você sabe disso."



“Não, não é,” ela grita de volta, levantando-se a seus pés. “Eu odiava estar escondendo de você, mas você não me deixou outra escolha.” Ela faz uma pausa, tentando recompor-se. “Por favor, entenda. Eu tinha que fazer isso ou eu não seria capaz de viver comigo mesma.”

Eu olho para ela, sentindo-me enfurecido. Com ela... comigo mesmo. Eu odeio que ela escondeu isso, mas odeio mais ainda que eu fiz ela fazer isso. Ela sentiu como se não pudesse confiar em mim.

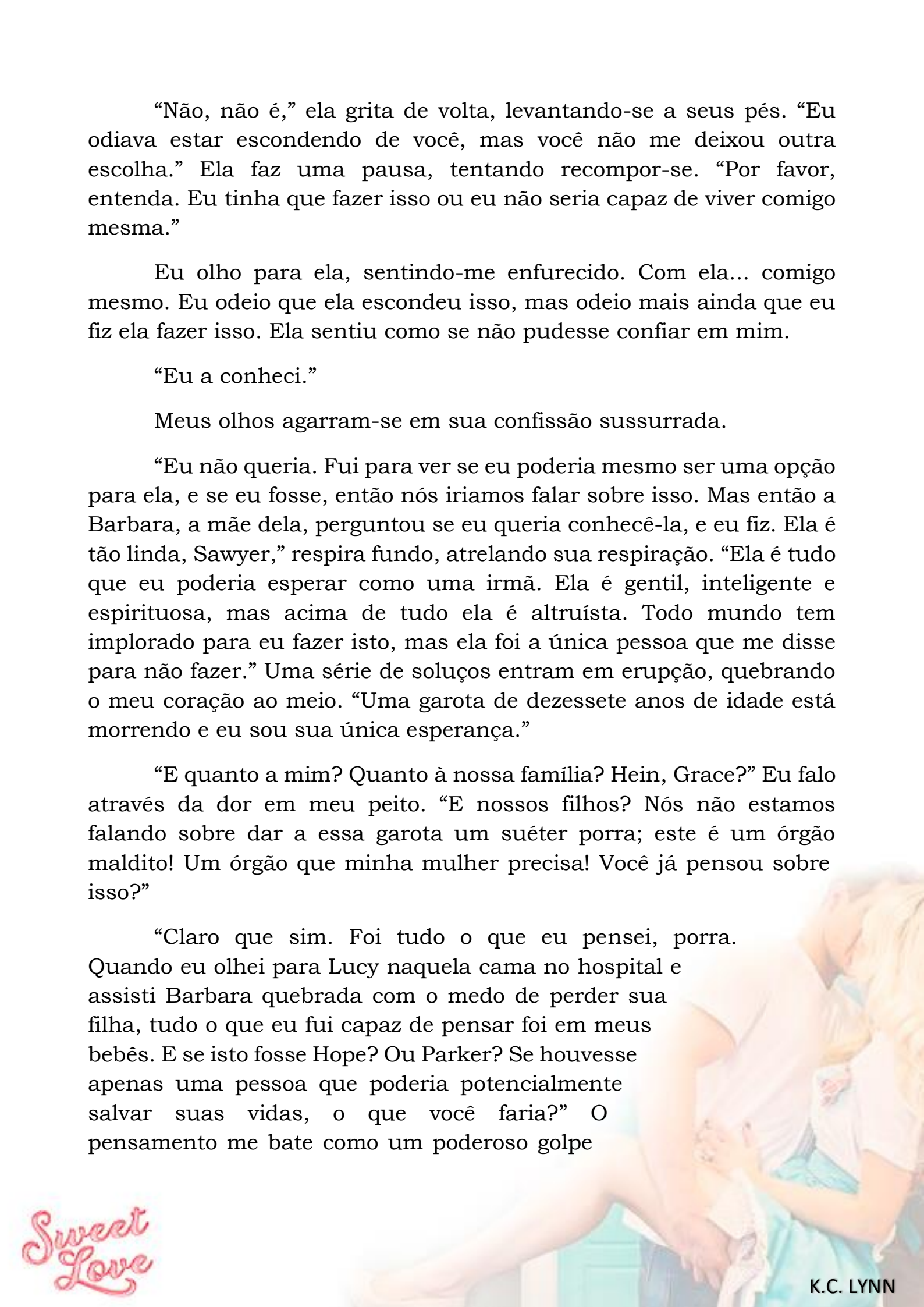
“Eu a conheci.”

Meus olhos agarram-se em sua confissão sussurrada.

“Eu não queria. Fui para ver se eu poderia mesmo ser uma opção para ela, e se eu fosse, então nós iriamos falar sobre isso. Mas então a Barbara, a mãe dela, perguntou se eu queria conhecê-la, e eu fiz. Ela é tão linda, Sawyer,” respira fundo, atrelando sua respiração. “Ela é tudo que eu poderia esperar como uma irmã. Ela é gentil, inteligente e espirituosa, mas acima de tudo ela é altruísta. Todo mundo tem implorado para eu fazer isto, mas ela foi a única pessoa que me disse para não fazer.” Uma série de soluços entram em erupção, quebrando o meu coração ao meio. “Uma garota de dezessete anos de idade está morrendo e eu sou sua única esperança.”

“E quanto a mim? Quanto à nossa família? Hein, Grace?” Eu falo através da dor em meu peito. “E nossos filhos? Nós não estamos falando sobre dar a essa garota um suéter porra; este é um órgão maldito! Um órgão que minha mulher precisa! Você já pensou sobre isso?”

“Claro que sim. Foi tudo o que eu pensei, porra. Quando eu olhei para Lucy naquela cama no hospital e assisti Barbara quebrada com o medo de perder sua filha, tudo o que eu fui capaz de pensar foi em meus bebês. E se isto fosse Hope? Ou Parker? Se houvesse apenas uma pessoa que poderia potencialmente salvar suas vidas, o que você faria?” O pensamento me bate como um poderoso golpe



no peito, apertando meu coração tão dolorosamente que eu quero arrancá-lo do meu peito.

"Eu vou te dizer o que eu faria," ela sussurra. "Eu faria todo o possível para salvar suas vidas. Imploraria, gritaria, choraria... Eu morreria por eles, assim como eu sei que você também." Sua respiração engata conforme ela se esforça para falar. "Posso não ter as conhecido antes, mas Lucy e Piper são minhas irmãs. Meu pai pode ser um bastardo, mas elas não são, e eu nunca vou ser capaz de viver comigo mesmo se ela morrer e eu não tiver feito nada para ajudá-la." Ela cai no chão em agonia, seus gritos quebrados enchendo o ar destruindo-me completamente.

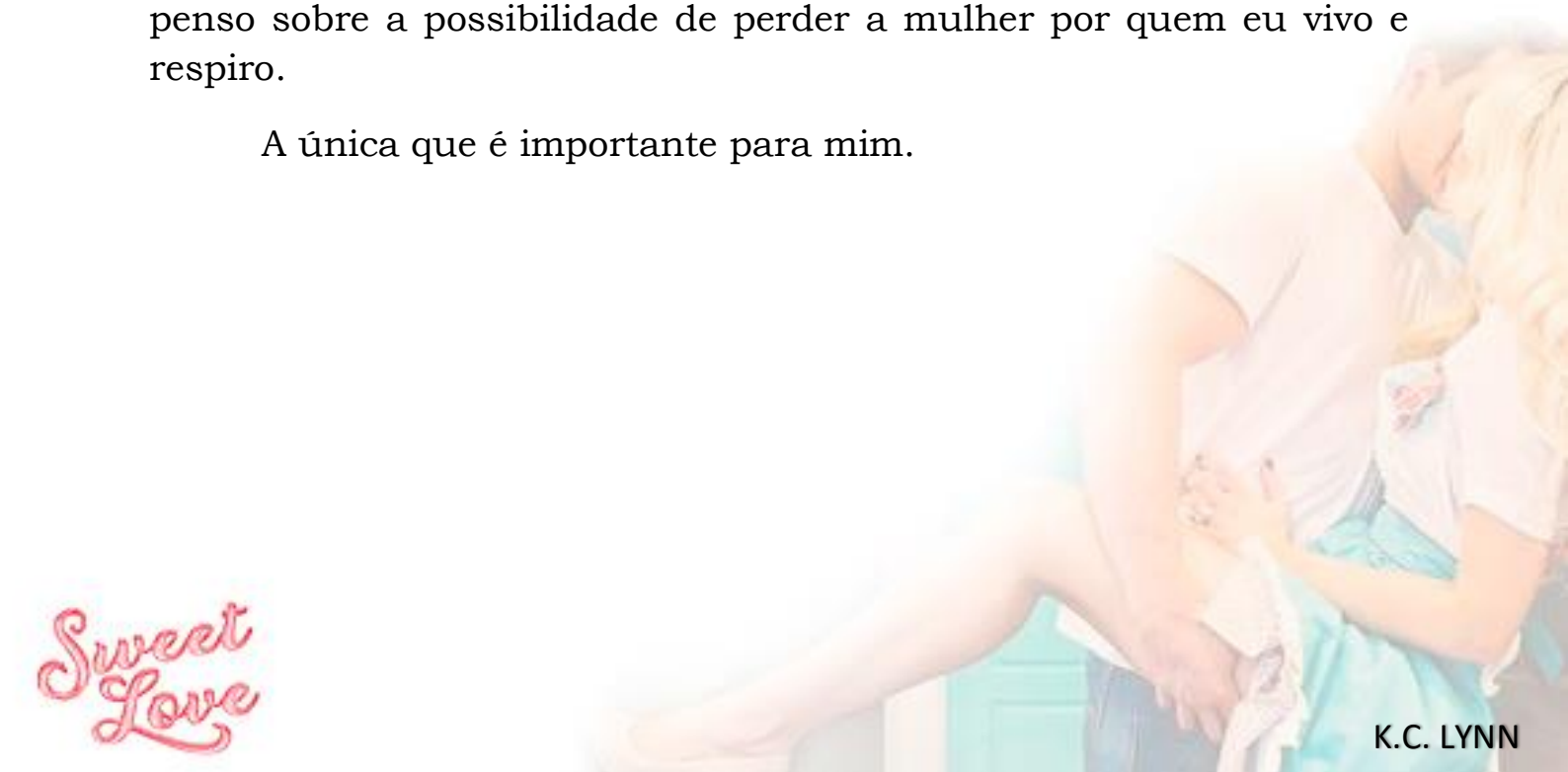
Sentindo nada mas a dor de cortar através de mim, eu vou para ela e pego-a em meus braços. "Shhh... eu tenho você."

Ela envolve seus braços firmemente ao meu redor e enterra o rosto em meu pescoço, enquanto levo-nos para dentro, voltando para a cama. Puxo-a tão perto como duas pessoas podem ficar, envolvendo meu corpo em torno dela, na esperança de pará-la de quebrar ainda mais.

"Eu preciso de você, Sawyer," ela chora. "Eu preciso de você ao meu lado para isso. Eu não posso fazer isso sem você."

"Você me tem. Você sempre me terá." Sufocando essa promessa, seguro-a no escuro silencioso, minha garganta queimando como um filho da puta. Eu sinto algo vazar do canto do meu olho quando eu penso sobre a possibilidade de perder a mulher por quem eu vivo e respiro.

A única que é importante para mim.



CAPÍTULO DOZE

Grace

Eu olho de volta para Catherine e John, duas pessoas que eu aprendi a amar como se fossem meus pais e odeio a preocupação que vejo em seus olhos quando contamos sobre minha irmã e a decisão que eu fiz. Mas não como quanto a dor que está no rosto de Sawyer desde que ele acordou. Eu desejo que eu pudesse tirar, mas sei que não posso. Ele tem sido tranquilo e solene, e está tentando ser compreensível por minha causa. Posso dizer que vai matá-lo e sua dor só contribui para a minha própria. Ele é a última pessoa na terra que eu quero machucar.

"Vou ajudar com as crianças," diz Catherine, agarrando minha mão.

"Obrigada."

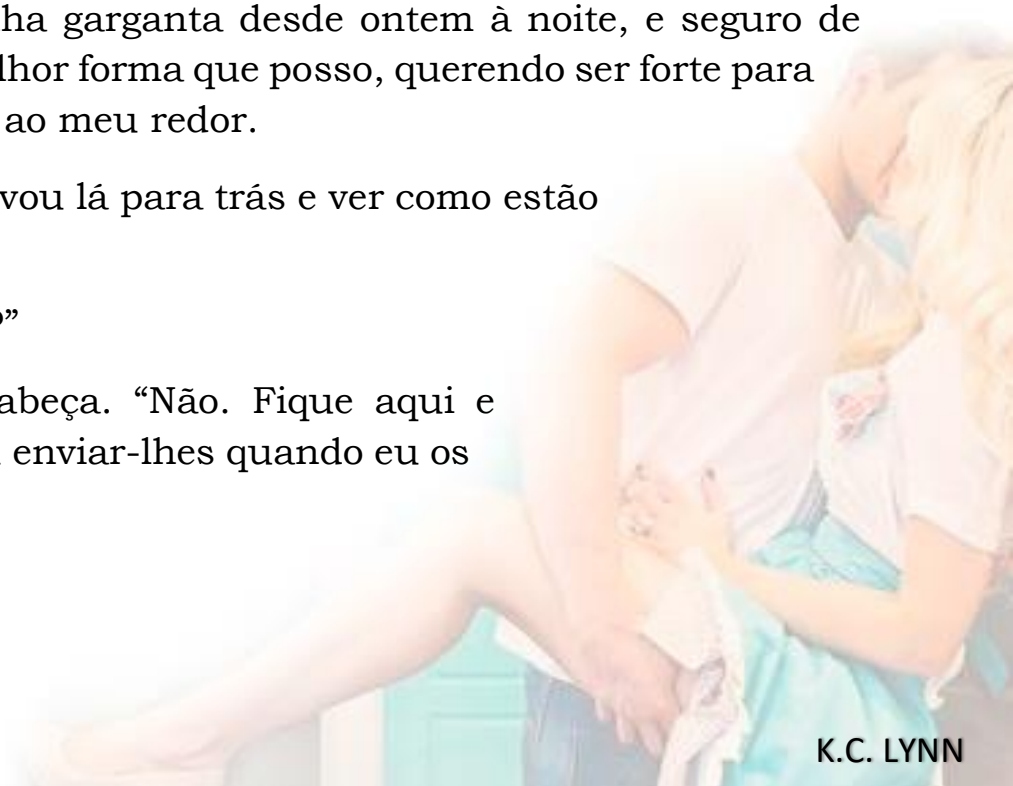
"Você tem certeza disso?" John me pergunta. "É uma decisão de mudança de vida e você não deve nada a ninguém, querida."

"Eu sei. Mas eu pensei muito sobre isso. Eu preciso, ou eu nunca vou ser capaz de viver comigo mesma." Eu engulo o caroço permanente que se formou em minha garganta desde ontem à noite, e seguro de volta as emoções da melhor forma que posso, querendo ser forte para mim e para as pessoas ao meu redor.

Sawyer fica. "Eu vou lá para trás e ver como estão Sam e as crianças."

"Quer que eu vá?"

Ele balança a cabeça. "Não. Fique aqui e termine o seu café. Vou enviar-lhes quando eu os encontrar."



Depois de um breve beijo em minha testa, ele sai da porta do pátio sem olhar para trás.

Eu olho para Catherine quando ela suavemente aperta minha mão. “Dê um tempo. Ele está preocupado agora.”

“Nunca quis machucá-lo,” eu sussurro.

“Claro que não. Você tem um grande coração, e você tem que fazer o que você precisa. Este é seu corpo e a sua escolha. Estaremos com você a cada passo do caminho e sei que meu filho vai estar, também. Ele vai cuidar de você e nós vamos cuidar dele,” ela promete.

“Obrigada, o seu apoio significa tudo para mim.”

“Nós estamos sempre aqui para você, querida. Tudo vai dar certo. Você verá.”

Espero que sim, porque caso contrário a repercussão do que poderia acontecer vai destruir minha família, e isso é o que me assusta mais do que tudo.

Sawyer

Acho as crianças e Sam jogando uma quantidade gigante de folhas ao lado do grande viveiro de peixes que eles mesmos fizeram.

“Ei, tia, coma isto,” Parker diz, tentando enfiar um monte de folhas na boca de Sam, mas sem sucesso.

Seus risos e sorrisos brilhantes trazem a primeira medida de alívio para a tensão que tem restringido o meu peito desde ontem à noite.

“Papai!” Hope grita, saltando para seus pés e correndo para mim, a toda velocidade.



Eu pego-a em meus braços, trazendo o seu lindo sorriso que ela herdou da sua mãe no nível dos meus olhos. “Ei, Moranguinho. Como você dormiu?”

“Bom. Tivemos mais uma grande noite com a tia e comemos muitos doces,” ela diz, esfregando a barriga.

Eu solto uma risada. “Isso é bom, querida.”

“Onde está a mamãe?”

A pergunta faz meu sorriso desaparecer e o aperto no meu peito surgir novamente.

“Ela está na cozinha com vovó e vovô. Ela quer o seu abraço da manhã.”

Parker se levanta da pilha de folhas. “Vamos, Hope. Eu vou correndo.”

Coloco Hope em seus pés, mas antes que eles possam ir, capturo Parker num abraço. “Bom dia, garoto.”

“Bom dia, pai.” Ele me abraça de volta.

“Certifique-se de abraçar sua mãe também, ok?”

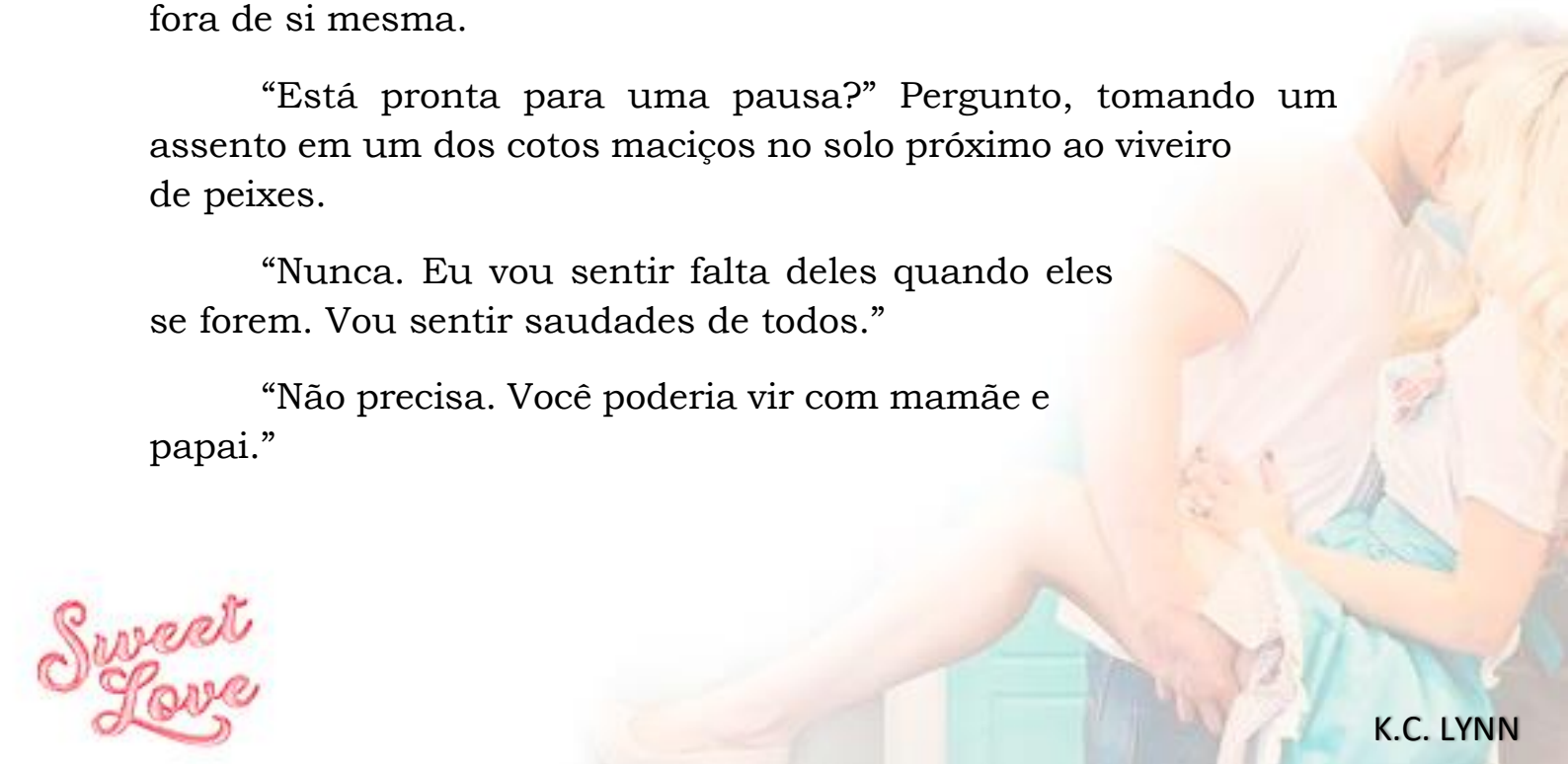
“Eu vou.”

Tão logo que eu o solto, eles saem, empurrando um outro para o lado para vencer a corrida. Eu olho para Sam e a vejo escovar as folhas fora de si mesma.

“Está pronta para uma pausa?” Pergunto, tomando um assento em um dos cotos maciços no solo próximo ao viveiro de peixes.

“Nunca. Eu vou sentir falta deles quando eles se forem. Vou sentir saudades de todos.”

“Não precisa. Você poderia vir com mamãe e papai.”



Ela observa, sua expressão suave. Parece que ela está prestes a dizer algo, mas depois pensa melhor do que isso. Ela ocupa um lugar ao meu lado e muda de assunto. “Grace me contou sobre sua decisão esta manhã, antes que as crianças estivessem acordadas.” Meu maxilar trava automaticamente, enquanto eu tento afastar a dor. “Como você se sente sobre isso?” Indaga tranquilamente, já sabendo a resposta.

“Eu odeio isso, mas parece que não tenho escolha então...” Eu falo com um encolher de ombros quando o que eu realmente quero fazer é socar.

“Eu lamento,” ela sussurra, colocando uma mão no meu ombro. “Mas você conhece Grace. Ela nunca poderia virar as costas para alguém se ela precisar de ajuda. Ela é uma pessoa boa demais, e isso é uma das razões pelas quais você a ama. Por que todos nós a amamos.”

Talvez, mas não quando se trata de arriscar sua vida. Estou tentando aceitar a decisão dela, mas sabendo que tem uma escolha que potencialmente poderia levá-la de mim, está tornando muito difícil. Eu decido voltar a atenção para ela, não querendo falar sobre isso. “Diga-me sobre Grant.”

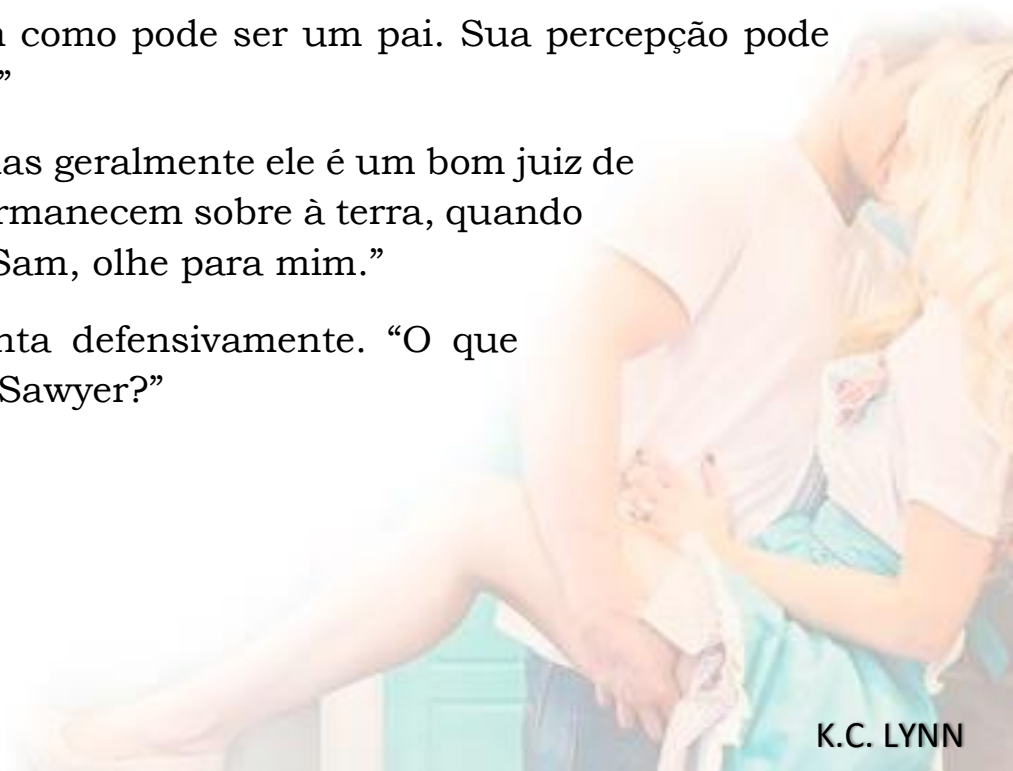
Os olhos dela caem para o chão. “Não há muito a dizer. Ele é um cara que conheci há alguns meses e estamos juntos.” Seu simples encolher de ombros não me engana.

“Papai não parece gostar muito dele. Ele acha que ele te trata mal.”

Ela zomba. “Bem como pode ser um pai. Sua percepção pode ser distorcida às vezes.”

“Sim, às vezes, mas geralmente ele é um bom juiz de caráter.” Seus olhos permanecem sobre à terra, quando o silêncio enche o ar. “Sam, olhe para mim.”

Seu queixo levanta defensivamente. “O que você quer que eu diga, Sawyer?”



“Eu quero saber o que está errado, e se esse cara é bom para você. Diga-me que você não estaria com alguém que não te trate bem.”

“Não estaria.” Vejo-a com cuidado. Não convenceu, e ela sabe disso. “Olha, as coisas podem não ser sempre perfeitas, mas eu gosto dele, ok? Ele me faz sentir eu mesma. Com ele eu não estou seguindo os passos de outras pessoas.”

“O que diabos isso significa?”

“Significa que pela primeira vez na minha vida eu estou sendo vista como eu— Samantha Evans. Não a irmã mais nova de Sawyer Evans, a menos atraente e menos talentosa do grupo.”

Eu fico em estado de choque. “Quem diabos te disse isso?”

“Todo mundo acha isso. Eles sempre falam.”

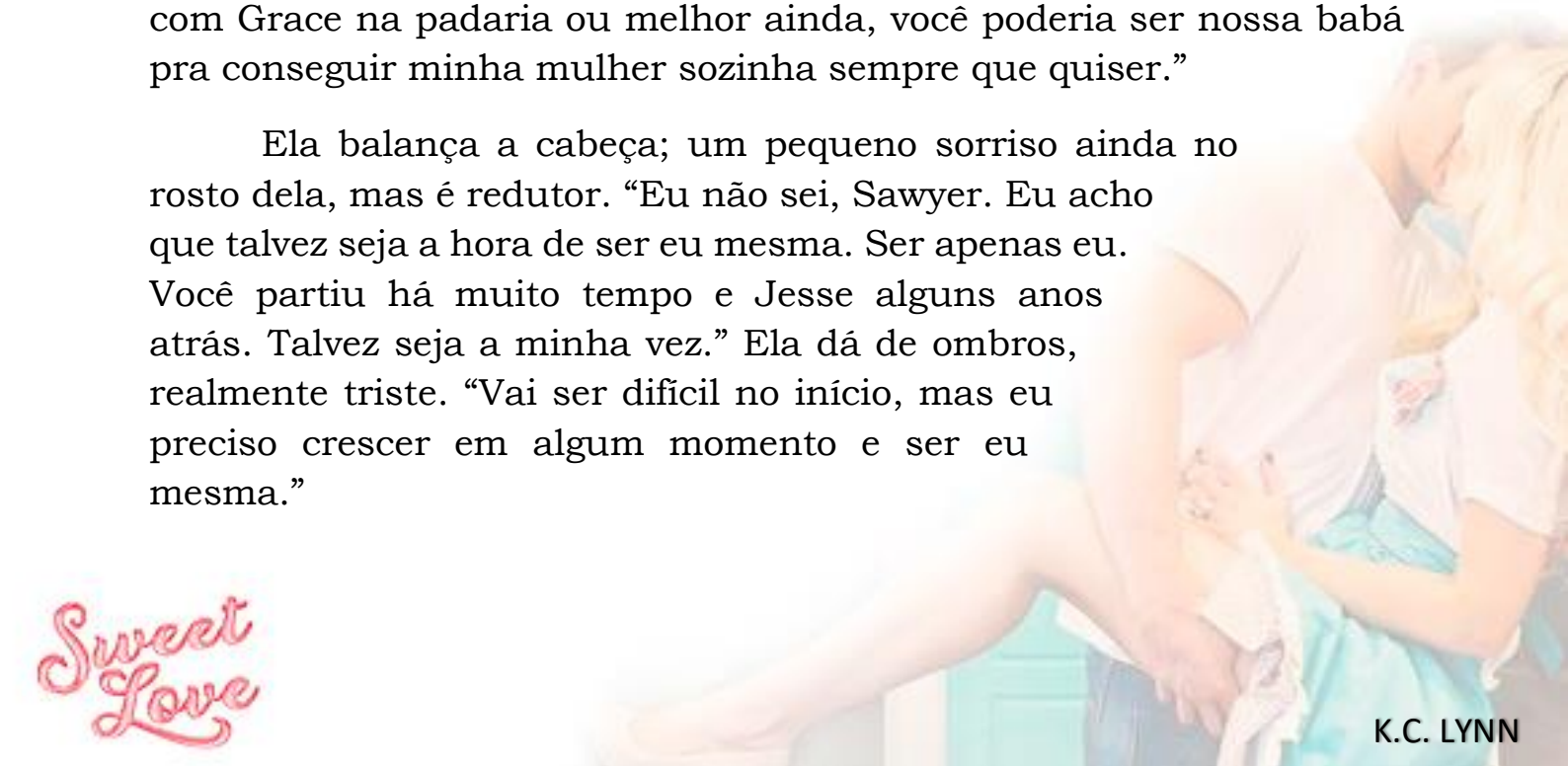
“O inferno que eles fazem! Ninguém pensa isso. Somos todos bonitos e talentosos. Toda porra do mundo sabe disso.”

Sam olha para mim por um longo momento de silêncio que se estende entre nós, antes que ela estoura na gargalhada.

“Deus você é tão arrogante,” ela diz, mas não consegue esconder o sorriso dela, que é o que eu estava esperando.

“Estou falando sério, Sam. Ninguém pensa isso. Se for alguma coisa, você é a melhor de todos nós, e eu quero que você considere mudar com a mãe e o pai. Venha para Sunset Bay. Você pode trabalhar com Grace na padaria ou melhor ainda, você poderia ser nossa babá pra conseguir minha mulher sozinha sempre que quiser.”

Ela balança a cabeça; um pequeno sorriso ainda no rosto dela, mas é redutor. “Eu não sei, Sawyer. Eu acho que talvez seja a hora de ser eu mesma. Ser apenas eu. Você partiu há muito tempo e Jesse alguns anos atrás. Talvez seja a minha vez.” Ela dá de ombros, realmente triste. “Vai ser difícil no início, mas eu preciso crescer em algum momento e ser eu mesma.”



“Desde quando você não é sua própria pessoa? Só porque você está perto da família, não quer dizer que você não seja independente.” Os olhos dela caem para o chão novamente, e noto-a visivelmente engolir. “Apenas pense sobre isso. Adoraríamos ter você por perto e você sabe que as crianças também.”

“Eu pensarei nisso,” ela diz vagamente. “De qualquer forma, não precisa se preocupar comigo. Você tem sua própria família linda com que se preocupar.”

“Eu sempre vou me preocupar com você. Você é minha irmãzinha. Nada nem ninguém vai mudar isso.”

A cabeça dela se ergue em surpresa, vejo lágrimas em seus olhos e me sinto como merda.

Ela realmente não sabe isso?

Ela lança seus braços em volta do meu pescoço, escondendo o rosto em meu ombro. “Eu te amo, Sawyer. Você é o melhor irmão mais velho que uma irmã poderia ter.” Eu puxo-a mais perto.

“Eu te amo, também. Estou sempre aqui para você, Sam. Sempre que precisar de mim, eu vou estar lá. Não importa onde seja.”

“Grace e as crianças são sortudas de ter você.”

Ela está errada. Eu sou o sortudo, e eu me comprometo a certificar-me de que nada vai levá-los longe de mim.



CAPÍTULO TREZE

Sawyer

Depois de falar com a Sam, eu decido que eu preciso conhecer esse cara antes de ir. Eu não estou convencido que o meu pai está errado sobre ele e preciso ter certeza que ela vai ficar bem quando eu for embora.

Especialmente desde que meus pais estão vindo para ajudar com as crianças. É a última coisa que eu quero preocupar-me quando chegar em casa, uma vez que todo o meu foco será em Grace.

Eu entro no prédio ostentoso e vou em direção a recepcionista. Um cara de terno está curvado sobre a mesa sussurrando no ouvido da garota, fazendo-a rir. O som me faz estremecer. Quando ela faz contato com meus olhos, ela fica de pé rapidamente, seus olhos ardendo de interesse quando ela pega seu peito. Seios falsos derramam fora de seu blazer, fazendo-a parecer que ela nem sequer está usando uma camisa sob ele. Claramente é para onde o idiota na minha frente estava olhando.

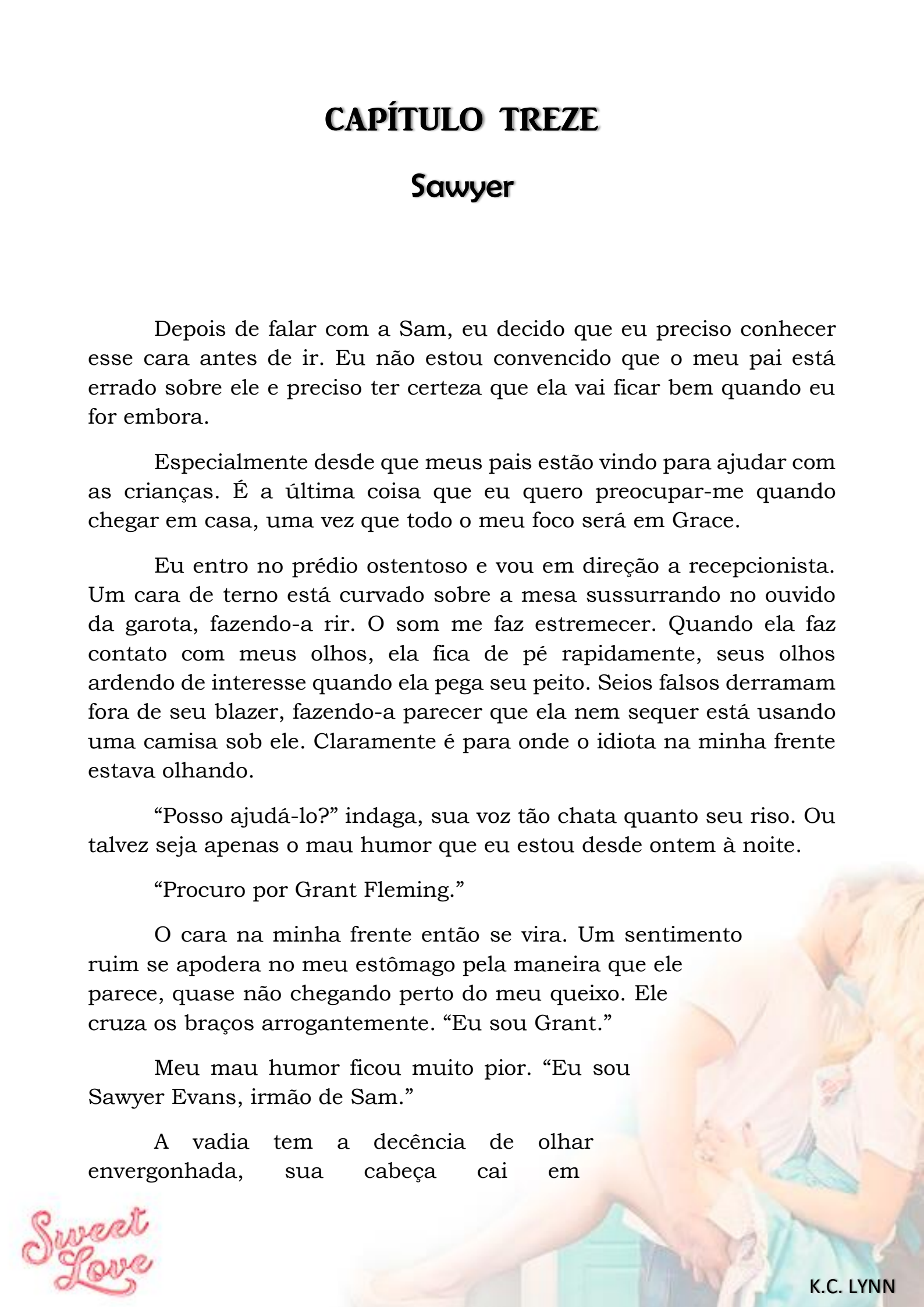
“Posso ajudá-lo?” indaga, sua voz tão chata quanto seu riso. Ou talvez seja apenas o mau humor que eu estou desde ontem à noite.

“Procuro por Grant Fleming.”

O cara na minha frente então se vira. Um sentimento ruim se apodera no meu estômago pela maneira que ele parece, quase não chegando perto do meu queixo. Ele cruza os braços arrogantemente. “Eu sou Grant.”

Meu mau humor ficou muito pior. “Eu sou Sawyer Evans, irmão de Sam.”

A vadia tem a decência de olhar envergonhada, sua cabeça cai em



constrangimento, mas o idiota na minha frente não. Ele permanece de pé com seu peito estufado, mas não esconde o flash que aparece em seus olhos. Não é remorso, embora eu não saiba o que é.

“Ah sim, claro. O irmão que está na cidade a visitando, por isso não pude vê-la nos últimos dias.”

Meus olhos se estreitam em sua resposta. “Sim, ela tem estado um pouco ocupada reencontrando-se com sua família, especialmente sua sobrinha e sobrinho.”

“Ela disse. Infelizmente, ela nunca me disse que você estaria aqui.”

“Ela não sabe. Eu estava na área e pensei em passar aqui para conhecer o cara que está na vida da minha irmã.”

“Eu vejo.”

Na verdade, ele não, mas ele está prestes a descobrir.

“Heidi, segure minhas ligações, por favor.”

“Sim, Sr. Fleming,” ela obedece.

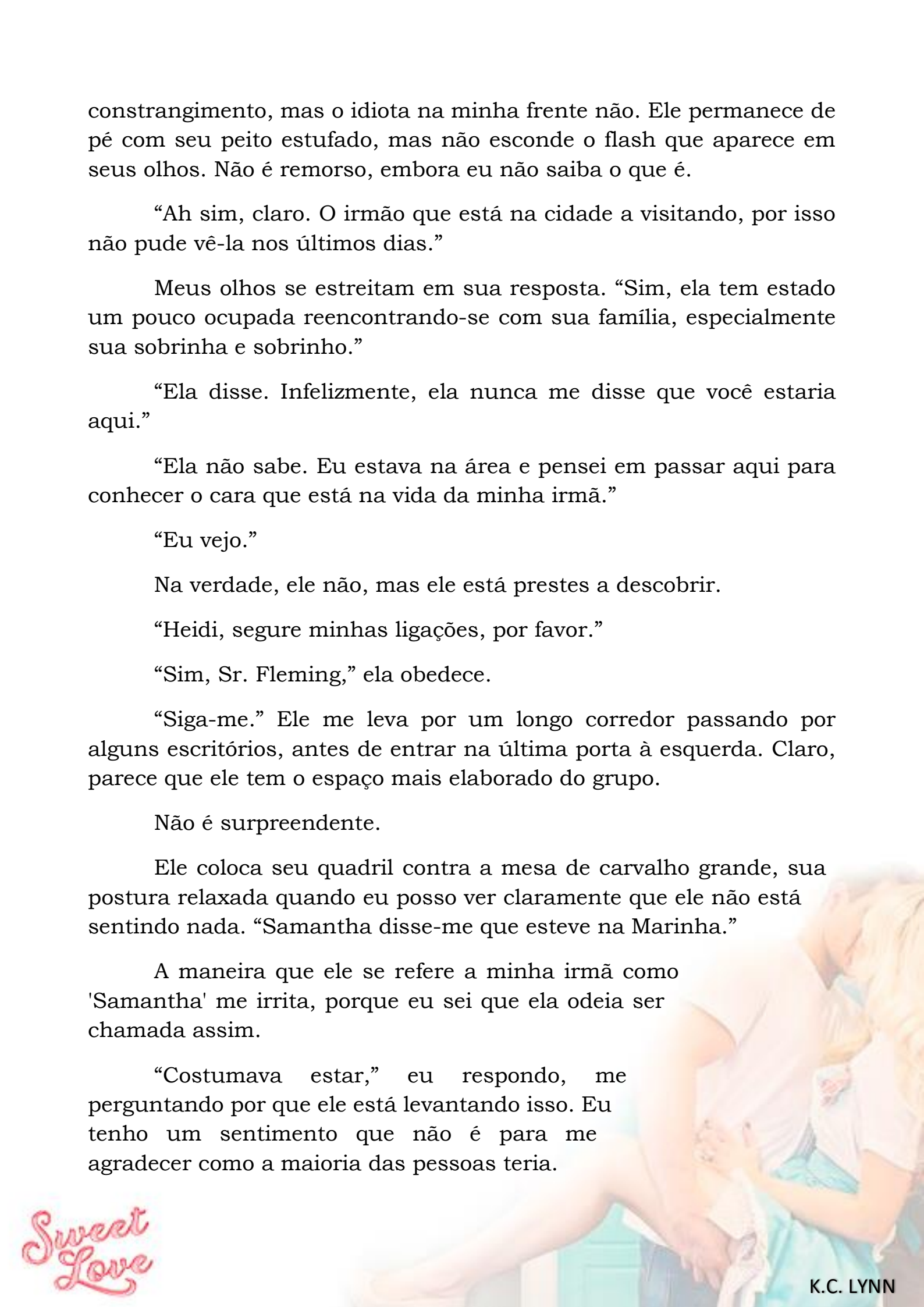
“Siga-me.” Ele me leva por um longo corredor passando por alguns escritórios, antes de entrar na última porta à esquerda. Claro, parece que ele tem o espaço mais elaborado do grupo.

Não é surpreendente.

Ele coloca seu quadril contra a mesa de carvalho grande, sua postura relaxada quando eu posso ver claramente que ele não está sentindo nada. “Samantha disse-me que esteve na Marinha.”

A maneira que ele se refere a minha irmã como 'Samantha' me irrita, porque eu sei que ela odeia ser chamada assim.

“Costumava estar,” eu respondo, me perguntando por que ele está levantando isso. Eu tenho um sentimento que não é para me agradecer como a maioria das pessoas teria.



“Ela fala pouco sobre você.” Ele não elabora o que ela diz, e tenho certeza que é propositadamente para irritar-me. Este filho da puta e seus jogos de cabeça estão ficando velhos rápido. Percebo a vontade de bater-lhe no rabo. Eu só estive em sua presença por dois minutos e posso ver porque meu pai o odeia. Ele é um idiota e definitivamente não é alguém que eu quero ver minha irmã.

“Eu aposto que ela tem. Sam e eu somos próximos. E toda a minha família, mas tenho certeza que você sabe disso.”

“Na verdade, eu não teria adivinhado.” Sua resposta e sorriso presunçoso faz eu fechar a porta de seu escritório e mover um pouco mais perto.

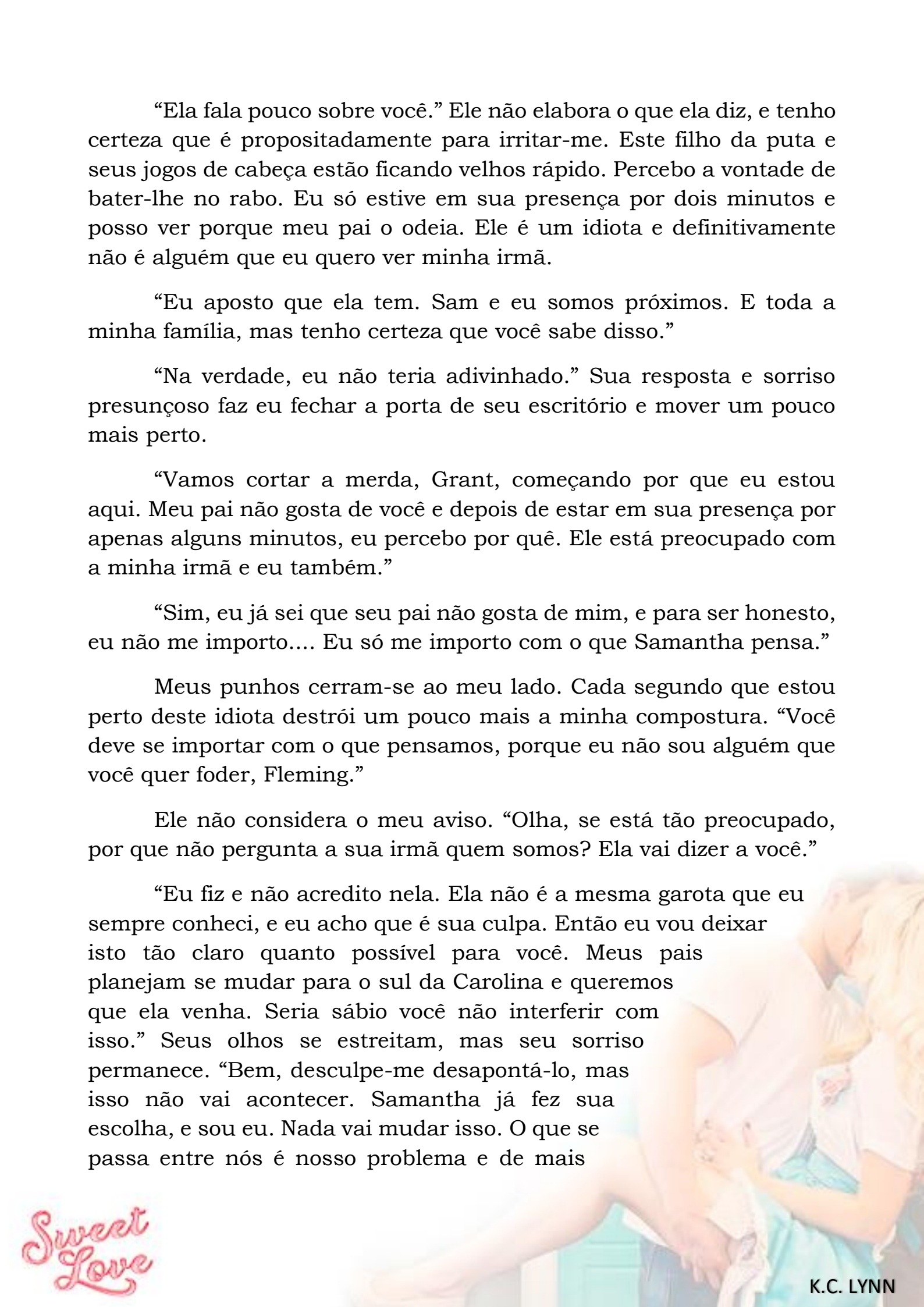
“Vamos cortar a merda, Grant, começando por que eu estou aqui. Meu pai não gosta de você e depois de estar em sua presença por apenas alguns minutos, eu percebo por quê. Ele está preocupado com a minha irmã e eu também.”

“Sim, eu já sei que seu pai não gosta de mim, e para ser honesto, eu não me importo.... Eu só me importo com o que Samantha pensa.”

Meus punhos cerram-se ao meu lado. Cada segundo que estou perto deste idiota destrói um pouco mais a minha compostura. “Você deve se importar com o que pensamos, porque eu não sou alguém que você quer foder, Fleming.”

Ele não considera o meu aviso. “Olha, se está tão preocupado, por que não pergunta a sua irmã quem somos? Ela vai dizer a você.”

“Eu fiz e não acredito nela. Ela não é a mesma garota que eu sempre conheci, e eu acho que é sua culpa. Então eu vou deixar isto tão claro quanto possível para você. Meus pais planejam se mudar para o sul da Carolina e queremos que ela venha. Seria sábio você não interferir com isso.” Seus olhos se estreitam, mas seu sorriso permanece. “Bem, desculpe-me desapontá-lo, mas isso não vai acontecer. Samantha já fez sua escolha, e sou eu. Nada vai mudar isso. O que se passa entre nós é nosso problema e de mais



ninguém. Agora, aprecio sua preocupação, sendo um grande irmão e tudo, mas você não precisa se preocupar com ela. Ela está em boas mãos." A piscada que ele acrescenta acaba com meu controle.

Agarrando seu pescoço com uma mão rápida, bato seu rosto sobre a mesa. Um uivo de dor explode dele seguido por sangue de seu nariz. Enquanto ele luta para libertar-se, eu coloco seu rosto ainda mais duro no carvalho e inclino-me para perto.

"Agora é que você se engana, Grant. Minha irmã é da minha conta e sempre será. Então você presta atenção, filho da puta. Se eu descobrir que você a fez derramar uma lágrima maldita, eu virei para aqui e lhe arrancarei membro a membro. Então vou esconder cada pedaço de seu corpo para ninguém te encontrar. Me entendeu?"

Quando a única resposta que recebo são dolorosas respirações, levanto sua cabeça apenas o suficiente para bater de novo na madeira, outro uivo de dor dele.

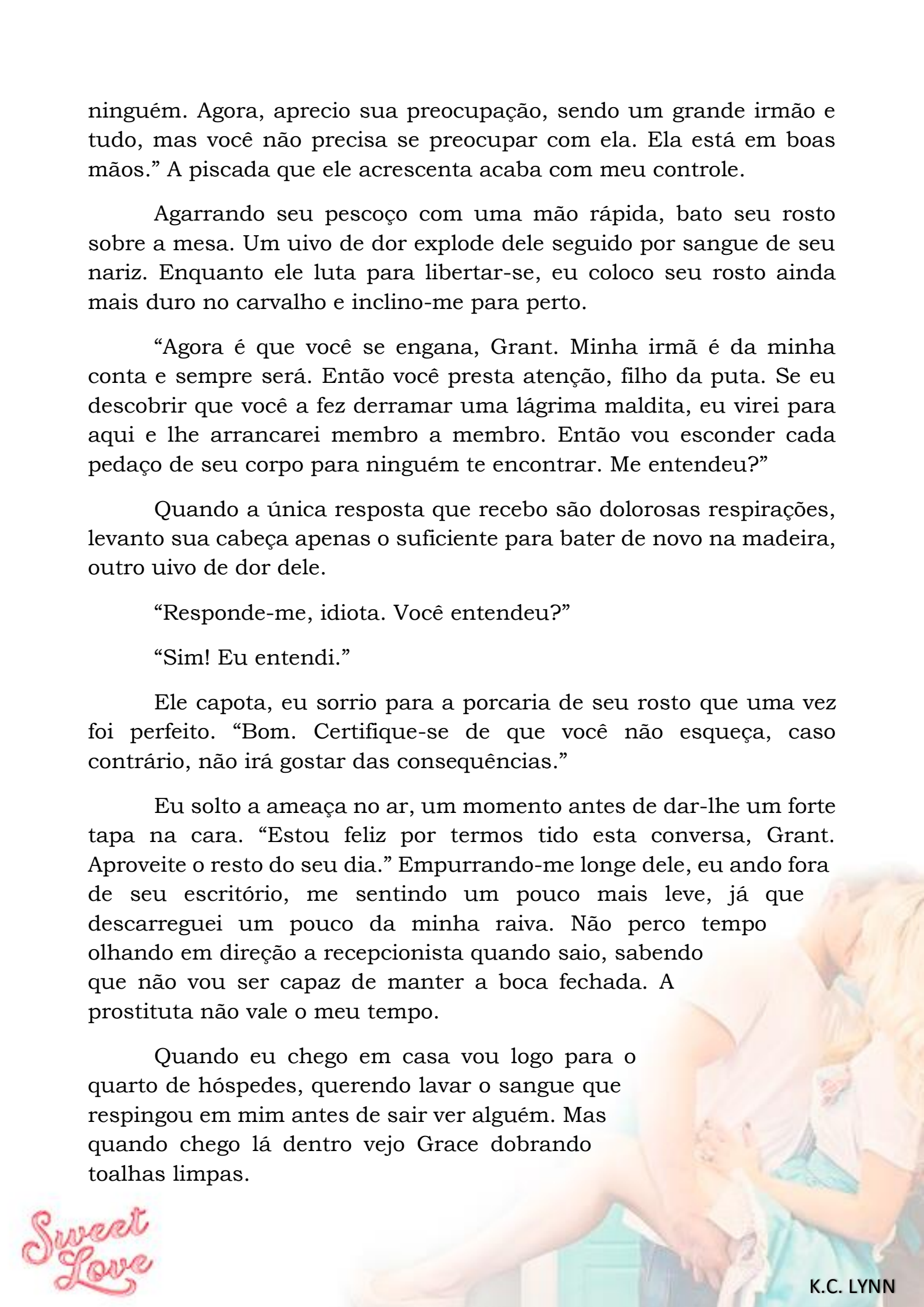
"Responde-me, idiota. Você entendeu?"

"Sim! Eu entendi."

Ele capota, eu sorrio para a porcaria de seu rosto que uma vez foi perfeito. "Bom. Certifique-se de que você não esqueça, caso contrário, não irá gostar das consequências."

Eu solto a ameaça no ar, um momento antes de dar-lhe um forte tapa na cara. "Estou feliz por termos tido esta conversa, Grant. Aproveite o resto do seu dia." Empurrando-me longe dele, eu ando fora de seu escritório, me sentindo um pouco mais leve, já que descarreguei um pouco da minha raiva. Não perco tempo olhando em direção a recepcionista quando saio, sabendo que não vou ser capaz de manter a boca fechada. A prostituta não vale o meu tempo.

Quando eu chego em casa vou logo para o quarto de hóspedes, querendo lavar o sangue que respingou em mim antes de sair ver alguém. Mas quando chego lá dentro vejo Grace dobrando toalhas limpas.



Esse aperto no meu peito volta com uma vingança quando vejo que ela tem chorado.

“Ei,” ela cumprimenta-me suavemente.

“Oi, baby.”

“Onde você esteve?” Indaga, movendo-se em minha direção. Os olhos dela caem no meu peito e se estreitam.

“O que diabos está em sua camisa?” Ela suspira quando percebe o que é. “Isso é sangue? Você está sangrando?”

“Sim. Quero dizer, não. Sim, é sangue; Não, ele não é meu.” Eu pego, tirando a camisa, em seguida, vou para a cozinha lavar as mãos e o antebraço.

“O que aconteceu?”

“Fui fazer uma visita ao bom e velho Grant. Meu pai tem razão, o cara é um idiota.” Eu desligo a água e começo a secar minhas mãos.

“Oh Senhor, Sawyer, diga-me você não o matou.”

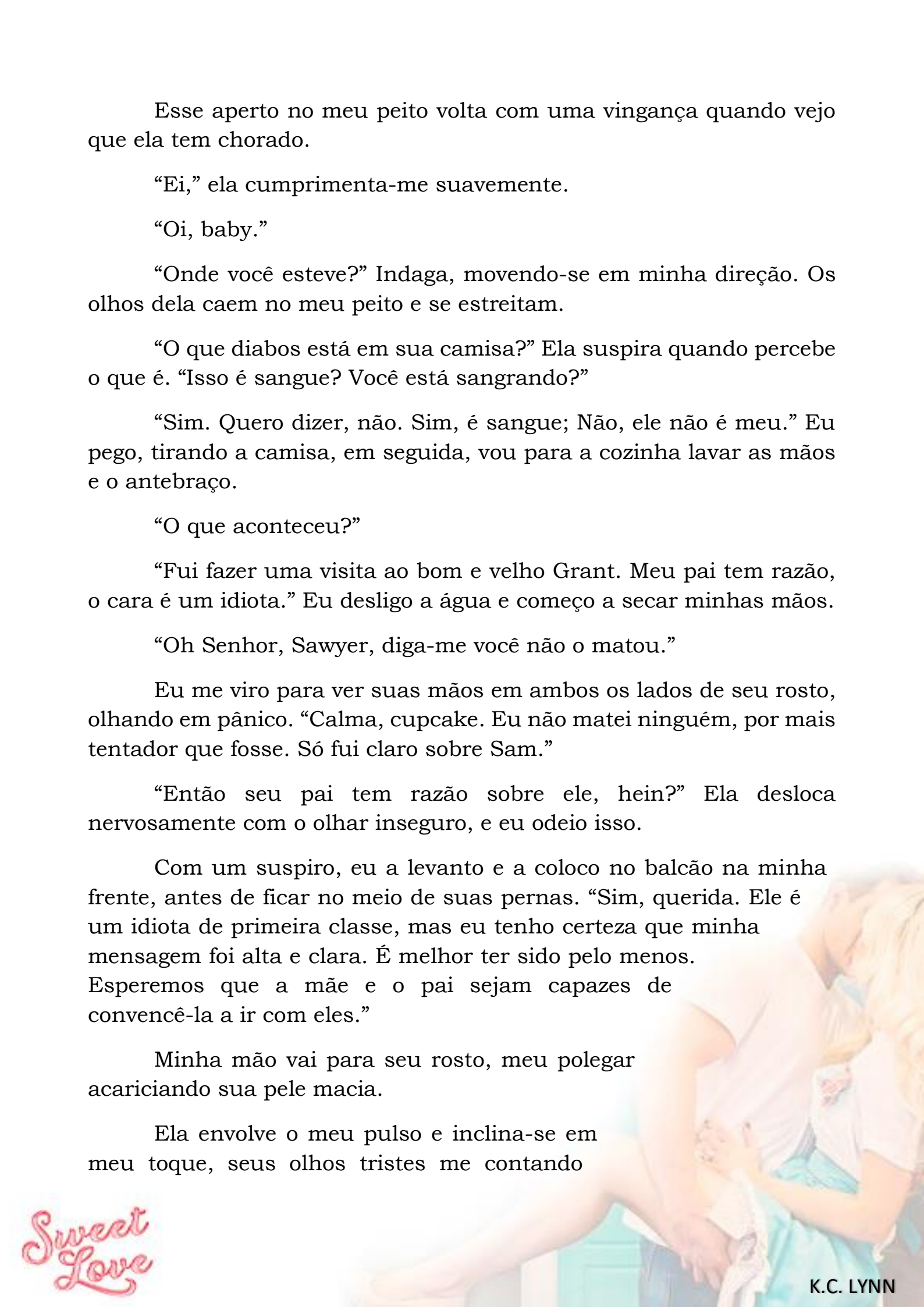
Eu me viro para ver suas mãos em ambos os lados de seu rosto, olhando em pânico. “Calma, cupcake. Eu não matei ninguém, por mais tentador que fosse. Só fui claro sobre Sam.”

“Então seu pai tem razão sobre ele, hein?” Ela desloca nervosamente com o olhar inseguro, e eu odeio isso.

Com um suspiro, eu a levanto e a coloco no balcão na minha frente, antes de ficar no meio de suas pernas. “Sim, querida. Ele é um idiota de primeira classe, mas eu tenho certeza que minha mensagem foi alta e clara. É melhor ter sido pelo menos. Esperemos que a mãe e o pai sejam capazes de convencê-la a ir com eles.”

Minha mão vai para seu rosto, meu polegar acariciando sua pele macia.

Ela envolve o meu pulso e inclina-se em meu toque, seus olhos tristes me contando



tudo o que ela não está. “Eu te amo,” ela sussurra. Rodando ligeiramente seu rosto, então ela beija a palma da minha mão.

Coloco minha testa na dela, meus olhos apertando a dor que escorre através de mim. “Eu te amo também, Cupcake.”

“Estamos bem?” Meus olhos se abrem, e eu olho para os seus quentes e desolados. “Eu estou tentando, Grace. É difícil, mas estou tentando! Só sei que estamos bem. Estamos sempre bem.” Ela envolve seus braços firmemente ao redor do meu pescoço. Eu puxo-a mais perto e beijo o lado de sua cabeça, o doce aroma de seu cabelo penetrando em meus sentidos. “Vamos começar por isso.”

Ela se inclina, lágrimas escorrem em sua face. “Preciso de você. Desde que tenho você, consigo tudo.”

“Você me tem. Sempre.” Tomo seus lábios, perdendo-me em uma doçura que eu almejo todos os dias, uma que eu preciso para sobreviver e recuso-me a viver sem.



CAPÍTULO QUATORZE

Grace

Depois de deixar as crianças na escola na segunda de manhã, Sawyer e eu estamos sentados em frente a Dra. Schaefer em seu escritório, enquanto ela fala como acontecerá o procedimento e os cuidados após ele. Meus dedos estão ligados com os seus o tempo todo, eu me sinto nervosa e culpada, sabendo que ele preferia estar em qualquer lugar menos aqui. Mesmo ele estando aqui por respeitar minha decisão, sei que ele não gosta.

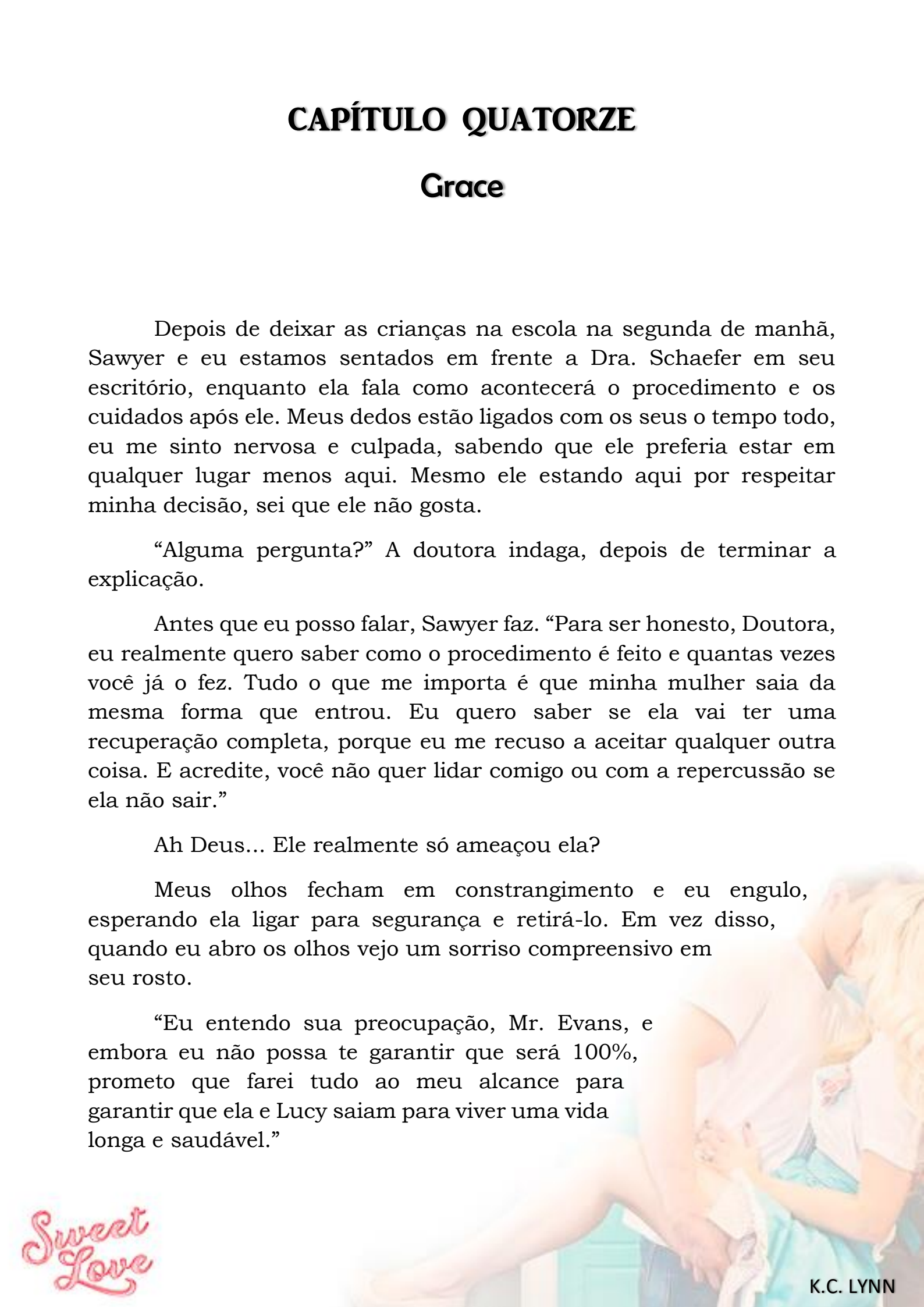
"Alguma pergunta?" A doutora indaga, depois de terminar a explicação.

Antes que eu posso falar, Sawyer faz. "Para ser honesto, Doutora, eu realmente quero saber como o procedimento é feito e quantas vezes você já o fez. Tudo o que me importa é que minha mulher saia da mesma forma que entrou. Eu quero saber se ela vai ter uma recuperação completa, porque eu me recuso a aceitar qualquer outra coisa. E acredite, você não quer lidar comigo ou com a repercussão se ela não sair."

Ah Deus... Ele realmente só ameaçou ela?

Meus olhos fecham em constrangimento e eu engulo, esperando ela ligar para segurança e retirá-lo. Em vez disso, quando eu abro os olhos vejo um sorriso compreensivo em seu rosto.

"Eu entendo sua preocupação, Mr. Evans, e embora eu não possa te garantir que será 100%, prometo que farei tudo ao meu alcance para garantir que ela e Lucy saiam para viver uma vida longa e saudável."



“Apenas certifique-se de que isso vai acontecer e nós vamos ficar bem,” ele diz, seu tom duro.

Decido que agora é uma boa hora para mudar de assunto. “Lucy não sabe ainda?”

Ela balança a cabeça. “Não, esperei como você queria. Eu vou deixar você ser a única a dizer-lhe.”

“Obrigada. Em quanto tempo vai ser marcado?”

“Eu poderia reservar logo para sexta-feira.”

“Quatro dias?” Sawyer bufa, fazendo-me vacilar.

“Sawyer, por favor,” Eu digo, tentando acalmá-lo.

“Nós ainda nem dissemos aos nossos filhos. Mal tivemos tempo o suficiente para chegar a um acordo com nós mesmos.”

“Como eu disse, é o mais cedo que eu poderia marcar,” Dra. Schaefer diz calmamente, ignorando o seu desabafo. “Se isso não for bom, então podemos encontrar outra data. No entanto, o tempo no caso de Lucy tem prioridade.”

“Eu entendo. Talvez se estiver tudo bem nós podemos voltar depois que vermos sobre isso?” Pergunto. “Eu preciso ter certeza de tenho tudo organizado em casa e no trabalho primeiro.”

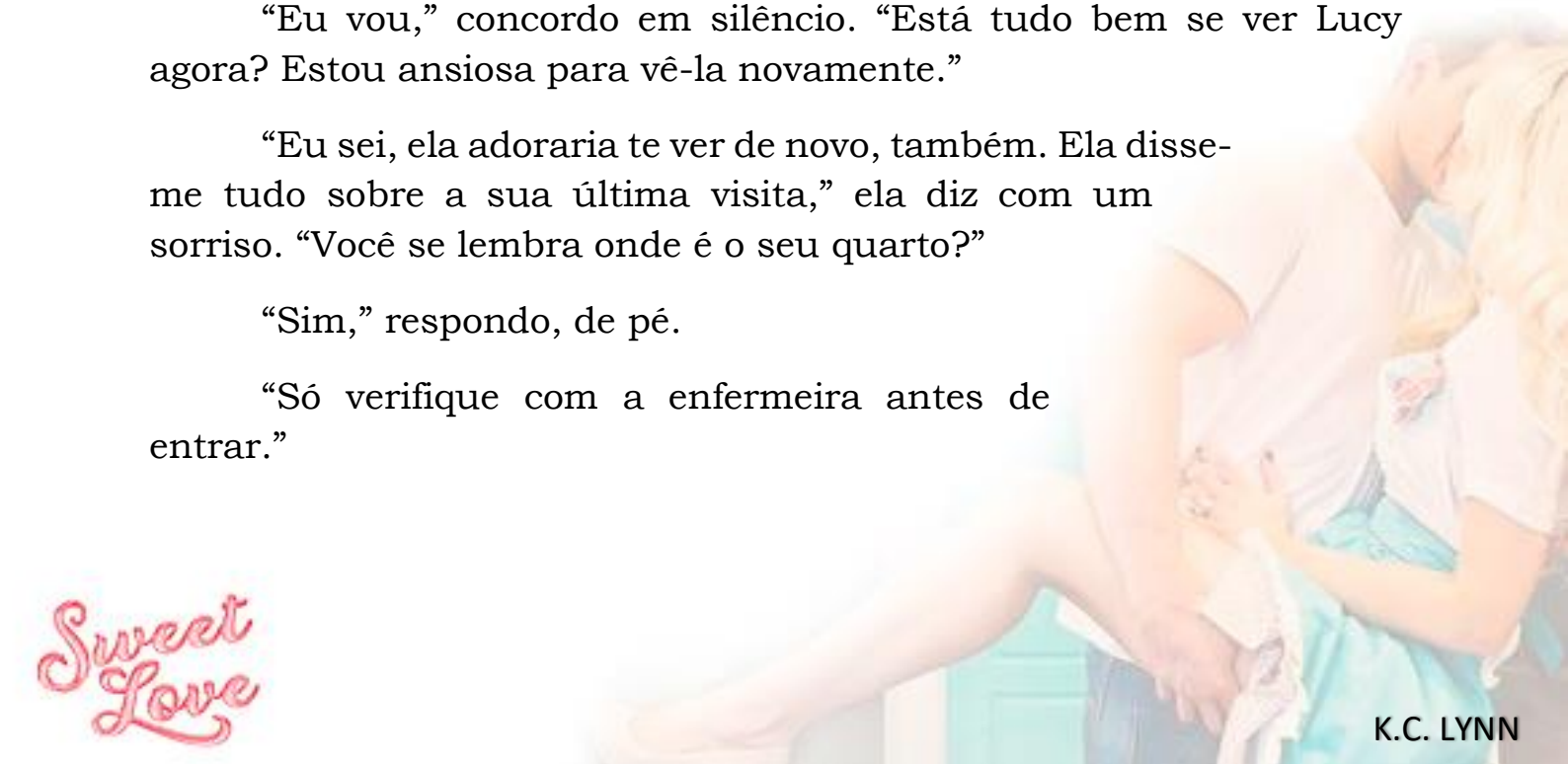
“É claro. Me avise assim que puder.”

“Eu vou,” concordo em silêncio. “Está tudo bem se ver Lucy agora? Estou ansiosa para vê-la novamente.”

“Eu sei, ela adoraria te ver de novo, também. Ela disse-me tudo sobre a sua última visita,” ela diz com um sorriso. “Você se lembra onde é o seu quarto?”

“Sim,” respondo, de pé.

“Só verifique com a enfermeira antes de entrar.”



“Eu vou, obrigada, Dra. Schaefer. Eu telefono assim que tiver minha agenda certa.”

Ela aperta minha mão, em seguida, estende a mão para Sawyer. Ele demora um pouco antes de finalmente aceitá-la. “Prometo que sua mulher está em boas mãos, Sr. Evans.”

Sua única resposta é um aceno de cabeça, e eu acho que é melhor do que nada. Uma vez que nós andamos para fora de seu escritório, eu volto a ele, meu coração quebrando com sua expressão. Eu dou um passo e envolvo meus braços em torno de sua cintura. “Eu te amo,” digo-lhe, sem saber o que dizer.

Eu sinto ele liberar uma respiração profunda. “Eu te amo também, Cupcake.”

“Não precisa conhecê-la hoje, se você não quiser. Eu posso ir sozinha,” ofereço suavemente.

“Claro que eu vou conhecê-la, Grace. Onde você vai, eu vou.” Ele se inclina, selando suas palavras com um beijo, aliviando o peso em meu peito.

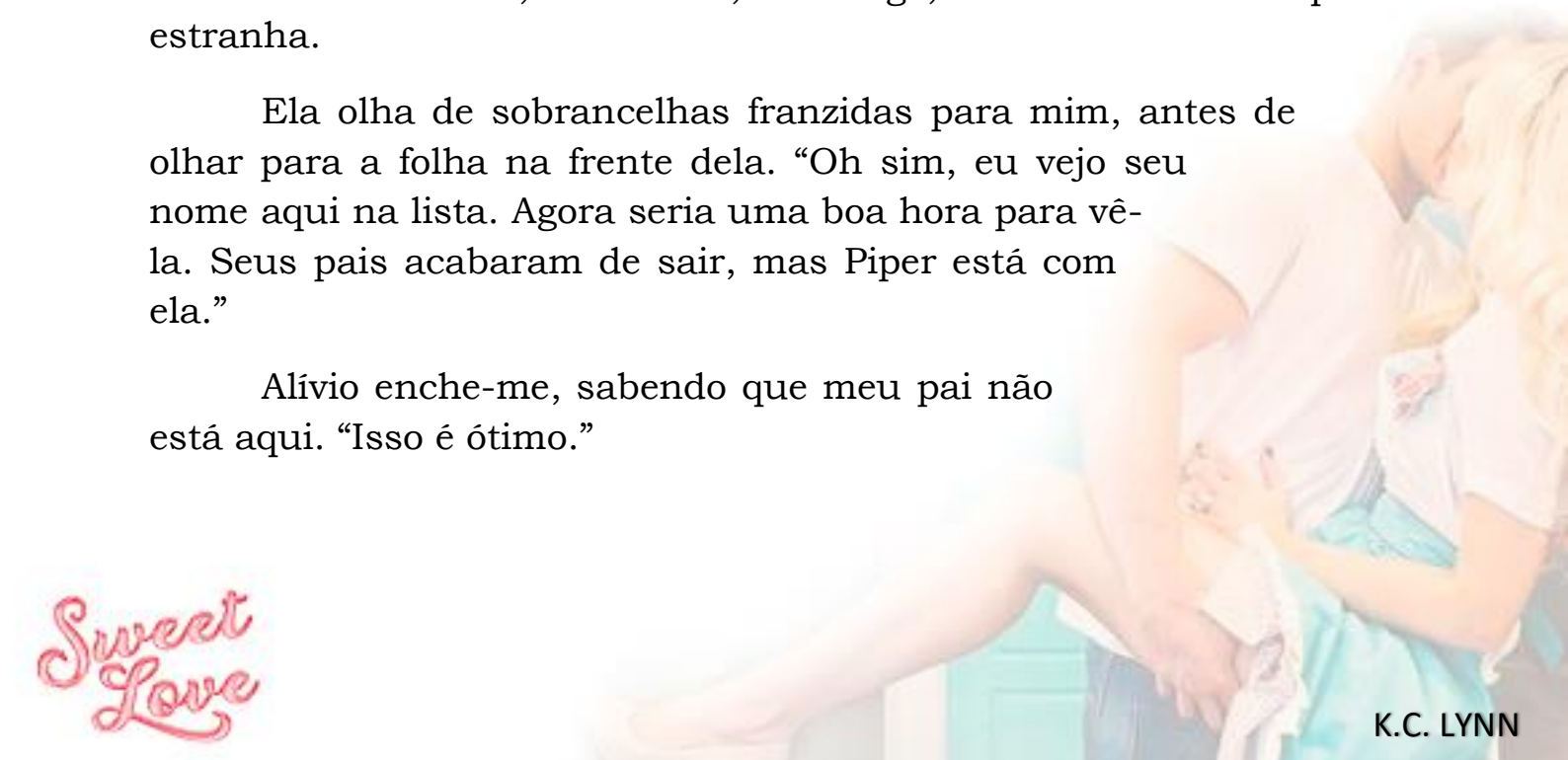
“Ok, vamos lá.” Entro com ele no elevador, que nos leva para o terceiro andar. Saindo, eu vou até a sala das enfermeira. “Com licença, Lucy Weston pode receber visitas neste momento?”

“E você é?”

“Grace Evans, sua irmã,” eu digo, me sentindo um pouco estranha.

Ela olha de sobrancelhas franzidas para mim, antes de olhar para a folha na frente dela. “Oh sim, eu vejo seu nome aqui na lista. Agora seria uma boa hora para vê-la. Seus pais acabaram de sair, mas Piper está com ela.”

Alívio enche-me, sabendo que meu pai não está aqui. “Isso é ótimo.”



A enfermeira nos leva primeiro para o coletor, para nós possamos lavar nossas mãos, em seguida bate na porta de Lucy antes de abri-la. “Senhorita Lucy, você tem alguns visitantes.”

“Eu tenho?” Ouço sua voz suave e frágil de onde estou atrás da enfermeira.

“Sim, senhora.” A enfermeira se move para o lado, permitindo que ela veja quem é, e o sorriso que ilumina seu rosto pálido faz meu coração inchar com amor.

“Grace, você voltou.”

“Claro que sim.”

Piper descansa a partir de seu lugar ao lado da cama, limpando seus olhos, um pequeno sorriso enfeitando seu rosto também.

“Olá, Piper,” cumprimento-a.

“Olá, Grace. Bom te ver de novo.”

“Você, também.” Eu olho para Lucy. “Eu trouxe alguém comigo que eu quero que você conheça.”

Agarrando a mão do Sawyer, puxo-o atrás de mim quando eu entro na sala.

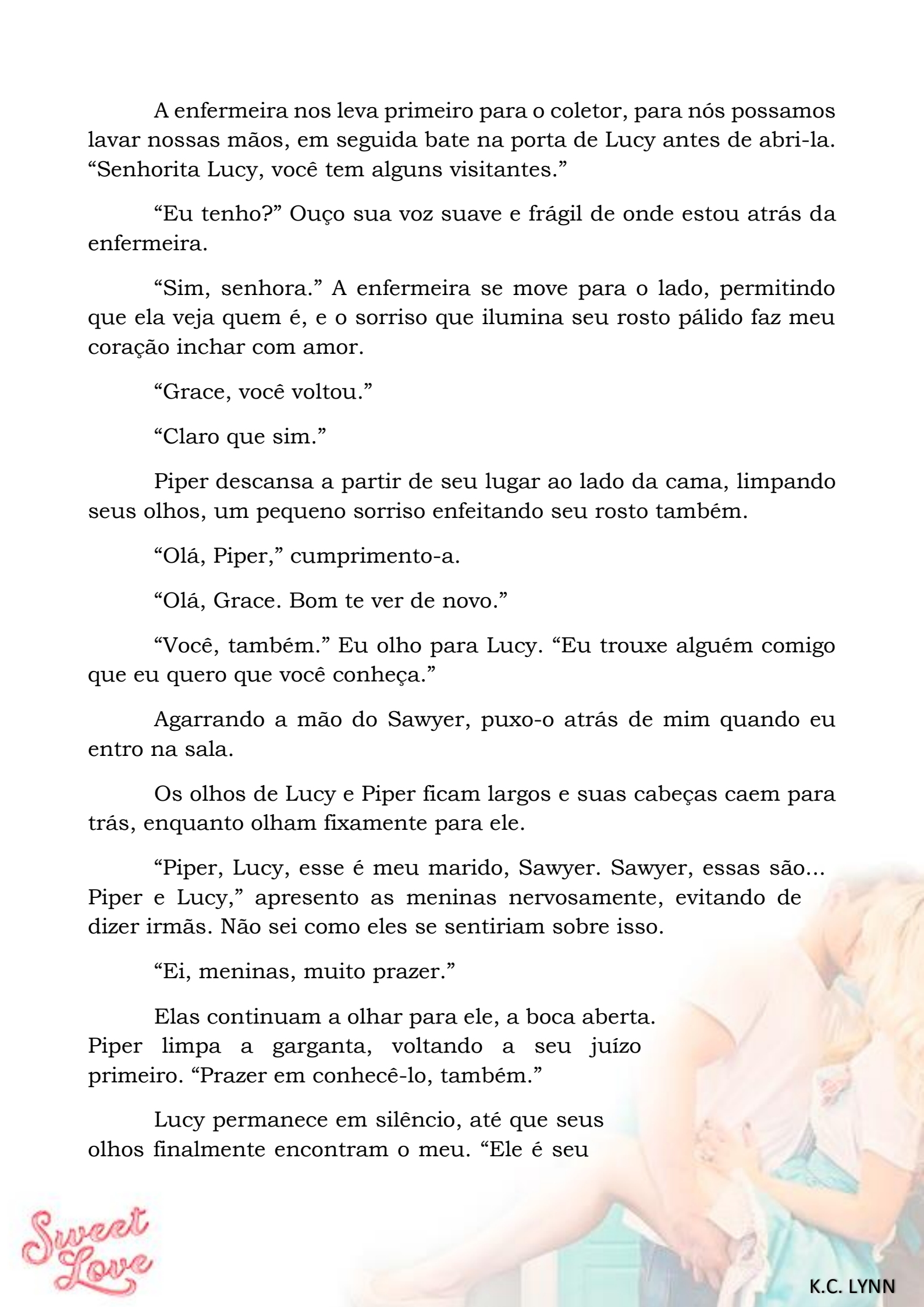
Os olhos de Lucy e Piper ficam largos e suas cabeças caem para trás, enquanto olham fixamente para ele.

“Piper, Lucy, esse é meu marido, Sawyer. Sawyer, essas são... Piper e Lucy,” apresento as meninas nervosamente, evitando de dizer irmãs. Não sei como eles se sentiriam sobre isso.

“Ei, meninas, muito prazer.”

Elas continuam a olhar para ele, a boca aberta. Piper limpa a garganta, voltando a seu juízo primeiro. “Prazer em conhecê-lo, também.”

Lucy permanece em silêncio, até que seus olhos finalmente encontram o meu. “Ele é seu



marido?” indaga em descrença. Eu aceno, um sorriso voltando a aparecer. “Caramba, você tem sorte.”

A resposta dela me faz rir e claro adiciona uma grande quantidade ao ego de Sawyer. “Ah, eu vejo você é linda e inteligente,” diz ele, jogando seu charme.

Eu rolo meus olhos, mas um enorme blush ultrapassa o rosto de Lucy, juntamente com um sorriso. “A maioria das pessoas dizem brilhante, mas pode ser inteligente.”

Piper dá uma risada, assim como Sawyer, e isso faz o meu coração voar porque é o primeiro que eu ouvi dele desde que eu conteilhe sobre Lucy.

“Sente-se.” Ela faz um gesto para a cadeira do outro lado de sua cama, em frente Piper.

Sawyer se senta primeiro e depois me puxa para seu colo. Piper, permanece em pé e olha em volta incerta. “Posso sair se você quiser um tempo sozinha.”

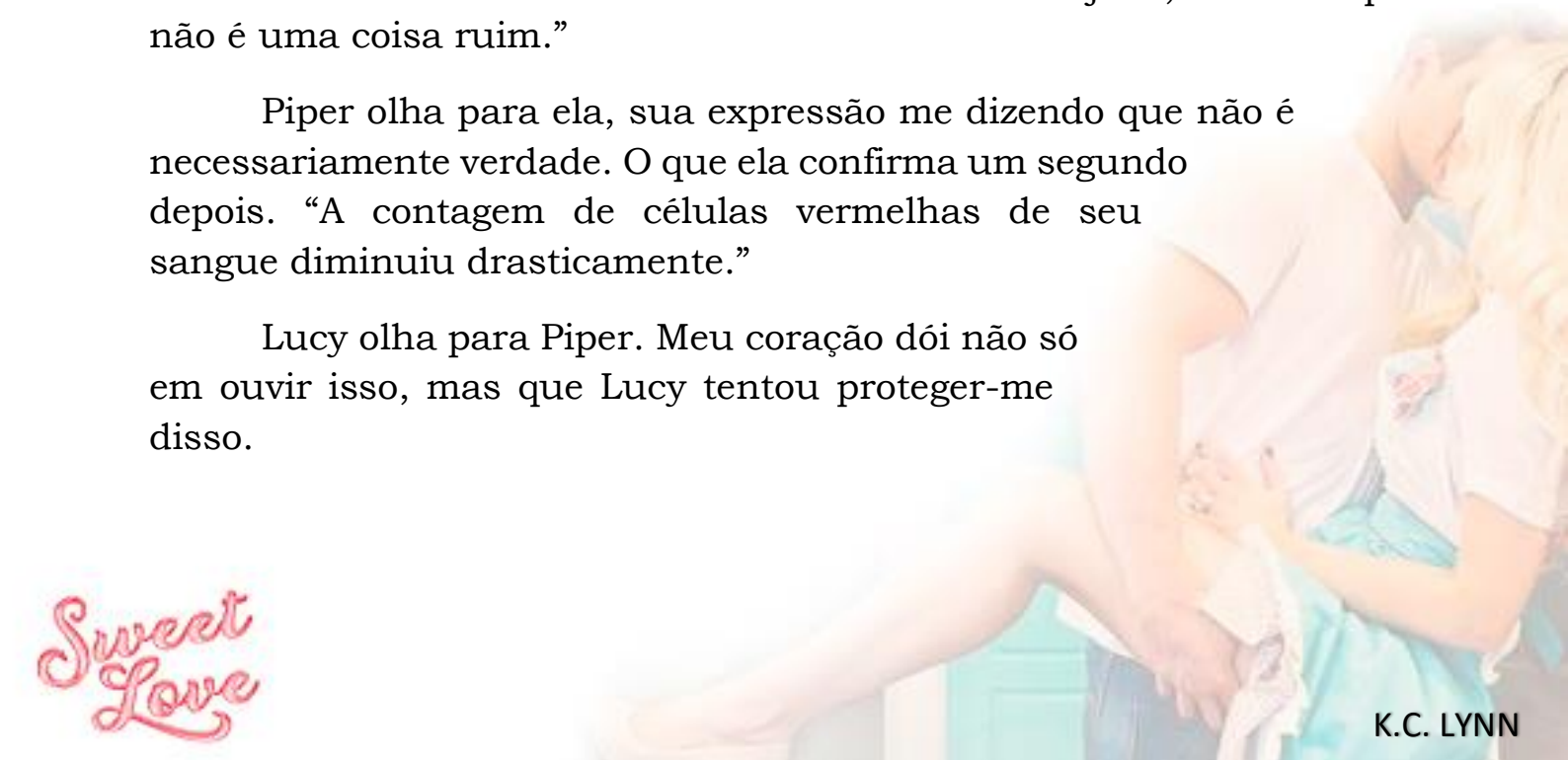
Aceno para ela. “Claro que não. Pode ficar.” Com um aceno de cabeça, ela senta em sua cadeira.

“Então, como está se sentindo?” Pergunto, tomando a mão de Lucy, notando como está fria. Eu também noto os círculos escuros ao redor de seus olhos.

Ela dá de ombros. “Praticamente do mesma jeito, eu acho que não é uma coisa ruim.”

Piper olha para ela, sua expressão me dizendo que não é necessariamente verdade. O que ela confirma um segundo depois. “A contagem de células vermelhas de seu sangue diminuiu drasticamente.”

Lucy olha para Piper. Meu coração dói não só em ouvir isso, mas que Lucy tentou proteger-me disso.



“Sinto muito,” eu sussurro, dando a sua mão um aperto suave.

Ela dá de ombros. “Está bem. Eu estou pensando que deveria apenas me tornar uma vampira para começar a sugar o sangue das pessoas e ter a minha melhora assim,” diz ela, tentando parecer como uma piada, quando não há nada de engraçado nisso.

“Enfim, chega de falar de mim. Fale-me de você. O que há de novo? Onde estão seus bebês? Quais são as tortas que você está fazendo hoje?”

Eu engulo seco e faço o meu melhor para colocar um sorriso no rosto, enquanto ela tenta mudar o assunto.

“Bem, meus filhos estão na escola. As tortas que eu planejo fazer provavelmente serão amanhã, e eu acabei de voltar de uma visita rápida para meus sogros no Colorado.”

“Colorado?”

Eu aceno. “É onde Sawyer cresceu.”

“Todos eles parecem com ele?” indaga, fazendo-me sorrir.

“Não sei. Eu não vejo ninguém além dele,” respondo honestamente.

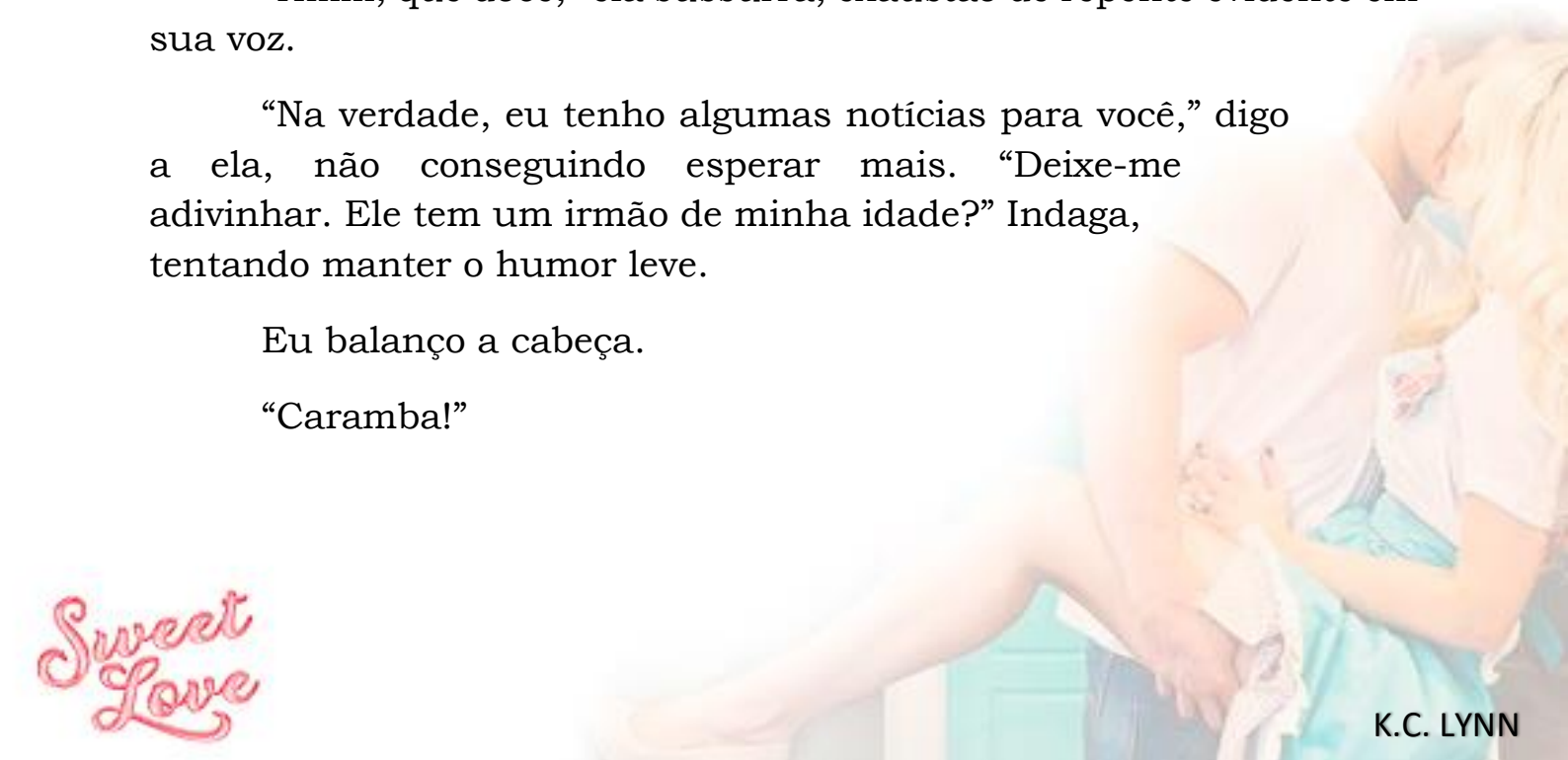
“Maldita verdade,” Sawyer afirma, intensificando seu aperto na minha cintura.

“Hmm, que doce,” ela sussurra, exaustão de repente evidente em sua voz.

“Na verdade, eu tenho algumas notícias para você,” digo a ela, não conseguindo esperar mais. “Deixe-me adivinhar. Ele tem um irmão de minha idade?” Indaga, tentando manter o humor leve.

Eu balanço a cabeça.

“Caramba!”



“Lucy,” eu digo seu nome calmamente e dou-lhe um aperto suave; querendo que ela veja o quão séria estou agora. “Os resultados chegaram.”

Ela e Piper ficam tensas e ambos seus olhos ficam bloqueados aos meus. Sinto a testa do Sawyer cair nas minhas costas, mas suas mãos apertam meus quadris em um gesto tranquilizador.

“Oh?” ela diz, olhando aterrorizada.

“Eu sou compatível.”

“Você é?” Sua respiração engasga, esperança iluminando seus olhos.

Eu aceno. “Sim. Acabei de sair de uma reunião com a Dra. Schaefer e estamos trabalhando em arranjar uma data para a cirurgia. Vou fazê-la. Eu vou ser sua doadora.”

Antes mesmo que eu possa terminar as palavras, ela cobre o rosto com as mãos, quando um soluço lhe escapa. A cabeça de Piper cai no ombro da Lucy, ela libera sua própria emoção.

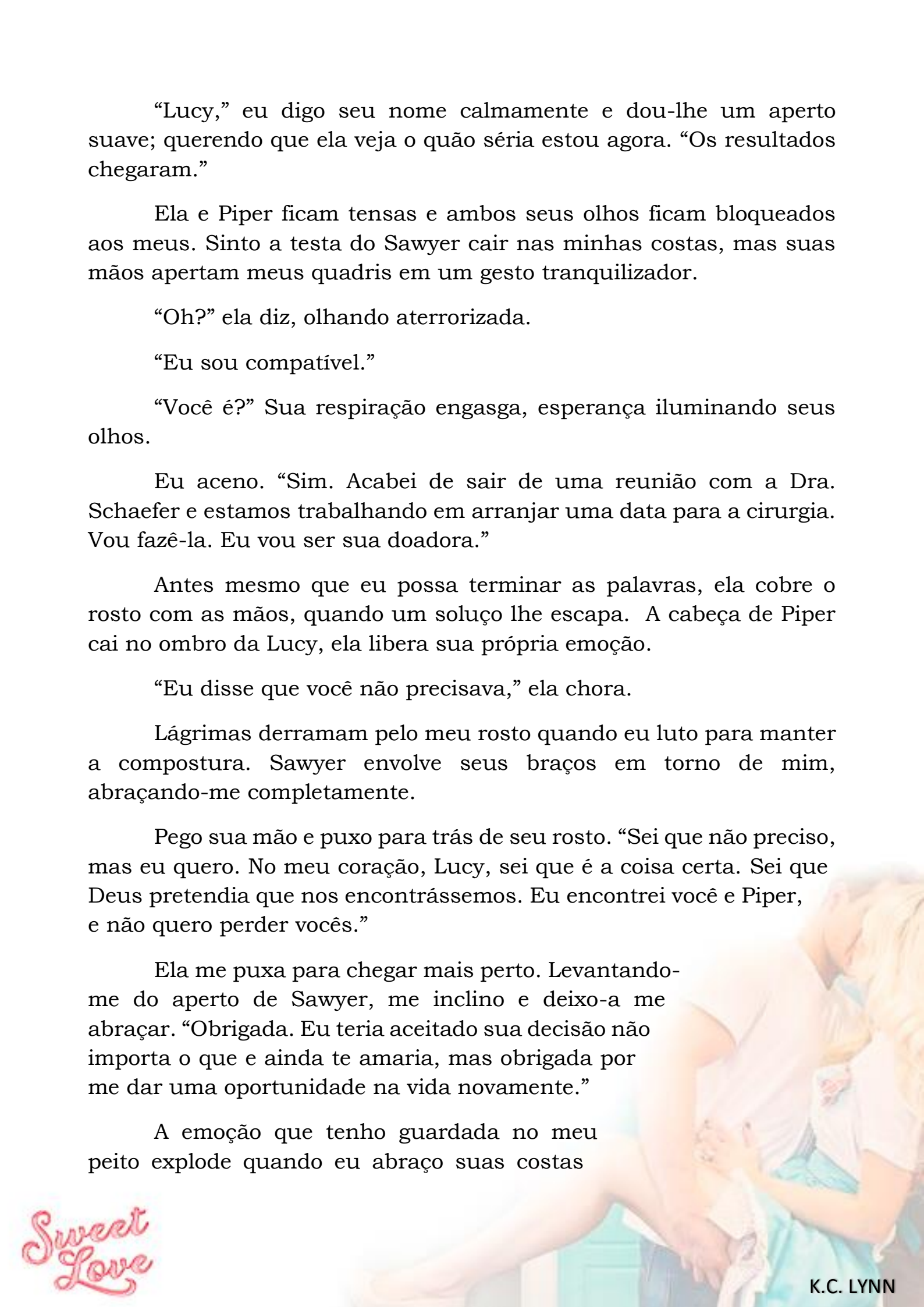
“Eu disse que você não precisava,” ela chora.

Lágrimas derramam pelo meu rosto quando eu luto para manter a compostura. Sawyer envolve seus braços em torno de mim, abraçando-me completamente.

Pego sua mão e puxo para trás de seu rosto. “Sei que não preciso, mas eu quero. No meu coração, Lucy, sei que é a coisa certa. Sei que Deus pretendia que nos encontrássemos. Eu encontrei você e Piper, e não quero perder vocês.”

Ela me puxa para chegar mais perto. Levantando-me do aperto de Sawyer, me inclino e deixo-a me abraçar. “Obrigada. Eu teria aceitado sua decisão não importa o que e ainda te amaria, mas obrigada por me dar uma oportunidade na vida novamente.”

A emoção que tenho guardada no meu peito explode quando eu abraço suas costas



firmemente. Piper junta-se desajeitadamente tentando envolver seus braços em torno de nós duas. Com todas nós partilhando este comovente e ainda esperançoso momento, eu sei que tomei a decisão certa. Eu sei que Deus me levou até elas.

O som da abertura da porta nos tira de nosso momento. Eu giro ao redor para ver o meu pai e Barbara entrando no quarto. Ambos param em seus caminhos com a visão de nós.

“Grace, eu não sabia que estava aqui,” diz Barbara, observando Sawyer nervosamente.

“Ela é compatível!” Piper diz antes de dizer qualquer coisa. “Ela vai ser a doadora de Lucy.” Ela coloca uma mão sobre sua boca e olha para mim, se desculpando. “Sinto muito.”

“Tudo bem.” Eu sorrio, limpando as lágrimas do meu rosto.

“Oh, Graces a Deus.” Barbara arremessa-se para mim com um soluço. “Obrigada! Do fundo do meu coração, obrigada por dar outra oportunidade ao meu bebê,” ela chora.

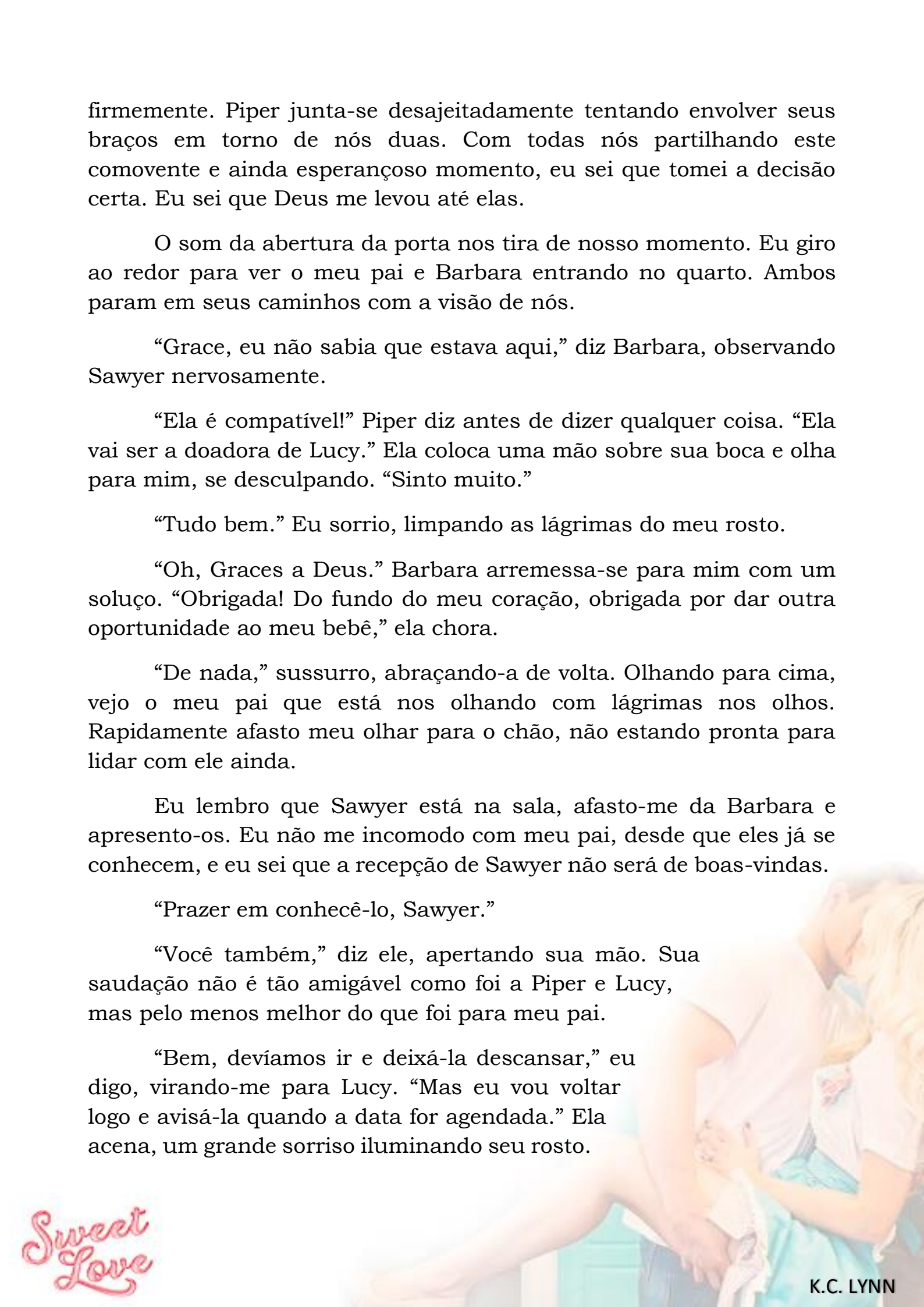
“De nada,” sussurro, abraçando-a de volta. Olhando para cima, vejo o meu pai que está nos olhando com lágrimas nos olhos. Rapidamente afasto meu olhar para o chão, não estando pronta para lidar com ele ainda.

Eu lembro que Sawyer está na sala, afasto-me da Barbara e apresento-os. Eu não me incomodo com meu pai, desde que eles já se conhecem, e eu sei que a recepção de Sawyer não será de boas-vindas.

“Prazer em conhecê-lo, Sawyer.”

“Você também,” diz ele, apertando sua mão. Sua saudação não é tão amigável como foi a Piper e Lucy, mas pelo menos melhor do que foi para meu pai.

“Bem, devíamos ir e deixá-la descansar,” eu digo, virando-me para Lucy. “Mas eu vou voltar logo e avisá-la quando a data for agendada.” Ela acena, um grande sorriso iluminando seu rosto.



“Soa bem. Talvez eu possa encontrar Parker e Hope em breve.”

O pensamento de ter que contar sobre isso parte meu coração, me aquecendo quando eu penso sobre Lucy e Piper conhecê-los. “Sim, tenho certeza que podemos dar um jeito.”

Eu pego a mão de Sawyer e estou prestes a sair quando Lucy agarra seu braço, impedindo-o. Ela olha para ele, sua expressão sombria. “Obrigada por me deixar ter um pedaço de sua mulher para sempre.”

Ele acena com a cabeça, sorrindo para ela, mas eu não perco o tique-taque de sua mandíbula ou o modo como sua garganta se move.

“Agora você será ainda mais especial.”

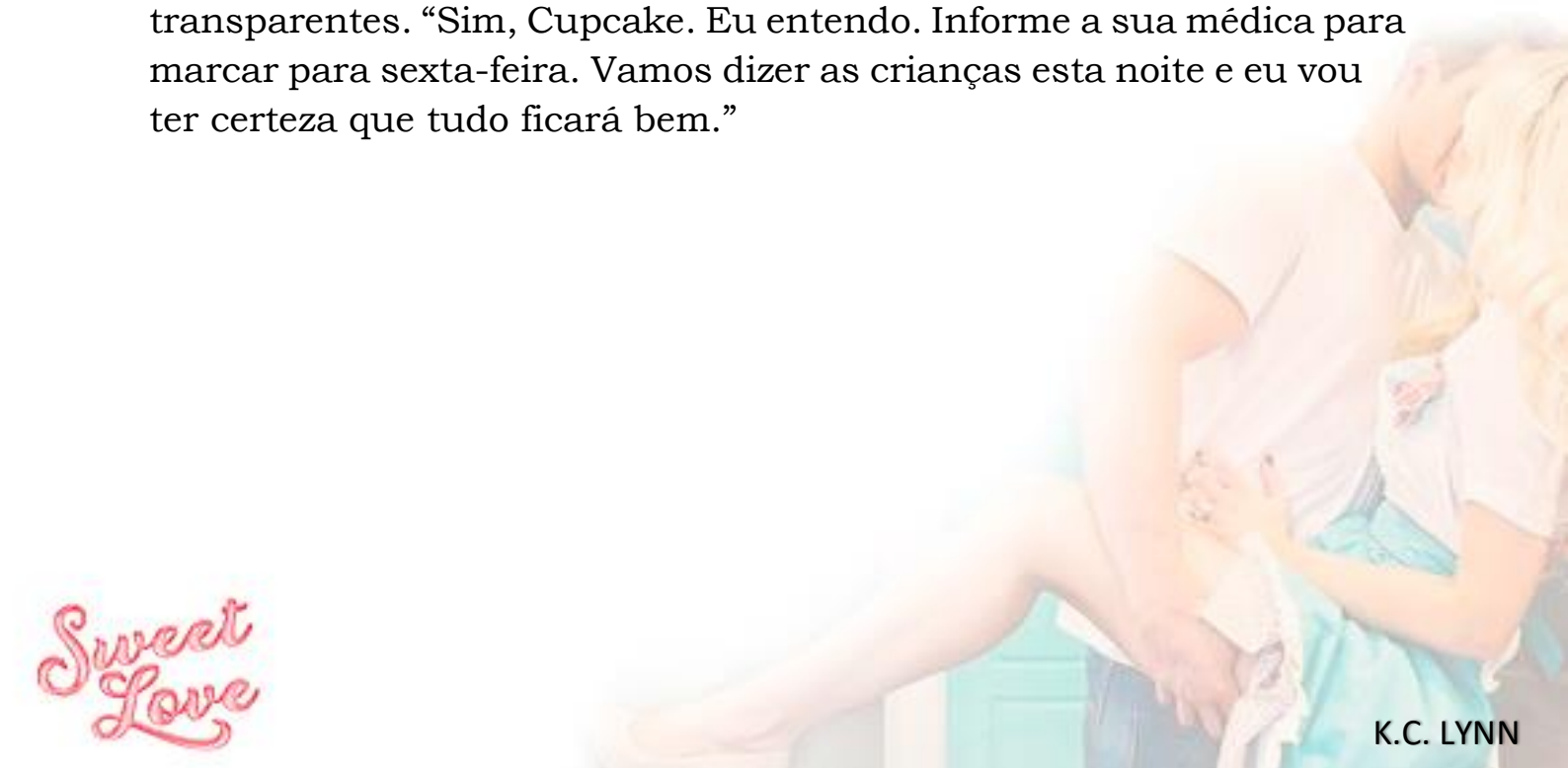
Suas palavras enviam meu coração em uma pirueta e traz uma onda fresca de lágrimas. Levantando sua mão, ele beija perto de onde está o soro. “Foi bom te conhecer, Lucy.”

“Você também,” ela sussurra de volta.

Depois de um adeus a Piper e Bárbara, nós saímos do quarto de hospital, nunca fazendo contato visual com meu pai. Recorro a Sawyer no corredor, abraçando-o apertado. “Compreende agora?”

Peço, olhando para ele com as lágrimas inundando minhas bochechas.

Meu coração se despedaça quando vejo seus olhos vermelhos e transparentes. “Sim, Cupcake. Eu entendo. Informe a sua médica para marcar para sexta-feira. Vamos dizer as crianças esta noite e eu vou ter certeza que tudo ficará bem.”



CAPÍTULO QUINZE

Sawyer

O medo e os sentimentos desconhecidos aparecem nos rostos das crianças quando Grace tenta explicar-lhes quem é Lucy e o que ela planeja fazer para ajudá-la.

“Vai te machucar, mamãe?” Hope pergunta com o lábio tremendo.

Eu assisto Grace engolir, lutando para ter palavras, então a corto. “Vem cá, Moranguinho.” Trago-a no meu colo. “Mamãe não vai sentir. Ela vai estar dormindo e quando acordar o médico vai dar um remédio para não doer. Mas quando ela estiver em casa, teremos de ter muito cuidado ao redor dela e ajudá-la a ficar melhor, tudo bem? “

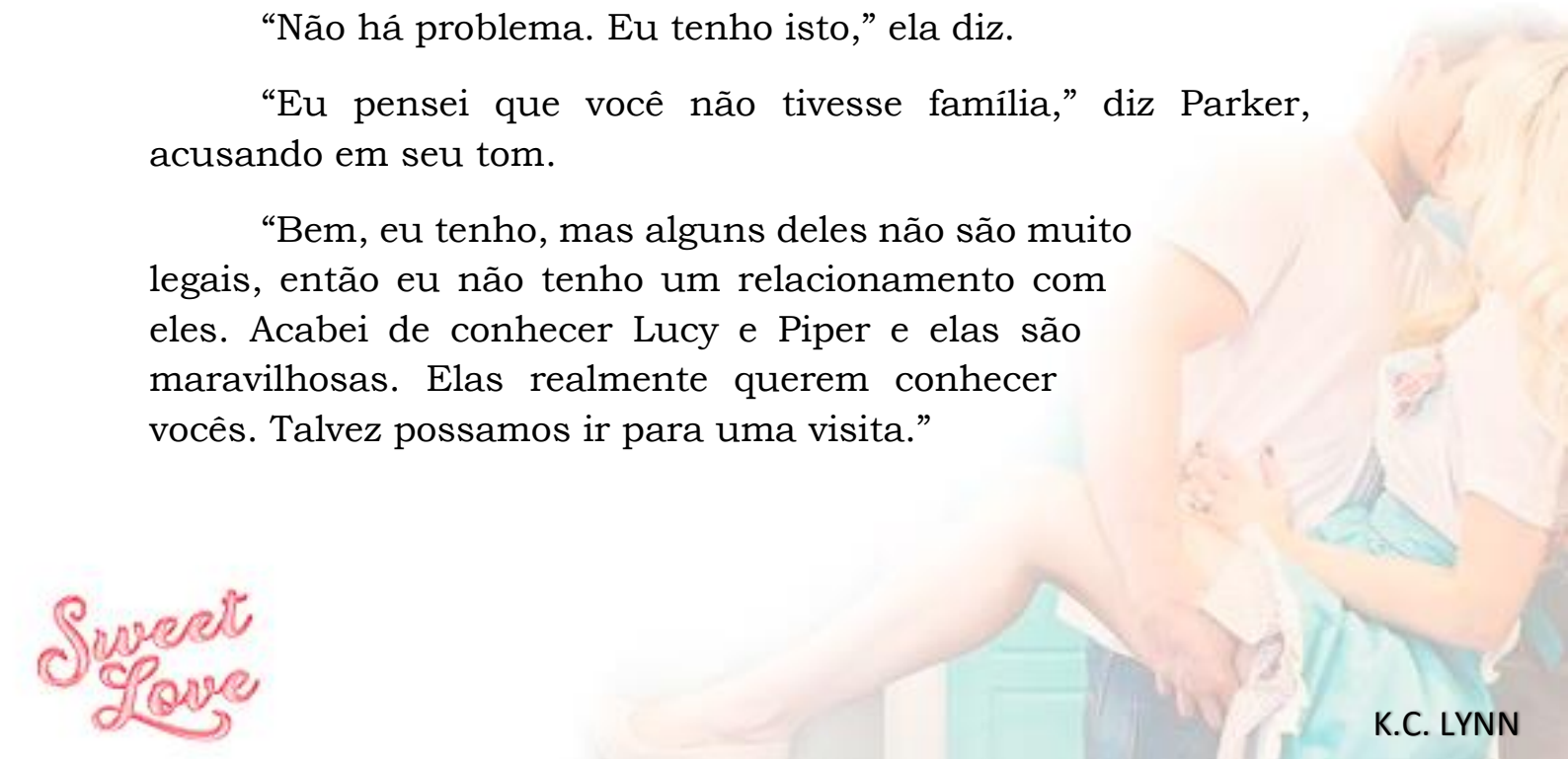
Ela acena para mim, em seguida, olha para Grace. “Eu vou cuidar de você, mamãe.”

Grace estende a mão e acaricia sua face. “Eu sei que você vai, menina. Não se preocupe, eu vou estar melhor em breve e vou voltar para as nossas coisas. Entretanto, faça mais criações para nós, está bem? A padaria vai precisar.”

“Não há problema. Eu tenho isto,” ela diz.

“Eu pensei que você não tivesse família,” diz Parker, acusando em seu tom.

“Bem, eu tenho, mas alguns deles não são muito legais, então eu não tenho um relacionamento com eles. Acabei de conhecer Lucy e Piper e elas são maravilhosas. Elas realmente querem conhecer vocês. Talvez possamos ir para uma visita.”



“Não quero conhecer elas,” Parker interrompe. Medo e raiva, os mesmos sentimentos contra os quais eu tenho lutado, estão escrito na cara dele.

“Querido, venha aqui.” Grace puxa-o mais perto, trazendo-lhe para ficar na frente dela, e se sentando no sofá ao meu lado. “Eu sei que isso parece assustador, mas vai ficar tudo bem. Lucy precisa de mim agora.”

“Por que alguém não pode fazê-lo?”

“Porque eu sou a única que pode. Lucy e eu compartilhamos um tipo raro de sangue. Eu sou tudo que ela tem. Se eu não fizer isso, Parker, ela pode morrer. É muito grave.”

“E quanto a nós?” indaga, seus olhos enchendo de lágrimas, não importa o quão duro ele tenta lutar contra, elas voltam. “Não quero que nada aconteça com você. Não posso viver sem você, mãe.” Quando um soluço sai de seu peito pequeno, Grace puxa-o para um abraço.

“A mãe pode morrer?” Hope chora.

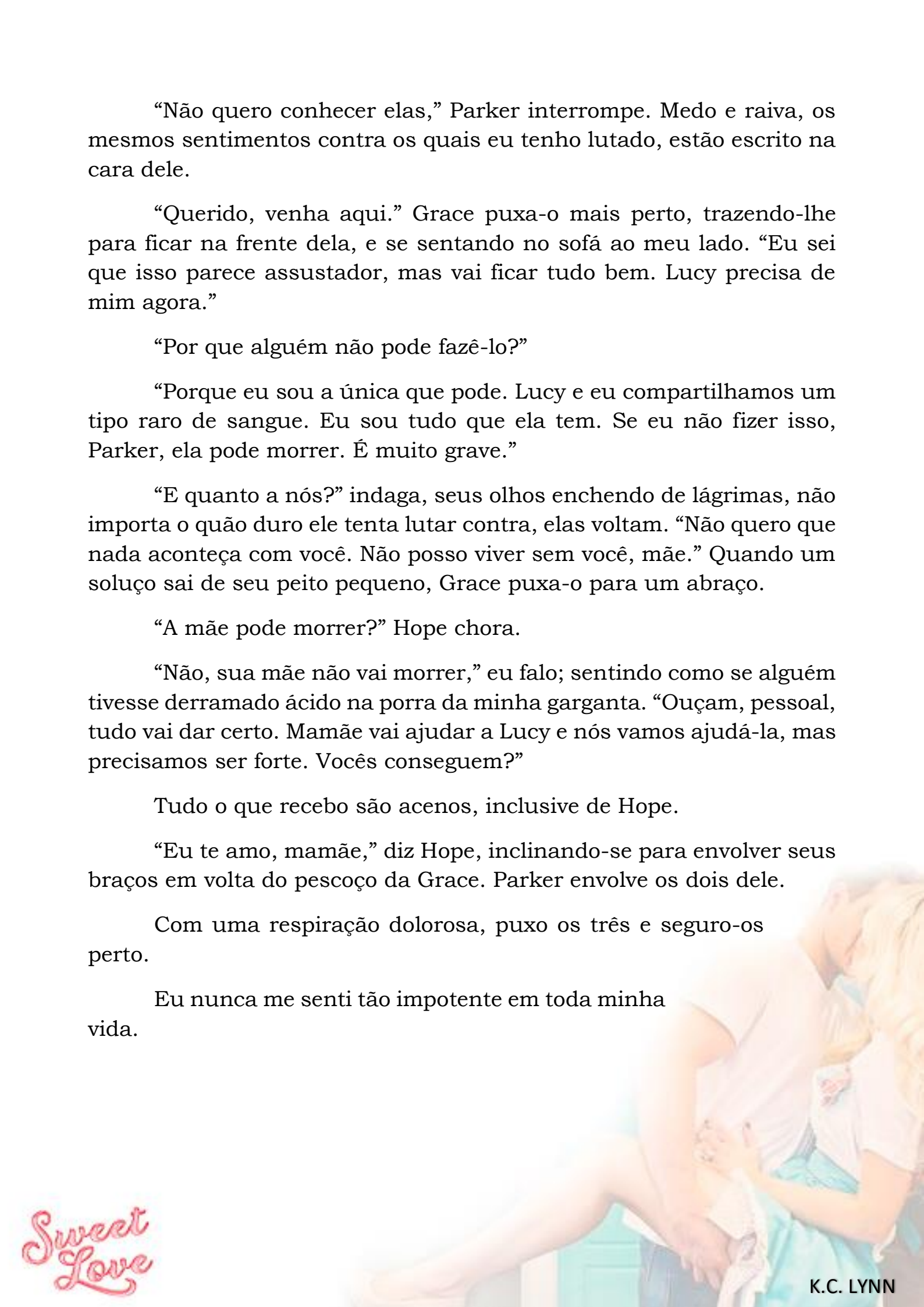
“Não, sua mãe não vai morrer,” eu falo; sentindo como se alguém tivesse derramado ácido na porra da minha garganta. “Ouçam, pessoal, tudo vai dar certo. Mamãe vai ajudar a Lucy e nós vamos ajudá-la, mas precisamos ser forte. Vocês conseguem?”

Tudo o que recebo são acenos, inclusive de Hope.

“Eu te amo, mamãe,” diz Hope, inclinando-se para envolver seus braços em volta do pescoço da Grace. Parker envolve os dois dele.

Com uma respiração dolorosa, puxo os três e seguro-os perto.

Eu nunca me senti tão impotente em toda minha vida.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Grace

"Boa garota, agora cuidadosamente coloque o caramelo em cima."

Eu estou atrás de Hope na nossa ilha na cozinha, ajudando-a a despejar os ingredientes da crosta para a torta que estamos fazendo para Lucy esta noite. Foi sua criação, e é uma bonita. Isso aquece meu coração pesado.

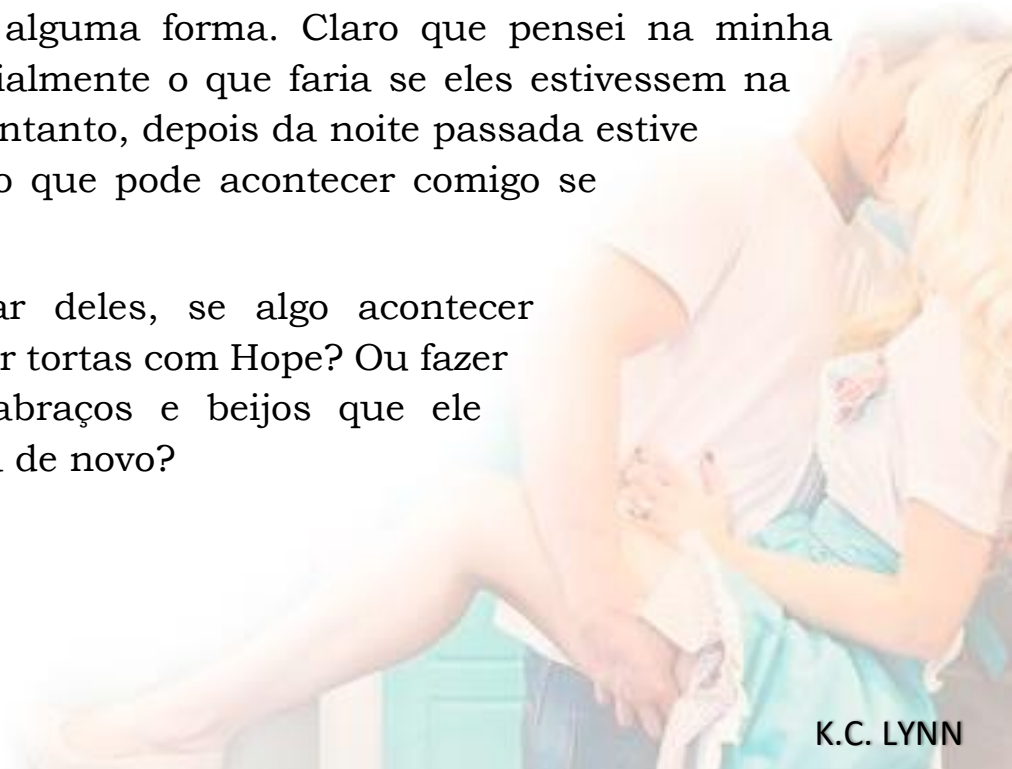
As crianças não vão à escola hoje. Nós os mantivemos em casa desde ontem à noite, foi emocionante para todos. Eles até mesmo dormiram aqui com Sawyer e eu, não querendo deixar me, e eu não queria ficar longe deles também. Eu não fui capaz de engolir o caroço permanente que se formou em minha garganta desde que eu lhes disse.

Eu sei que eu estou fazendo a coisa certa, mas não fica mais fácil. Meu coração está despedaçado sabendo o quanto estou magoando minha família.

As últimas pessoas na terra que eu iria querer machucar.

Ao tomar esta decisão, eu tinha pensado sobre Lucy e como eu precisava ajudá-la de alguma forma. Claro que pensei na minha família também, especialmente o que faria se eles estivessem na condição de Lucy. No entanto, depois da noite passada estive pensando mais sobre o que pode acontecer comigo se algo der errado.

Quem vai cuidar deles, se algo acontecer comigo? Quem vai assar tortas com Hope? Ou fazer Parker ter todos os abraços e beijos que ele merece. Sawyer casaria de novo?



Esses pensamentos me deixam tristes. São coisas que eu não consigo parar de pensar e estou apavorada. Estou tentando ser forte e não mostrar. Não só porque eu não quero preocupar as crianças, mas também porque sei que foi uma escolha que eu fiz. Não é justo despejar os meus medos em Sawyer, quando sei que ele está lutando com seus próprios. Então jurei manter isso trancado dentro de mim, o melhor que posso fazer é ser forte para minha família. É o mínimo que posso fazer.

"Espero que a Lucy goste de minha criação."

Com um sorriso, eu coloco o pote quente de volta no fogão. "Tenho certeza de que ela vai adorar. Ela está muito animada para conhecer você e Parker, então isso já vai fazê-la feliz."

Quando eu subo ao seu lado e começo a selar a torta com a massa, Hope começa a colocar as formas de coração na parte superior para a decoração. "Mamãe, posso te perguntar uma coisa?"

"É claro."

"Se o pai de Lucy é seu pai, como nunca o vimos antes?"

Eu sabia que esta pergunta iria aparecer eventualmente. Fiquei surpresa que não tivesse acontecido na noite passada, provavelmente porque havia outras coisas preocupando suas pequenas mentes e corações. Um pequeno suspiro deixa-me quando eu penso em como explicar isso com a verdade. "Minha mãe, sua vó, conheceu meu pai antes de ele conhecer a mãe da Lucy," eu paro, certificando-me que ela está me acompanhando.

Quando ela acena eu continuo. "Quando vovó ficou grávida de mim, ele decidiu que não estava pronto para ter um filho e acabou indo embora."

"Ele não queria você?" Como uma pergunta inocente pode causar tanta dor. Eu balanço a cabeça e dou-lhe um pequeno sorriso.



“Isso não é muito bom,” ela sussurra. Dou de ombros, tentando fingir que não dói. “Nem todos conseguem ter um incrível papai como você, mas sabe que mais?”

“O quê?”

“Isso não me machucou porque eu tinha a melhor mãe do mundo. Seu amor era tão forte que era tudo que eu precisava. Nós ríamos juntas, cozinhávamos juntas, fazíamos compras juntas. Nós conquistamos o mundo, só ela e eu.”

Ela sorri. “Aposto que você sente muito a falta dela.”

Eu aceno. “Todos os dias. Mas ter você, Parker e papai torna tudo melhor.”

“Quem me dera tê-la conhecido.”

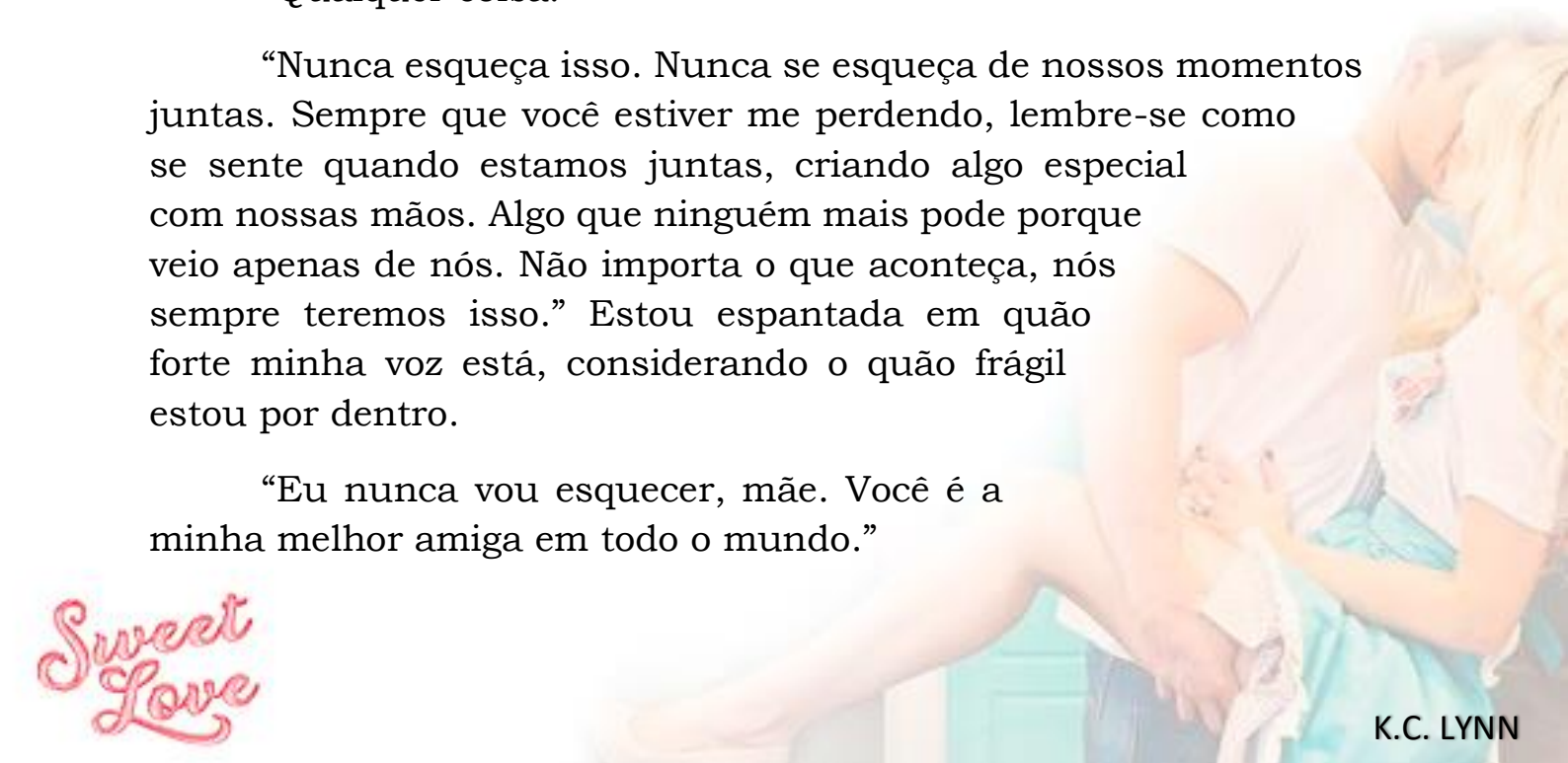
Perto de perder as lágrimas que eu estou desesperadamente tentando segurar, eu vou atrás dela de novo e embrulho meus braços em volta de seu corpo pequeno, segurando-a perto.

“Eu também, querida. Ela teria adorado tanto vocês. Mas eu sei que ela está sorrindo lá do céu com cada torta que fazemos.” O pensamento de Hope ter que viver sem mim se algo der errado na sexta-feira, tem uma dor abrasadora rasgando através de mim. “Quero que me prometa uma coisa, Hope,” sussurro, voltando para pressionar um beijo em sua bochecha.

“Qualquer coisa.”

“Nunca esqueça isso. Nunca se esqueça de nossos momentos juntas. Sempre que você estiver me perdendo, lembre-se como se sente quando estamos juntas, criando algo especial com nossas mãos. Algo que ninguém mais pode porque veio apenas de nós. Não importa o que aconteça, nós sempre teremos isso.” Estou espantada em quão forte minha voz está, considerando o quão frágil estou por dentro.

“Eu nunca vou esquecer, mãe. Você é a minha melhor amiga em todo o mundo.”



Meus dentes afundam em meu lábio inferior. “Você é a minha também, querida.” Faço o possível para engolir de volta a emoção, queimando minha garganta. “Está pronta para acabar com esta torta?”

Ela acena.

Limpando um pouco de farinha entre meus dedos, eu começo o poema que sempre dizemos para acabar com cada receita.

“Tudo que você precisa é uma pitada de Grace,” sussurro, polvilhando-o sobre a torta.

“E uma pitada de Hope,” ela segue, jogando mais em cima.

“Para tornar a vida mais doce.” Eu digo e pressiono um beijo na sua bochecha.

“E o amor ajuda a crescer,” ela sussurra, beijando minha bochecha, suas lágrimas misturando-se com as minhas.



CAPÍTULO DEZESSETE

Sawyer

Depois de lavar as mãos na sala, Grace bate na porta do quarto de Lucy e coloca a cabeça para dentro. “Ei, vocês, tudo bem se entrarmos?” ela pergunta.

Não faço ideia de quem está aí. Estou rezando para que o doador de esperma de idiota não seja um deles. Uma coisa é aceitar esta situação por causa de Lucy, mas recuso-me a acolhê-lo. Sempre que estou perto dele, eu quero o socar.

“Sim, claro, entre.”

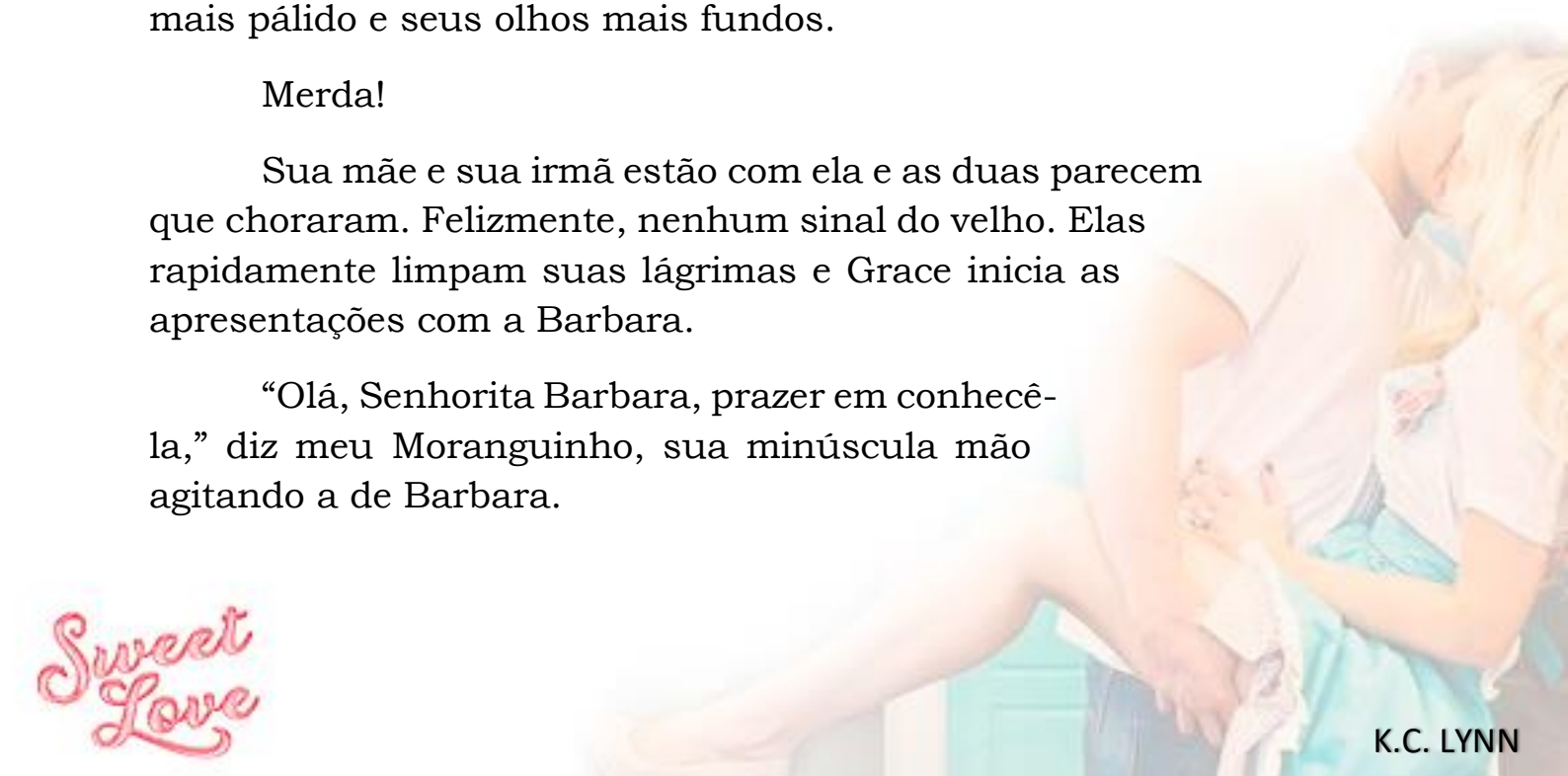
Grace entra primeiro. Com uma mão no ombro do Parker, eu o incentivo à segui-la, sabendo que ele ainda está hesitante, mesmo depois da conversa que tivemos mais cedo. Não posso dizer que eu culpo o garoto, eu tive a mesma sensação, mas depois de conhecer Lucy, me sinto um pouco diferente, e espero que ele também vá.

“Oh meu Deus, quem temos aqui?” a voz frágil de Lucy mal ecoa pela sala, e ela se esforça para sentar e cumprimentar a todos. Ela parece ainda pior do que quando eu a vi ontem. O seu rosto dela está mais pálido e seus olhos mais fundos.

Merda!

Sua mãe e sua irmã estão com ela e as duas parecem que choraram. Felizmente, nenhum sinal do velho. Elas rapidamente limpam suas lágrimas e Grace inicia as apresentações com a Barbara.

“Olá, Senhorita Barbara, prazer em conhecê-la,” diz meu Moranguinho, sua minúscula mão agitando a de Barbara.



“Olá, pequena senhorita Hope, é um prazer conhecê-la. Que boas maneiras você tem.” Ela aperta sua mão antes de se mudar para Parker. “E você, Parker.”

“Ei,” Parker diz, acenando a mão.

“E esta é a Piper,” Grace diz em seguida.

Piper se ajoelha na frente deles. “Oi, Hope e Parker, é tão bom conhecê-los. Estou feliz que vocês puderam vir. Claro que precisamos de companhia esta noite.”

“Está tudo bem?” Grace pergunta.

“Sim, está,” Lucy fala.

O olhar que Barbara e Piper compartilham diz claramente que não está, mas elas deixam quieto.

“Minha vez.” Lucy olha para as crianças, esperando ansiosamente a sua introdução.

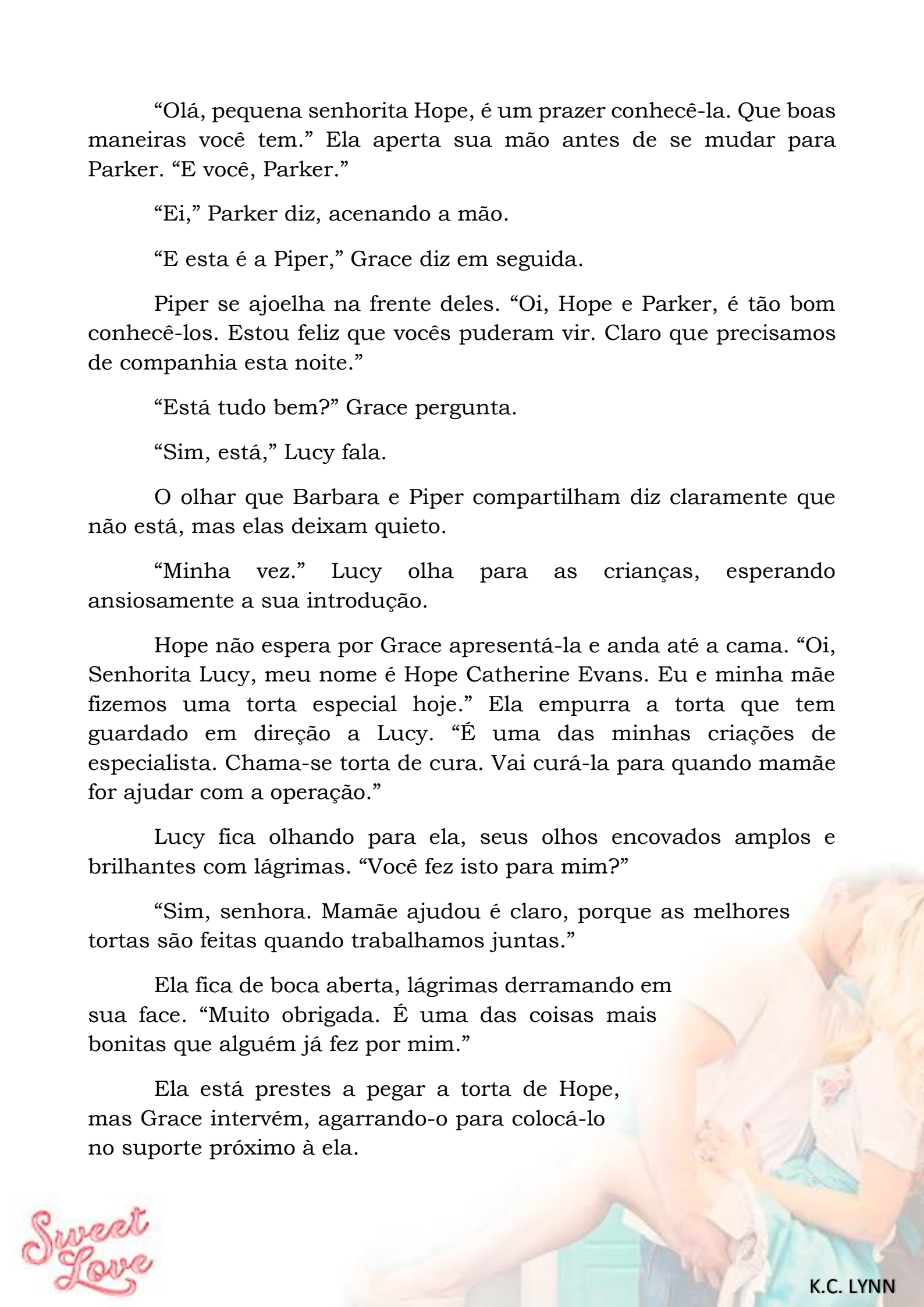
Hope não espera por Grace apresentá-la e anda até a cama. “Oi, Senhorita Lucy, meu nome é Hope Catherine Evans. Eu e minha mãe fizemos uma torta especial hoje.” Ela empurra a torta que tem guardado em direção a Lucy. “É uma das minhas criações de especialista. Chama-se torta de cura. Vai curá-la para quando mamãe for ajudar com a operação.”

Lucy fica olhando para ela, seus olhos encovados amplos e brilhantes com lágrimas. “Você fez isto para mim?”

“Sim, senhora. Mamãe ajudou é claro, porque as melhores tortas são feitas quando trabalhamos juntas.”

Ela fica de boca aberta, lágrimas derramando em sua face. “Muito obrigada. É uma das coisas mais bonitas que alguém já fez por mim.”

Ela está prestes a pegar a torta de Hope, mas Grace intervém, agarrando-o para colocá-lo no suporte próximo à ela.



“De nada,” diz Hope. “Eu não tinha certeza quais eram suas favoritas então adivinhei. Espero que você goste de bananas, chocolate, marshmallows, e....” Ela faz uma pausa, pensando. “Oh, sim, e caramelo!” Lucy sorri. Seu corpo pode parecer fraco, mas seu sorriso não está. “Sim, sim. Foram bons palpites.”

Hope vibra, orgulhosa de si mesma.

“Você pode me dar um abraço, Hope?”

Hope caminha para seus braços antes de ela terminar a pergunta, abraçando-a apertado. “Tudo vai dar certo, Senhorita Lucy. Eu rezarei por vocês.”

Agora há um monte de choro por toda parte.

Jesus, agora minha garganta está pegando fogo.

“Obrigada,” Lucy sussurra. “Orações podem ser poderosas e preciso de todas que puder fazer agora.”

Barbara se vira para esconder sua emoção e move-se para a porta. “Vou buscar Dra. Schaefer e avisá-la que Grace está aqui.”

Isso me coloca em alerta. É claro que há algo acontecendo.

Depois que a porta se fecha, Hope dá passos para trás e Lucy encontra Parker. “Oi, Parker.”

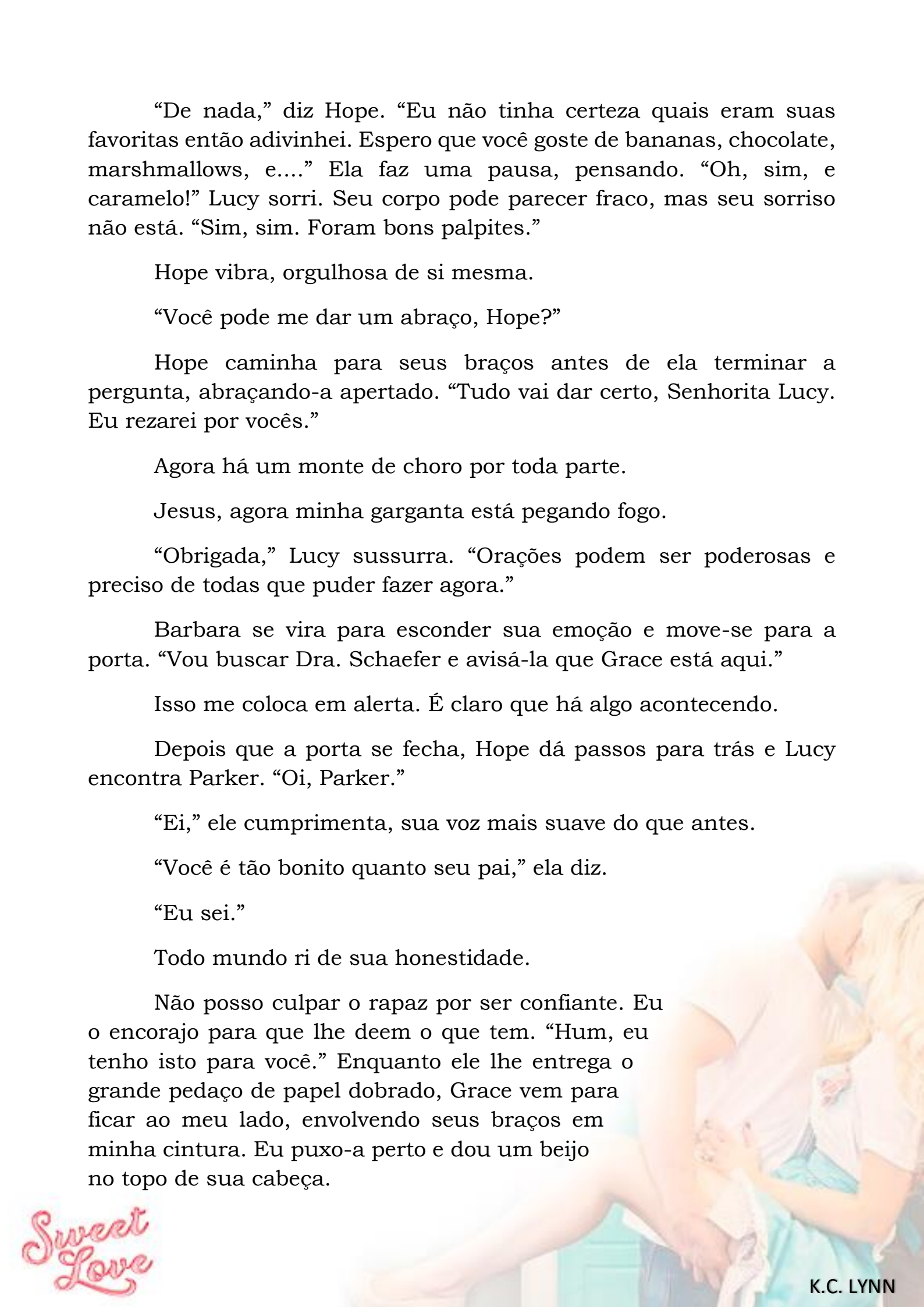
“Ei,” ele cumprimenta, sua voz mais suave do que antes.

“Você é tão bonito quanto seu pai,” ela diz.

“Eu sei.”

Todo mundo ri de sua honestidade.

Não posso culpar o rapaz por ser confiante. Eu o encorajo para que lhe deem o que tem. “Hum, eu tenho isto para você.” Enquanto ele lhe entrega o grande pedaço de papel dobrado, Grace vem para ficar ao meu lado, envolvendo seus braços em minha cintura. Eu puxo-a perto e dou um beijo no topo de sua cabeça.



Lucy abre a foto e uma única rosa cai. Pegando-a, ela traz para o nariz, seus olhos fecham quando ela inala. Uma forma de sorriso aparece em seus lábios quando ela olha para Parker. “Você comprou está flor para mim?”

Ele acena. “Sim, meu pai me levou.”

“Ele até usou o dinheiro dele,” digo a ela, sabendo que ele não vai.

Seu sorriso ilumina. “Nunca recebi flores de um rapaz antes. Obrigada, Parker.”

“De nada,” ele resmunga, abaixando a cabeça.

Barbara e Dra. Schaefer estão entrando naquele momento.

“Oi, Grace,” ela lhe cumprimenta com um sorriso, depois acenando para mim. “Sawyer.”

Eu devolvo o seu assentimento, meu coração batendo como um tambor na porra do meu peito.

Grace lhe apresenta para as crianças.

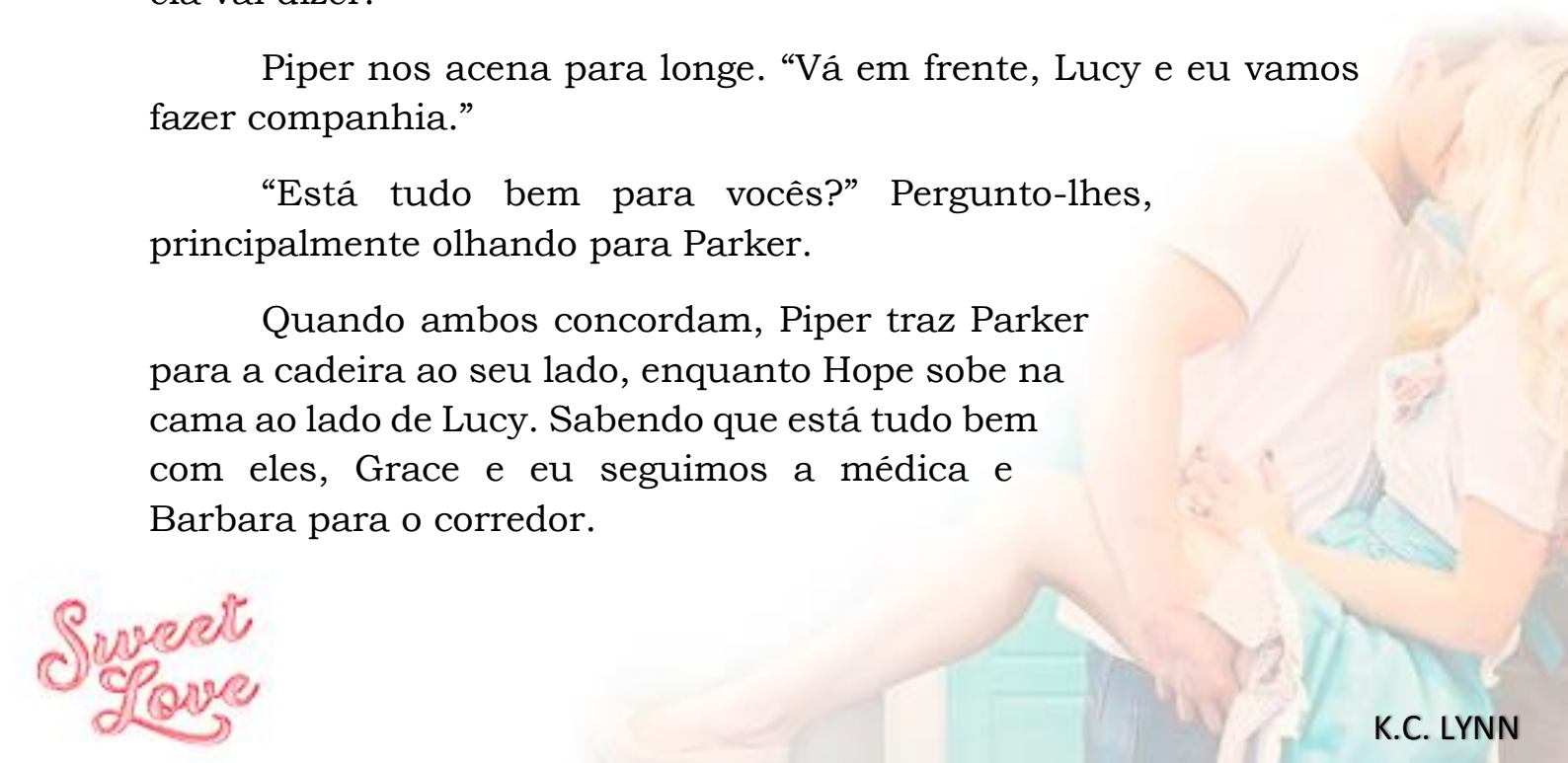
“Muito prazer em conhecê-los,” diz ela, cada uma das suas mãos tremendo antes de olhar para Grace e eu. “Posso falar com você por um momento ali fora no corredor?”

Eu olho para baixo para as crianças, não querendo ouvir o que ela vai dizer.

Piper nos acena para longe. “Vá em frente, Lucy e eu vamos fazer companhia.”

“Está tudo bem para vocês?” Pergunto-lhes, principalmente olhando para Parker.

Quando ambos concordam, Piper traz Parker para a cadeira ao seu lado, enquanto Hope sobe na cama ao lado de Lucy. Sabendo que está tudo bem com eles, Grace e eu seguimos a médica e Barbara para o corredor.



“O que está acontecendo?” Grace pergunta, sua voz tremendo. Um olhar de arrependimento aparece no rosto da Dra. Schaefer. “Lucy está se deteriorando mais rápido do que eu esperava. Estou nervosa de esperar até sexta-feira. Quais são as chances de você ser capaz de entrar mais cedo?” -

“Como assim?” Grace pergunta.

“Amanhã à tarde.”

“Foda-se,” respiro como se alguém estivesse rasgando minhas tripas.

Grace olha para mim com medo em seus olhos. Eu puxo-a contra mim e tento esmagar o pânico que está ameaçando me sufocar.

“Sim,” ela sussurra. “Se não há outra escolha, então eu estarei aqui amanhã.”

Amanhã.

Uma maldita noite antes da minha mulher dar uma parte de si que ela nunca terá de volta. Um ato de abnegação que poderia muito bem custar sua própria vida e não há nada que possa fazer sobre isso.



CAPÍTULO DEZOITO

Grace

Nos sentamos na sala de Jax e Jules com alguns de nossos amigos mais próximos. Depois que saímos do hospital, Sawyer tinha chamado Cade, Cooper e Mac para vir e nos encontrar a fim de que pudéssemos avisar.

Todas as crianças estão lá em cima na sala de jogos, o riso viajando pelo ar solene, aliviando um pouco do meu coração ansioso.

“Você tem certeza sobre isso, Grace?” Cooper pergunta.

Eu aceno. “Vocês entenderiam se conhecessem Lucy. Ela é incrível e tornou-se muito especial para mim em pouco tempo.”

Mac coloca um braço em volta dos meus ombros. “Você sabe que eu estou preocupado com você, querida, mas é sua decisão e eu respeito. Não se preocupe com a padaria. Eu te dou cobertura.”

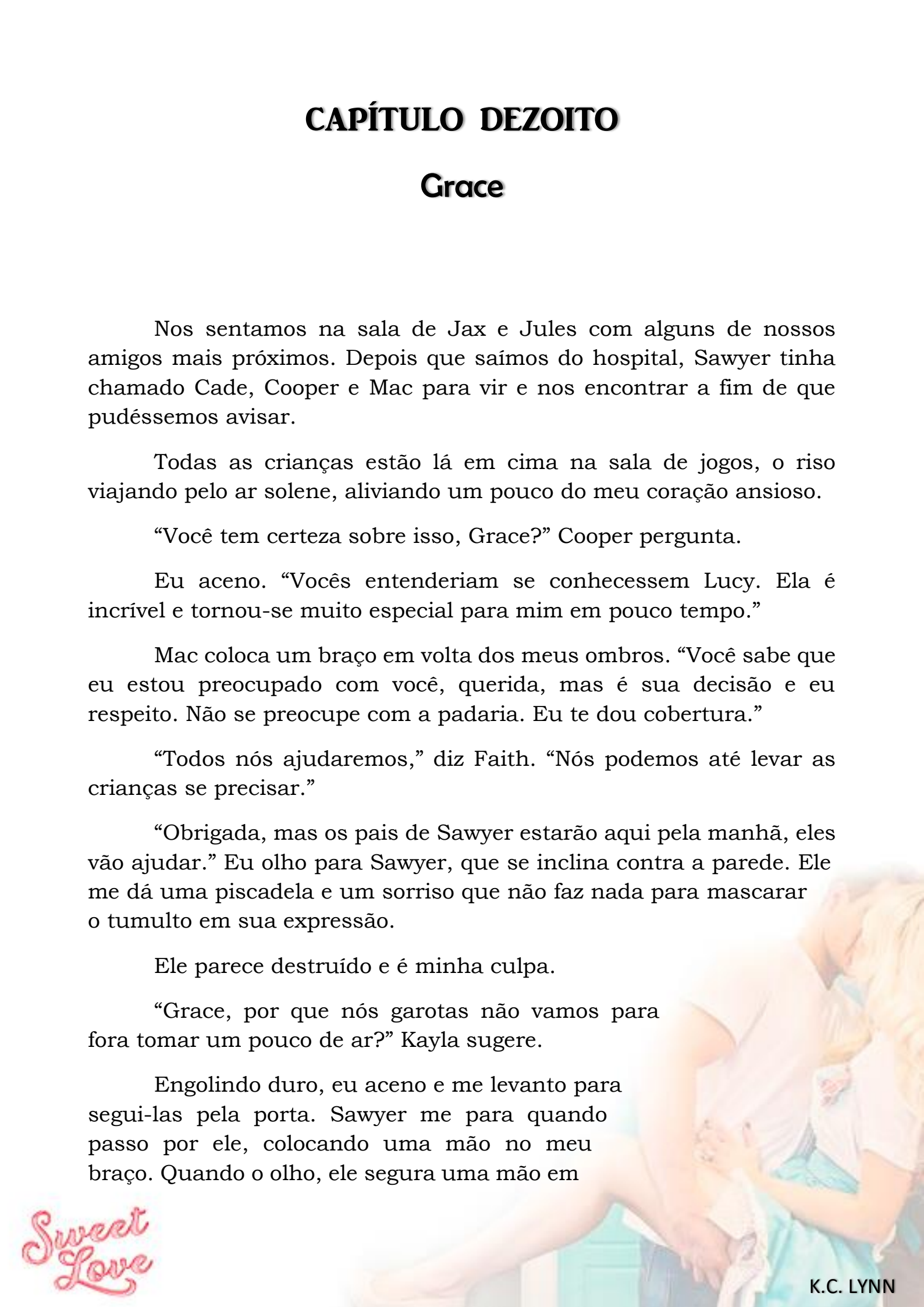
“Todos nós ajudaremos,” diz Faith. “Nós podemos até levar as crianças se precisar.”

“Obrigada, mas os pais de Sawyer estarão aqui pela manhã, eles vão ajudar.” Eu olho para Sawyer, que se inclina contra a parede. Ele me dá uma piscadela e um sorriso que não faz nada para mascarar o tumulto em sua expressão.

Ele parece destruído e é minha culpa.

“Grace, por que nós garotas não vamos para fora tomar um pouco de ar?” Kayla sugere.

Engolindo duro, eu aceno e me levanto para segui-las pela porta. Sawyer me para quando passo por ele, colocando uma mão no meu braço. Quando o olho, ele segura uma mão em



volta do meu pescoço e me puxa para um beijo. Um beijo que inunda meu corpo de calor e ilumina minha alma.

Um beijo que eu rezo para sentir pelos próximos cinquenta anos.

Ele puxa para trás e descansa sua testa na minha, criando uma intimidade como se nós fôssemos as únicas pessoas na sala. Depois de um longo momento, ele pressiona os lábios onde sua testa estava e me solta.

Eu vou embora rapidamente, não querendo romper em lágrimas na frente de todos. Assim que eu chego lá fora, eu necessito de ar, minha respiração está pesada e rápida.

“Sim, pensei que você poderia querer um pouco de ar fresco,” diz Kayla.

“Você está bem, Grace?” Julia pergunta, vindo para esfregar minhas costas.

Estou prestes a mentir e dizer sim, mas meu coração não pode fazer isso. “Não, eu não estou. Eu odeio que estou machucando minha família. Estou tão assustada, não só por mim, mas também por Lucy. Tudo está acontecendo tão rápido que sinto que não consigo respirar.”

“Você está com dúvidas?” Faith pergunta.

“Não. Nem um pouco, mas ainda é assustador, sabe? Lucy ...” Eu saio, sacudindo levemente a cabeça. “Ela ainda tem muito para viver. Vocês vão amá-la quando encontrá-la.”

“Tenho certeza de que vamos, especialmente se ela é uma parte de você,” diz Julia, aquecendo meu coração.

“A situação toda é uma merda, Grace,” Kayla começa. “Mas você não pode se culpar por nada disso. Nem mesmo os sentimentos de sua família. Não importa qual decisão você tomasse, alguém seria ferido, mas fazendo assim, você pode ajudar a todos.”



“Exatamente,” Faith concorda suavemente. “Se serve de consolo, eu faria a mesma coisa.”

Olho para três das minhas amigas mais próximas, amigas que se tornaram como irmãs para mim, e pergunto-lhes o que mais pesa sobre minha consciência.

“Eu preciso da ajuda de todas vocês,” eu sussurro, as lágrimas que eu tenho tentado desesperadamente segurar, caem sobre meu rosto.

“Qualquer coisa,” diz Julia.

“Prometa-me...” Eu digo, minha respiração engatando. “Prometa-me que se algo acontecer comigo, vocês vão ajudar a cuidar da minha família.” Cubro minha boca com um soluço que explode de mim.

As três me envolvem em seus braços, segurando-me apertado, suas dores se misturando com a minha.

“Nada vai acontecer com você,” Kayla diz, “mas te daremos cobertura, Grace. Nós sempre iremos.”

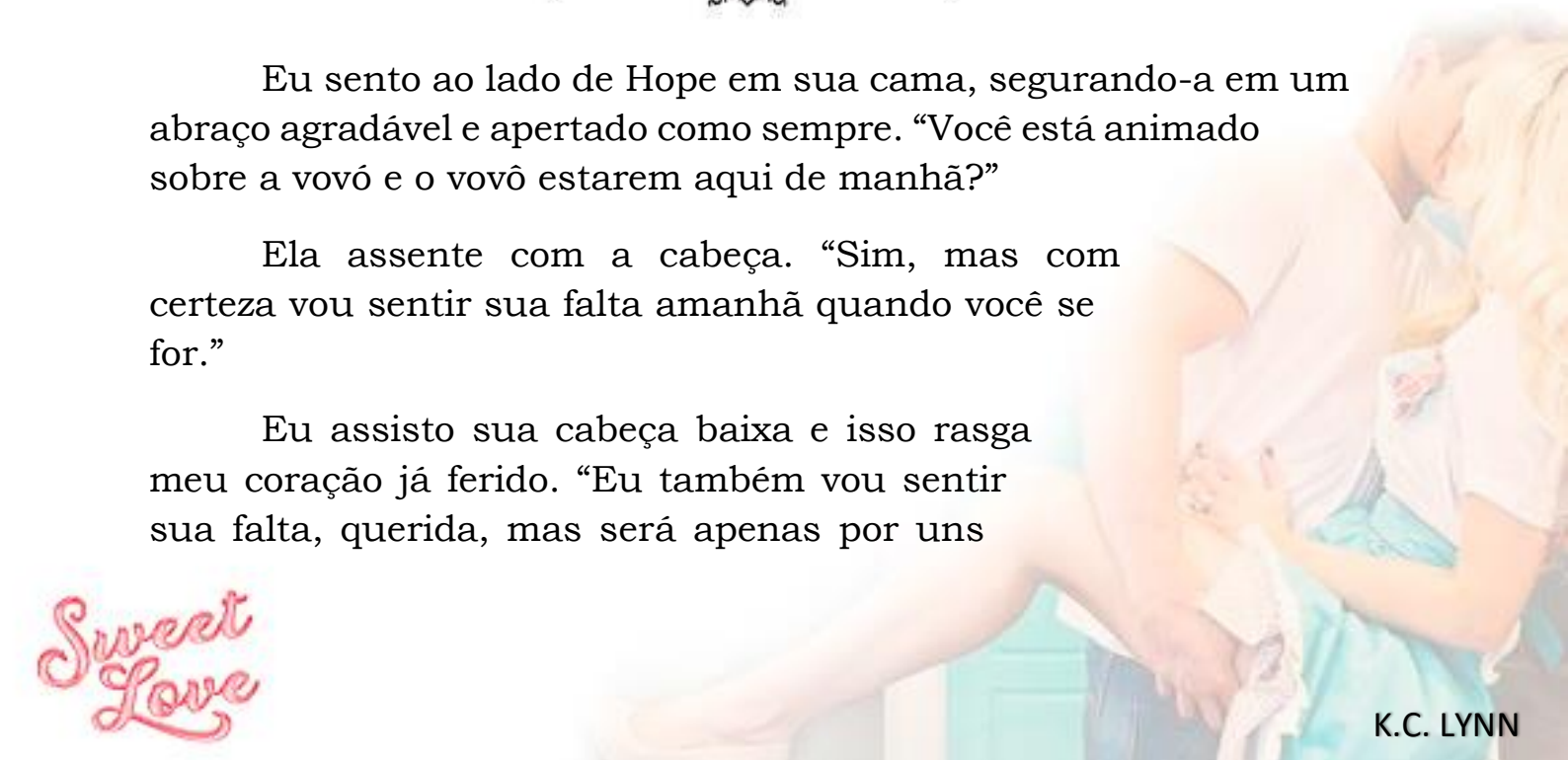
“Isso mesmo,” sussurra Julia, “porque nós somos uma família e sempre cuidamos dos nossos.”

Eu respiro um pouco mais fácil sabendo que não importa o que aconteça, daqui em diante, minha família sempre vai ter isso.

Eu sento ao lado de Hope em sua cama, segurando-a em um abraço agradável e apertado como sempre. “Você está animado sobre a vovó e o vovô estarem aqui de manhã?”

Ela assente com a cabeça. “Sim, mas com certeza vou sentir sua falta amanhã quando você se for.”

Eu assisto sua cabeça baixa e isso rasga meu coração já ferido. “Eu também vou sentir sua falta, querida, mas será apenas por uns



dias. Eu estarei em casa antes que você perceba. Enquanto isso, aproveite o tempo com a vovó e o vovô e pense em algumas criações maravilhosas para nós, ok?"

Ela assente com a cabeça. "Eu já tenho uma nova."

Eu sorrio. "Como se chama?"

Ela me observa, sua pequena mão levantando-se de encontro a minha bochecha. "É chamado Eu amo minha mamãe Pie, e vai ter o mais doce dos ingredientes porque você é doce."

Meu sorriso se ilumina, amor enchendo meu coração. "Parece maravilhosa. Eu não posso esperar para fazê-la com você."

"Eu, também."

Dou um beijo em sua testa. "Boa noite, Hope, vejo você de manhã."

"Boa noite, mamãe."

Antes de sair, dou um beijo na cabeça de Chuckie, onde seu queixo descansa em seus pequenos pés. Ele sempre se reveza sonolento com cada uma das crianças.

"Boa noite, garoto," eu sussurro, ganhando um gemido em resposta que faz eu e Hope rir.

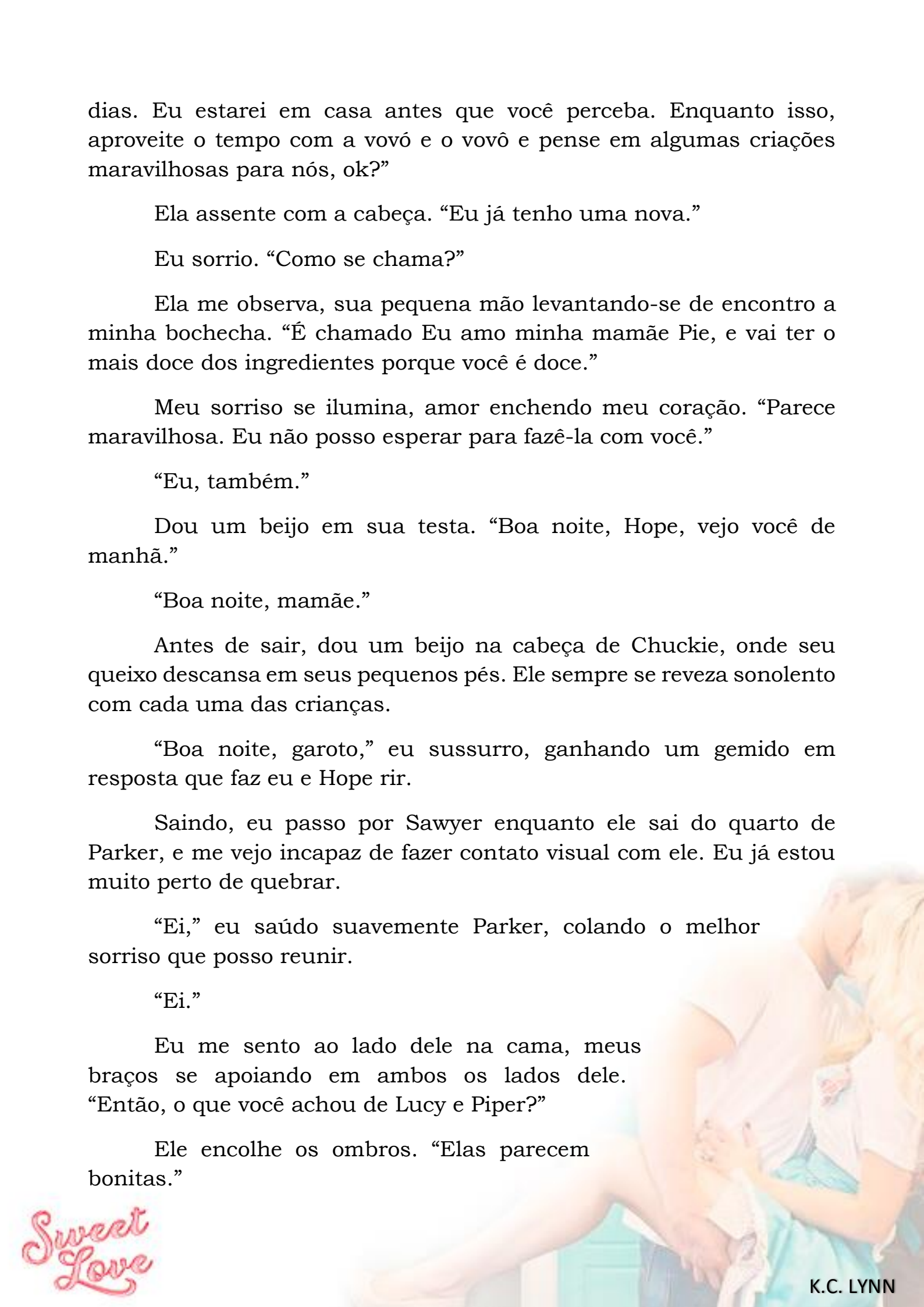
Saindo, eu passo por Sawyer enquanto ele sai do quarto de Parker, e me vejo incapaz de fazer contato visual com ele. Eu já estou muito perto de quebrar.

"Ei," eu saúdo suavemente Parker, colando o melhor sorriso que posso reunir.

"Ei."

Eu me sento ao lado dele na cama, meus braços se apoiando em ambos os lados dele. "Então, o que você achou de Lucy e Piper?"

Ele encolhe os ombros. "Elas parecem bonitas."



“Elas são. E Lucy amou a flor que você comprou. Isso iluminou seu espírito.”

Ele acena com a cabeça, mas permanece quieto.

Estendo a mão, eu aprecio seu pequeno e bonito rosto, que se assemelha muito ao de seu pai. “Tudo vai ficar bem, Parker. Eu prometo. Eu estarei em casa antes que você perceba.”

“Eu sei,” ele diz, mas não parece convencido. “Não se preocupe com nada. Eu vou cuidar bem de Hope enquanto você estiver fora.”

Um sorriso curva meus lábios. “Eu sei que você vai, porque você é como seu pai.” Eu me inclino, pressionando meus lábios em sua bochecha. “Forte,” eu digo, movendo-me para sua testa para colocar outro beijo. Então, vou até a ponta de seu nariz. “E honrado.”

Seus braços pequenos fecham em volta do meu pescoço, me abraçando. “Eu te amo, mãe.”

“Eu também te amo, querido. Mais do que a lua e as estrelas.”

“Você sabe que quando eu faço todas essas brincadeiras com você, é só porque eu te amo certo?”

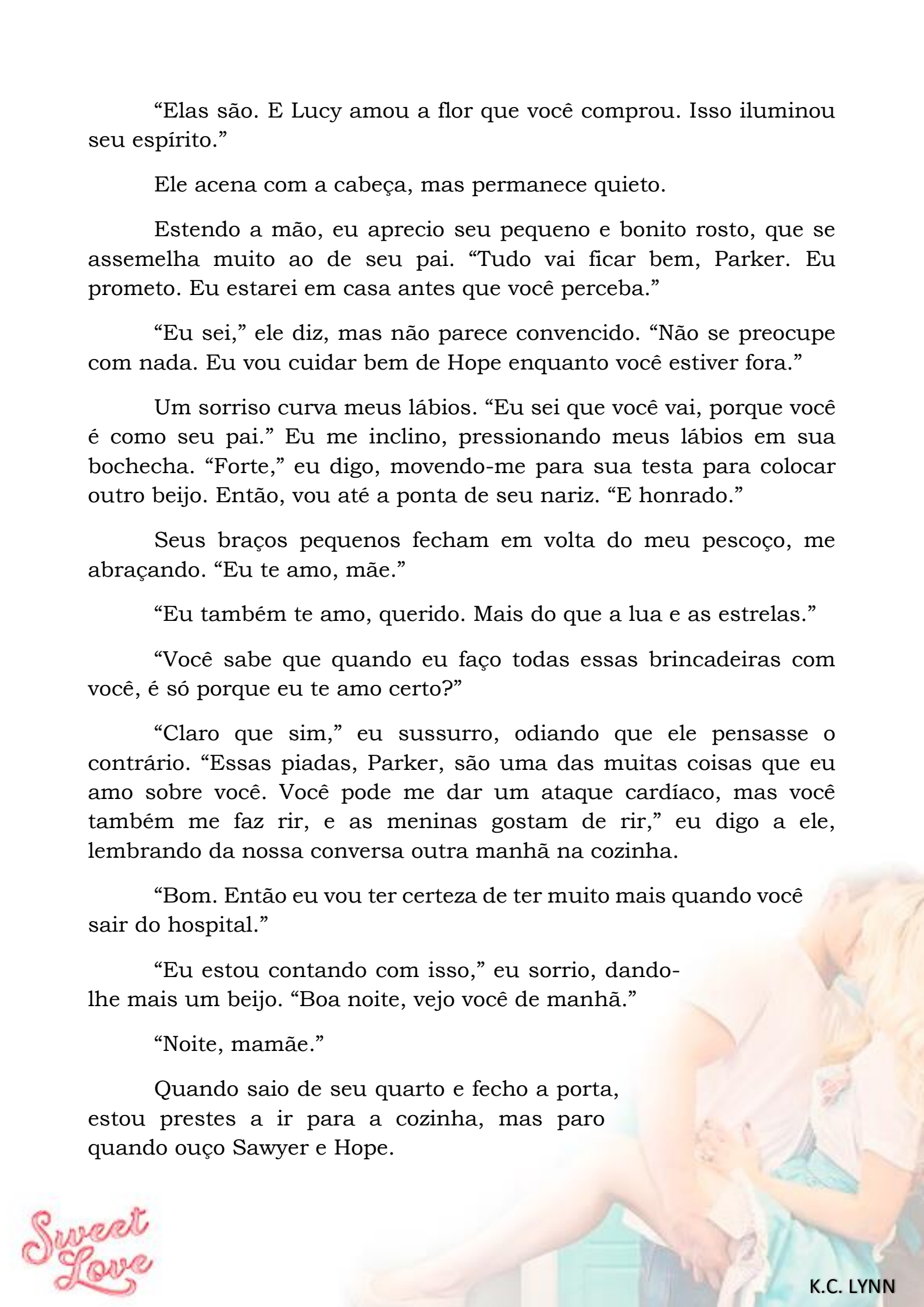
“Claro que sim,” eu sussurro, odiando que ele pensasse o contrário. “Essas piadas, Parker, são uma das muitas coisas que eu amo sobre você. Você pode me dar um ataque cardíaco, mas você também me faz rir, e as meninas gostam de rir,” eu digo a ele, lembrando da nossa conversa outra manhã na cozinha.

“Bom. Então eu vou ter certeza de ter muito mais quando você sair do hospital.”

“Eu estou contando com isso,” eu sorrio, dando-lhe mais um beijo. “Boa noite, vejo você de manhã.”

“Noite, mamãe.”

Quando saio de seu quarto e fecho a porta, estou prestes a ir para a cozinha, mas paro quando ouço Sawyer e Hope.



“Papai, posso te contar um segredo?”

“Sempre.”

“Não diga a mamãe, ok?”

Como um momento de silêncio se estende entre eles, eu tento não deixar que eles me ouçam.

“Tudo bem.”

“Estou tentando ser tão corajosa para ela, mas estou muito assustada e meu coração está muito machucado agora,” ela diz, suas palavras se transformando em um soluço.

A dor explode através de mim, tirando a respiração dos meus pulmões. Eu não acho que eu poderia machucar-me mais do que já estou, mas eu estava tão errada.

“Você não precisa ter medo, Moranguinho. Tudo vai ficar bem. Prometo não deixar nada acontecer com ela.”

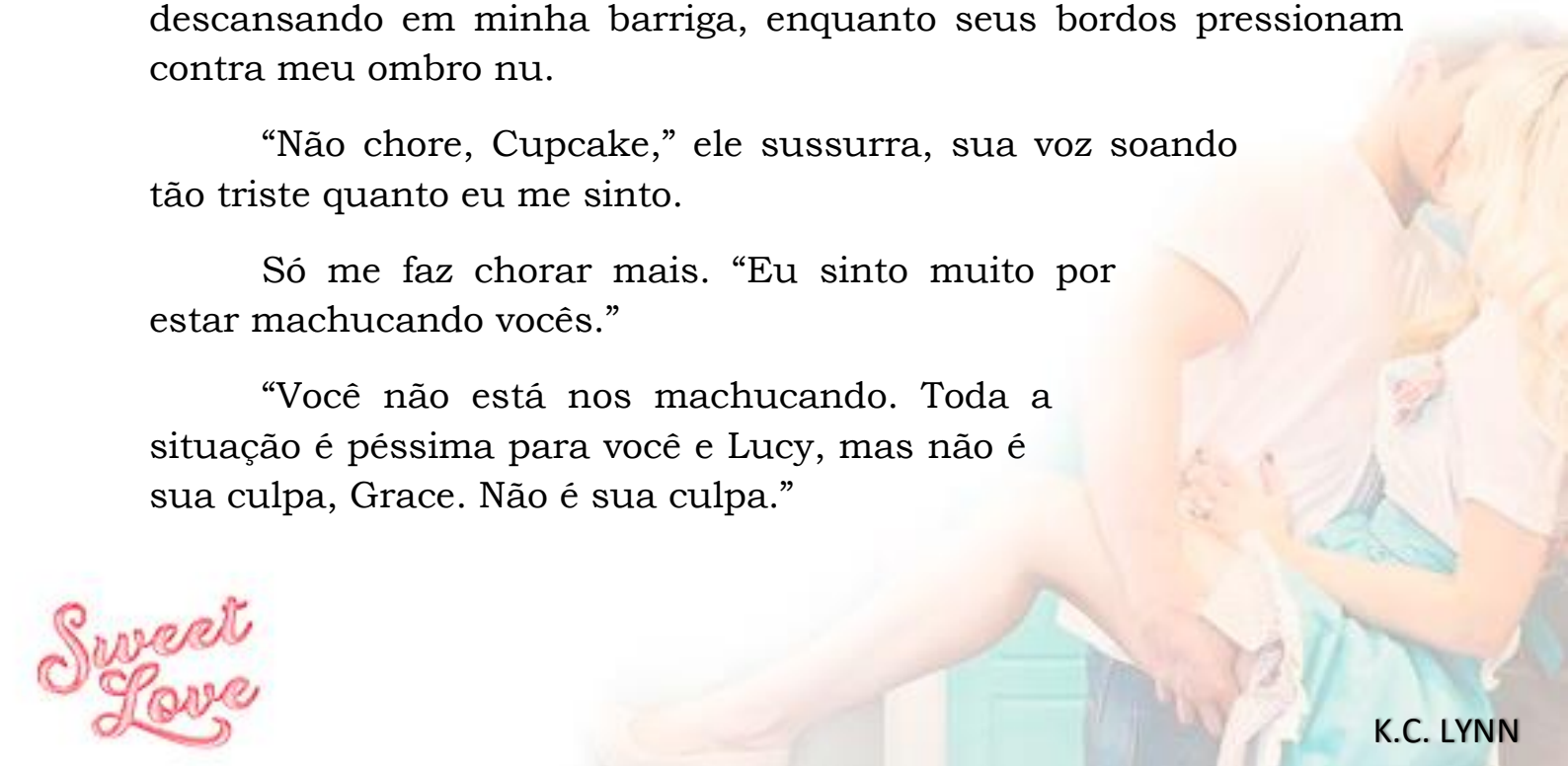
Incapaz de ouvir outra palavra, vou para meu quarto e deito em minha cama, minha cara enterrando no colchão quando eu quebro em 1 milhão de pedaços. Eu soluço para fora toda a dor e o medo que está rasgando através de mim.

Eu não faço ideia por quanto tempo eu choro, antes de sentir a cama afundar atrás de mim, o calor de Sawyer envolvendo meu corpo. Sua mão faz carinho acima da minha camisa, sua pele áspera e quente descansando em minha barriga, enquanto seus bordos pressionam contra meu ombro nu.

“Não chore, Cupcake,” ele sussurra, sua voz soando tão triste quanto eu me sinto.

Só me faz chorar mais. “Eu sinto muito por estar machucando vocês.”

“Você não está nos machucando. Toda a situação é péssima para você e Lucy, mas não é sua culpa, Grace. Não é sua culpa.”



Eu me viro para encará-lo, sua mão agora se movendo para minhas costas, enquanto eu olho para ele. Seus olhos verdes que eu amo tanto estão escuros com dor. “Sawyer,” eu sussurro através das minhas lágrimas. “Se algo acontecer, eu quero que você...”

Sua mão bate sobre minha boca. “Não!” Ele aperta sua mandíbula. “Porra, não fala isso. Nada vai acontecer com você.” Suas respirações saem curtas e rápidas, cada uma soando dolorosa. “Não pode porque eu não posso viver sem você. Tá me escutando?”

O desespero em sua voz me faz acenar com a cabeça. Eu engulo minha emoção, vendo o quanto ele precisa de mim. Removendo sua mão, ele a substitui com sua boca, seu beijo explodindo através de mim e aquecendo cada lugar frio e terrível dentro do meu corpo.

Minhas mãos se movem para sua camisa, puxando-a para cima de seu corpo. “Eu preciso de você,” eu imploro contra seus lábios. Quando ele se senta para tirar a camisa, eu perco a minha, e logo o resto das nossas roupas têm o mesmo destino.

Eu sugo em uma respiração aguda no momento em que ele se move sobre mim, sua pele encontrando a minha, enviando eletricidade através de cada terminação nervosa do meu corpo.

Sempre. É sempre assim.

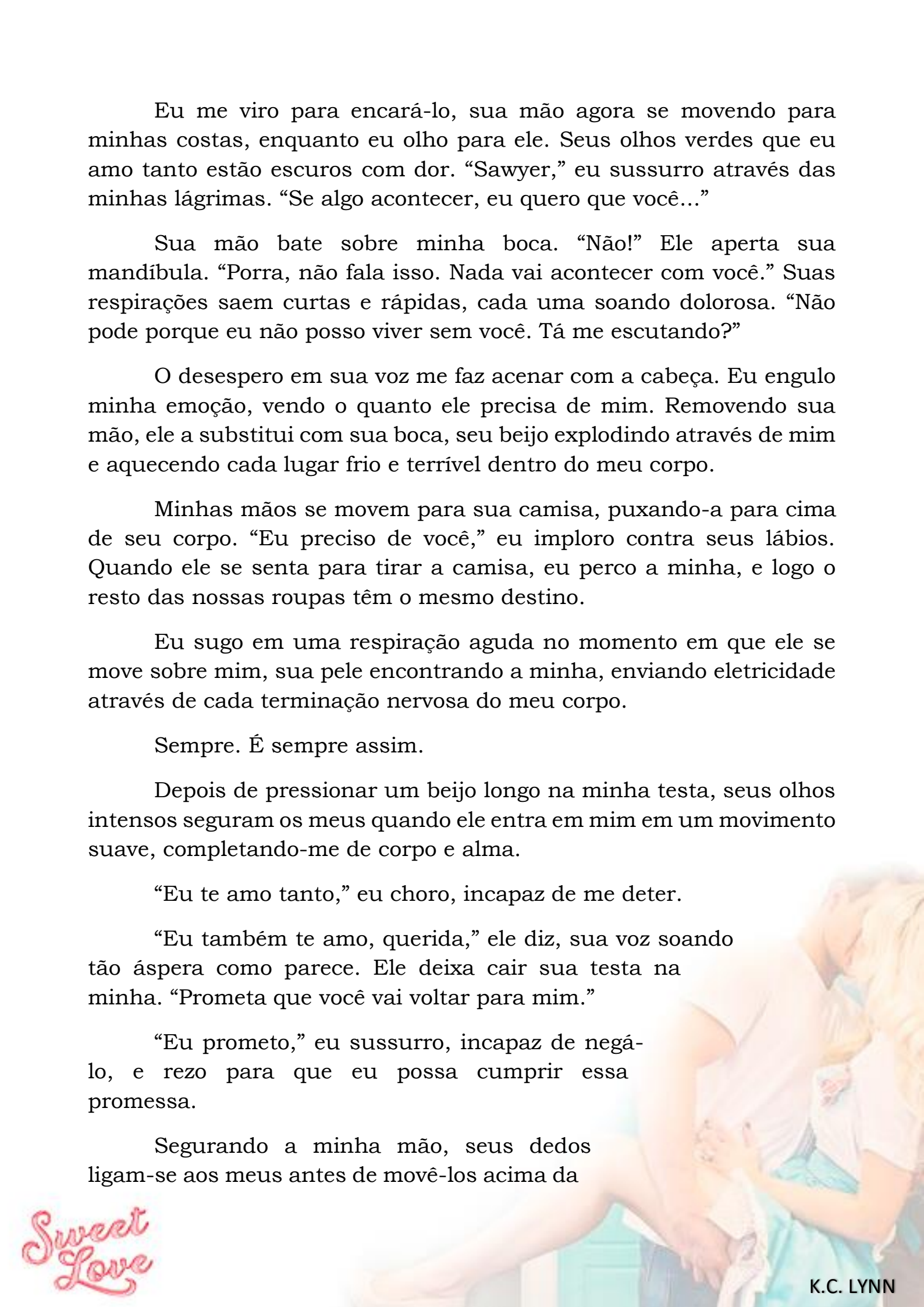
Depois de pressionar um beijo longo na minha testa, seus olhos intensos seguram os meus quando ele entra em mim em um movimento suave, completando-me de corpo e alma.

“Eu te amo tanto,” eu choro, incapaz de me deter.

“Eu também te amo, querida,” ele diz, sua voz soando tão áspera como parece. Ele deixa cair sua testa na minha. “Prometa que você vai voltar para mim.”

“Eu prometo,” eu sussurro, incapaz de negá-lo, e rezo para que eu possa cumprir essa promessa.

Segurando a minha mão, seus dedos ligam-se aos meus antes de movê-los acima da



minha cabeça, segurando firme quando seu corpo se move dentro de mim com absoluta perfeição.

Uma única lágrima escapa dele, derramando em meu rosto e misturando-se com a minha enquanto ele olha para mim.

Envolvendo meus braços ao redor dele, eu escondo meu rosto em seu pescoço e me apego a ele com tudo o que tenho.

Cada toque, cada respiração e cada beijo são dolorosamente bonitos, enquanto ele faz amor comigo como nunca antes.

Ele faz amor comigo como se fosse a última vez.



CAPÍTULO DEZENOVE

Sawyer

Eu passei por muita merda na minha vida. Voltei para uma zona de guerra. Dormindo nos piores lugares imagináveis. Fui acorrentado como um animal, chicoteado e espancado dentro de uma polegada da minha vida.

Eu beijei a morte mil vezes.

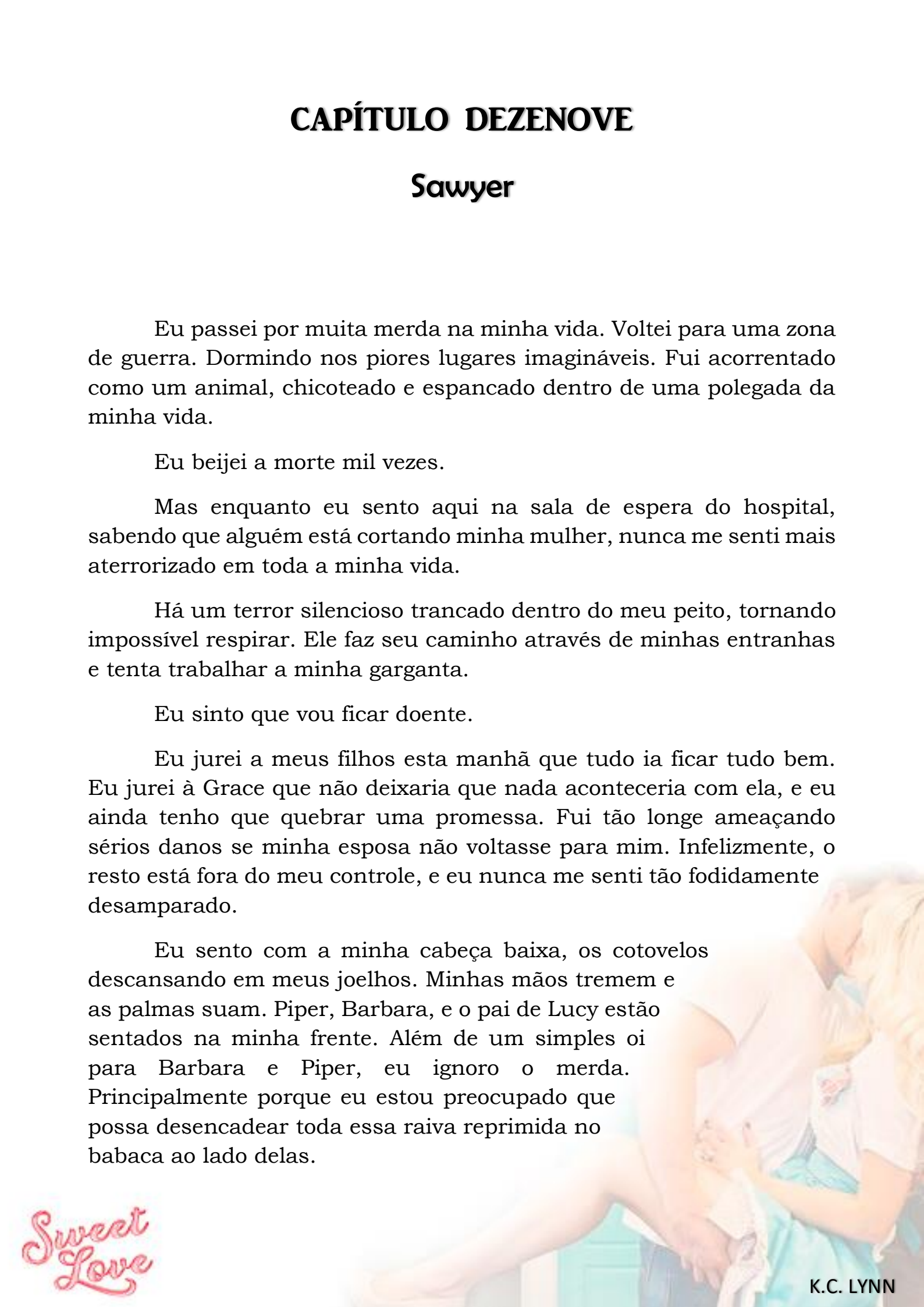
Mas enquanto eu sento aqui na sala de espera do hospital, sabendo que alguém está cortando minha mulher, nunca me senti mais aterrorizado em toda a minha vida.

Há um terror silencioso trancado dentro do meu peito, tornando impossível respirar. Ele faz seu caminho através de minhas entranhas e tenta trabalhar a minha garganta.

Eu sinto que vou ficar doente.

Eu jurei a meus filhos esta manhã que tudo ia ficar tudo bem. Eu jurei à Grace que não deixaria que nada aconteceria com ela, e eu ainda tenho que quebrar uma promessa. Fui tão longe ameaçando sérios danos se minha esposa não voltasse para mim. Infelizmente, o resto está fora do meu controle, e eu nunca me senti tão fodidamente desamparado.

Eu sento com a minha cabeça baixa, os cotovelos descansando em meus joelhos. Minhas mãos tremem e as palmas suam. Piper, Barbara, e o pai de Lucy estão sentados na minha frente. Além de um simples oi para Barbara e Piper, eu ignoro o merda. Principalmente porque eu estou preocupado que possa desencadear toda essa raiva reprimida no babaca ao lado delas.



Eu estou tão preso com os meus pensamentos que eu não registro o som de vários passos até que eles estão de pé no mesmo quarto que eu.

“Quer companhia?” Minha cabeça se agita ao som da voz de Kayla, e eu me levanto quando vejo a sala de espera cheia da minha família mais próxima. Todos de Kayla e Cooper, Julia e Jaxson, Cade e Faith, Nick e Katelyn ... até Sarge e Mac estão aqui.

“O que vocês estão fazendo aqui?” Eu pergunto, odiando o quão grosseira minha voz soa.

Jaxson se aproxima e segura meu ombro. “Nós já vivemos juntos o inferno uma vez, não estamos prestes a fazê-lo viver novamente sozinho.”

Cade aperta minha mão, com tapinhas nas costas. Nenhuma palavra necessária.

Cooper segue atrás dele.

“Como você está se sentindo?” Julia pergunta, me abraçando ao redor da cintura.

“Além de querer socar algo, não é ruim,” eu minto.

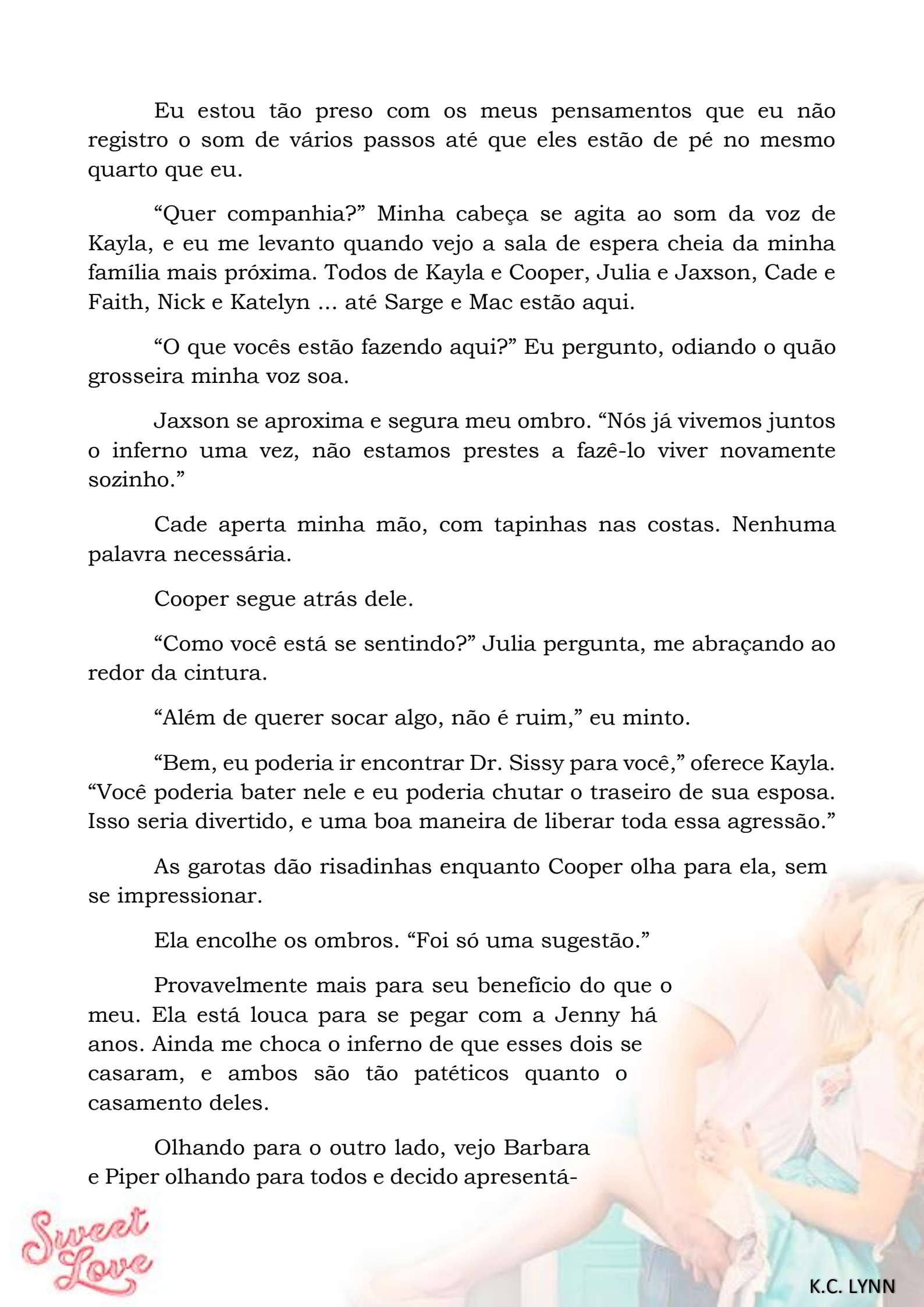
“Bem, eu poderia ir encontrar Dr. Sissy para você,” oferece Kayla. “Você poderia bater nele e eu poderia chutar o traseiro de sua esposa. Isso seria divertido, e uma boa maneira de liberar toda essa agressão.”

As garotas dão risadinhas enquanto Cooper olha para ela, sem se impressionar.

Ela encolhe os ombros. “Foi só uma sugestão.”

Provavelmente mais para seu benefício do que o meu. Ela está louca para se pegar com a Jenny há anos. Ainda me choca o inferno de que esses dois se casaram, e ambos são tão patéticos quanto o casamento deles.

Olhando para o outro lado, vejo Barbara e Piper olhando para todos e decido apresentá-



los, sabendo que Grace iria querer que eu o fizesse. “Caras, esta é Barbara Weston e sua filha Piper.” Eu não preciso afirmar mais do que isso, desde que eles sabem quem elas são.

Jaxson e Julia se apresentam primeiro, então todo mundo segue o exemplo. Mesmo que eu não os apresento a Weston, as meninas dizem oi para ele de qualquer maneira.

“E eu sou Mac, pai da Grace,” ele diz, o peito inchado enquanto olha para Weston.

Depois das apresentações, todo mundo encontra um assento enquanto nos instalamos em uma longa espera.

“Eles disseram quanto tempo?” Cade pergunta.

“Um longo tempo,” eu murmuro.

Faith envolve seus braços em torno de mim, oferecendo conforto. “Tudo ficará bem.”

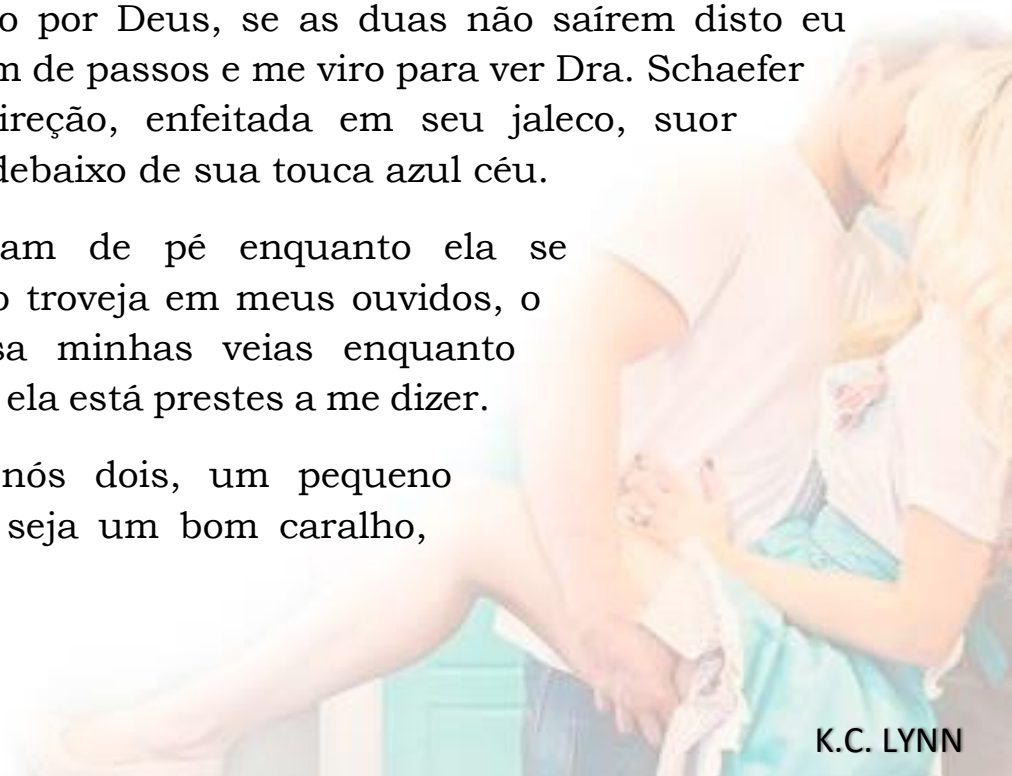
Eu aceno, embora eu não tenha muita fé no momento. Toda a situação é péssima e não é só a minha mulher que me preocupa. Quero Lucy saindo em melhor forma do que como ela entrou, também.

Minutos se transformam em horas e horas se transformam em uma dor insuportável. O medo me come de dentro para fora, enquanto eu sinto que algo está errado.

Eu começo a andar de novo pela centésima vez. “Que merda está demorando tanto? Juro por Deus, se as duas não saírem disto eu estou ...” Eu sigo ao som de passos e me viro para ver Dra. Schaefer andando em nossa direção, enfeitada em seu jaleco, suor pontilhando sua testa debaixo de sua touca azul céu.

Os Westons ficam de pé enquanto ela se aproxima. Meu coração troveja em meus ouvidos, o terror gelado atravessa minhas veias enquanto espero para ouvir o que ela está prestes a me dizer.

Ela está entre nós dois, um pequeno sorriso, é melhor que seja um bom caralho,



formando através de sua boca. “Ocorreu tudo bem com as duas cirurgias.”

Todo o ar sai de meus pulmões em uma respiração, minhas pernas ameaçam se curvar debaixo de mim com alívio.

“Graças a Deus.” As meninas envolvem seus braços em volta da minha cintura, enquanto os Westons compartilham seu próprio abraço de comemoração. “Agora devemos aguardar o corpo da Lucy não rejeitar o transplante. Nós já começamos a fazer tudo ao nosso alcance para prevenir que isso aconteça.”

“Onde está Grace? Eu quero vê-la,” exijo. Eu não consigo ficar longe dela por mais um segundo. Eu preciso vê-la pessoalmente para saber que ela está bem.

Dra. Schaefer acena com a cabeça. “Ela está vindo lentamente para a sala de recuperação agora. Eu vou levar você até ela,” ela diz antes de olhar para os Westons. “Dê mais uns minutos para Lucy. Eu irei buscá-la assim que nós a estabelecermos.”

“Obrigada,” diz Barbara.

Enquanto olho para o grupo, Julia me acena. “Vá lá, nos avise assim que ela se instalar em um quarto e nós podemos aparecer rapidamente para vê-la.”

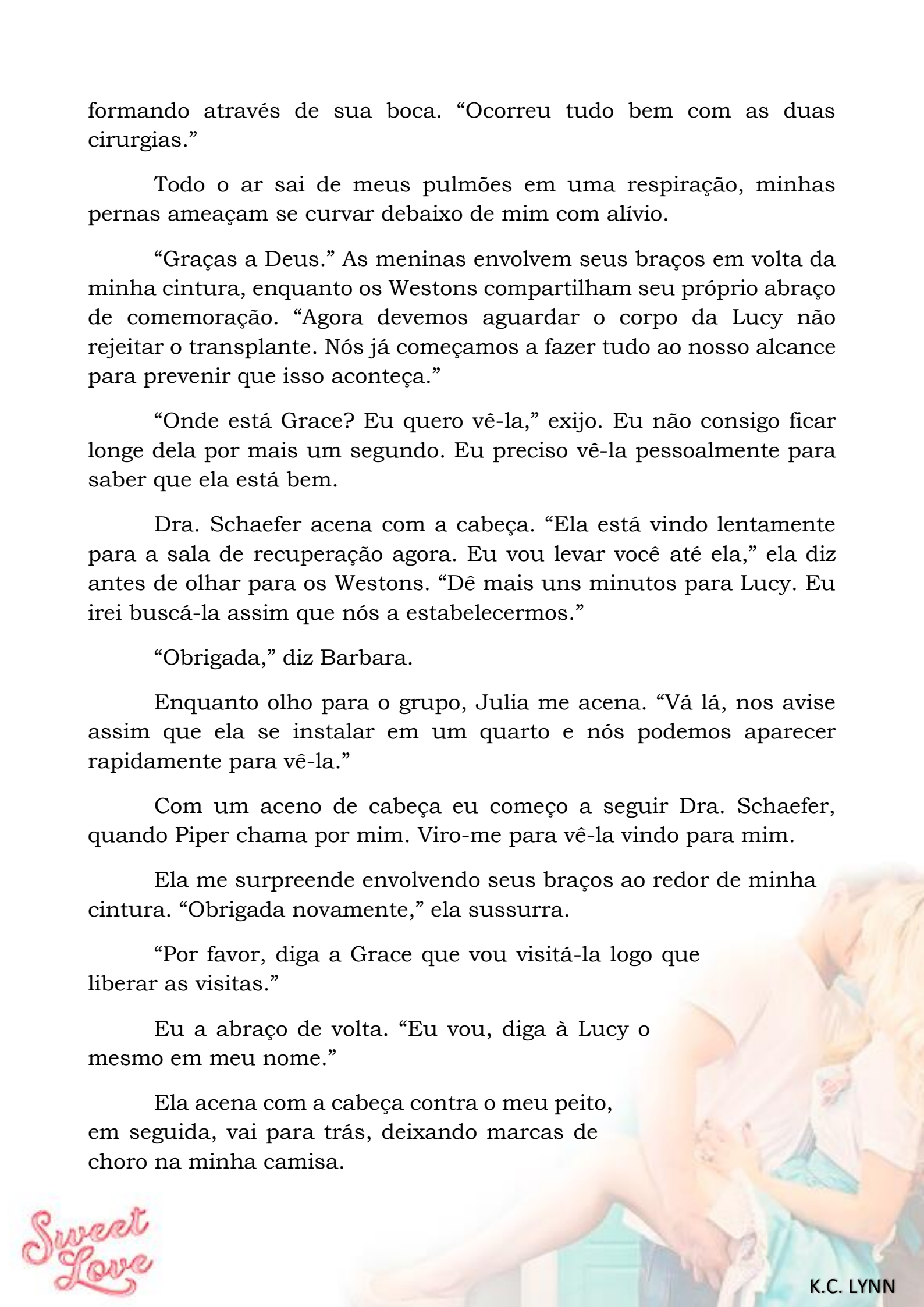
Com um aceno de cabeça eu começo a seguir Dra. Schaefer, quando Piper chama por mim. Viro-me para vê-la vindo para mim.

Ela me surpreende envolvendo seus braços ao redor de minha cintura. “Obrigada novamente,” ela sussurra.

“Por favor, diga a Grace que vou visitá-la logo que liberar as visitas.”

Eu a abraço de volta. “Eu vou, diga à Lucy o mesmo em meu nome.”

Ela acena com a cabeça contra o meu peito, em seguida, vai para trás, deixando marcas de choro na minha camisa.



Eu sigo Dra. Schaefer, minhas pernas não se movendo rápido o suficiente.

“Ela pode estar um pouco desorientada ainda, uma vez que ela está voltando da anestesia, então esteja preparado para isso. Normalmente, não teríamos visitantes até que a levássemos para um quarto. No entanto, eu tenho uma sensação de que eu tinha dito para você que o meu dia não teria terminado até que você visse sua esposa,” ela acrescenta com um pequeno sorriso.

Eu gemo. “Movimento inteligente, Doutora.”

Ela ri, não ofendida no mínimo, e me conduz através de um conjunto de portas duplas com a escrita “apenas pessoal do hospital” antes de me levar pelo corredor para um quarto à direita. Ela fica do lado de fora da porta aberta e gesticula para eu entrar primeiro.

Assim que entro, começo a parar bruscamente com a visão diante de mim. Meu Cupcake, deitada em uma cama de hospital, ligada a máquinas com tubos saindo dela. Uma enfermeira está ao seu lado, monitorando seus sinais vitais.

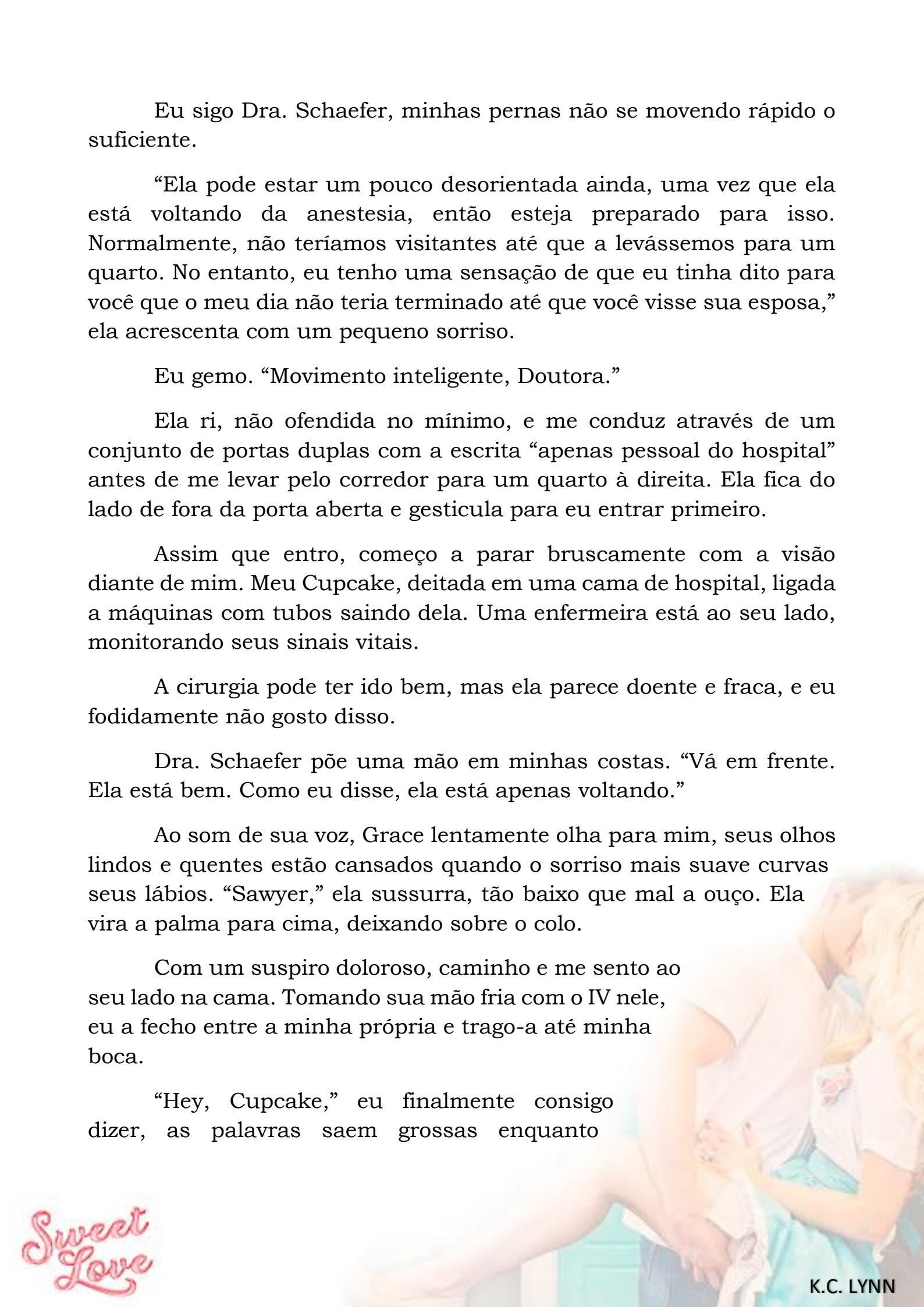
A cirurgia pode ter ido bem, mas ela parece doente e fraca, e eu fodidamente não gosto disso.

Dra. Schaefer põe uma mão em minhas costas. “Vá em frente. Ela está bem. Como eu disse, ela está apenas voltando.”

Ao som de sua voz, Grace lentamente olha para mim, seus olhos lindos e quentes estão cansados quando o sorriso mais suave curvas seus lábios. “Sawyer,” ela sussurra, tão baixo que mal a ouço. Ela vira a palma para cima, deixando sobre o colo.

Com um suspiro doloroso, caminho e me sento ao seu lado na cama. Tomando sua mão fria com o IV nele, eu a fecho entre a minha própria e trago-a até minha boca.

“Hey, Cupcake,” eu finalmente consigo dizer, as palavras saem grossas enquanto



trabalham seu caminho queimando na minha garganta.

“Lucy?” ela sussurra. Seus olhos se fechando antes de forçá-los a abrir.

“Lucy está bem. Dra. Schaefer diz que tudo correu bem. Piper disse para dizer oi e que todo mundo está na sala de espera, todo o grupo. Eles vieram e esperaram comigo.”

“Hmmm, isso é tão bom,” ela fala suavemente. Seus dedos se movem contra meus lábios, seus olhos nunca deixando os meus. “Obrigada.”

Outro suspiro excruciante me deixa. Meus olhos começando a queimar tanto quanto minha garganta. “Eu não fiz nada, querida, mas de nada.”

Seu sorriso fraco se espalha, mas ela está muito cansada para dizer mais.

De pé, eu me inclino e beijo seus lábios, descansando minha testa sobre a dela. “Você foi tão boa, Grace. Tudo vai ficar bem, e é tudo por sua causa.”

Eu me sinto uma merda quando uma umidade súbita escapa de meus olhos em seu rosto.

“Te amo,” ela sussurra, seus lábios apenas roçando os meus.

“Também te amo, Cupcake. Sempre.”



CAPÍTULO VINTE

Grace

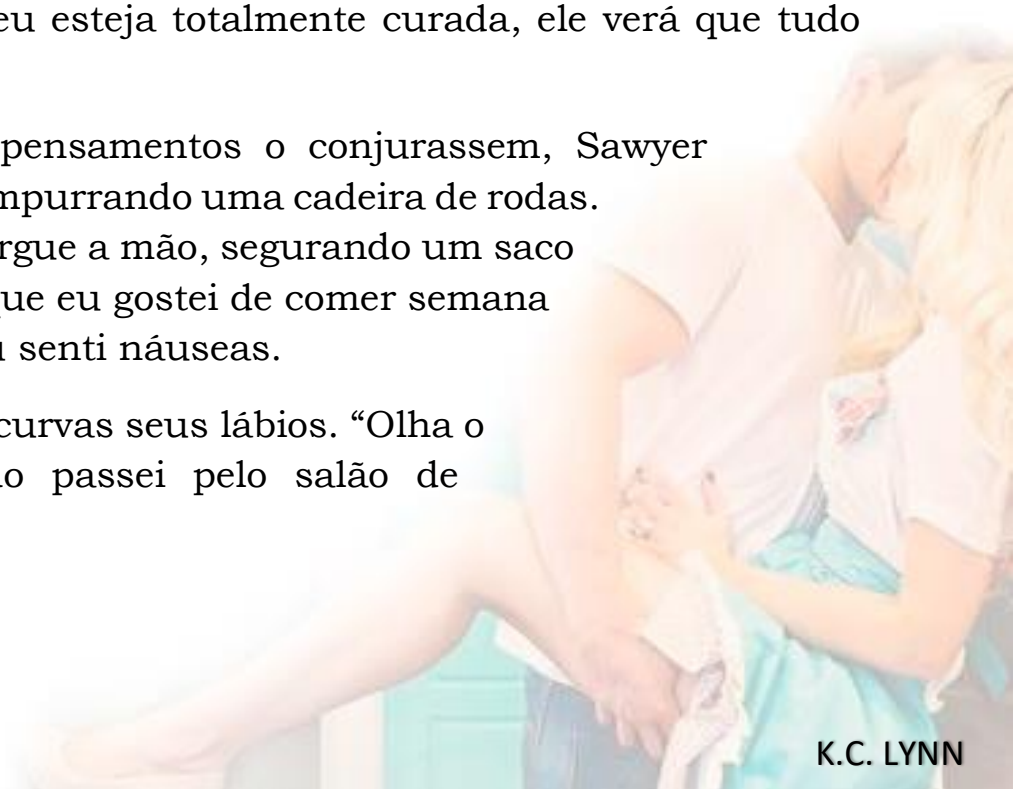
Uma semana mais tarde estou sendo liberada e nunca estive tão feliz por estar indo para casa. Eu odeio que eu vou embora e Lucy ficará aqui, uma vez que seu caminho para a recuperação é muito maior que o meu, mas agora ela está parecendo esperançosa e isso é o mais importante.

Sawyer não saiu do meu lado uma única vez. Ele até dormiu aqui, e sei que ele deve estar sentindo falta das crianças tanto como eu. Mesmo que eles venham nos ver todos os dias, não é a mesma coisa.

Eu tenho sido tão abençoada com todos os meus amigos e familiares nos últimos dias. Não só eles foram tão solidários em vir me ver, mas também ajudaram com todas as coisas que eu não posso fazer no momento, especialmente a padaria. Algo que eu sinto falta desesperadamente. Eu não posso esperar o dia que eu vá poder trabalhar novamente. No entanto, Sawyer deixou muito claro que ele não quer que eu fique mais tantos turno e quer que eu contrate mais ajuda. Ele não quer que eu arrisque minha saúde e fique correndo. Eu sei que ele ainda está preocupado, mas espero que, com o passar do tempo e uma vez que eu esteja totalmente curada, ele verá que tudo ficará bem.

Como se meus pensamentos o conjurassem, Sawyer entra no meu quarto, empurrando uma cadeira de rodas. Fechando a porta, ele ergue a mão, segurando um saco fechado das bolachas que eu gostei de comer semana passada sempre que eu senti náuseas.

Um sorriso sexy curvas seus lábios. “Olha o que eu peguei quando passei pelo salão de lanches.”



“Sawyer, você não pode levá-los. Isso é roubar.”

“Não, não é. Está aberto ao público.”

“Está aberto para pacientes. Eu não sou mais uma paciente. Você não tem permissão para levá-los para casa.”

“Foda-se isso. Este hospital recebeu uma merda do meu dinheiro. Eu tenho mais do que direito, pois paguei por esses biscoitos. Então, se eu quiser roubar as bolachas favoritas da minha Cupcake, então eu vou.”

Eu bocejo para ele, antes de uma risada dolorosa explodir de meus lábios. Segurando meu lado, eu gemo. “Pare, não me faça rir.”

Toda sua diversão desaparece. “Merda, desculpa.” Ele corre e se ajoelha diante de mim, onde eu me sento na borda da cama. Suas mãos deslizam debaixo do meu vestido de sol, acariciando minha coxa.

“Quando foi a última vez que você teve algo para dor?”

“Está manhã. Eu tenho tentado segurar, porque eu não quero ter sono quando chegarmos em casa, para que eu possa passar um tempo com as crianças. Mas acho que é inevitável.”

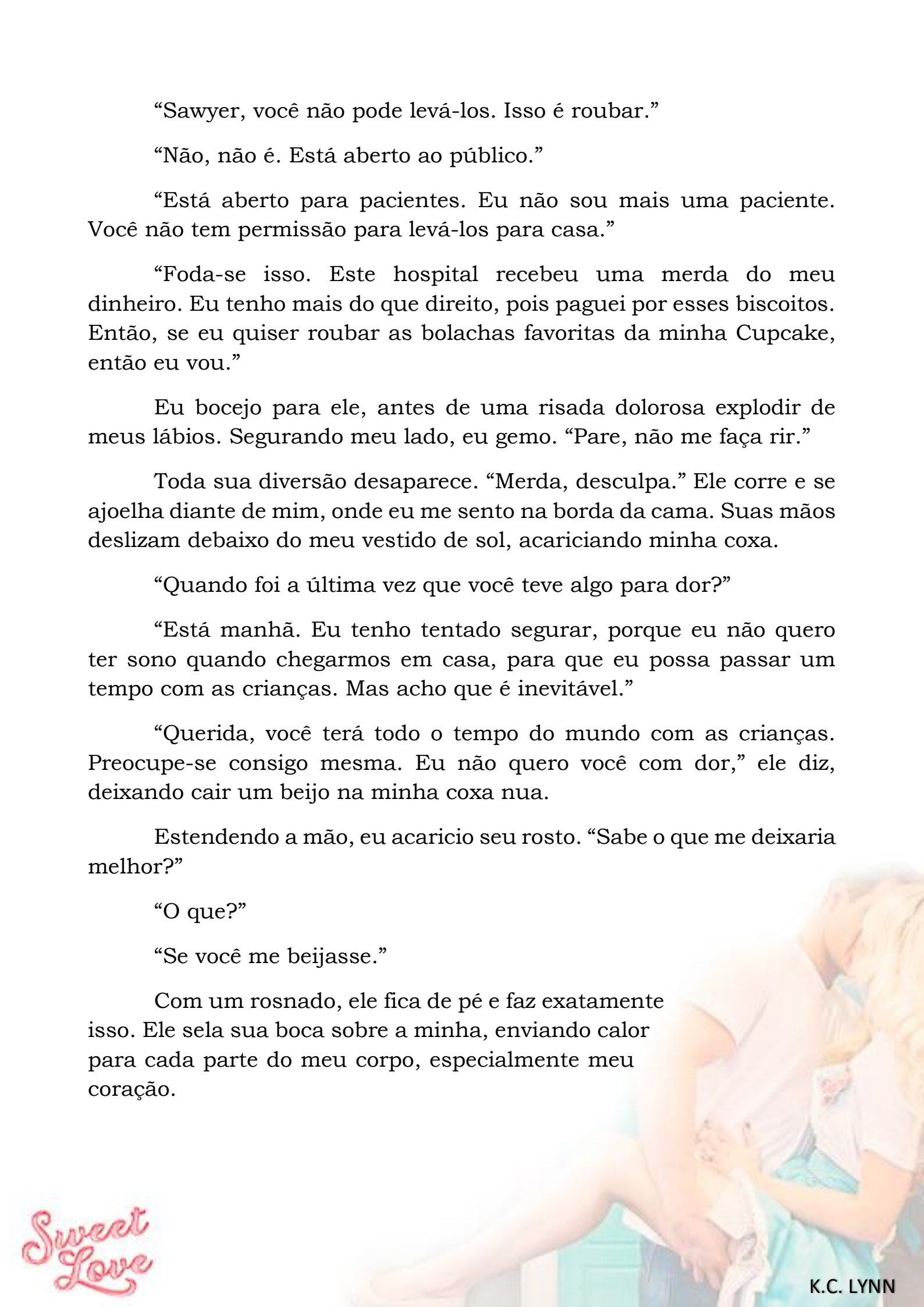
“Querida, você terá todo o tempo do mundo com as crianças. Preocupe-se consigo mesma. Eu não quero você com dor,” ele diz, deixando cair um beijo na minha coxa nua.

Estendendo a mão, eu acaricio seu rosto. “Sabe o que me deixaria melhor?”

“O que?”

“Se você me beijasse.”

Com um rosnado, ele fica de pé e faz exatamente isso. Ele sela sua boca sobre a minha, enviando calor para cada parte do meu corpo, especialmente meu coração.



“Eu não posso esperar até que eu possa fazer mais do que beijar você,” ele geme, puxando para trás com relutância.

“Eu também.”

Ele pressiona os lábios na minha testa. “Vamos, Cupcake. Vamos para casa.”

Casa.

O lugar mais bonito na terra por causa das pessoas está nela.

“Eu quero parar e ver Lucy antes de irmos,” eu digo, deslizando para fora da cama e indo para a cadeira de rodas.

“Sim, eu levo você lá, mas primeiro isso.” Ele me dá uma pílula de dor com um copo de água, que eu aceito, pois eu estou me sentindo muito desconfortável. Assim que ele pega o copo da minha, alguém bate na porta.

Eu franzo a testa, me perguntando quem poderia ser, uma vez que todos os documentos de quitação foram assinados. “Entre,” eu grito.

Quando o botão gira, a última pessoa que eu esperava ver está na porta, meu pai. Não o vi mais desde quando fui transferida para o meu quarto e ele veio com Barbara.

“Oi, Grace.” Ele acena, parecendo desconfortável.

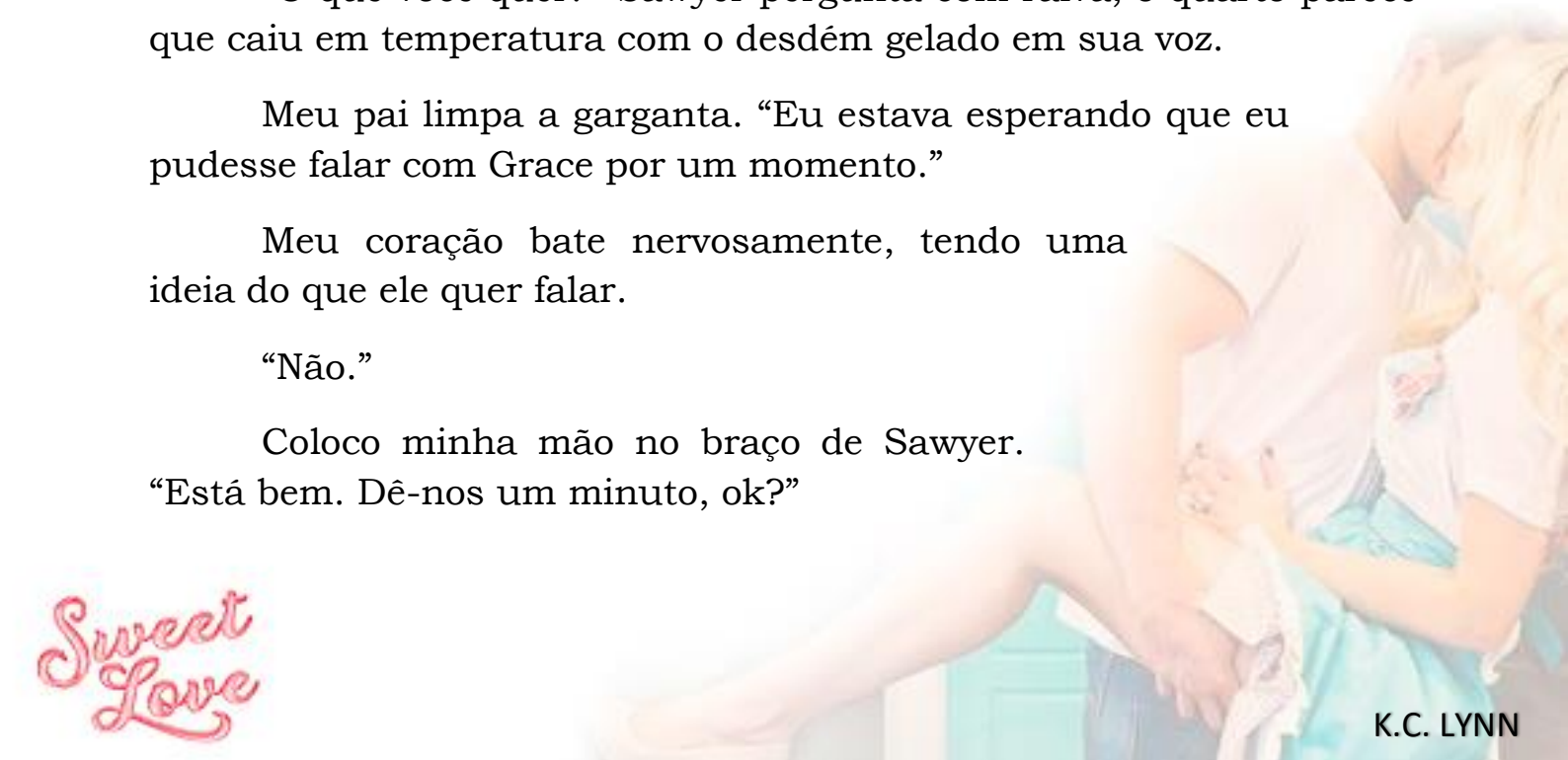
“O que você quer?” Sawyer pergunta com raiva, o quarto parece que caiu em temperatura com o desdém gelado em sua voz.

Meu pai limpa a garganta. “Eu estava esperando que eu pudesse falar com Grace por um momento.”

Meu coração bate nervosamente, tendo uma ideia do que ele quer falar.

“Não.”

Coloco minha mão no braço de Sawyer. “Está bem. Dê-nos um minuto, ok?”



Ele sacode a cabeça. “De jeito nenhum, eu não vou deixar você.”

Eu suspiro, compreendendo que ele está preocupado, mas esta é uma conversa que tem esperado muito tempo e precisa acontecer, quer eu queira ou não. “Apenas fique atrás da porta. Prometo que vou chamar se eu precisar de você.”

Ele olha através de mim, não para mim. “Por favor, Sawyer.”

“Tudo bem,” ele cede com um rosnado. “Do lado de fora da porta.” Ele aponta.

Eu aceno, mordendo um sorriso. “Do lado de fora da porta.”

Ele coloca um beijo rápido na minha testa, em seguida, se move para a porta, seus olhos duros focados em meu pai.

“Se você fizer ela derramar a porra de uma lágrima, eu vou te rasgar.”

“Sawyer,” eu sussurro em advertência.

Ele gira ao redor, piscando aquele sorriso encantador para mim, seus braços espalhados. “Apenas certificando-me de que ele entende, Cupcake.”

Com um piscar de olhos o idiota sexy se dirige para fora da porta.

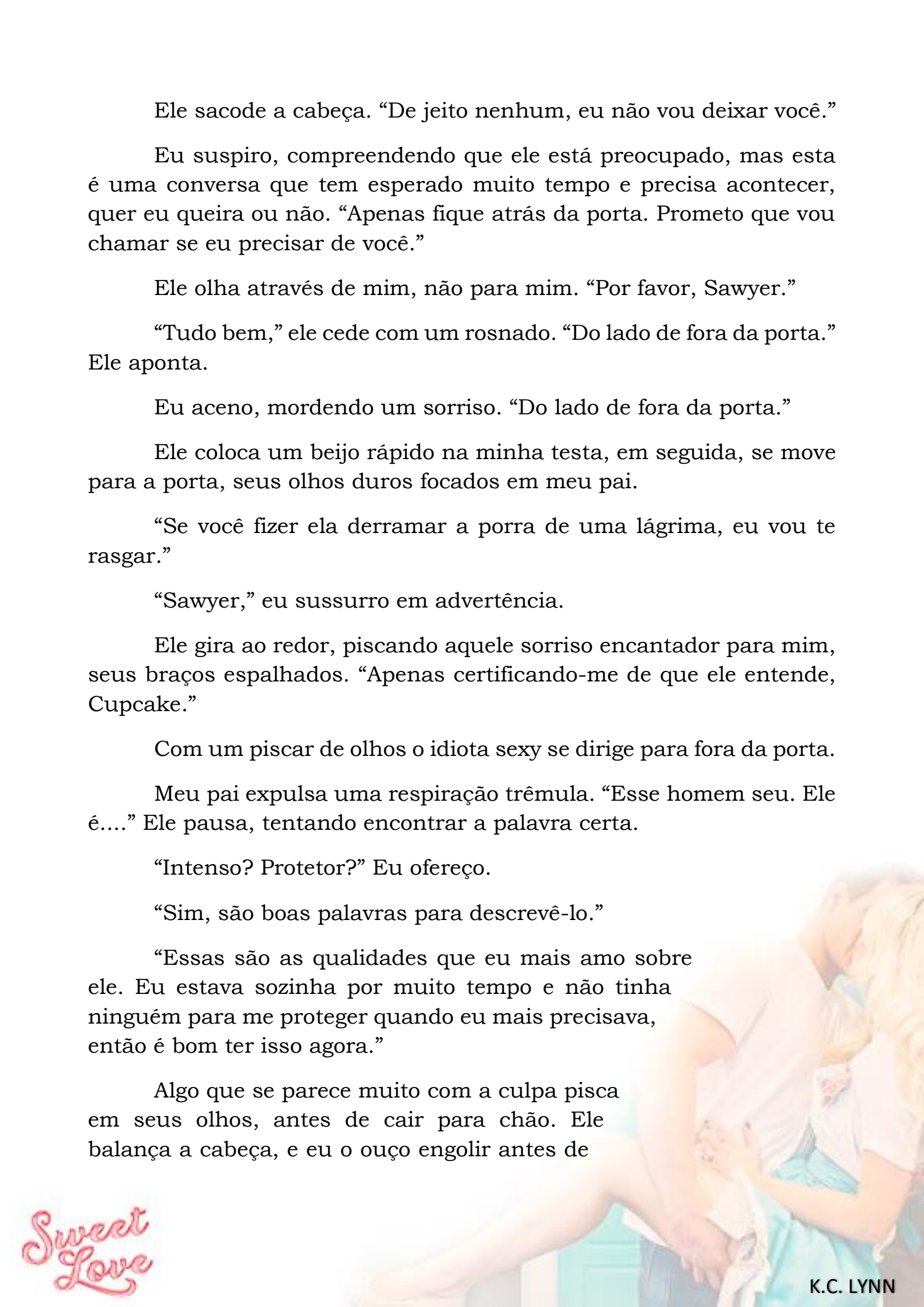
Meu pai expulsa uma respiração trêmula. “Esse homem seu. Ele é....” Ele pausa, tentando encontrar a palavra certa.

“Intenso? Protetor?” Eu ofereço.

“Sim, são boas palavras para descrevê-lo.”

“Essas são as qualidades que eu mais amo sobre ele. Eu estava sozinha por muito tempo e não tinha ninguém para me proteger quando eu mais precisava, então é bom ter isso agora.”

Algo que se parece muito com a culpa pisca em seus olhos, antes de cair para chão. Ele balança a cabeça, e eu o ouço engolir antes de



trazer seus olhos para os meus. “Eu cometi muitos erros.”

Isso é um grande eufemismo.

“Infelizmente, quando eu conheci sua mãe eu não era forte o suficiente para enfrentar minha família e suas expectativas de quem eles achavam que minha esposa deveria ser.”

Esse comentário faz meu sangue ferver. “Bem, o único que perdeu foi você. Porque minha mãe era boa demais para pessoas como você e sua família.”

Ele balança a cabeça. “Sim, ela era, e eu sou o primeiro a admitir isso.”

Meus olhos se estreitam enquanto eu tento descobrir qual é o seu negócio.

“Eu realmente quero uma chance de tentar corrigir os erros que cometi, porque eu sei que foram muitos. Especialmente com você.”

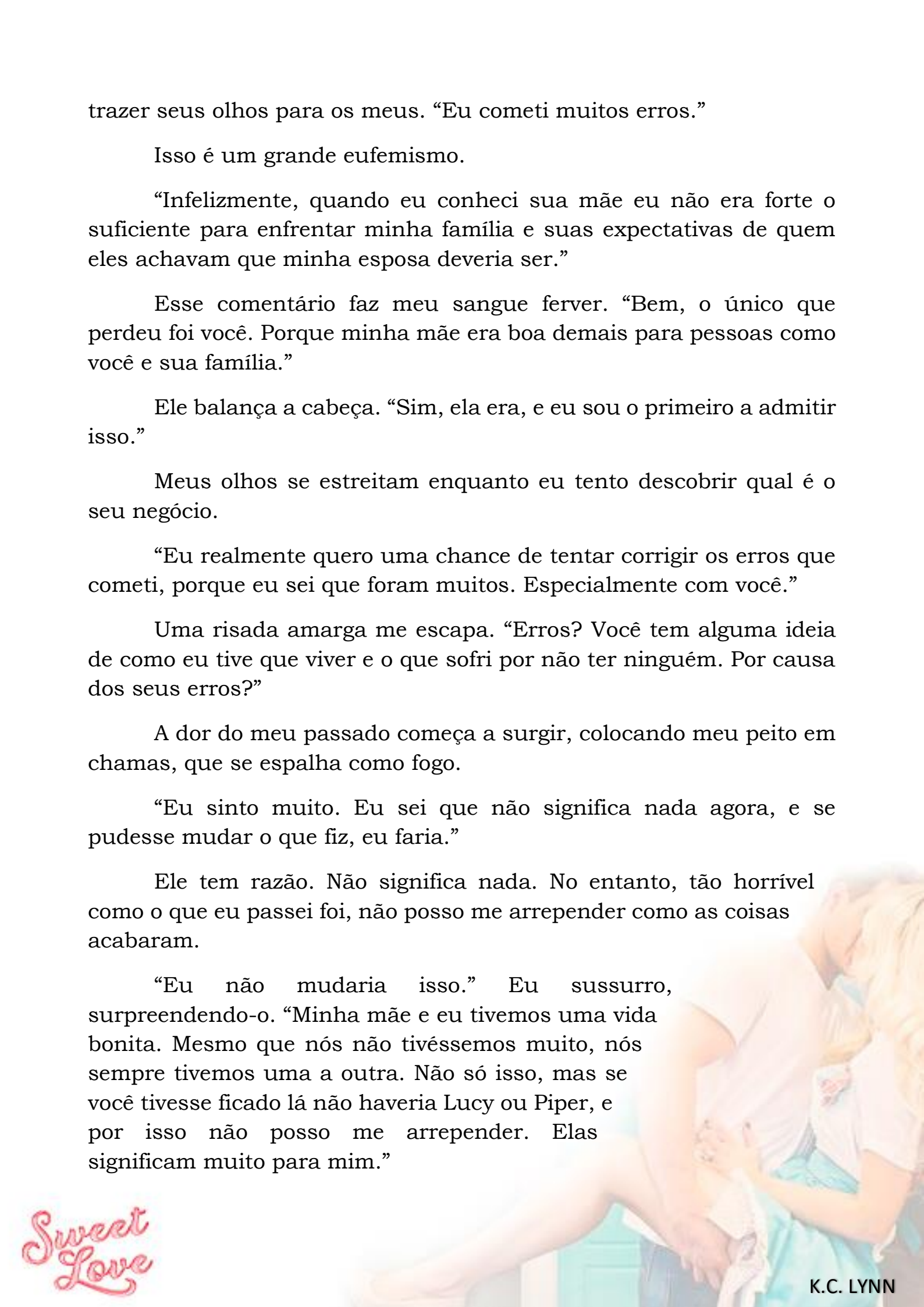
Uma risada amarga me escapa. “Erros? Você tem alguma ideia de como eu tive que viver e o que sofri por não ter ninguém. Por causa dos seus erros?”

A dor do meu passado começa a surgir, colocando meu peito em chamas, que se espalha como fogo.

“Eu sinto muito. Eu sei que não significa nada agora, e se pudesse mudar o que fiz, eu faria.”

Ele tem razão. Não significa nada. No entanto, tão horrível como o que eu passei foi, não posso me arrepender como as coisas acabaram.

“Eu não mudaria isso.” Eu sussurro, surpreendendo-o. “Minha mãe e eu tivemos uma vida bonita. Mesmo que nós não tivéssemos muito, nós sempre tivemos uma a outra. Não só isso, mas se você tivesse ficado lá não haveria Lucy ou Piper, e por isso não posso me arrepender. Elas significam muito para mim.”



Ele me observa, algo que pesa em seus olhos que não consigo decifrar. Balanço a cabeça, sentindo-me desconfortável agora. Um longo momento de silêncio se estende entre nós, e eu espero que ele saia pela porta, pois é o que ele faz melhor, mas não é o que acontece.

"Eu a amava." Minha cabeça se ergue e eu vejo sua garganta balançar, enquanto ele luta para segurar sua emoção. "Eu sei que pode ser difícil para você acreditar, mas nada foi mais verdadeiro. Quando ela sorria, transformava tudo no meu mundo que estava errado, em certo. Seus olhos quentes e inocentes me levaram a ver até a sua bela alma. Ela tinha o tipo de voz que era tão suave e genuína que faziam eu acreditar em coisas que achava que não existiam."

Estou completamente congelada quando ouço a sua descrição perfeita da minha mãe.

"Eu amo Barbara, muito. Mas eu ainda não tinha conhecido alguém como sua mãe até ..."

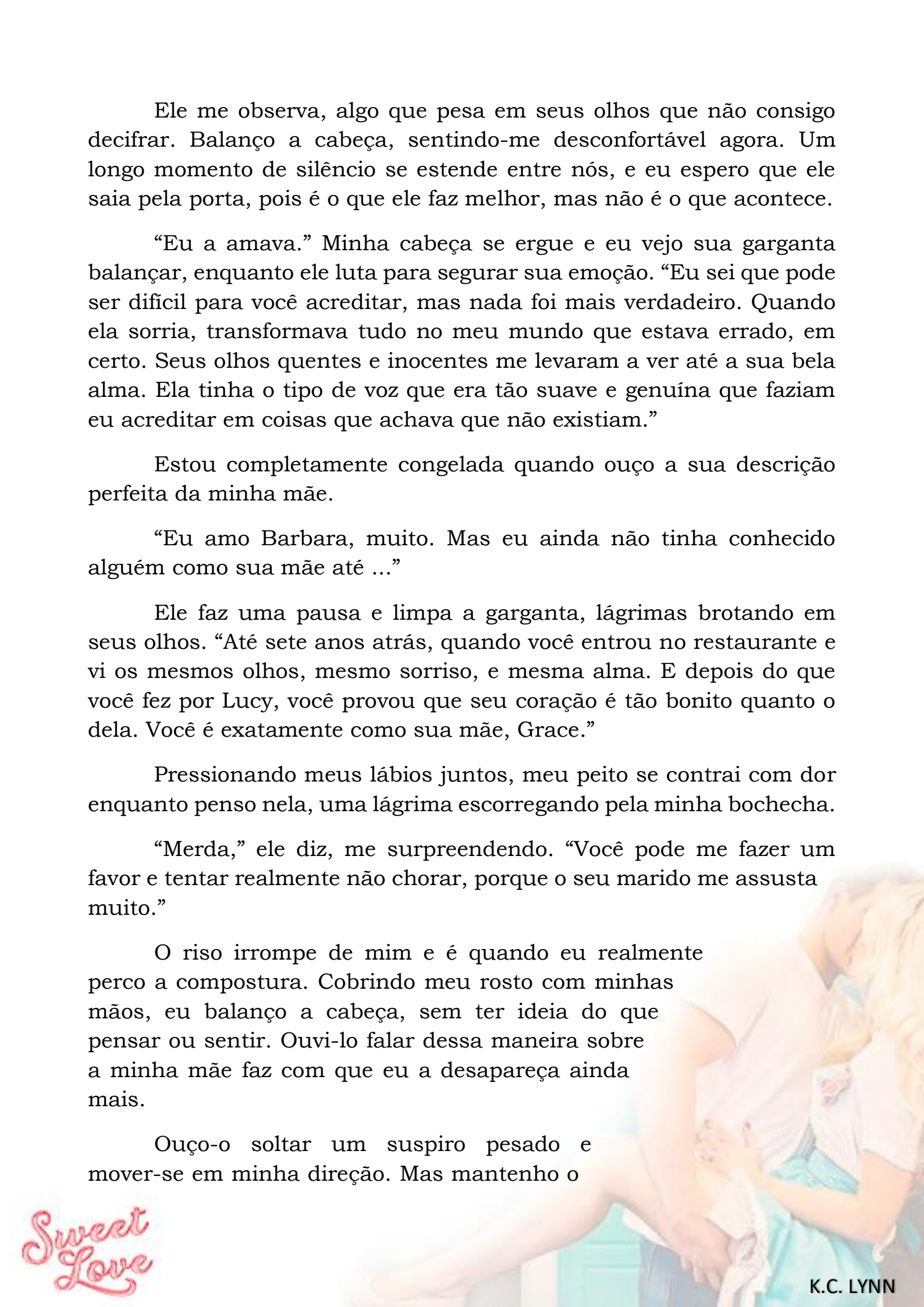
Ele faz uma pausa e limpa a garganta, lágrimas brotando em seus olhos. "Até sete anos atrás, quando você entrou no restaurante e vi os mesmos olhos, mesmo sorriso, e mesma alma. E depois do que você fez por Lucy, você provou que seu coração é tão bonito quanto o dela. Você é exatamente como sua mãe, Grace."

Pressionando meus lábios juntos, meu peito se contrai com dor enquanto penso nela, uma lágrima escorregando pela minha bochecha.

"Merda," ele diz, me surpreendendo. "Você pode me fazer um favor e tentar realmente não chorar, porque o seu marido me assusta muito."

O riso irrompe de mim e é quando eu realmente perco a compostura. Cobrindo meu rosto com minhas mãos, eu balanço a cabeça, sem ter ideia do que pensar ou sentir. Ouvi-lo falar dessa maneira sobre a minha mãe faz com que eu a desapareça ainda mais.

Ouço-o soltar um suspiro pesado e mover-se em minha direção. Mas mantenho o



rosto escondido até que ele puxa uma das minhas mãos e vejo-o ajoelhado na frente da minha cadeira.

"Sinto muito por te magoar, mais do que você jamais saberá," diz ele, sua voz tensa de emoção. "Eu não posso mudar o passado, mas eu gostaria de mudar o futuro. Eu sei que vai ser um monte de trabalho da minha parte, mas eu estou disposto a mostrar a você. Quero que você faça parte da minha família, Grace, porque você é minha filha. Tanto quanto Lucy e Piper são."

Eu só olho para ele, porque estou com muito medo de dizer qualquer coisa. Eu não estou pronta para aceitar suas desculpas.

"Levará tempo e eu entendo isso. Vou ser paciente, mas não vou deixar você. Não desta vez."

Ele se inclina e beija minha bochecha. "Obrigado, não só pelo que você fez por Lucy, mas também por ser você."

Em pé, ele sai da sala, me permitindo olhar para ele com todas as minhas velhas e dolorosas feridas ressurgindo.

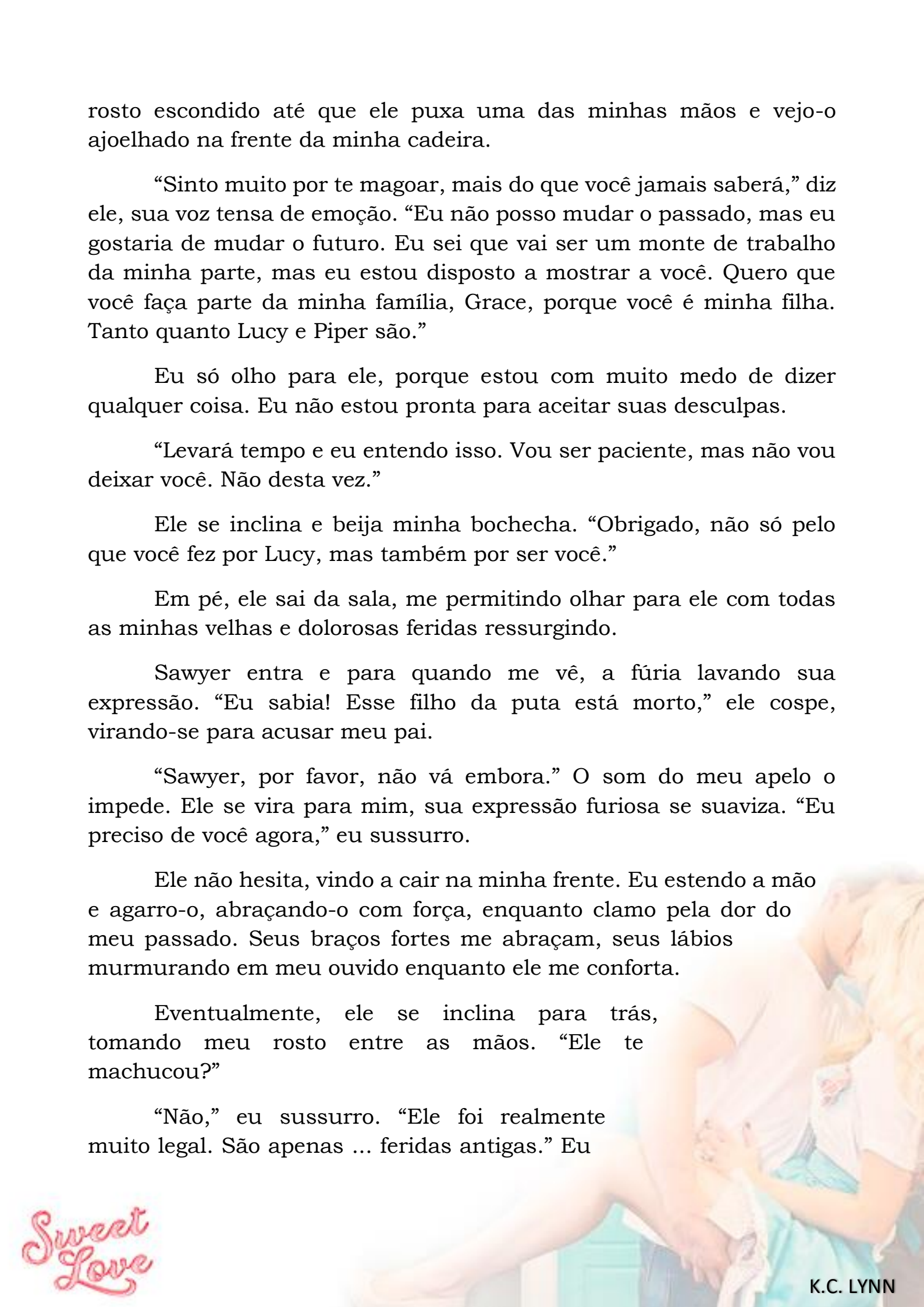
Sawyer entra e para quando me vê, a fúria lavando sua expressão. "Eu sabia! Esse filho da puta está morto," ele cospe, virando-se para acusar meu pai.

"Sawyer, por favor, não vá embora." O som do meu apelo o impede. Ele se vira para mim, sua expressão furiosa se suaviza. "Eu preciso de você agora," eu sussurro.

Ele não hesita, vindo a cair na minha frente. Eu estendo a mão e agarro-o, abraçando-o com força, enquanto clamo pela dor do meu passado. Seus braços fortes me abraçam, seus lábios murmurando em meu ouvido enquanto ele me conforta.

Eventualmente, ele se inclina para trás, tomando meu rosto entre as mãos. "Ele te machucou?"

"Não," eu sussurro. "Ele foi realmente muito legal. São apenas ... feridas antigas." Eu



encolho os ombros. “Algumas que eu pensei que estivessem curadas, mas acho que não.”

Ele me observa, a simpatia escura em seus intensos olhos verdes. “Nós vamos curá-las, querida. Eu prometo que não vou desistir até que todas as feridas que você carrega tenham desaparecido.”

Esse homem e o jeito que ele me ama é algo de que nunca terei o suficiente. Ele é a minha constante desde que o encontrei. Ninguém jamais possuirá o meu coração como ele faz.

“Obrigada,” eu sussurro.

“Pelo quê?”

“Por ter tido tanto cuidado comigo, especialmente nesta semana, e mais do que qualquer coisa por me amar, mesmo quando nem sempre foi fácil.”

Seu polegar acaricia minha bochecha antes que seus lábios o substituam, apagando o resto de minhas lágrimas, enquanto ele as arrasta para minha orelha. “A coisa mais fácil que já fiz na minha vida foi te amar, Grace.”

Meus olhos se fecham, enquanto meu coração cai lindamente em meu peito, uma paz quente cobrindo minha alma.

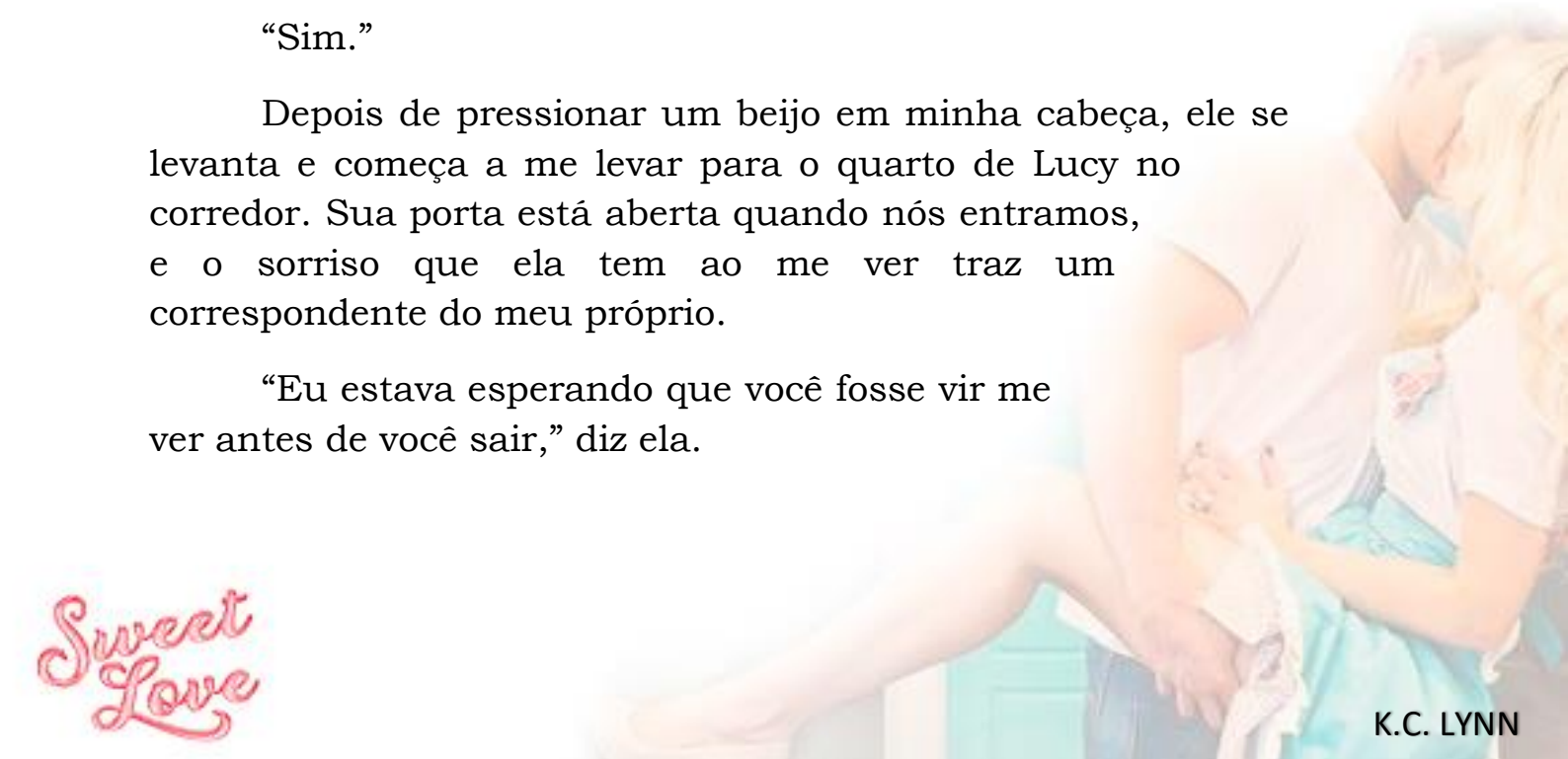
Ele sempre sabe o que dizer.

“Você está pronta para ir ver Lucy, querida?”

“Sim.”

Depois de pressionar um beijo em minha cabeça, ele se levanta e começa a me levar para o quarto de Lucy no corredor. Sua porta está aberta quando nós entramos, e o sorriso que ela tem ao me ver traz um correspondente do meu próprio.

“Eu estava esperando que você fosse vir me ver antes de você sair,” diz ela.



“Claro. Eu não iria embora antes de dizer adeus a você.”

Barbara e Piper vêm com um sorriso, inclinando-se para me dar um abraço. Pela forma como elas olham para mim é claro que elas sabem que eu tenho chorado, mas não perguntam sobre isso. Lucy, por outro lado, não aguenta.

“Por que parece que você está chorando?” pergunta ela, enquanto Sawyer me aproxima da cama.

Tenho certeza que Barbara sabe por que, mas é provavelmente a única.

Eu estendo a mão e pego a mão de Lucy. “Têm sido semanas emotivas. E tão feliz quanto estou de voltar para casa, vou sentir sua falta,” digo a ela, o que é verdade.

“Você pode voltar e me ver,” ela sussurra, e não há como negar a esperança em seus olhos. Eu aceno e lhe dou um pequeno sorriso. “Eu vou. Vou tentar vir todos os dias até que você esteja fora. Então espero que você e Piper possam me visitar em Sunset Bay.”

Um sorriso brilhante toma conta do seu rosto. “Eu realmente gostaria muito.”

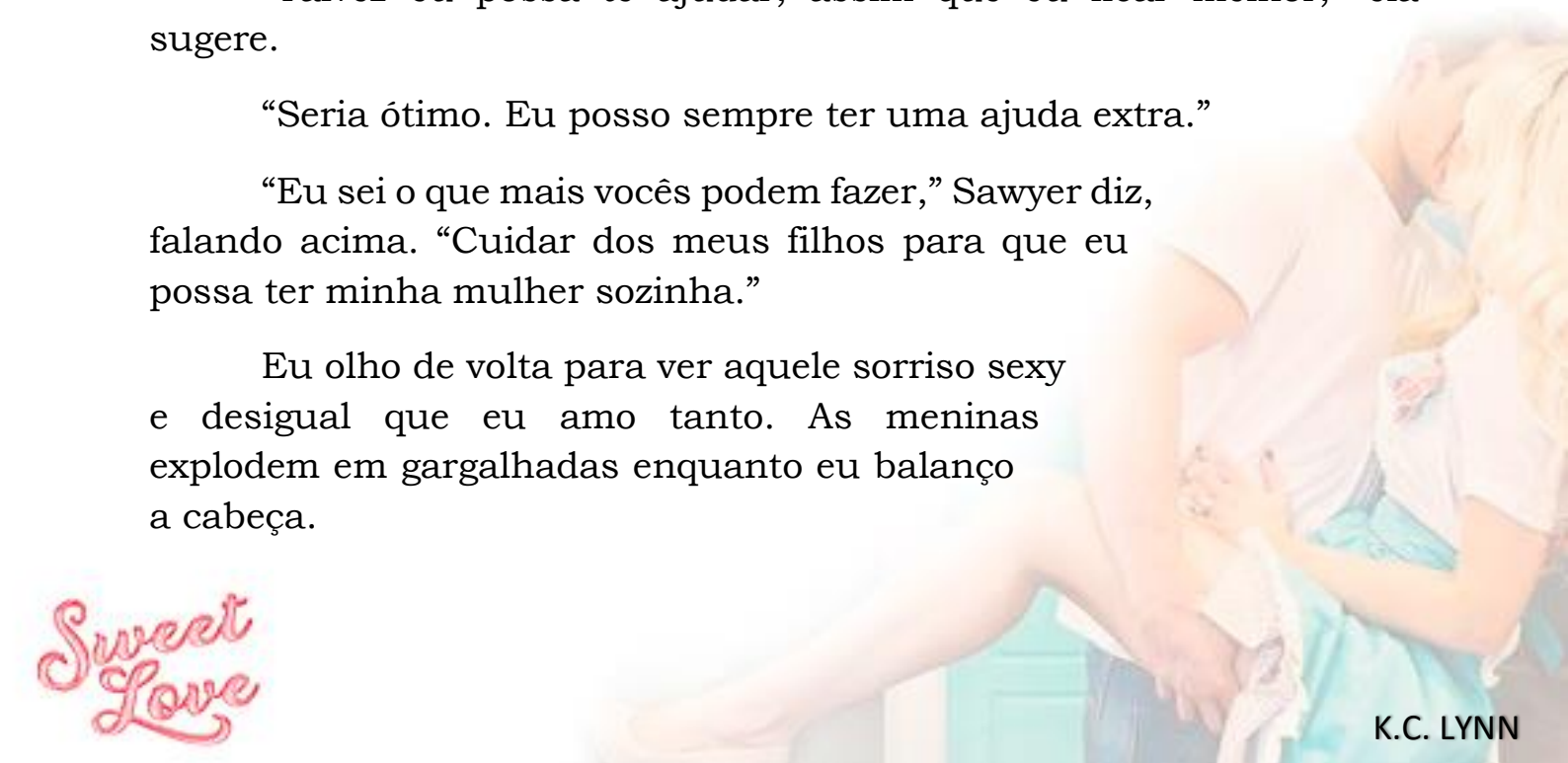
Meu sorriso se ilumina. “Eu adoraria isso e sei que Hope também. Vocês são mais do que bem-vindas para vir para a padaria a qualquer hora.”

“Talvez eu possa te ajudar, assim que eu ficar melhor,” ela sugere.

“Seria ótimo. Eu posso sempre ter uma ajuda extra.”

“Eu sei o que mais vocês podem fazer,” Sawyer diz, falando acima. “Cuidar dos meus filhos para que eu possa ter minha mulher sozinha.”

Eu olho de volta para ver aquele sorriso sexy e desigual que eu amo tanto. As meninas explodem em gargalhadas enquanto eu balanço a cabeça.



“Você tem que admitir, ele é encantador,” diz Lucy, ainda rindo.

“Ele pensa que sim,” eu estudo, mas não posso negar a verdade de suas palavras.

“Acredite em mim, a primeira coisa que vou fazer quando eu estiver melhor é conhecer minha sobrinha e meu sobrinho,” diz ela, olhando para Sawyer. “E eu cuidarei deles sempre que vocês quiserem. De Grace ... Se você me encontrar um cara quente em sua academia que é tão encantador quanto você.”

Sawyer grunhe. “Primeiro, garota. Não há ninguém lá fora tão bom quanto eu,” ele diz, fazendo-me rolar os olhos, mas se salva com seu próximo comentário. “E em segundo lugar, definitivamente não há ninguém.” As bochechas de Lucy tornam-se cor-de-rosa da mesma maneira que as minhas fazem quando ele liga seu charme. Seus olhos se encontram com os meus, parecendo que foram golpeadas com amor.

“Alguma chance de você se divorciar deste sujeito?”

Uma risada me escapa. “Desculpe, não. Ele é meu.”

Ela suspira, afundando um pouco mais nos travesseiros. “Eu imaginei.”

“Mas vou manter os olhos abertos para você quando eu entrar no ginásio,” eu prometo a ela.

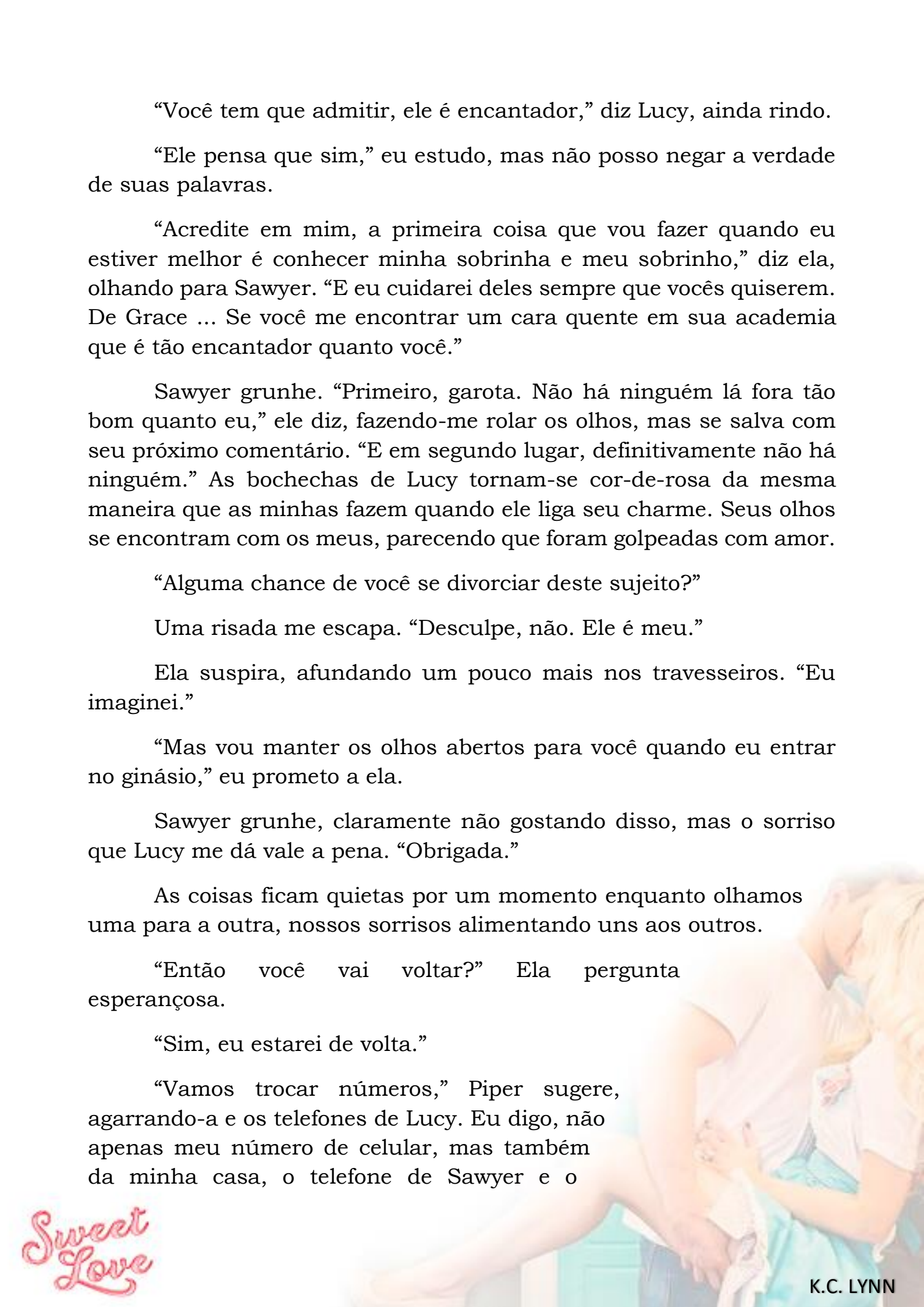
Sawyer grunhe, claramente não gostando disso, mas o sorriso que Lucy me dá vale a pena. “Obrigada.”

As coisas ficam quietas por um momento enquanto olhamos uma para a outra, nossos sorrisos alimentando uns aos outros.

“Então você vai voltar?” Ela pergunta esperançosa.

“Sim, eu estarei de volta.”

“Vamos trocar números,” Piper sugere, agarrando-a e os telefones de Lucy. Eu digo, não apenas meu número de celular, mas também da minha casa, o telefone de Sawyer e o



número da padaria. Meu coração aquece quando eu vejo que ambas me adicionaram como irmã.

Sawyer escreve os seus em meu celular para mim. Uma vez que ele fez os três, nós meninas damos um abraço coletivo, um abraço como Lucy e eu podemos dar.

“Obrigada, Grace, por tudo,” sussurra Lucy, com a voz grossa.

“Você não precisa me agradecer. Estou feliz por ter sido capaz de ajudar, e estou muito feliz por ter encontrado todas vocês.”

Quando nos separamos, vejo Barbara nos observando com um sorriso suave, lágrimas escorrendo pelo seu rosto antes de ela vir e me dar um abraço de despedida. “Espero te ver mais,” ela sussurra.

Eu aceno com a cabeça e prometo estar de volta assim que eu estiver bem o suficiente. Há uma dor no meu peito quando eu deixo o hospital, mas estou animada para ir para casa ver meus bebês.

No caminho de casa, começo a sentir os efeitos da medicação para dor e acabo cochilando até que eu sou acordada pela abertura da porta do carro.

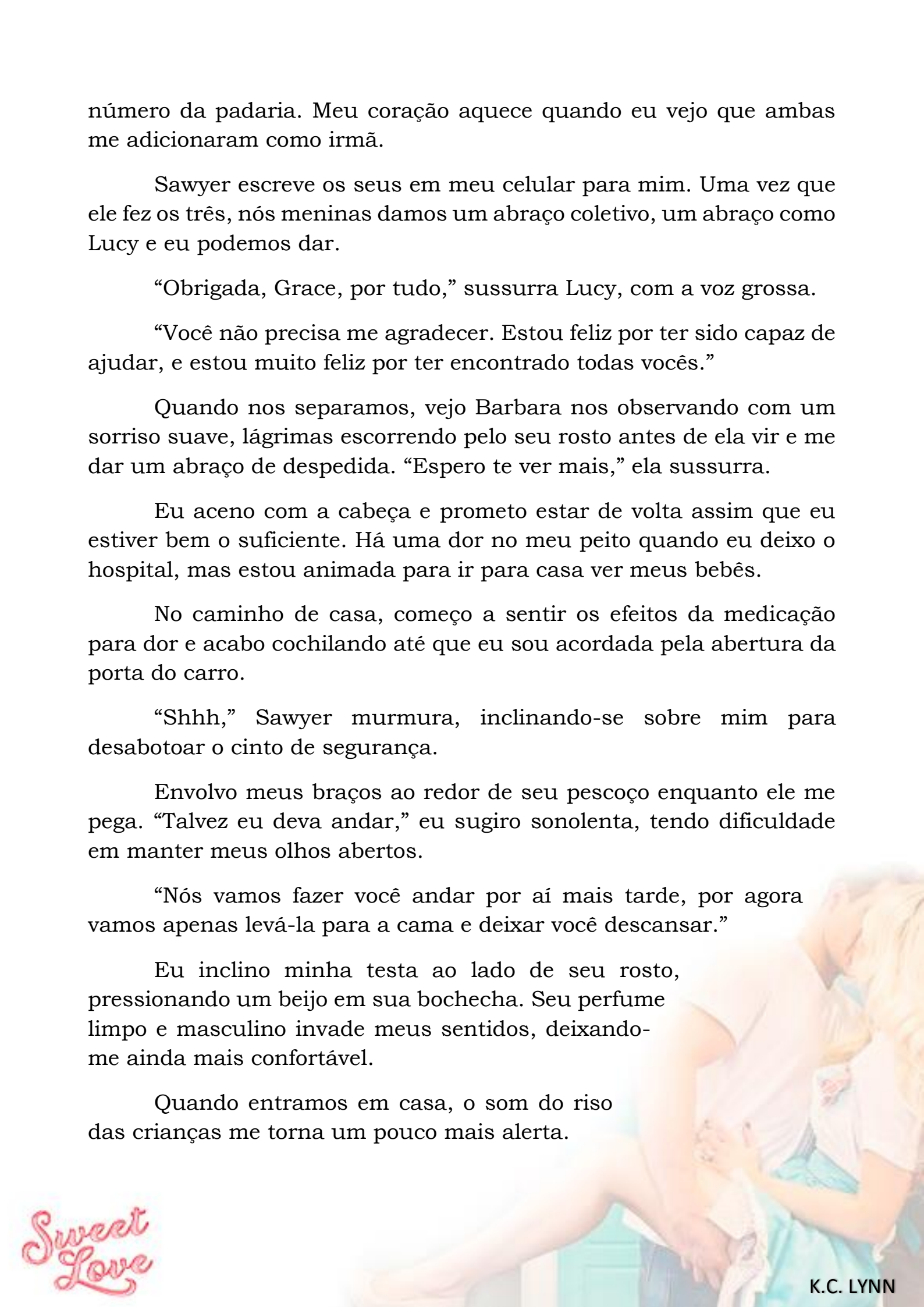
“Shhh,” Sawyer murmura, inclinando-se sobre mim para desabotoar o cinto de segurança.

Envolvo meus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele me pega. “Talvez eu deva andar,” eu sugiro sonolenta, tendo dificuldade em manter meus olhos abertos.

“Nós vamos fazer você andar por aí mais tarde, por agora vamos apenas levá-la para a cama e deixar você descansar.”

Eu inclino minha testa ao lado de seu rosto, pressionando um beijo em sua bochecha. Seu perfume limpo e masculino invade meus sentidos, deixando-me ainda mais confortável.

Quando entramos em casa, o som do riso das crianças me torna um pouco mais alerta.



“Mamãe!” grita Hope, saindo da cozinha com John correndo atrás dela. “Parker, venha logo, mamãe está em casa.”

Parker entra correndo, os olhos arregalados e sorrindo ainda mais.

“Olá, meus bebês,” eu os saúdo, meu coração explodindo de alegria ao vê-los.

John pega Hope e Catherine levanta Parker para trazê-los e me abraçar. Seus braços pequenos enlaçam ao redor do meu pescoço, enquanto os puxo para perto com um braço, ao mesmo tempo que mantenho o outro ao redor de Sawyer.

“Nós sentimos tanto a sua falta,” Hope diz, beijando minha bochecha.

“Eu senti a de vocês também.”

“Saudades de vocês também,” diz Sawyer, como se todos tivessem esquecido dele.

Hope chega para beijar sua bochecha. “Não se preocupe, papai. Eu estive pensando em você também e até mesmo te fiz algo especial.

“O que é?” Ele pergunta.

“Uma verdadeira torta de morango para que você possa comer. Eu ensinei a vovó Catherine como fazer. Agora você pode parar de tentar me comer,” ela ri.

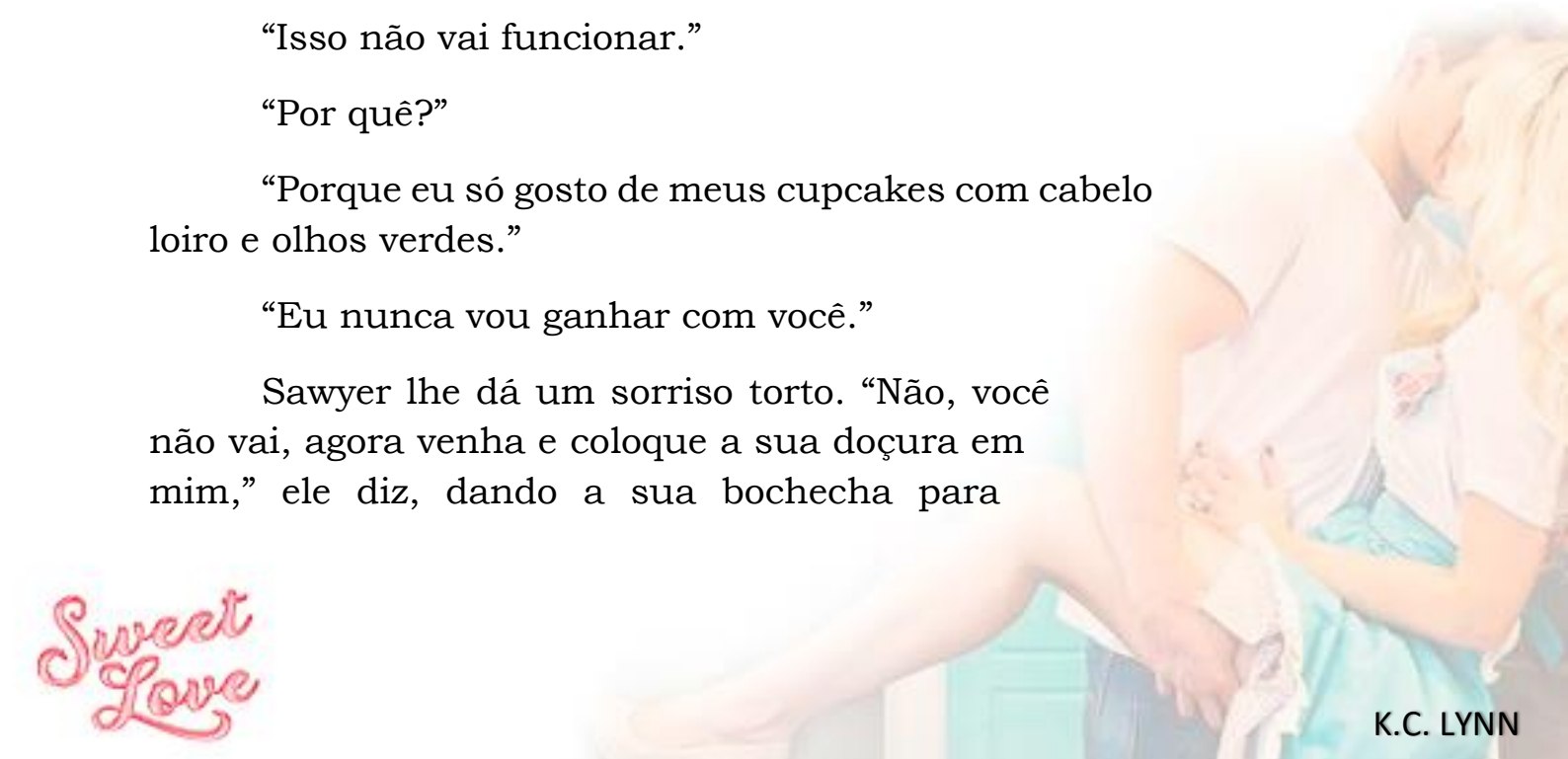
“Isso não vai funcionar.”

“Por quê?”

“Porque eu só gosto de meus cupcakes com cabelo loiro e olhos verdes.”

“Eu nunca vou ganhar com você.”

Sawyer lhe dá um sorriso torto. “Não, você não vai, agora venha e coloque a sua doçura em mim,” ele diz, dando a sua bochecha para



beijar, uma vez que seus braços estão ocupados comigo.

Depois que ela faz, Sawyer se inclina e dá a Parker um beijo também, e é nesse momento que eu percebo que ele está apenas olhando para mim.

“Você está bem, querido?” Eu pergunto, tocando seu rosto.

Ele balança a cabeça e me dá um sorriso que não alcança seus olhos.

Catherine e John dão um beijo em minha bochecha. “Como você está, querida?” Catherine pergunta.

“Eu estou bem. Muito obrigado por cuidar dos meus bebês.”

“A qualquer momento. Nós nos divertimos tanto, não é, crianças?” Ambas as crianças acenam com a cabeça, mas eu ainda noto algo diferente sobre Parker.

“Ela precisa dormir,” diz Sawyer. “Eu vou levá-la para a cama, então podemos recuperar o tempo.”

“Oh, mamãe, espere até ver....”

John cobre a boca da Hope, abraçando-a. “Você não vai estragar a surpresa agora, faladeira,” ele delicadamente repreende com o mesmo sorriso que seu filho está em seus lábios.

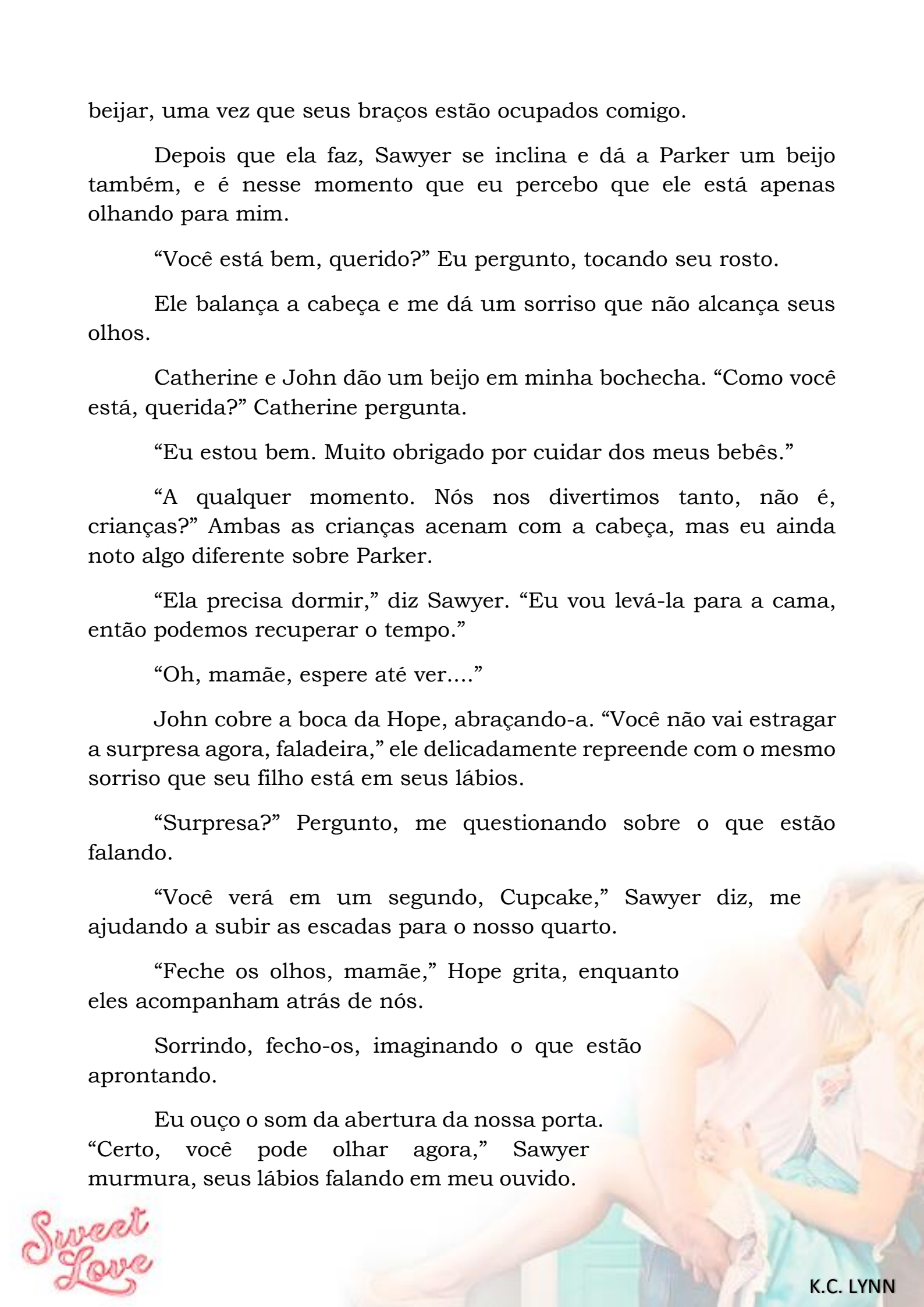
“Surpresa?” Pergunto, me questionando sobre o que estão falando.

“Você verá em um segundo, Cupcake,” Sawyer diz, me ajudando a subir as escadas para o nosso quarto.

“Feche os olhos, mamãe,” Hope grita, enquanto eles acompanham atrás de nós.

Sorrindo, fecho-os, imaginando o que estão aprontando.

Eu ouço o som da abertura da nossa porta. “Certo, você pode olhar agora,” Sawyer murmura, seus lábios falando em meu ouvido.



Abro meus olhos e suspiro, meu sorriso desaparecendo quando eu olho para a bela vista na minha frente. Cada tipo de flor que você pode pensar, em várias cores, cobre toda a superfície do meu quarto. Minha cômoda, criado-mudo e o chão. Pétalas de rosa estão espalhadas sobre a minha cama com uma única luz rosa no meu travesseiro. Duas folhas de papel com uma sacolinha também estão no centro da cama.

Eu engulo a minha emoção, meu olhar embaçado, quando eu olho fixamente, impressionada.

Hope passa por Sawyer e pula na cama, agarrando a rosa. “Adivinha o que essa flor significa, mamãe?”

Eu balanço a cabeça, ainda sem palavras.

“Isso significa Grace e doçura, assim como você.”

“Oh,” eu falo, incapaz de segurar mais as lágrimas, que escorrem pelo meu rosto. “Como você fez isto?”

“Nós não,” diz Parker. “Papai pagou às pessoas da floricultura para vir aqui e arrumar tudo isso.”

Meus olhos se aproximam de Sawyer e eu o vejo me observando. “Você fez isso?” Eu pergunto com descrença.

Ele sorri. “Me diga o quanto você gosta de estar casada comigo, Cupcake?”

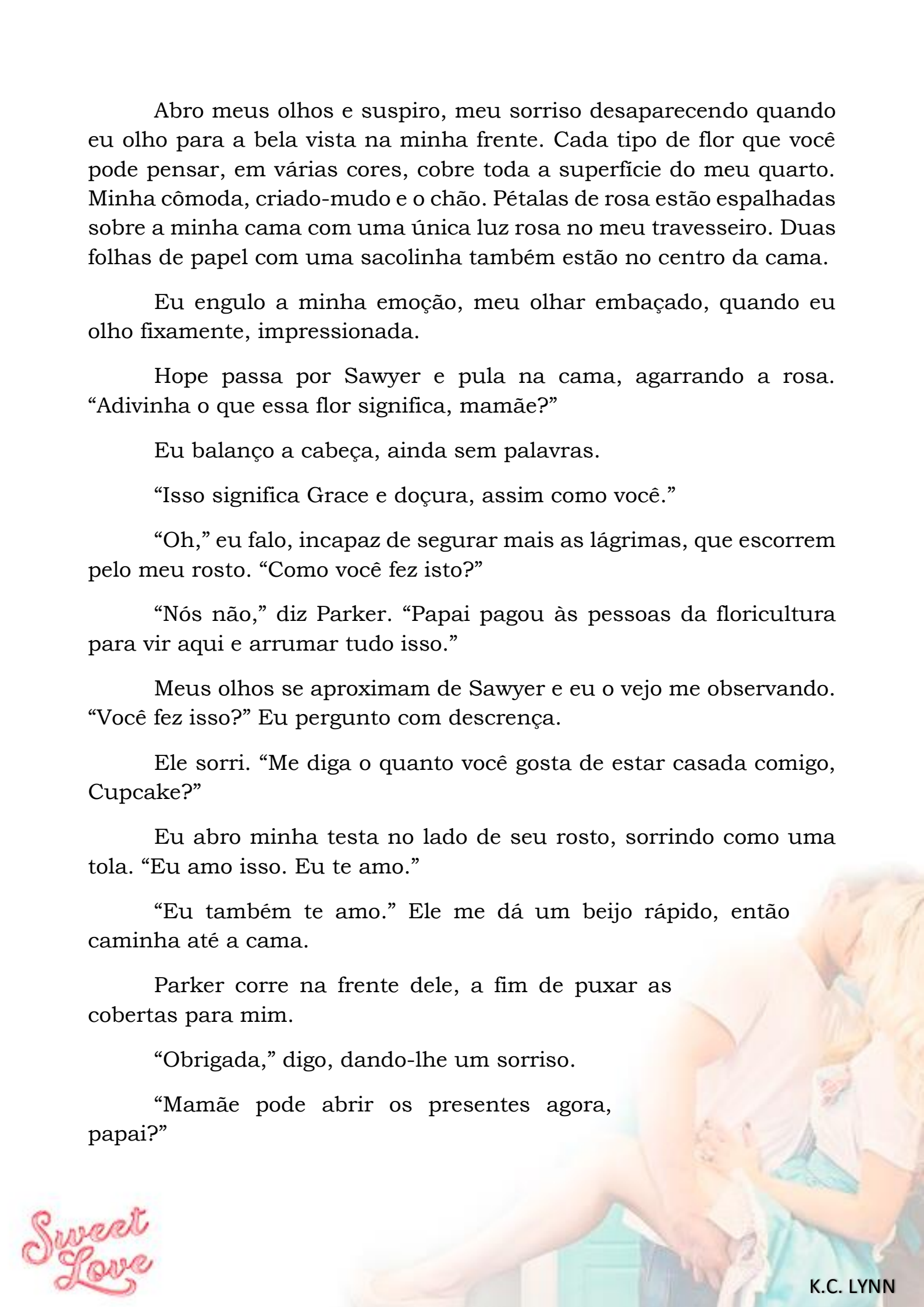
Eu abro minha testa no lado de seu rosto, sorrindo como uma tola. “Eu amo isso. Eu te amo.”

“Eu também te amo.” Ele me dá um beijo rápido, então caminha até a cama.

Parker corre na frente dele, a fim de puxar as cobertas para mim.

“Obrigada,” digo, dando-lhe um sorriso.

“Mamãe pode abrir os presentes agora, papai?”



“Mais tarde, Moranguinho. Ela precisa descansar primeiro,” ele diz, decepcionando-a.

“Não. Estou bem. Eu quero fazer isso agora.”

Ele me olha com incerteza. “Tem certeza?”

Eu concordo. “Sim.”

Ambos os pais de Sawyer entram, enquanto Hope empurra um pedaço de papel para mim. “Eu tirei está foto. É de nós duas assando nossas tortas.”

Eu pego a foto das suas mãos, meu coração derretendo com as variedades de tortas coloridas. “É lindo, querida. Obrigada.”

Parker me entrega o seu papel dobrado ao meio. “Eu fiz isso para você.”

Eu pego com um sorriso, não antecipando o que é. Abrindo-o, eu grito de surpresa e solto o papel quando um sapo de plástico salta para mim.

Todos riem, menos Parker. Ele só me dá um sorriso e encolhe os ombros. “Você me disse para pensar em novas piadas para quando você chegasse em casa.”

Uma risadinha passa por mim. “Eu disse. Venha aqui.” Eu o puxo para perto, dando-lhe um longo abraço e um beijo na bochecha.

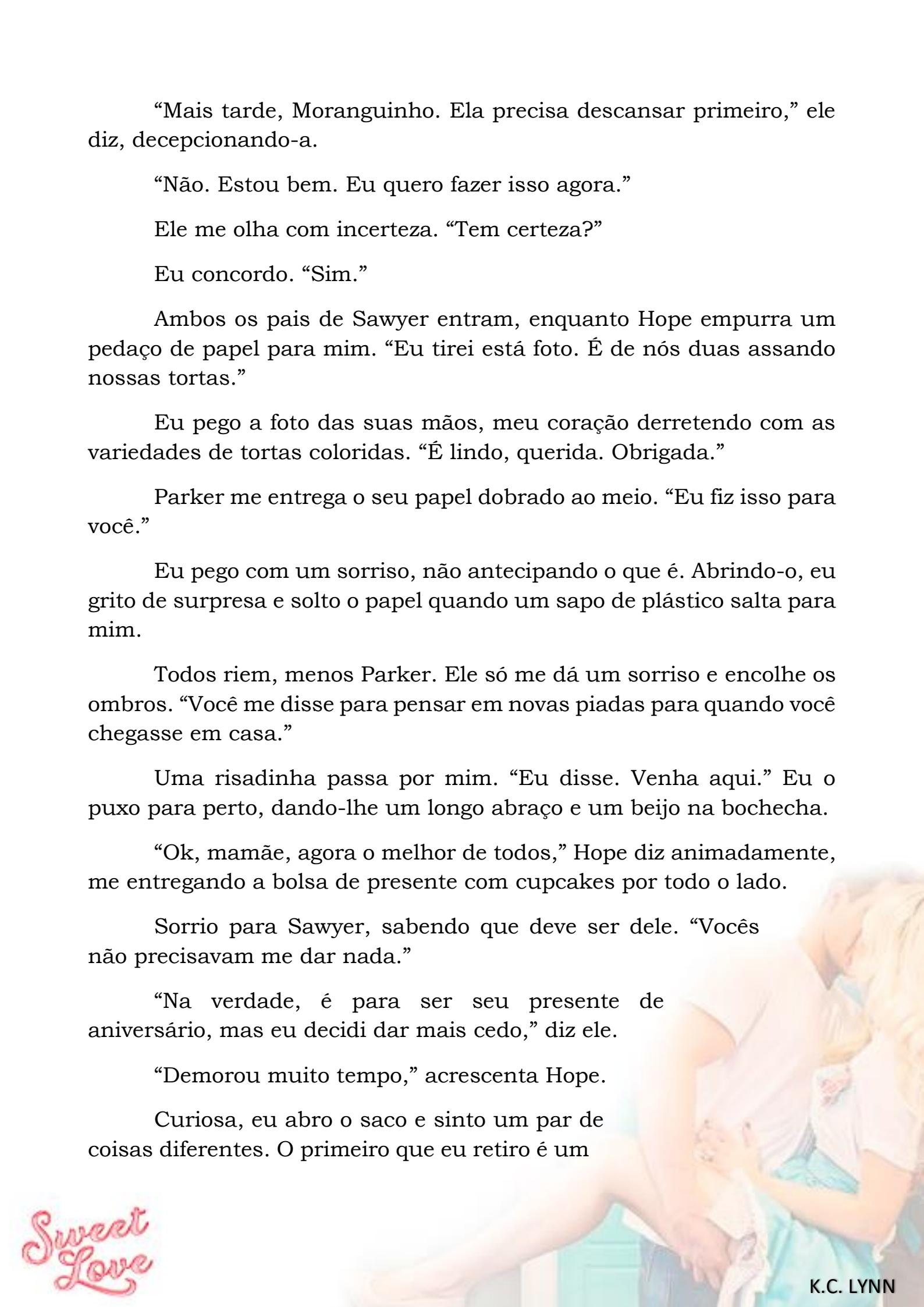
“Ok, mamãe, agora o melhor de todos,” Hope diz animadamente, me entregando a bolsa de presente com cupcakes por todo o lado.

Sorrio para Sawyer, sabendo que deve ser dele. “Vocês não precisavam me dar nada.”

“Na verdade, é para ser seu presente de aniversário, mas eu decidi dar mais cedo,” diz ele.

“Demorou muito tempo,” acrescenta Hope.

Curiosa, eu abro o saco e sinto um par de coisas diferentes. O primeiro que eu retiro é um



copo de medição antigo, em bronze. “Oh, isso é tão bonito. Onde você o encontrou?”

“Tenho meus segredos, Cupcake.”

“A vovó Catherine encontrou em uma loja,” Hope diz, soprando a capa de Sawyer e me fazendo rir.

Sawyer olha para ela, então a puxa para cima e a pendura sobre sua cabeça. “Por que você tem que me jogar debaixo do ônibus assim, Moranguinho? Estou tentando fazer uma impressão aqui.”

O homem fez uma impressão eterna em meu coração.

“Desculpe, papai.” Hope ri.

Olho para a Catherine. “Muito obrigado. Eu amei.”

“De nada. Eu o encontrei em uma de nossas lojas de antiguidades e imediatamente pensei em você.” Sawyer grunhe. “O próximo é todo meu. Lembre-se disso.”

Sacudindo a cabeça com um sorriso, eu pego e fecho meus dedos sobre algo grosso e pesado. Quando eu o puxo para fora, minha diversão desaparece, assim que olho para o belo livro banhado a ouro que tem o poema que Hope e eu falamos após cada receita. Eu passo meus dedos sobre a inscrição e me pergunto o que me espera dentro, com uma capa como está.

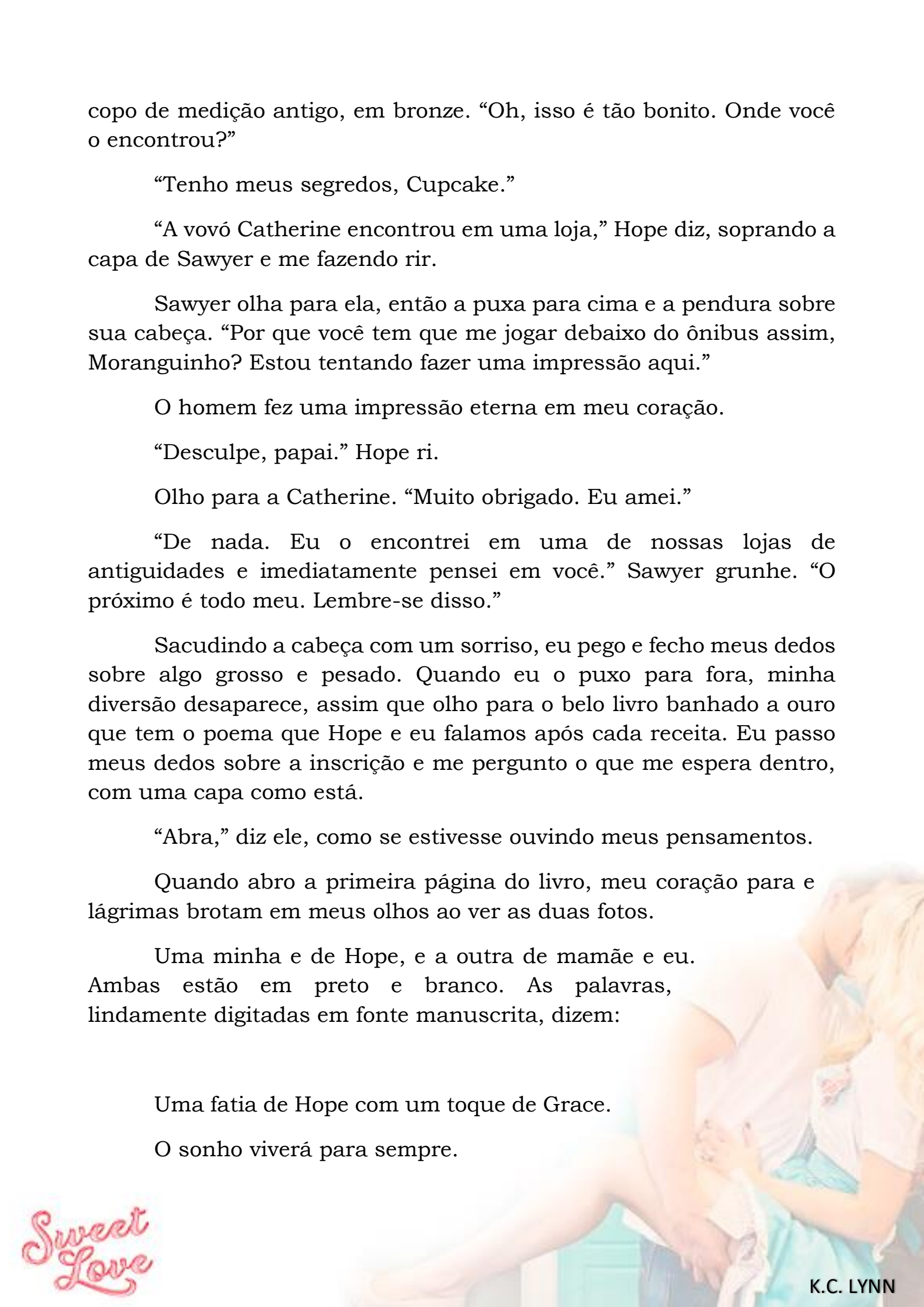
“Abra,” diz ele, como se estivesse ouvindo meus pensamentos.

Quando abro a primeira página do livro, meu coração para e lágrimas brotam em meus olhos ao ver as duas fotos.

Uma minha e de Hope, e a outra de mamãe e eu. Ambas estão em preto e branco. As palavras, lindamente digitadas em fonte manuscrita, dizem:

Uma fatia de Hope com um toque de Grace.

O sonho viverá para sempre.



“Continue, mamãe,” sussurra Hope, me tirando do meu transe.

Com olhos borrados, viro a página e rapidamente percebo que é um livro de receitas. “Oh,” eu digo suavemente, quando vejo que a primeira é Baby Love Pie1. Junto com os ingredientes está uma foto da minha mãe e eu quando eu era apenas um bebê, uma das poucas fotos que eu tenho de nós, e em seguida, uma minha e de Hope, quando ela era apenas um bebê. Eu tenho ela aninhada ao meu peito, enquanto faço uma torta. Uma foto que eu não sabia que era tirada.

A próxima página me faz cair em gargalhadas. A receita da torta Grace’s First Kiss Pie foi cortada e no lugar foi adicionada a receita Sawyer Is My Only Kiss Pie. Com ela está um retrato de quando nós nos beijamos sob a neve branca no último Natal.

Passo por todas as páginas, percebendo que ele colocou todas as receitas criadas por mamãe, Hope e eu. A última página é a mais nova receita da Hope, I Love My Mama Pie, e nesta imagem não está apenas Hope e eu, mas Parker também.

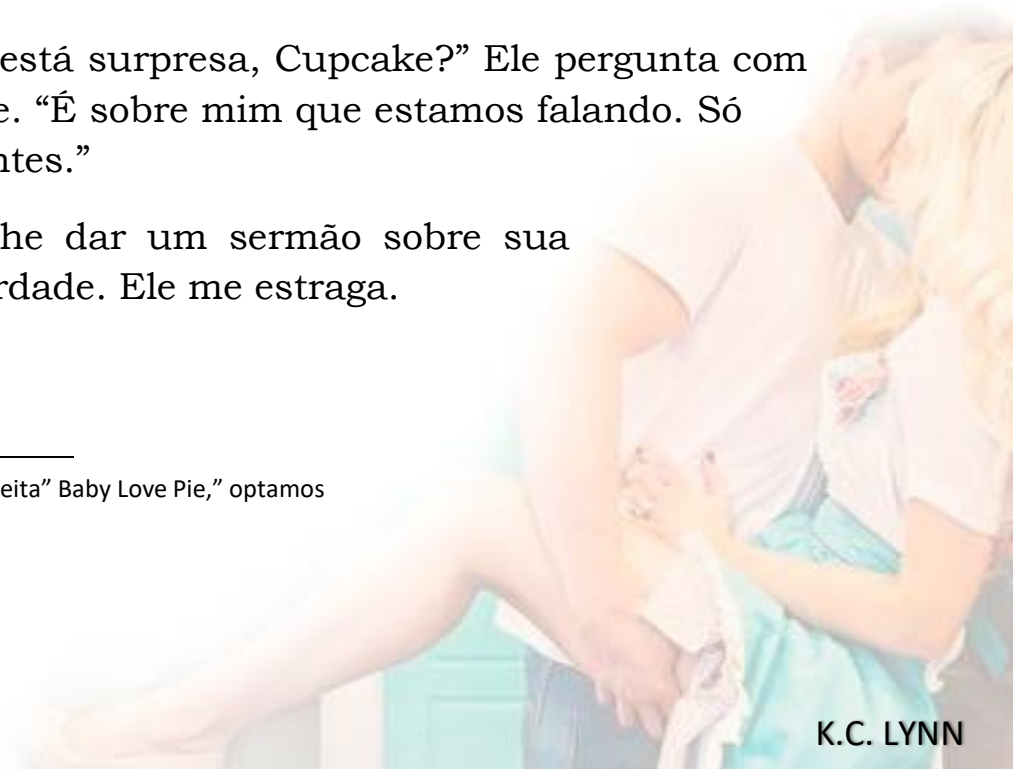
Meus bebês e eu.

Quando termino, sou uma confusão. “Oh, Sawyer, eu não posso acreditar que você fez isso.”

Quando olho para ele, percebo que estamos sozinhos. John, Catherine, e as crianças se foram. Eu estava tão presa no livro que não os ouvi sair.

“Você realmente está surpresa, Cupcake?” Ele pergunta com aquele sorriso sexy dele. “É sobre mim que estamos falando. Só dou os melhores presentes.”

Eu nem posso lhe dar um sermão sobre sua arrogância porque é verdade. Ele me estraga.



[1] Aqui, por ser o nome da receita” Baby Love Pie,” optamos por não traduzir.

“Você realmente faz,” admito. “Isso deve ter levado tanto tempo.”

Ele grunhe. “Sim, você tem uma tonelada de receitas, mas,” ele enfatiza, aproximando-se para que ele esteja ao meu lado, suas mãos em cada lado do meu quadril, “você vale a pena cada momento que eu passei nele. Você merece coisas assim ... sempre.”

Agarro seu rosto entre as minhas mãos e puxo-o para mim para um beijo, despejando tudo o que eu sinto por ele nesse carinho. Quero lhe mostrar o que não posso descrever com palavras, porque a quantidade de amor que tenho por ele é indescritível.

Com um gemido ele puxa para trás, ambas as nossas respirações ponderadas pelo desejo. “Estas vão ser as seis semanas mais longas da minha vida.”

“Cinco agora,” eu sussurro, colocando minha mão no lado de seu rosto.

“Não podemos fazer sexo, Sawyer, mas isso não significa que eu não possa cuidar de você.”

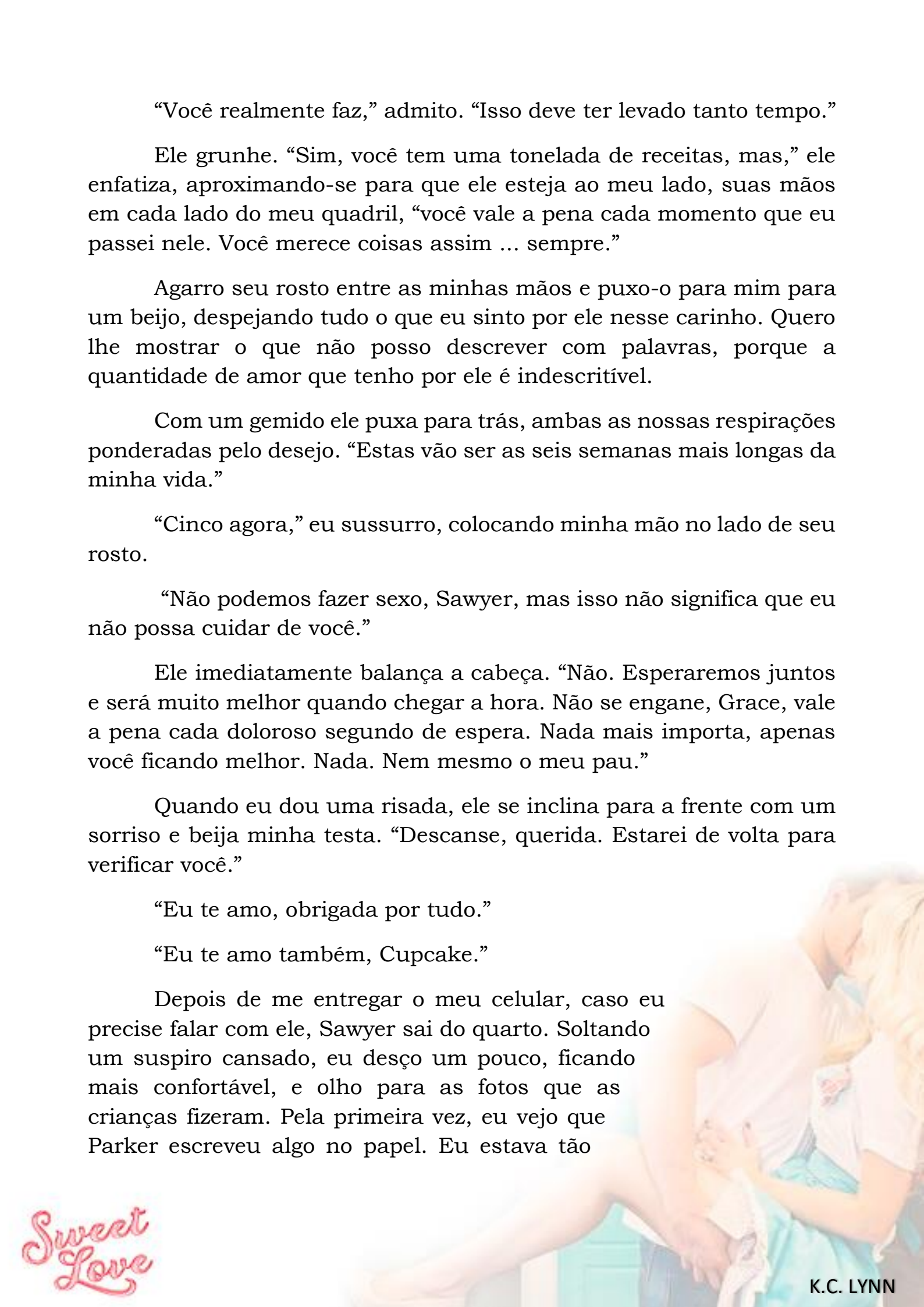
Ele imediatamente balança a cabeça. “Não. Esperaremos juntos e será muito melhor quando chegar a hora. Não se engane, Grace, vale a pena cada doloroso segundo de espera. Nada mais importa, apenas você ficando melhor. Nada. Nem mesmo o meu pau.”

Quando eu dou uma risada, ele se inclina para a frente com um sorriso e beija minha testa. “Descanse, querida. Estarei de volta para verificar você.”

“Eu te amo, obrigada por tudo.”

“Eu te amo também, Cupcake.”

Depois de me entregar o meu celular, caso eu precise falar com ele, Sawyer sai do quarto. Soltando um suspiro cansado, eu desço um pouco, ficando mais confortável, e olho para as fotos que as crianças fizeram. Pela primeira vez, eu vejo que Parker escreveu algo no papel. Eu estava tão



distraída com sua piada que não tinha percebido.

Você é a melhor mãe de sempre e eu só faço piadas sobre as pessoas que mais amo no mundo.

Amor explode através do meu peito. Ele é muito parecido com seu pai, e eu sei que um dia ele vai fazer uma garota tão feliz como Sawyer me faz.

Meus olhos ficam pesados, enquanto a exaustão se instala sobre mim. Colocando meus presentes ao meu lado em uma pilha, sinto que estou quase cochilando, quando o rangido da porta do meu quarto puxa-me de volta. Eu olho e vejo Parker espreitando sua cabeça para dentro.

Sorrindo, eu aceno minha mão para ele. “Oi, querido,” eu murmuro sonolenta.

“Está tudo bem se eu ficar com você por um tempo? Prometo ser muito cuidadoso.”

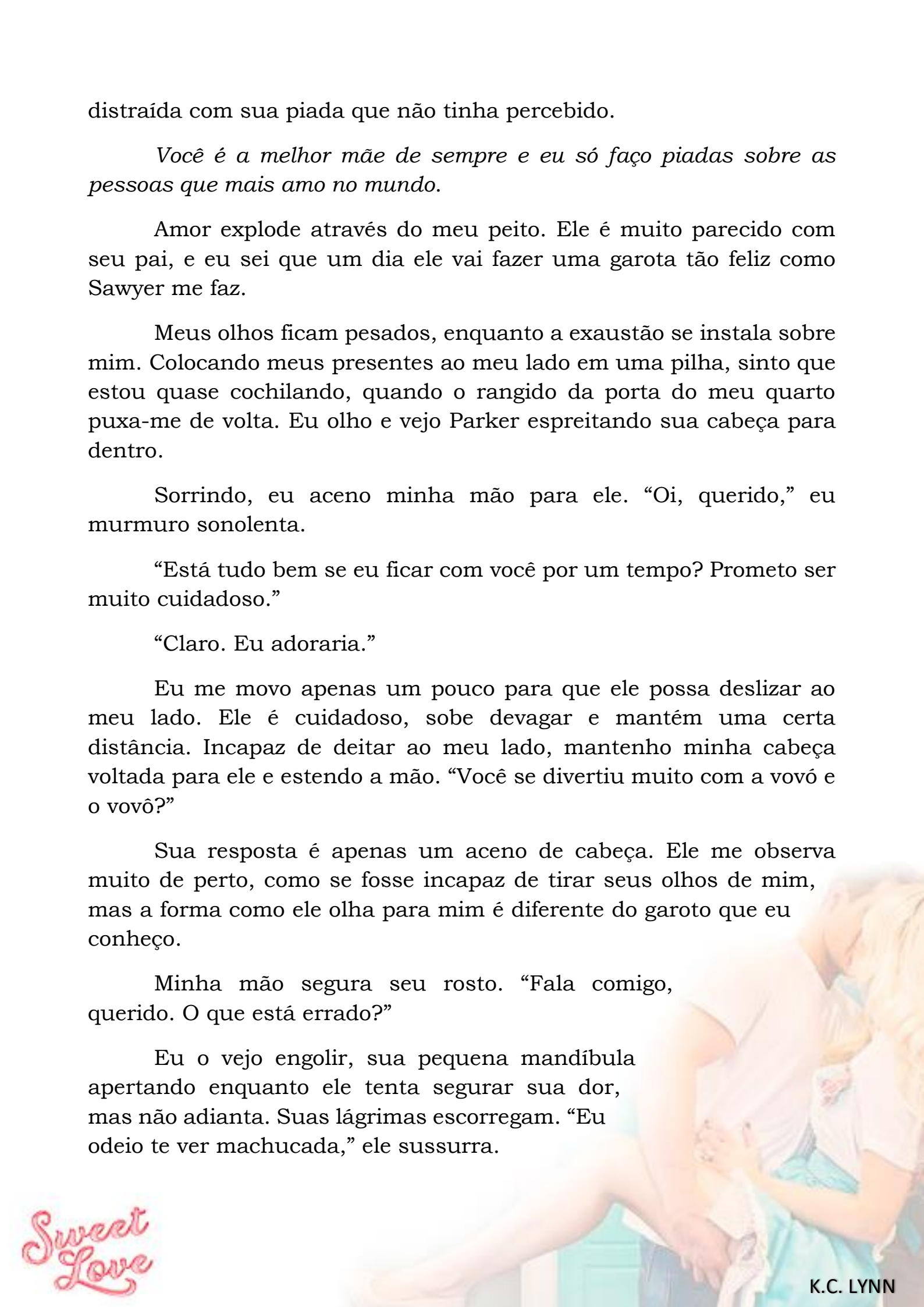
“Claro. Eu adoraria.”

Eu me movo apenas um pouco para que ele possa deslizar ao meu lado. Ele é cuidadoso, sobe devagar e mantém uma certa distância. Incapaz de deitar ao meu lado, mantenho minha cabeça voltada para ele e estendo a mão. “Você se divertiu muito com a vovó e o vovô?”

Sua resposta é apenas um aceno de cabeça. Ele me observa muito de perto, como se fosse incapaz de tirar seus olhos de mim, mas a forma como ele olha para mim é diferente do garoto que eu conheço.

Minha mão segura seu rosto. “Fala comigo, querido. O que está errado?”

Eu o vejo engolir, sua pequena mandíbula apertando enquanto ele tenta segurar sua dor, mas não adianta. Suas lágrimas escorregam. “Eu odeio te ver machucada,” ele sussurra.



“Oh, Parker,” eu digo, enxugando suas lágrimas, meu coração quebrando. “Eu vou ficar bem, eu prometo. Eu não estou com dor. O medicamento ajuda. Só estou cansada.”

Ele acena com a cabeça, mas posso dizer que ele não acredita em mim.

“Chegue mais perto de mim. Quero abraçá-la enquanto durmo.”

Ele se move lentamente, descansando suavemente a cabeça no meu braço, enquanto ele se vira de lado para me encarar.

Atrás dele eu vejo Sawyer espreitar sua cabeça e olhar para nós. Eu balanço a cabeça, não querendo que ele brigue com Parker. Ele fecha a porta silenciosamente, nos deixando em privado.

Pegando a mão de Parker, eu a trago para a minha boca para um beijo, então seguro-a entre nós. Fico acordada o máximo que posso, fazendo-lhe perguntas sobre sua semana, mas depois de um tempo não consigo mais lutar.

Assim que meus olhos se fecham, eu o sinto beijar minha mão. “Eu te amo, mãe.”

O calor que invade minha alma me faz entrar em um profundo sono.



EPÍLOGO

Sawyer

Um mês depois

"Tudo bem, hora de dormir," eu digo para as crianças dez minutos antes de sua hora de dormir real.

"Mas nosso programa ainda não terminou," Parker reclama.

Sim, bem, meu pau e eu não podemos esperar mais um segundo para entrar na minha mulher.

Eu olho para Grace, que está sorrindo para mim do sofá, onde ela está enrolada com um cobertor e o cão por trás de suas pernas, com o seu queixo descansando sobre seu quadril.

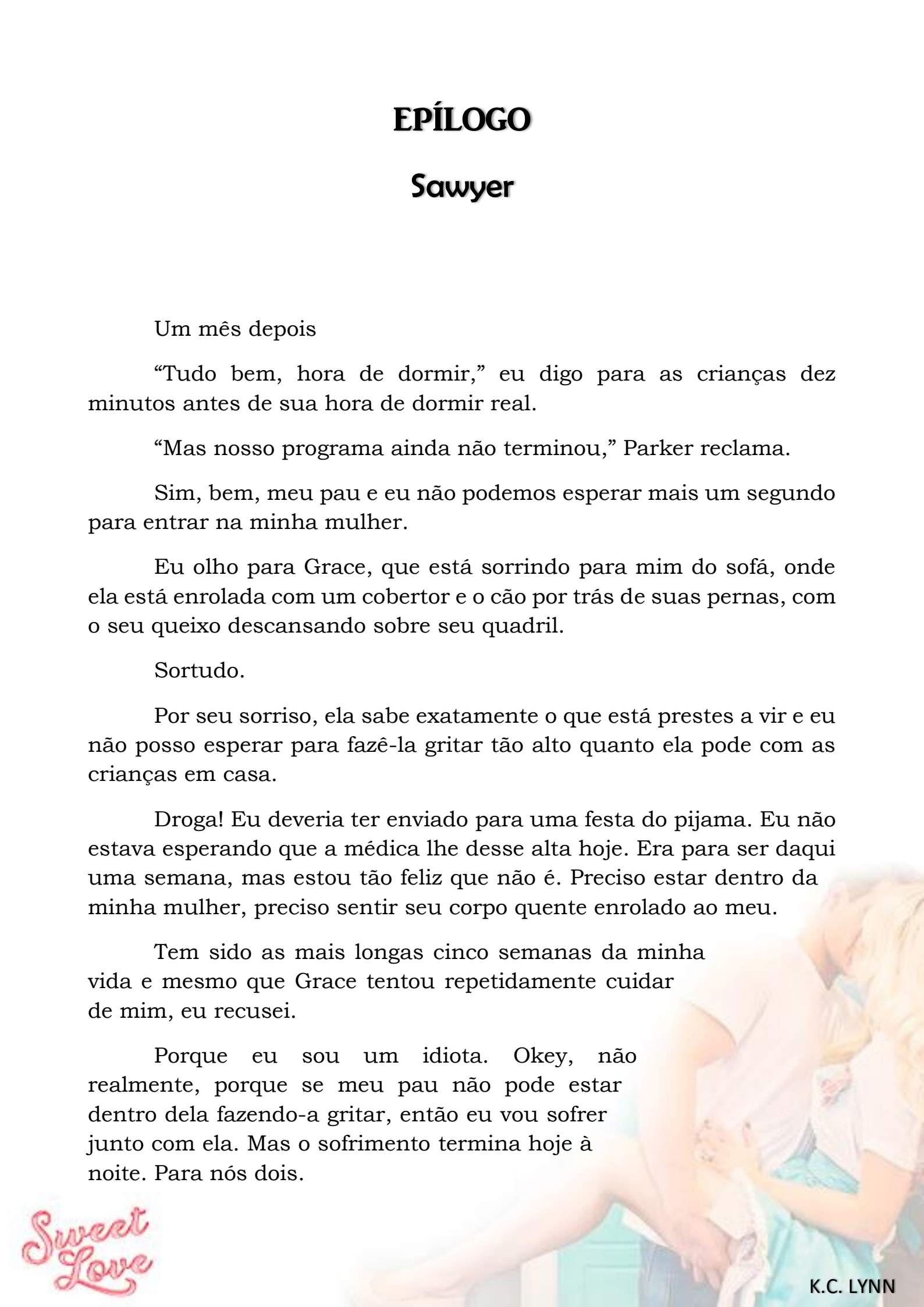
Sortudo.

Por seu sorriso, ela sabe exatamente o que está prestes a vir e eu não posso esperar para fazê-la gritar tão alto quanto ela pode com as crianças em casa.

Droga! Eu deveria ter enviado para uma festa do pijama. Eu não estava esperando que a médica lhe desse alta hoje. Era para ser daqui uma semana, mas estou tão feliz que não é. Preciso estar dentro da minha mulher, preciso sentir seu corpo quente enrolado ao meu.

Tem sido as mais longas cinco semanas da minha vida e mesmo que Grace tentou repetidamente cuidar de mim, eu recusei.

Porque eu sou um idiota. Okey, não realmente, porque se meu pau não pode estar dentro dela fazendo-a gritar, então eu vou sofrer junto com ela. Mas o sofrimento termina hoje à noite. Para nós dois.



Eu levo as crianças para abraçar e dar um beijo de boa noite em Grace, em seguida, eles vão lá em cima para o banheiro escovar os dentes.

Eles levam a porra de uma eternidade.

Depois de aconchegar Parker e dizer boa noite, eu vou para o quarto e vejo que ela ainda está colocando sua calcinha de princesa.

Jesus, o que diabos ela ficou fazendo o tempo que eu estava colocando Parker para dormir?

Em seguida, ela pega uma escova de sua pequena mesa de maquiagem e começa a escovar seus cabelos.

“Moranguinho, você não precisa pentear o seu cabelo, você está indo para a cama.”

Ela atira-me um olhar. “Papai,” ela diz lentamente, como se eu estivesse incomodando. “Só porque eu vou dormir não significa que eu não posso estar bonita. Como você acha que a bela adormecida encontrou seu príncipe encantado?”

Eu vou para trás. Príncipe encantado, minha bunda.

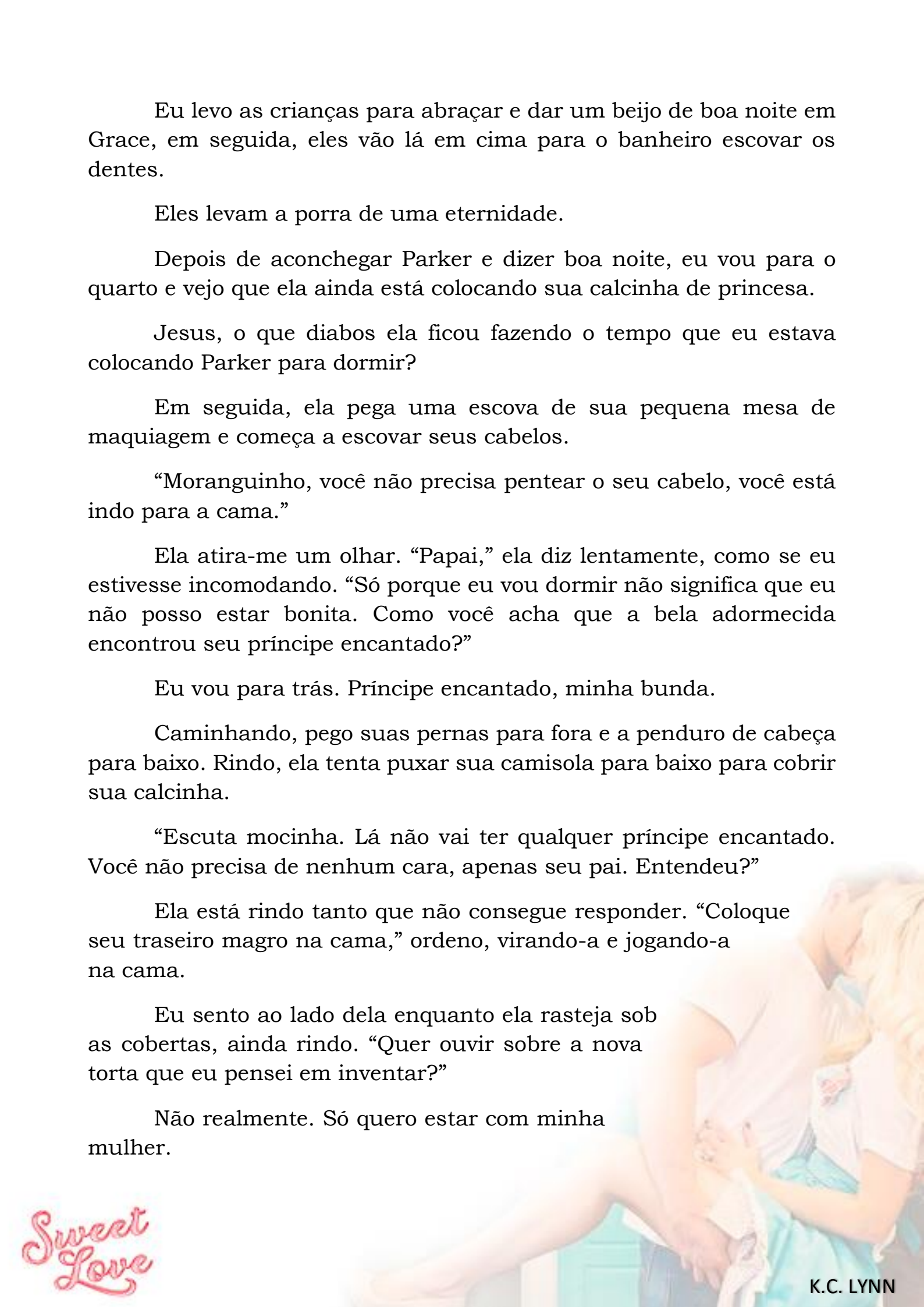
Caminhando, pego suas pernas para fora e a penduro de cabeça para baixo. Rindo, ela tenta puxar sua camisola para baixo para cobrir sua calcinha.

“Escuta mocinha. Lá não vai ter qualquer príncipe encantado. Você não precisa de nenhum cara, apenas seu pai. Entendeu?”

Ela está rindo tanto que não consegue responder. “Coloque seu traseiro magro na cama,” ordeno, virando-a e jogando-a na cama.

Eu sento ao lado dela enquanto ela rasteja sob as cobertas, ainda rindo. “Quer ouvir sobre a nova torta que eu pensei em inventar?”

Não realmente. Só quero estar com minha mulher.



No entanto, quando olho em seus olhos verdes animados, não posso deixar de acenar.

“Então, eu estive pensando sobre inventar uma torta só para Beckett, porque mesmo que ele me deixe louco na maioria dos dias, eu amo muito ele e Parker. Mas não diga que eu disse isso,” ela diz, torcendo seu dedo para mim.

“Não direi uma palavra,” prometo com um sorriso.

Ela dá de ombros. “Ele foi bem legal comigo quando minha mãe estava no hospital. Quando ele me encontrou chorando no recreio um dia, ele sentou-se comigo e segurou minha mão. Ele me disse que tudo iria ficar bem.”

Eu odeio ouvir que ela estava chorando, mas não tenho certeza se eu gosto do que esse garoto está tramando.

“Então ele e Parker se asseguraram de que estariam comigo em cada recreio para eu não chorar de novo. Sinto como se eu devesse fazer algo especial para ele, sabe?”

“Sim, Moranguinho, eu entendo,” eu digo, mesmo não gostando muito de pensar nela fazendo tortas especiais para qualquer rapaz além de mim.

“Eu estava pensando em chamá-la de Beckett, a torta doce. Você acha que isso é um bom nome? Você acha que ele vai gostar?” indaga, suas bochechas de repente rosas.

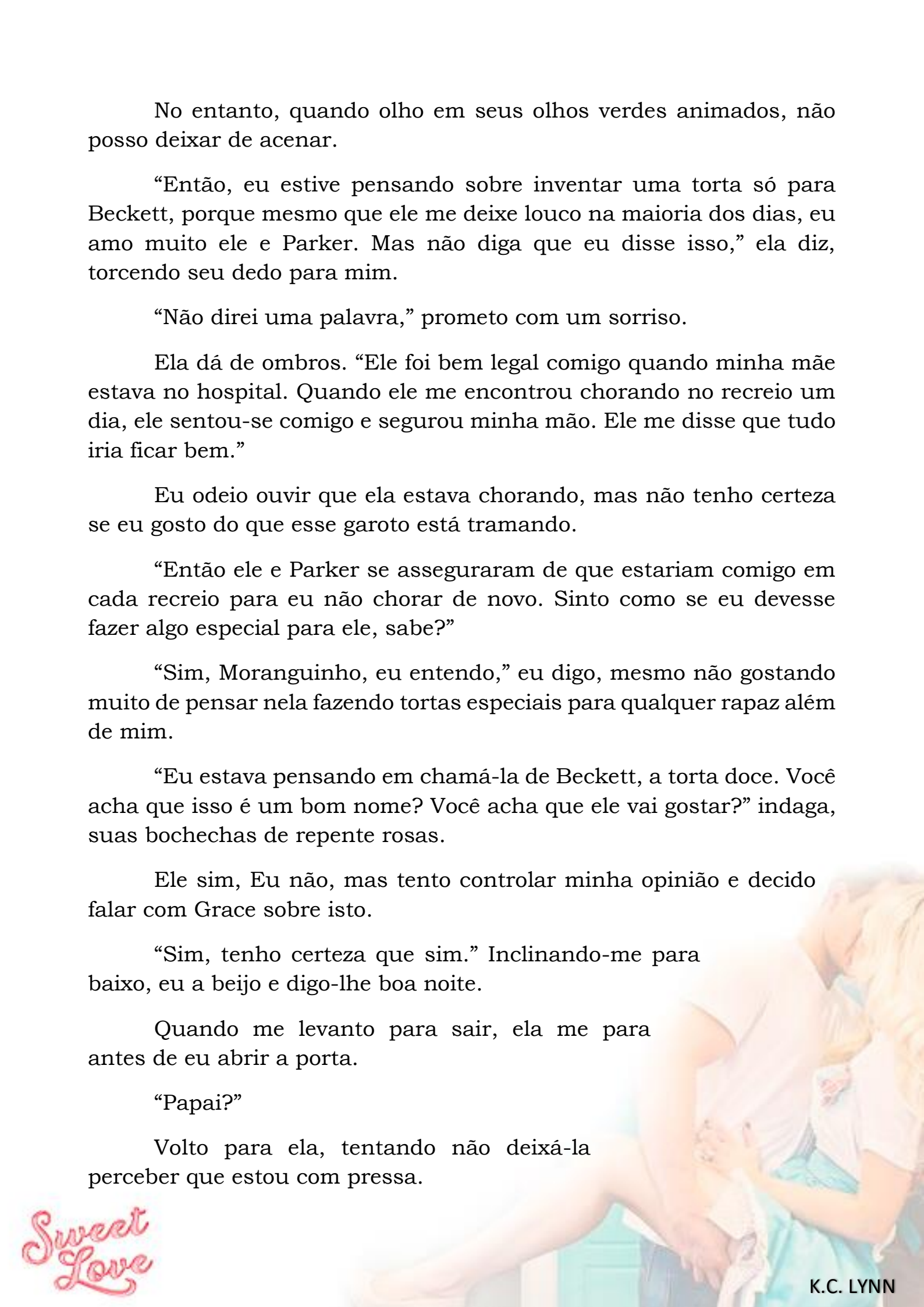
Ele sim, Eu não, mas tento controlar minha opinião e decido falar com Grace sobre isto.

“Sim, tenho certeza que sim.” Inclinando-me para baixo, eu a beijo e digo-lhe boa noite.

Quando me levanto para sair, ela me para antes de eu abrir a porta.

“Papai?”

Volto para ela, tentando não deixá-la perceber que estou com pressa.



“Sim?”

Ela sorri. “Um dia eu vou encontrar meu príncipe encantado e espero que ele seja tão incrível como você.”

Com uma carranca eu aponto para ela. “Moranguinho, não há ninguém lá fora tão incrível como eu. Você precisa se lembrar disso e ficar com o seu pai,” repreendo, embora eu não possa negar a mudança no meu peito.

Ela ri. “Noite, papai.”

“Noite, querida.”

Assim que fecho sua porta, eu me movo como se meu traseiro estivesse pegando fogo e sigo direto para minha mulher, meu pau acordando para a vida. No entanto, eu paro bruscamente quando chego à sala de estar e a vejo em um sono profundo.

Você deve estar brincando comigo.

Eu quero cair de joelhos e chorar como um maricas de merda. Eu olho para o cachorro. “Por que diabos você a deixou cair no sono?”

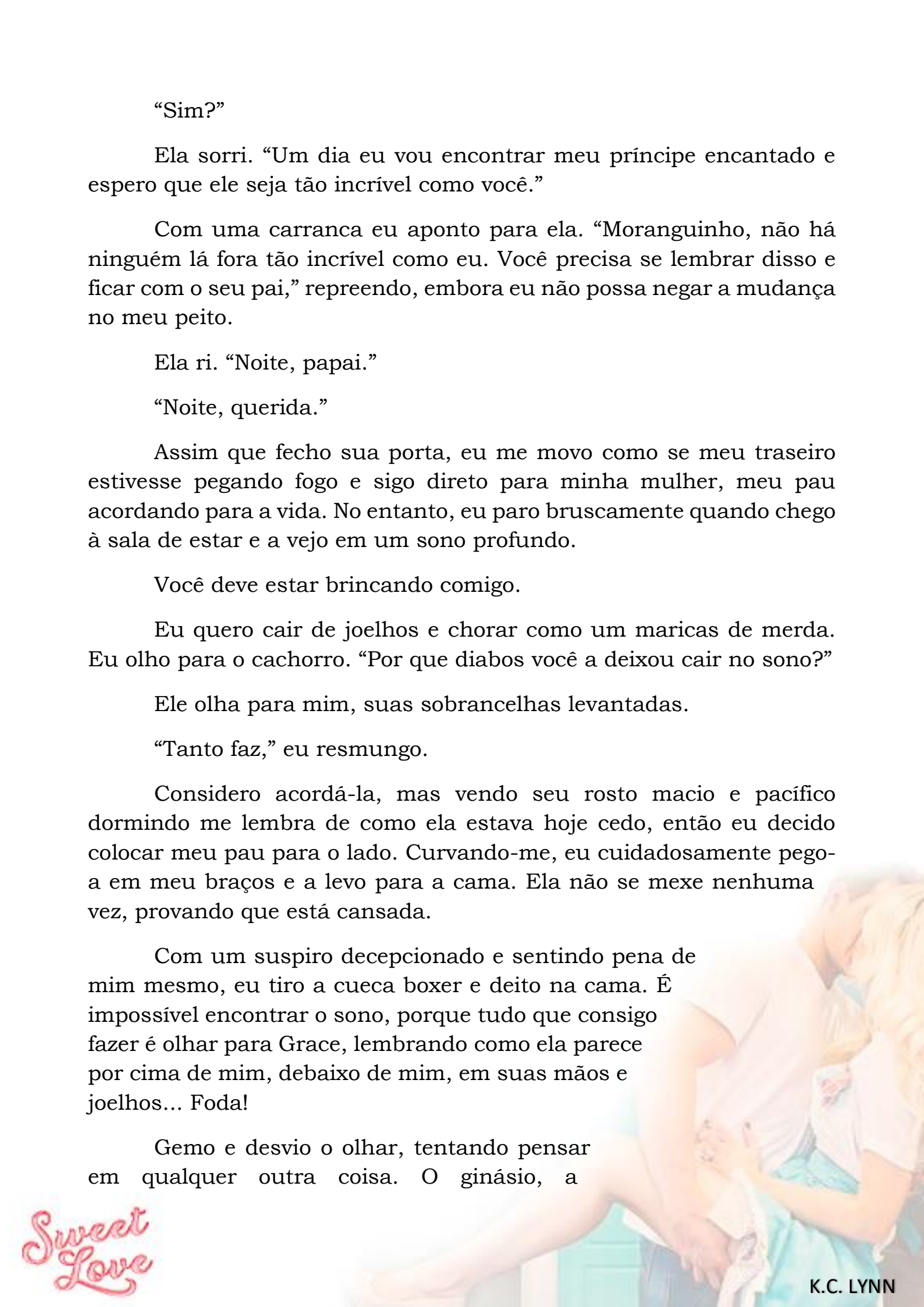
Ele olha para mim, suas sobrancelhas levantadas.

“Tanto faz,” eu resmungo.

Considero acordá-la, mas vendo seu rosto macio e pacífico dormindo me lembra de como ela estava hoje cedo, então eu decido colocar meu pau para o lado. Curvando-me, eu cuidadosamente pego-a em meu braços e a levo para a cama. Ela não se mexe nenhuma vez, provando que está cansada.

Com um suspiro decepcionado e sentindo pena de mim mesmo, eu tiro a cueca boxer e deito na cama. É impossível encontrar o sono, porque tudo que consigo fazer é olhar para Grace, lembrando como ela parece por cima de mim, debaixo de mim, em suas mãos e joelhos... Foda!

Gemo e desvio o olhar, tentando pensar em qualquer outra coisa. O ginásio, a



padaria... não, não pense sobre a padaria. Cupcakes... não, não pense nisso também. Não adianta. É impossível apagá-la da minha mente, mas de alguma forma, eu finalmente durmo e é a melhor coisa, uma vez que eu sonho com ela. É tão real que eu juro que posso sentir seu peso sobre mim, suas mãos quentes se deslocando ao longo do meu abdome.

"Mmmm, sexy, Sawyer."

Jesus, ela fodidamente parece real.

Meus olhos abrem de repente e eu seguro uma respiração aguda ao vê-la me montando com toda a sua graça; sua camisola de alças se foi. A lua lança um brilho em seu corpo bonito, mostrando seu longo cabelo ondulado que está moldando seus peitos perfeitos e grandes. Ela olha para mim com seu sorriso sedutor, enquanto se mexe contra meu pau duro. "Desculpe, eu adormeci."

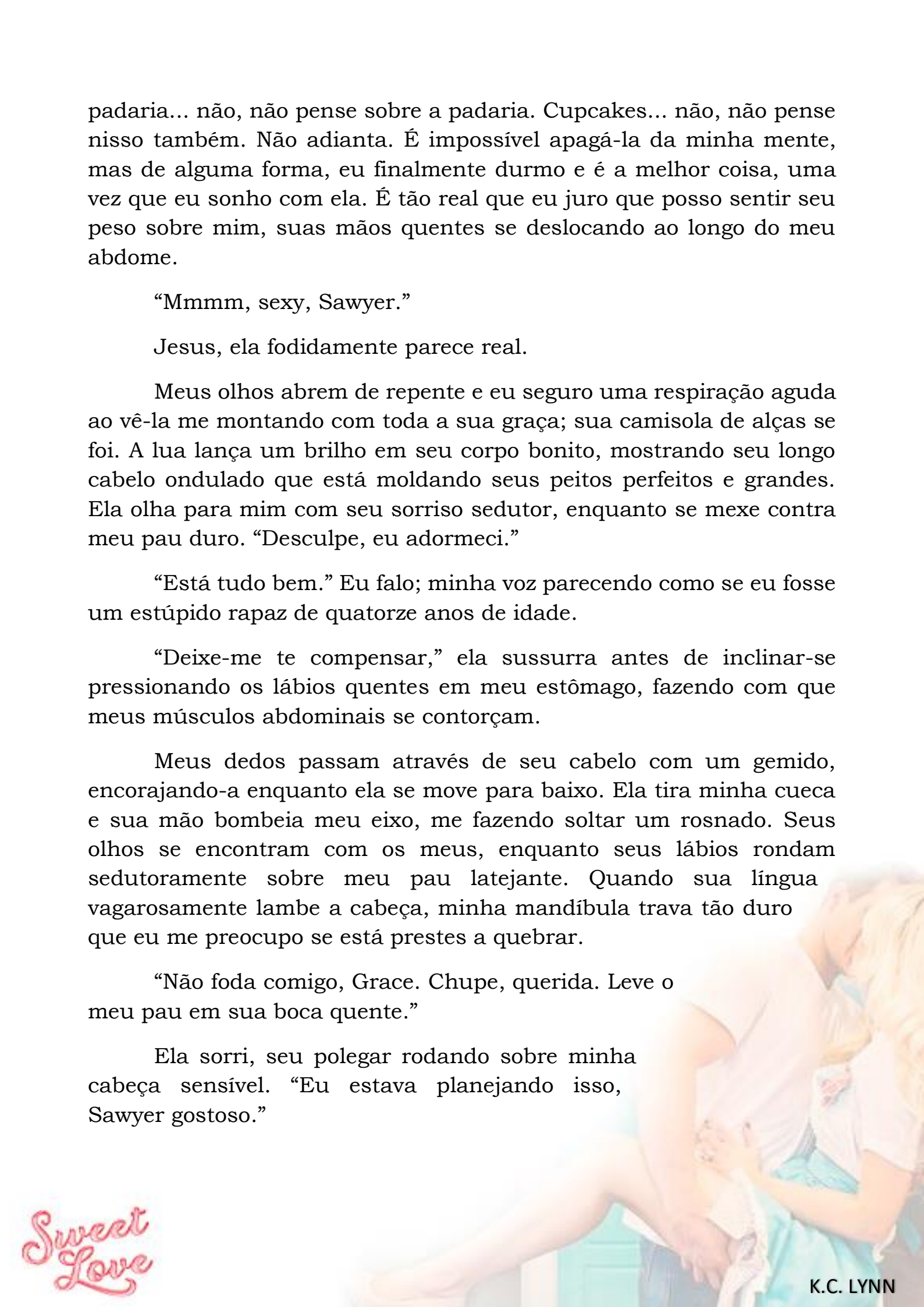
"Está tudo bem." Eu falo; minha voz parecendo como se eu fosse um estúpido rapaz de quatorze anos de idade.

"Deixe-me te compensar," ela sussurra antes de inclinar-se pressionando os lábios quentes em meu estômago, fazendo com que meus músculos abdominais se contorçam.

Meus dedos passam através de seu cabelo com um gemido, encorajando-a enquanto ela se move para baixo. Ela tira minha cueca e sua mão bombeia meu eixo, me fazendo soltar um rosnado. Seus olhos se encontram com os meus, enquanto seus lábios rondam sedutoramente sobre meu pau latejante. Quando sua língua vagarosamente lambe a cabeça, minha mandíbula trava tão duro que eu me preocupo se está prestes a quebrar.

"Não foda comigo, Grace. Chupe, querida. Leve o meu pau em sua boca quente."

Ela sorri, seu polegar rodando sobre minha cabeça sensível. "Eu estava planejando isso, Sawyer gostoso."



Assim que as palavras quentes saem de sua boca, ela envolve seus lábios em torno do meu pau, levando-me até a garganta.

“Foda-se, sim.” Eu levanto meus quadris, me permitindo entrar ainda mais em sua garganta quente e molhada.

Ela espreme suas bochechas, sugando seu caminho de volta para cima, a fim de girar sua língua em torno da cabeça, antes de me levar de novo.

“Boa garota, foda-me com sua boca faminta.”

Com um gemido ardente, ela me solta apenas para lambê-lo, em seguida, envolve ambas as mãos ao redor do meu eixo molhado, empurrando-me duas vezes, bombeando meu pau perto da explosão.

“Jesus, você quer isso duro,” eu gemo.

“Tão duro,” ela admite, sem fôlego. Desejo acende em seus olhos quentes, tornando-os quase brilhantes na sombra escura do nosso quarto.

“Então venha e sente-se nele.”

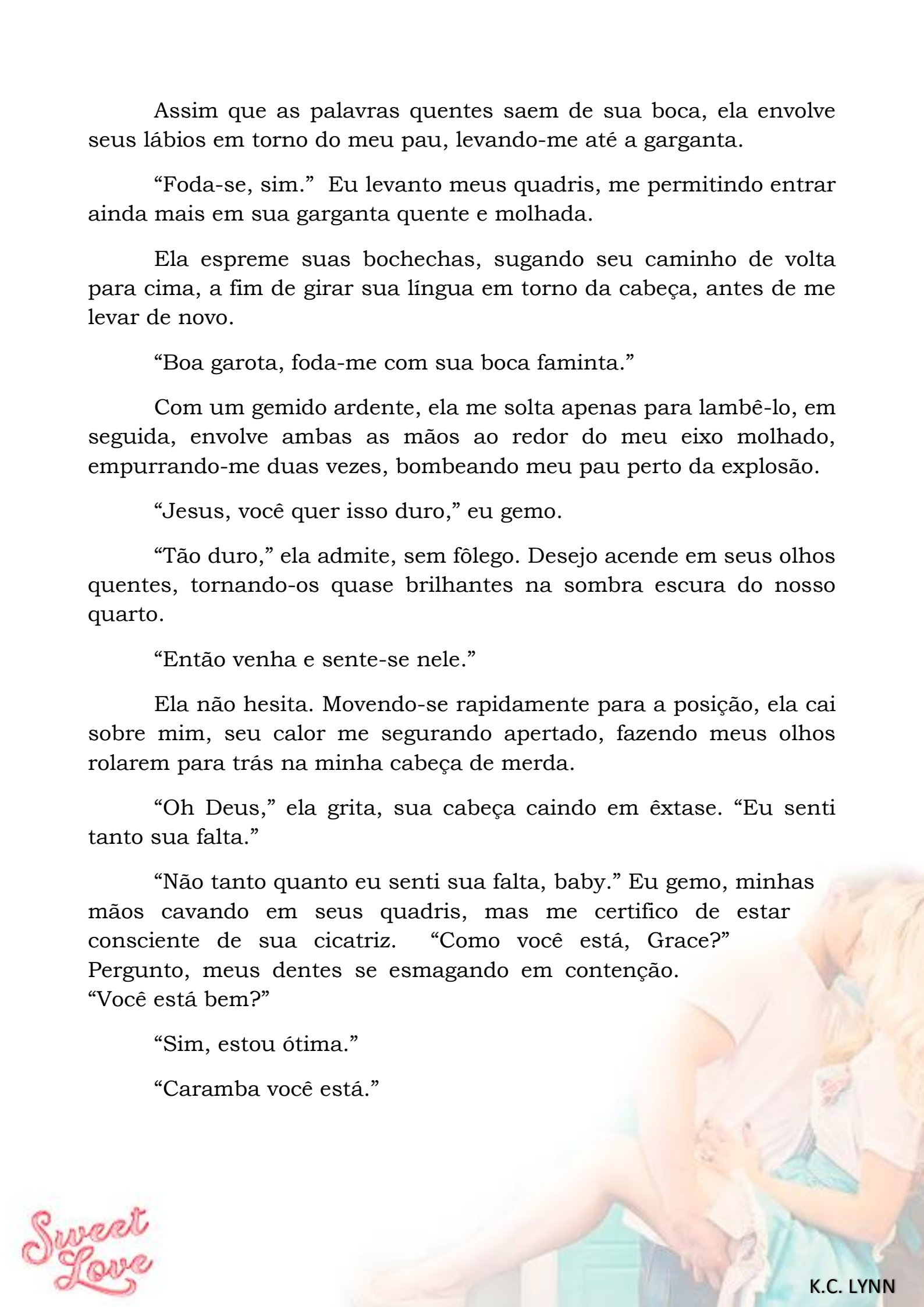
Ela não hesita. Movendo-se rapidamente para a posição, ela cai sobre mim, seu calor me segurando apertado, fazendo meus olhos rolarem para trás na minha cabeça de merda.

“Oh Deus,” ela grita, sua cabeça caindo em êxtase. “Eu senti tanto sua falta.”

“Não tanto quanto eu senti sua falta, baby.” Eu gemo, minhas mãos cavando em seus quadris, mas me certifico de estar consciente de sua cicatriz. “Como você está, Grace?” Pergunto, meus dentes se esmagando em contenção. “Você está bem?”

“Sim, estou ótima.”

“Caramba você está.”



Ela sorri. “Eu quis dizer que estou bem o suficiente para te foder,” ela diz, sabendo o que eu sinto quando a ouço falar assim.

“Então, por favor, foda, Cupcake.”

Com uma risadinha que se transforma em um gemido, ela começa a se mexer comigo, as mãos apoiadas no meu estômago, enquanto ela encontra o ritmo perfeito. Tendo a certeza de ser cuidadoso, mantendo meus impulsos no seu ritmo, ao invés de foder duro e rápido como eu quero. Minhas mãos se movem para seus seios, meus dedos puxando seu duro e doce mamilo cor-de-rosa.

Suas mãos cobrem as minhas, arqueadas de volta, parecendo o anjo que ela é. Juro que nunca me cansarei dessa mulher ou seu corpo. Eu morreria sem ela.

Sentando-me, tomo sua boca, querendo provar e sentir cada parte dela. Minhas mãos se movem para sua bunda redonda e nos viro até que meus pés estão plantados firmemente no chão, trazendo-me mais profundo dentro dela. Nossas bocas nunca se separam uma da outra, seu doce sabor alimentando minha necessidade. Meu dedo desliza ao longo da fenda lisa de sua bunda, ficando encharcado de onde ela empala meu pau.

Um gemido suplicante desliza dela, seu ritmo aumentando, implorando-me para dar-lhe mais.

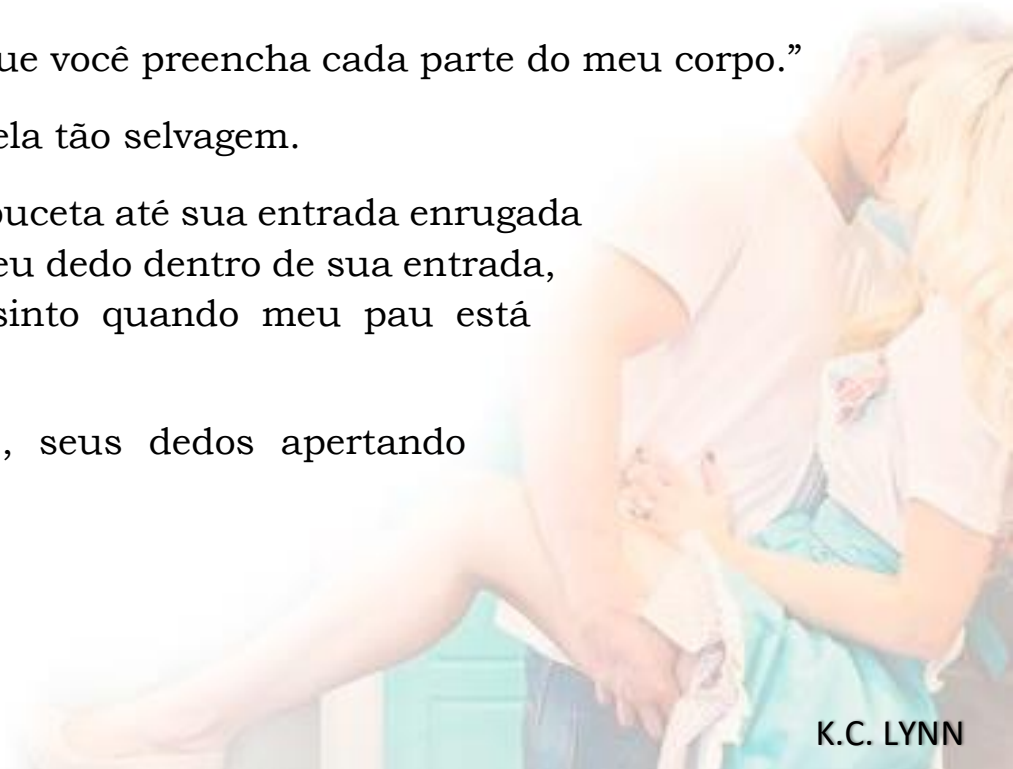
“Quer meu dedo no seu traseiro, baby?” Pergunto, já sabendo a resposta.

“Sim, eu quero que você preencha cada parte do meu corpo.”

Jesus, nunca vi ela tão selvagem.

Eu espalho sua buceta até sua entrada enrugada e lentamente deslizo meu dedo dentro de sua entrada, lembrando como me sinto quando meu pau está dentro.

“Sim,” ela geme, seus dedos apertando meus ombros.



“Droga, Grace, você está como fogo,” eu gemo, sentindo que estou perto da destruição.

“Sawyer, por favor,” ela implora.

“Alimente-me com seus peitos, baby, minhas mãos estão um pouco cheias no momento,” eu digo, dando-lhe um sorriso afetado.

Quando ela os traz à minha boca, eu chupo cada um, meu dedo nunca falhando. Sabendo que estou prestes a perder o controle, eu mordo um duro o suficiente para que ela goze. Sua buceta trava no meu pau, trazendo-me sobre a borda com ela.

Eu juro que gozo como nunca antes.

Quando seus tremores diminuem, deslizo meu dedo e envolvo meus braços em volta dela, antes de cair nas minhas costas. Ela enfia o rosto no meu pescoço, enquanto minhas mãos percorrem seu corpo esguio e suado, nossos corações batendo um contra o outro.

“Eu te amo,” ela sussurra no escuro.

“Não tanto quanto eu te amo.” Ela olha para mim com um sorriso satisfeito. “Você me perdoa por ter dormido?”

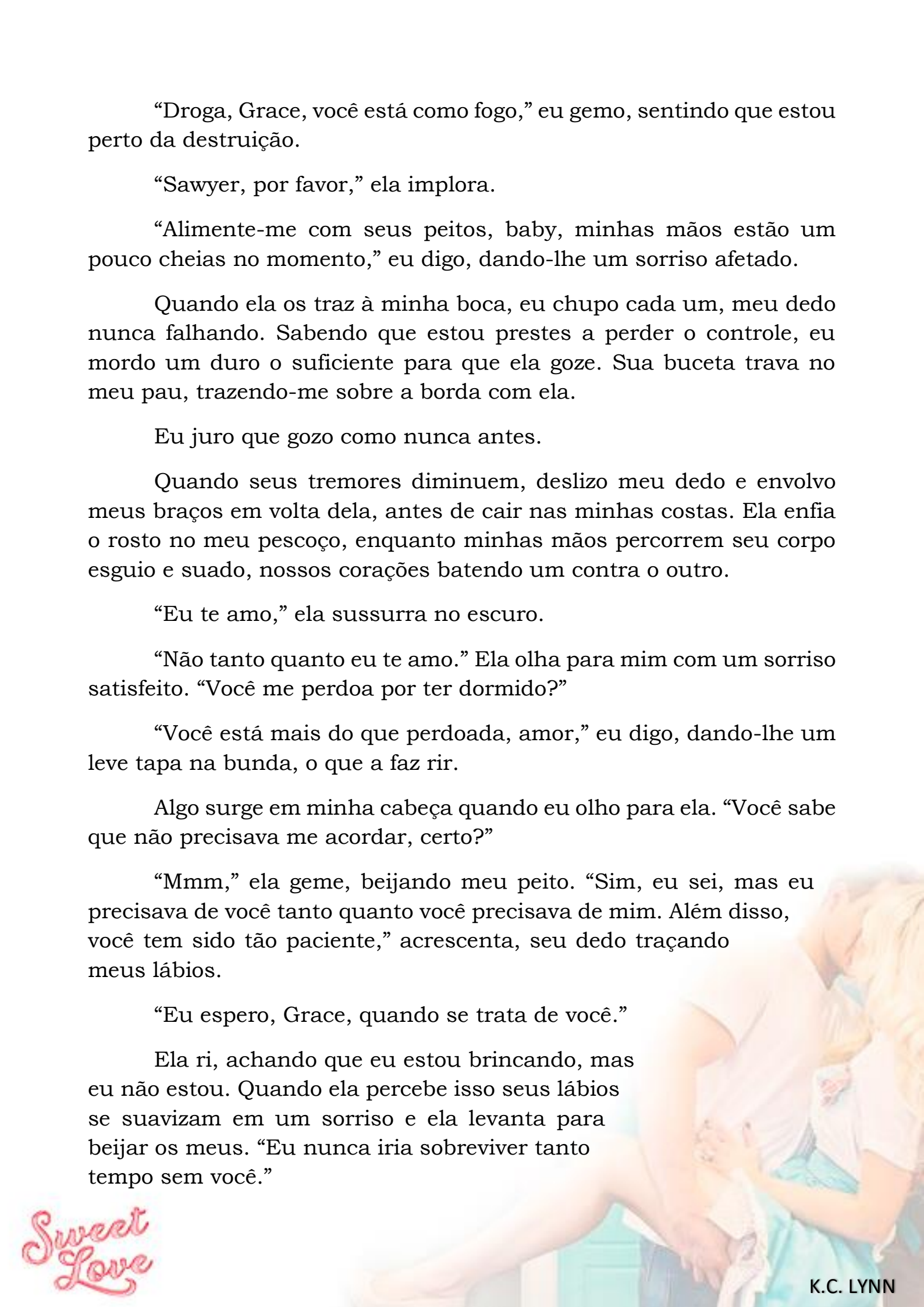
“Você está mais do que perdoada, amor,” eu digo, dando-lhe um leve tapa na bunda, o que a faz rir.

Algo surge em minha cabeça quando eu olho para ela. “Você sabe que não precisava me acordar, certo?”

“Mmm,” ela geme, beijando meu peito. “Sim, eu sei, mas eu precisava de você tanto quanto você precisava de mim. Além disso, você tem sido tão paciente,” acrescenta, seu dedo traçando meus lábios.

“Eu espero, Grace, quando se trata de você.”

Ela ri, achando que eu estou brincando, mas eu não estou. Quando ela percebe isso seus lábios se suavizam em um sorriso e ela levanta para beijar os meus. “Eu nunca iria sobreviver tanto tempo sem você.”



“Bem, felizmente, nós vamos estar fodendo até que estejamos tão malditamente velhos, que precisaremos fazer substituições de quadril muitas vezes.”

Suas risadinha acaba em um gemido. “Tenho a sensação de que poderia ser verdade.”

Se eu tiver algo a dizer sobre isso.

Nos limpamos rapidamente, em seguida, voltamos para a cama. Grace coloca seu sutiã e calcinha de volta para o meu desanimo, então ela aninha seu corpo morno ao meu, seu cheiro doce de cupcake penetrando meu sentidos. De repente eu penso sobre a minha conversa com Hope mais cedo.

“Nós precisamos conversar, Cupcake,” digo, deslizando os dedos sob sua camisa e tocando sua pele macia.

“O quê?”

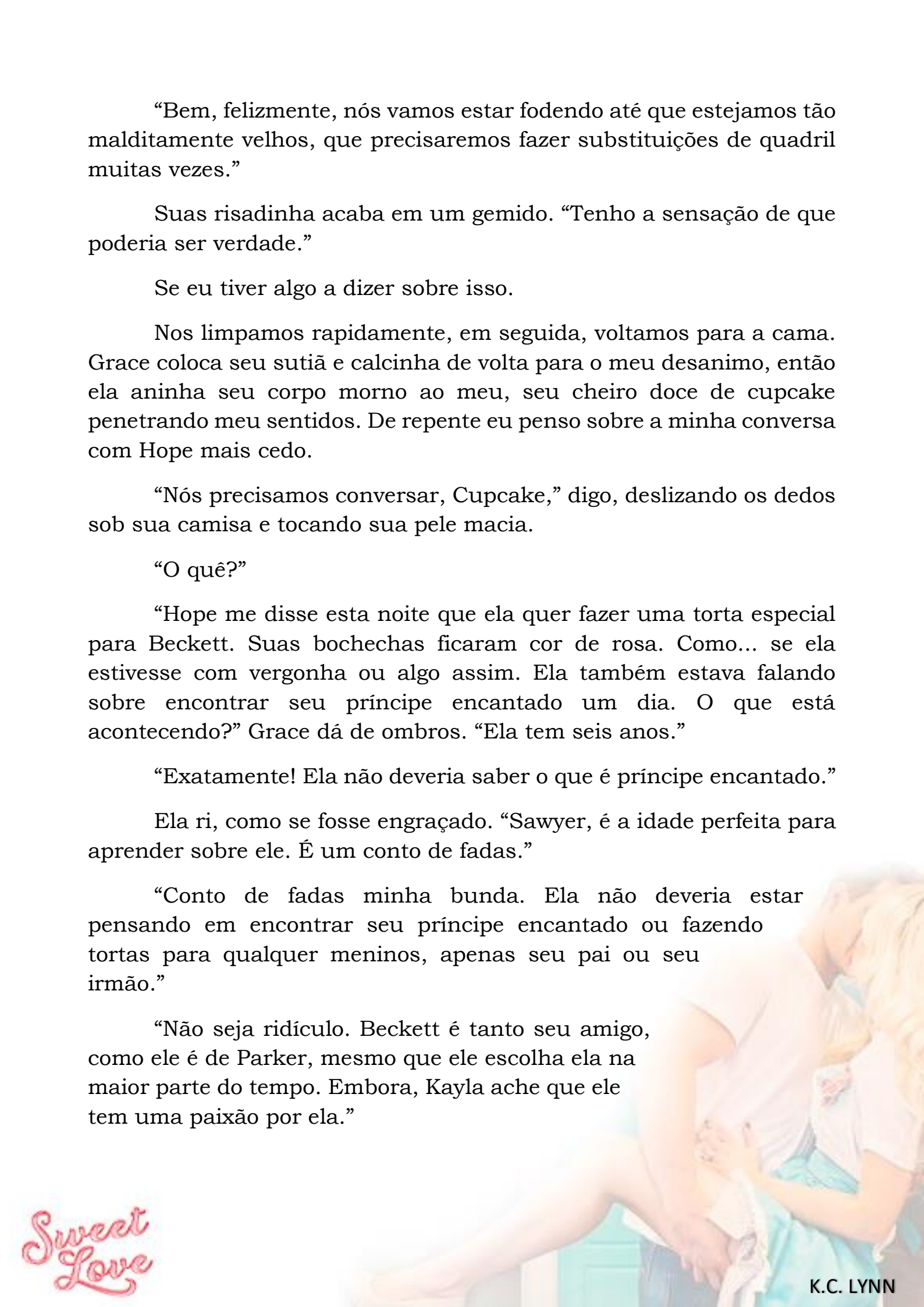
“Hope me disse esta noite que ela quer fazer uma torta especial para Beckett. Suas bochechas ficaram cor de rosa. Como... se ela estivesse com vergonha ou algo assim. Ela também estava falando sobre encontrar seu príncipe encantado um dia. O que está acontecendo?” Grace dá de ombros. “Ela tem seis anos.”

“Exatamente! Ela não deveria saber o que é príncipe encantado.”

Ela ri, como se fosse engraçado. “Sawyer, é a idade perfeita para aprender sobre ele. É um conto de fadas.”

“Conto de fadas minha bunda. Ela não deveria estar pensando em encontrar seu príncipe encantado ou fazendo tortas para qualquer meninos, apenas seu pai ou seu irmão.”

“Não seja ridículo. Beckett é tanto seu amigo, como ele é de Parker, mesmo que ele escolha ela na maior parte do tempo. Embora, Kayla ache que ele tem uma paixão por ela.”



Eu fico tenso. “Que paixão? Pensei que tivéssemos acabado de falar que ela só tem seis.”

“Se acalme. Não estamos falando sobre comportamento inadequado. Ele cuida dela, Sawyer, o que é exatamente o que você e Cooper esperam que ele faça. Ela o ama por isso. Deixe-a assar uma torta, assim como ela tem feito para muitos de seus outros amigos.”

Eu gemo, ainda não gostando. Não quero que meu Moranguinho ame alguém além de mim.

“Já pensou o que nossos filhos serão quando crescerem?” indaga suavemente, tirando-me de meus pensamentos. “Será que Hope ainda vai ter um amor pela cozinha e vai estar na padaria comigo para sempre? Parker será um atleta como ele fala o tempo todo?”

“Já sabemos o que Hope vai ser.”

“O que?”

“Uma freira.”

Ela dá uma risadinha. “Eu duvido, desde que nós não somos católicos.”

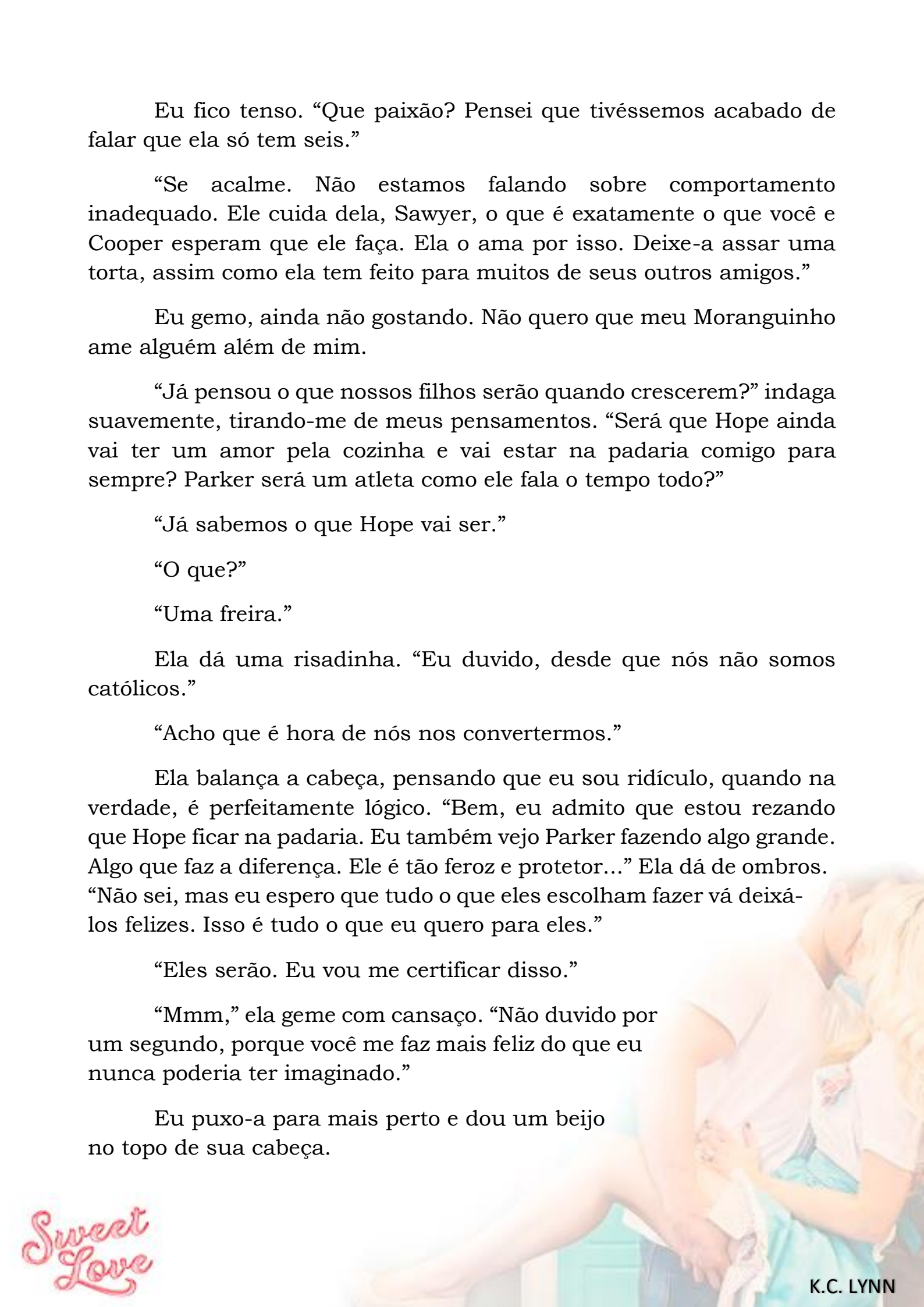
“Acho que é hora de nós nos convertermos.”

Ela balança a cabeça, pensando que eu sou ridículo, quando na verdade, é perfeitamente lógico. “Bem, eu admito que estou rezando que Hope ficar na padaria. Eu também vejo Parker fazendo algo grande. Algo que faz a diferença. Ele é tão feroz e protetor...” Ela dá de ombros. “Não sei, mas eu espero que tudo o que eles escolham fazer vá deixá-los felizes. Isso é tudo o que eu quero para eles.”

“Eles serão. Eu vou me certificar disso.”

“Mmm,” ela geme com cansaço. “Não duvido por um segundo, porque você me faz mais feliz do que eu nunca poderia ter imaginado.”

Eu puxo-a para mais perto e dou um beijo no topo de sua cabeça.



“Piper vai trazer Lucy amanhã à tarde. Ela está se sentindo muito mais forte desde que foi para casa. Eu as convidei para jantar conosco.”

“Parece bom para mim, Cupcake.”

O som da nossa porta abrindo quebra nossa conversa. Olhando para cima, vejo Parker e Hope espiando, colocando a ponta de suas cabeças dentro do quarto. Eu olho para o relógio e vejo que são duas da manhã.

“Está tudo bem?” Grace pergunta, sentando-se.

“Sim, mas podemos dormir com vocês esta noite?” Hope sussurra.

“Oh com....”

“Por quê?” Pergunto, cortando Grace, egoisticamente, querendo mais uma rodada com ela.

“Porque nós te amamos,” Hope responde, fazendo-me sorrir.

Ela é tão boa quanto o irmão.

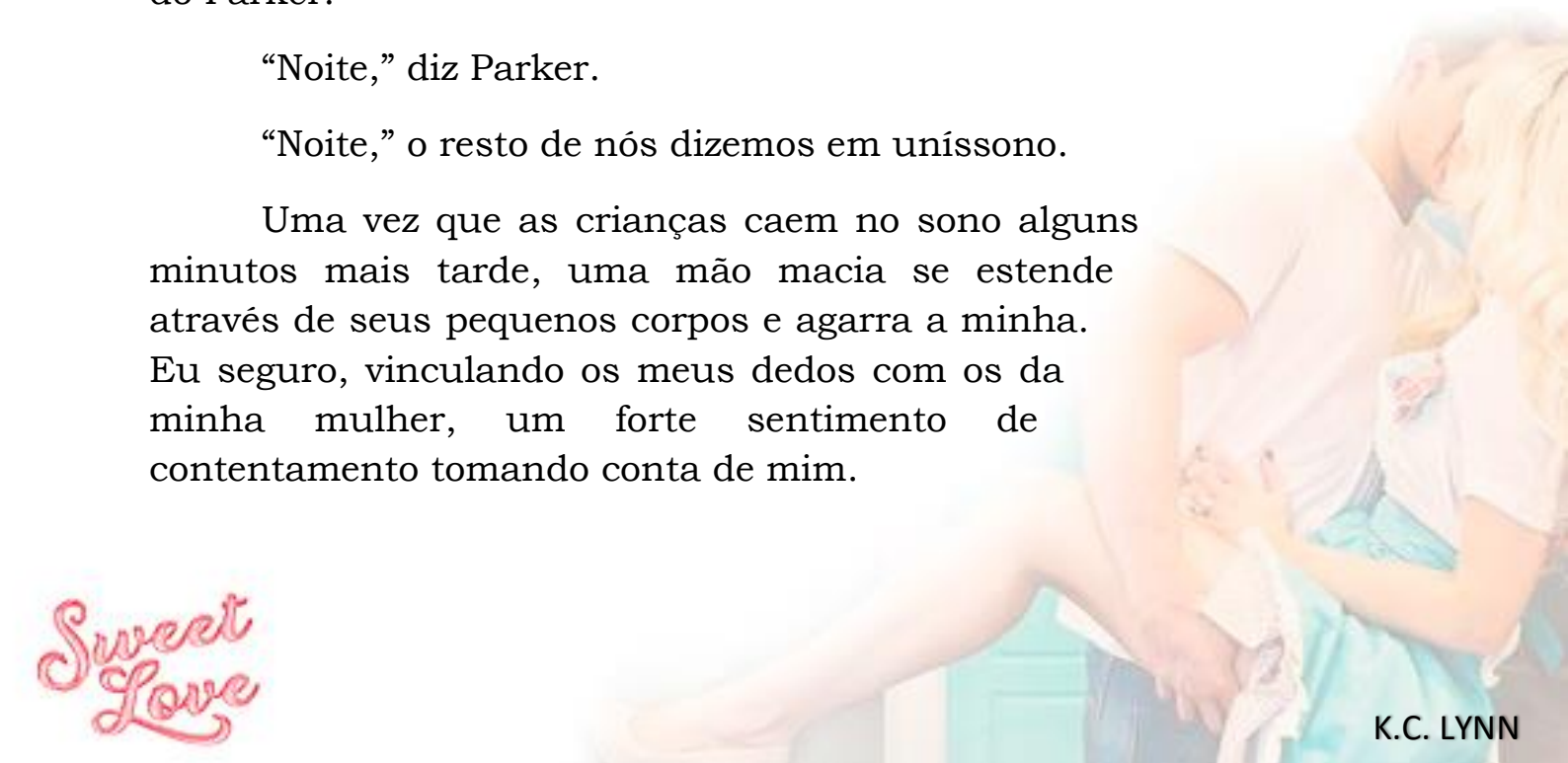
“Tudo bem, venham aqui.”

Rastejando pelo meio, Hope aninha-se contra o meu peito e Parker fica perto de Grace, como tem feito desde que ela saiu do hospital. Eu aconchego Hope mais perto e beijo sua cabeça, como eu fiz com Grace há alguns minutos, e, em seguida, despenteio o cabelo do Parker.

“Noite,” diz Parker.

“Noite,” o resto de nós dizemos em uníssono.

Uma vez que as crianças caem no sono alguns minutos mais tarde, uma mão macia se estende através de seus pequenos corpos e agarra a minha. Eu seguro, vinculando os meus dedos com os da minha mulher, um forte sentimento de contentamento tomando conta de mim.



As pessoas neste quarto são tudo o que eu vivo e respiro. Vou amá-los, honrá-los e protegê-los até o dia que eu morrer. Nunca deixarei que nada lhes aconteça enquanto eu viver.

O que Sawyer não sabia é que quatorze anos depois chegaria o dia que ele não conseguiria proteger sua filha.





Sweet Love